

VOLUME 49 • SUPPL.1 • 2024

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

hanseníase e outras doenças infecciosas



Anais do 18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
Sociedade Brasileira de Hansenologia
05 a 08 de novembro de 2024
Salvador - Bahia - Brasil



Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo
Coordenadoria de Serviços de Saúde
Instituto Lauro de Souza Lima



SUMÁRIO SUMMARY

PALAVRA DO PRESIDENTE

PALAVRA DO PRESIDENTE XIV

COMISSÕES XVII

COMISSÃO ORGANIZADORA / COMISSÃO CIENTÍFICA /
COMISSÃO ORGANIZADORA DO EXAME DE SUFICIÊNCIA PARA A OBTENÇÃO
DO CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO EM HANSENOLOGIA - 2024XV

PROGRAMAÇÃO

PROGRAMAÇÃO XVII

BIOLOGIA MOLECULAR E GENÉTICA

O GENE *RAB32* ASSOCIADO À SUSCEPTIBILIDADE À HANSENÍASE EM ALAGOAS (1134614)e-0002
Heloisa de Almeida FREITAS; Tiago Santos da SILVA; Karla Regina Celestino NOGUEIRA; Nathalí da Silva ARAÚJO; Ana Kelly da Silva Fernandes DUARTE; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA; Isabelle Cavalcante NUNES; Nicolly de Brito MOURA; Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA; Mikael Nikson Vilela Tenório da PAZ; Ana Tércia Paulo SILVA; Lucas de Almeida SILVA; Poliana Pinheiro PASCOAL; Rodrigo Feliciano CARMO; Carolinne de SALES-MARQUES

CARACTERIZAÇÃO DA ANCESTRALIDADE GENÉTICA EM UMA POPULAÇÃO DE ESTUDO
CASO-CONTROLE DO ESTADO DE ALAGOAS (1515527)e-0003
Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA; Laís Pereira Ferreira BENTO; Ohanna Cavalcanti de Lima BEZERRA; Ariani Batista NORONHA; Heloisa de Almeida FREITAS; Karla Regina Celestino NOGUEIRA; Mikael Nikson Vilela Tenório DA PAZ; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA; Isabelle Cavalcante NUNES; Nicolly de Brito MOURA; Tiago Santos da SILVA; Carlos Alberto de Carvalho FRAGA; Fernanda Saloum de Neves MANTA; Carolinne de Sales MARQUES

ABORDAGEM METABOLÔMICA EM BIÓPSIAS DE PELE NAS FORMAS CLÍNICAS DA
HANSENÍASE (3110434)e-0004
João Paulo Sanches ZANA; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO; Willian Vargas Tenório da COSTA; Caio Oliveira SENA; Juliana Castro Justino OMAR; Bruno de Carvalho DORNELAS; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Hebreia Oliveira Almeida de SOUZA; Mário Machado MARTINS; Noriel Viana Pereira; Isabela Maria Bernardes GOULART

ESTUDO DE ASSOCIAÇÃO ENTRE UM SNP NO GENE *MBL2* E A HANSENÍASE NA POPULAÇÃO
DE ALAGOAS, BRASIL (3645307)e-0005
Karla Regina Celestino NOGUEIRA; Heloisa de Almeida FREITAS; Mikael Nikson Vilela Tenório da PAZ; Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA; Isabelle Cavalcante NUNES; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA; Carolinne de SALES-MARQUES

ASSOCIAÇÃO DO SNP NO *IL23R* À PROTEÇÃO CONTRA A HANSENÍASE EM ALAGOAS (3656147).....e-0006
Heloisa de Almeida FREITAS; Tiago Santos da SILVA; Karla Regina Celestino NOGUEIRA; Nathalí da Silva ARAÚJO; Ana Kelly da Silva Fernandes DUARTE; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA; Isabelle Cavalcante NUNES; Nicolly de Brito MOURA; Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA; Mikael Nikson Vilela Tenório da PAZ; Ana Tércia Paulo SILVA; Lucas de Almeida SILVA; Poliana Pinheiro PASCOAL; Rodrigo Feliciano CARMO; Carolinne de SALES-MARQUES

IDENTIFICAÇÃO DE SNPS COMO CANDIDATOS A FATORES DE RISCO PARA A HANSENÍASE
A PARTIR DA INTERAÇÃO DE DADOS DE MIRNOMA E TRANSCRIPTOMA (4155186)e-0007
Karina Talita de Oliveira Santana JORGE; Igor Kelvyn Cavalcante LOBO; Pedro Henrique Ferreira SUCUPIRA; Amélia Maria Ribeiro de JESUS; Marcelo Grossi ARAÚJO; Mauro Martins TEIXEIRA; Francisco Pereira LOBO; Frederico Marianetti SORIANI



IMPACTO DA QPCR NA DETECÇÃO DE CASOS E NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE (4268772)e-0008
Luana Karen Correia dos SANTOS; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO; Joana Salgado PEDROZA; Alexandre Luiz de SOUZA; Jeanine de Azevedo DIAS; Gilka Maria Campos BEZERRA; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS; Harrison Magdinier GOMES; Michelle Christiane da Silva RABELLO; Philip Noel SUFFYS

A RELAÇÃO DOS FATORES GENÉTICOS NA SUSCETIBILIDADE E PROGRESSÃO DA HANSENÍASE (6645603)e-0009
Laura Rosa Faria SOARES; Ana Julia Melo SANTOS; Larissa Santos PINHEIRO; Débora Santiago Gomes de MELLO; Webert Joaquim Silva MENDES; Giovana BERNARDES; Laryssa Lopes SOARES; Gabriel da Costa PEREIRA; Maria Luiza Silva RODRIGUES; Rebeca Rodrigues ARAÚJO; Mariana Cavalcante FONSECA; Talitha Zileno PEREIRA

PERFIL DA MICROBIOTA INTESTINAL EM PACIENTES COM HANSENÍASE NO SUL DO BRASIL (8960182) ..e-0010
Miriã Ferrão MACIEL-FIUZA; Eduarda SGARIONI; Clévia ROSSET; Letícia Maria EIDT; Paulo Cezar De MORAES; Cristiane Almeida Soares CATTANI; Karen Karine da Rosa DIAS; Fabiana Quoos MAYER; Soraia POLONI; Leonardo NAVARRINA; Renan Rangel BONAMIGO; Fernanda Sales Luiz VIANNA

POLIMORFISMOS NOS GENES DE RECEPTORES TOLL-LIKE E SUSCEPTIBILIDADE À HANSENÍASE NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA (9007461)e-0011
Anna Beatriz Machado LIMA; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO; Maria Luisa de Carvalho CORREIA; Iukary TAKENAMI

LEPROSY CAUSED BY MYCOBACTERIUM LEPROMATOSIS EXISTED AS A PRE-COLUMBIAN DISEASE IN NORTH AND SOUTH AMERICA (9113883)e-0012
John S. SPENCER; Maria LOPOPOLO; Nicolas RASCOVAN; Ramanuj LAHIRI; Charlotte AVANZI

CLÍNICA E TERAPÊUTICA

IMPACTO DAS TERAPIAS COMBINADAS PQT (RIFAMPICINA, DAPSONA, CLOFAZIMINA) E ROM (RIFAMPICINA, OFLOXACINO, MINOCICLINA) DE 24 MESES SOBRE A CARGA BACILAR DE PESSOAS COM HANSENÍASE NO POLO VIRCHOWIANO (1413696)e-0014
Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Gabriella Louise Constantino SILVA; Bruno Araújo da CUNHA; Kamila Feitosa CARLOS; Douglas Eulálio ANTUNES; Bruno de Carvalho DORNELAS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Maria Aparecida GONÇALVES; Lúcio Borges de ARAÚJO; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART

APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS: O QUE ADOLESCENTES DO SERTÃO PARAIBANO COMPREENDEM ACERCA DA HANSENÍASE? (1662228)e-0015
Jonathan Pereira de SOUSA; Mariah Kemily Silva BARROS; Francisca Andreza Passos SILVA; Marcelo Costa FERNANDES

DESAFIOS NAS REAÇÕES ADVERSAS AOS MEDICAMENTOS DA POLIQUIMIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE UM CASO DE HANSENÍASE (1944001)e-0016
Cenize de Oliveira CANTÃO; Danubia Cardoso TORRES; Rosemara Vieira da SILVA; João Pedro de Oliveira CANTÃO; Maria Fernanda Cerqueira QUEIROZ

SEQUELAS NEUROLÓGICAS DE HANSENÍASE EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO (2109961)e-0017
Anna Julia Fernandes FIGUEIREDO; Danyenne Rejane de ASSIS; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Amílcar Sabino DAMAZO

FREQUÊNCIA E IMPACTO DA FALTA DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DA HANSENÍASE EM MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO (2023-2024) (2180429)e-0018
Closeny Maria Soares MODESTO; João Victor Pacheco Fos Kersul de CARVALHO; Winston Carlos da SILVA

GRANULOMA ELASTOLÍTICO DE CÉLULAS GIGANTES E HANSENÍASE: UM RELATO RARO E DESAFIOS DIAGNÓSTICOS (2207196)e-0019
Caio Oliveira SENA; João Paulo Sanches ZANA; Juliana Castro Justino OMAR; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO; Iago Resende CARVALHO; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Isabela Maria Bernardes GOULART; Bruno de Carvalho DORNELAS

METILPREDNISOLONA INTRAVENOSA NA NEURITE DA HANSENÍASE: UMA IMPORTANTE INTERVENÇÃO PARA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADE E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA (2263303) e-0020
Diogo Fernandes dos SANTOS; Pedro Henrique Sirotheau Corrêa ALVES; Fernanda de Oliveira CIRINO; Leonardo Peixoto GARCIA; João Paulo Moreira FERNANDES; Douglas Eulálio ANTUNES; Isabela Maria Bernardes GOULART



- HANSENÍASE SEM LESÕES CUTÂNEAS: ESTUDO DE CASO DE HANSENÍASE NEURAL PURA EM CRIANÇA (2287799)e-0021
Isabela Pedra DIAMANTINO; Jean Carlos de Araújo ARRUDA; Pedro Alysson Mota da SILVA; Gabrieli Souza dos SANTOS; Clécio Ribeiro COSTA; Andrea Pereira MACKE; Jonilson Berlink LIMA
- CASO CLÁSSICO DE HANSENÍASE EM ESTADO DE BAIXA ENDEMIAS: FATORES DE CONFUSÃO PARA O DIAGNÓSTICO (2480218)e-0022
Paulo Cezar De MORAES; Cristiane Almeida Soares CATTANI; Vera Lúcia TREVISOL; Cristina WALLNER
- TELEHANS BAHIA: AÇÕES PARA QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO À PESSOA COM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (2489707).....e-0023
Vanessa Catarina da Silva MATOS; Victoria Rodrigues MARTA; Liliane Elze Falcão Lins KUSTERER; Gladys Reis de OLIVEIRA
- SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO EM CONTATOS DOMICILIARES DE PACIENTES COM HANSENÍASE: COMO INTERPRETAR ESTA CONDIÇÃO CLÍNICA? (2554511).....e-0024
Pedro Henrique Sirotheau Corrêa ALVES; Fernanda de Oliveira CIRINO; Leonardo Peixoto GARCIA; João Paulo Moreira FERNANDES; Andrea De Martino LUPPI; Douglas Eulálio ANTUNES; Isabela Maria Bernardes GOULART; Diogo Fernandes dos SANTOS
- TRATAMENTO DE UM CASO DE HANSENÍASE NEURAL PURA (3013711)e-0025
Rosângela Santos CUNHA; Eduardo Robatto Plessim de ALMEIDA; Raquel Dias CUNHA
- AValiação combinada da biópsia de nervo periférico e da pele suprajacente ao nervo em casos de hanseníase neural primária (3213439)e-0026
Diogo Fernandes dos SANTOS; Leonardo Peixoto GARCIA; Iago Resende CARVALHO; Douglas Eulálio ANTUNES; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- AValiação da função renal antes e após poliquimioterapia em pacientes com hanseníase: um estudo longitudinal retrospectivo (3692701)e-0027
Marcus Vinícius Rodrigues de SOUZA; Lorena Dornelas PEREIRA; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Iago Resende CARVALHO; João Paulo Sanches ZANA; William Vargas Tenório da COSTA; Fabiane Mian de SOUZA; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- AValiação do limiar de sensibilidade tátil por corrente elétrica senoidal de membros superiores de pacientes com hanseníase (4137164)e-0028
Diogo Correia e SILVA; Maria Kátia GOMES; Ana Paula FONTANA; Carlos Julio TIERRA-CRIOLLO; José Roberto Lapa e SILVA
- HANSENÍASE: DIAGNÓSTICOS TARDIOS E A IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DO ALUNO PARA REALIZAÇÃO DE DETECÇÃO PRECOCE (4770607).....e-0029
Nicolas Meirelles PEREIRA; José Jefferson Alves da SILVA; Marcus Antônio Studart da Cunha FROTA; Luísa Mueller LINHARES; Camila Lehmkuhl de ARRUDA; Cícero Luiz de ANDRADE; Elen Regina de OLIVEIRA; Maria Kátia GOMES
- HANSENÍASE EM PACIENTE OCTAGENÁRIO, UM RELATO DE CASO (5101363).....e-0030
Diego dos Anjos de OLIVEIRA; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Danyenne Rejane de ASSIS
- MONITORAMENTO DA CARGA BACILAR DOS PACIENTES COM HANSENÍASE DO POLO VIRCHOWIANO TRATADOS COM PQT (DAPSONA, RIFAMPICINA E CLOFAZIMINA) E MCM (MOXIFLOXACINO, CLARITROMICINA E MINOCICLINA) MENSAL: UM ESTUDO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NACIONAL NO BRASIL (5331076)e-0031
Gabriella Louise Constantino SILVA; Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Bruno Araújo da CUNHA; Lúcio Borges de ARAÚJO; Maria Aparecida GONÇALVES; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Bruno de Carvalho DORNELAS; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- CETOACIDOSE DIABÉTICA EM ADULTO COM REAÇÃO HANSÊNICA (5821067)e-0032
Henrique Soares de LIMA; Ana Elisa de CARVALHO; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE; Danyenne Rejane de ASSIS
- ANÁLISE PRÉ-OPERATÓRIA E PÓS CORREÇÃO CIRÚRGICA COM TRANSPOSIÇÃO TENDINOSA UTILIZANDO O TIBIAL POSTERIOR (6491298)e-0033
Jose Carlos COHEN; Adriane Mara de Souza MUNIZ; Henrique Lelis Clemente de OLIVEIRA; José Jefferson Alves da SILVA; Silvana Teixeira de MIRANDA; Luciano Luporini MENEGALDO; Maria Kátia GOMES



- QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM HANSENÍASE EM UNIDADE DE REFERÊNCIA MUNICIPAL NO ESTADO DE SÃO PAULO (6958696)e-0034
Maria Beatriz Coelho GOZZANO; José Otávio Alquezar GOZZANO; Natacha MENDES; Rafaelle Luciano DOMINGUES; Mariana Bueno Caetano de PAULA; Melissa Lopes de Queiroz DOVIGO; César Silvério Pereira da MOTA; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE
- IMPACTO DA BUSCA ATIVA ESPECIALIZADA NO DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE: AVALIAÇÃO LONGITUDINAL E COMPARATIVA DE ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS EM ÁREAS ENDÊMICAS NO PARÁ E NO MARANHÃO (7225229)e-0035
Izabelle Laissa Viana da COSTA; Patrícia Fagundes da COSTA; Moises Batista da SILVA; Josafá Gonçalves BARRETO; Erika Vanessa Oliveira JORGE; Angélica Rita GOBBO; Raquel Carvalho BOUTH; Sâmela Miranda da SILVA; Ana Caroline Cunha MESSIAS; Mayara Ingrid Sousa LIMA; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Milma Marques SERRA; Delma Brito de SOUZA; Ariadne Siqueira de Araujo GORDON; Rômulo Dayan Camelo SALGADO; Janildes Maria Silva GOMES; John Stewart SPENCER; Pablo Diego do Carmo PINTO; Marco Andrey Cipriane FRADE; Claudio Guedes SALGADO
- REPIGMENTAÇÃO PARCIAL EM PACIENTE COM HANSENÍASE E VITILIGO APÓS TRATAMENTO COM POLIQUIMIOTERAPIA (7605049).....e-0037
Lucas Revorêdo de Almeida LEAL; Rafael Bezerra CORRÊA; Matheus Leandro dos Santos MELO; Francisco Bezerra de Almeida NETO
- CONSEQUÊNCIAS DO ATRASO DIAGNÓSTICO NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM HANSENÍASE (7659223).....e-0038
Matheus Alves dos SANTOS; Helena Barbosa LUGÃO; Mariane de Moraes MONTEIRO; Marco Andrey Cipriani FRADE
- HANSENÍASE VERSUS SARCOIDOSE: OS DESAFIOS CLÍNICOS E HISTOPATOLÓGICOS NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DESSAS DOENÇAS GRANULOMATOSAS (8100190)e-0039
Ana Clara Gondim OLIVEIRA; Gabriella Louise Constantino SILVA; Iago Resende CARVALHO; João Paulo Sanches ZANA; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Kamila Feitosa CARLOS; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO; Diogo Fernandes dos SANTOS; Bruno de Carvalho DORNELAS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- HANSENÍASE COMO DOENÇA DERMATOLÓGICA: DISCURSO DE ADOLESCENTES ESCOLARES (8170370) ... e-0040
Jonathan Pereira de SOUSA; Mariah Kemily Silva BARROS; Francisca Andreza Passos SILVA; Ana Beatriz da Silva SOARES; Marcelo Costa FERNANDES
- ESPECTROSCOPIA NO INFRAVERMELHO POR TRANSFORMADA DE FOURIER (FTIR) SALIVAR E QUIMIOMETRIA: UMA NOVA ABORDAGEM PARA PREVISÃO DE SURTOS REACIONAIS EM PACIENTES COM HANSENÍASE (8419817)e-0041
Paulo Cezar de MORAES; Valeriano Antonio CORBELLINI; Alessandra KOEHLER; Letícia Maria EIDT; Cristiane Almeida Soares CATTANI; Michele Junkherr RODRIGUES; Maria Lúcia SCROFERNEKER
- HANSENÍASE DIMORFA EM GESTANTE COM DHEG E COINFECÇÃO HIV/AIDS (8508931)e-0042
Marinea de Sousa MOREIRA
- CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS E HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO EMBAIXO DO NARIZ (8553340).....e-0043
Juliana Castro Justino OMAR; João Paulo Sanches ZANA; João Pablo Ferraz de ABREU; Caio Oliveira SENA; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO; Iago Resende CARVALHO; Kamila Feitosa CARLOS; Mabel Duarte Alves GOMIDES; Isabela Maria Bernardes GOULART; Bruno de Carvalho DORNELAS
- ERITEMA NODOSO HANSÊNICO NA FAIXA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE CASO (8565950)e-0044
Bruna Luanda Costa SILVA; Ewerton Lima da SILVA; Wivison Micael Leal da SILVA; João Cláudio Paes MAGNO; Lyncoln Eduardo Alves SILVA; Dyana Melkys Borges da SILVA
- HANSENÍASE E ARTRITE REUMATÓIDE: UM CASO DE INTERFACE (8680774).....e-0045
Isabel C. B. DA SILVA; Amanda P BORBOREMA; Victor P BORBOREMA; Walnei F. BARBOSA
- AMPLIANDO O OLHAR À POPULAÇÃO TRANS COM HANSENÍASE (8746133)e-0046
Miriam Aparecida LEITE, Jane WONG, Maria Angela Bianconcini TRINDADE
- PERCEPÇÃO SOBRE A INCAPACIDADE FÍSICA DE PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE SUBMETIDAS À CIRURGIA DE DESCOMPRESSÃO NEURAL PERIFÉRICA EM MÃOS (9316060).....e-0047
Catarina Mabel da Cunha MOREIRA; Maria Dias Torres KENEDI; José Jefferson A. da SILVA; Silvana Teixeira de MIRANDA; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca LUCAS; Maria Kátia GOMES



EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE

- DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: HANSENÍASE ENTRE 2015 E 2024 NO MUNICÍPIO DE COLOMBO – PR: UM ESTUDO DESCRITIVO (1079522)e-0049
Lucas de Souza Camargo SANTOS; Linica GUIMARÃES; Ana Carla Lopes GOES; Nadine Hellmann DELFINO
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2017 A 2023 (1159795)e-0050
Wegton Medeiros de SOUZA; Euzemberg Alves de OLIVEIRA; Thiago Feitosa Andrade CRUZ; Renner Cipriano da SILVA, Iukary TAKENAMI; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO; Ana Zaira da SILVA
- IMPACTO DA FORMAÇÃO DE HANSENOLOGISTAS DE CAMPO NO DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NO MATO GROSSO: ANÁLISE DOS DADOS 2022-2023 (1189899)e-0051
Claudio Guedes SALGADO; Silvia Aparecida THOMÁZ; Ariane Hidalgo Mansano PLETSCHE; Eliane Barbosa JERÔNIMO; Andresa NOVACZYK; Moises Batista da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Josafá Gonçalves BARRETO; Marco Andrey Cipriani Frade
- HANSENÍASE: PROBLEMA RESOLVIDO OU NEGLIGENCIADO? (1329113)e-0052
Leticia Cristina da Silva AGUIAR; Érica Miliane da SILVA; Ana Luiza Pereira MOTA; Lorrana Aparecida LEÃO; Élide Leite ARAÚJO; Nayla Alves COSTA; Gabriela de Cássia RIBEIRO
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA, DE 2019 A 2023 (1471198)e-0053
Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES; Bárbara da Silva SOUZA; Ana Carolina Teixeira COSTA; Isadora Lima VALE
- SISTEMA DE NOTIFICAÇÃO DOS ESTADOS REACIONAIS EM HANSENÍASE-SISREACÃO: AVALIAÇÃO DO PROJETO PILOTO (1829789)e-0054
Eliracema Silva ALVES; Viriato CAMPELO; Olivia Dias de ARAÚJO; Ana Lúcia França da COSTA; Sandra Maria Barbosa DURÃES; Karinna Alves Amorim de SOUSA; Ivone Venâncio de MELO; Teodoro Cardeal dos Santos JÚNIOR
- VIVENCIAR A HANSENÍASE NO NÚCLEO FAMILIAR: DA INCAPACIDADE À LETALIDADE (1887480) ...e-0055
Francisca Andreza Passos SILVA; Jonathan Pereira de SOUSA; Mariah Kemily Silva BARROS; José Fellipe Lima ARARUNA; Marcelo Costa FERNANDES
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE NO ESTADO DE ALAGOAS, BRASIL: 2019 A 2023 (1997222)e-0056
Clodis Maria TAVARES; Genilda Castro de OMENA NETA; Karina Calheiros da SILVA; Mariana Goulart SILVESTRE; Marta Maria FRANCISCO; Giovanna Limeira Silva LIMA; Gracinda Maria Gomes ALVES; Marta Maria Silva Cavalcante dos SANTOS
- APLICAÇÃO DO QSH EM BUSCA ATIVA ITINERANTE DE CASOS DE HANSENÍASE EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA DE MATO GROSSO EM 2023 (2071841)e-0057
Closeney Maria Soares MODESTO; Neudson Johnson MARTINHO; Winston Carlos da SILVA; Maria Inez MONTAGNER
- A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES NO DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE NO PERÍODO PÓS-PANDÊMICO (2118752)e-0058
Danyelle DELEZUCK; Emily Cristine Von HEIMBURG; Gabriel Monteiro PRADO; Gabriela Martins dos Santos RIZZO; Graziela Conceição PELARIM; Gleverson Borges SCHMITT; Julia BONISSONI; Mariana Belentani ROSA; Mariany Bastos BATISTA; Victória de Azevedo GAI; Marcio Cesar Reino GAGGINI
- ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE: TENDÊNCIAS E DESAFIOS NO CONTROLE DA DOENÇA EM UBERLÂNDIA, MINAS GERAIS E BRASIL (2001-2021) (2344463)e-0059
Iago Resende CARVALHO; João Paulo Sanches ZANA; Willian Vargas Tenório da COSTA; Fabiane Mian de SOUZA; Caio Oliveira SENA; Juliana Castro Justino OMAR; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Bruno de Carvalho DORNELAS; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA EM HANSENÍASE NO ESTADO DO PARANÁ (2530903)e-0060
Andréa Simone da Silva Jansen PEREIRA; Emanuelle Aparecido Gapski MORO; Tatiana Crovador SIEFERT



- O IMPERATIVO DA SAZONALIDADE E CLIMA NA INCIDÊNCIA DA HANSENÍASE NO BRASIL (2632111).....e-0061
Débora Santiago Gomes de MELLO; Letícia Alves SOARES; Giovana BERNARDES; Laryssa Lopes SOARES; Gabriel da Costa PEREIRA; Webert Joaquim Silva MENDES; Maria Luiza Silva RODRIGUES; Larissa Santos PINHEIRO; Rebeca Rodrigues ARAÚJO; Ana Julia Melo SANTOS; Laura Rosa Faria SOARES; Talitha Zileno PEREIRA
- AVALIAÇÃO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS, ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023, EM CIDADE DO NOROESTE PAULISTA (2683175)e-0062
Maria Lídia Franzão PRADO; Mariana Belentani ROSA; Márcio César Reino GAGGINI; Fernanda Priolli Ribeiro PEREIRA; Ana Tiemi Shimazu FRIGÉRIO; Alessandra da Costa GONÇALVES; Emille PICARELLI; Fernanda Ruvieri AUGUSTINI; Lorena Cabral PAZETTO; Marluane Cini BORGES; Ana Carolina Naves RIBEIRO
- AVALIAÇÃO DO GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA NA ALTA POR CURA: CENÁRIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 2013 A 2022 (2809065).....e-0063
Katiuscia Cardoso RODRIGUES; Alexandre CASTELO BRANCO; Flávia Rodrigues PEREIRA; Maria Cláudia Queiroz Santos MACEDO; Shara Carolina da Silva CASTRO
- ÍNDICE DE CONTÁGIO NA COMUNIDADE: ANÁLISE DOS INDICADORES OPERACIONAIS DE HANSENÍASE COMO IMPLICAÇÕES PARA A EFICÁCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS (3174833)e-0064
Vera Lucia Gomes de ANDRADE; Marcos VIRMOND
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS DURANTE POLIQUIMIOTERAPIA (3428737)e-0065
Victor Feitosa de FREITAS; Herman Henrique Silva SANTANA; Karen Valadares TRIPPO; Liliane Elze Falcão Lins KUSTERER; Fernando Martins CARVALHO
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM HANSENÍASE: AÇÕES DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO NO ESTADO DO PARANÁ (3899873)e-0066
Tatiana Crovador SIEFERT; Suzane Ketlyn MARTELLO; Taine Sousa AZEVEDO; Lígia Marcia Mario MARTIN; Maristela ZANELLA
- RASTREAMENTO E BUSCA ATIVA DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE EM HOSPITAL ESCOLA (4165979).....e-0067
Maria Angela Bianconcini TRINDADE; Ingrid Santana SANTOS; Gerusa Maria FIGUEIREDO; Expedito José de Albuquerque LUNA; Lígia Maria QUITÉRIO; João de Magalhães Avancini Ferreira ALVES; João Renato Rabello PINHO; Michele Soares Gomes GOUVEIA; Lucia Maria Almeida BRAZ; Sérgio Roberto de Souza Leão da Costa CAMPOS; Vivian Regina Silva MARQUES; Carla PAGLIARI
- EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA (4214854)e-0068
Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA; Rillary Amaral Camelo CALHEIROS; Anderson Luiz Rodrigues de ANDRADE; Thaysa Maria Vieira JUSTINO; Kátia Sampaio COUTINHO; Acácio Willian Faustino de ANDRADE; Michelle Christini Araújo VIEIRA
- ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA HANSENÍASE NA PARAÍBA ENTRE OS ANOS 2017-2023 (4323718)...e-0069
Valéria Leite SOARES; Lenilma Bento de Araújo MENESES; Maria Cláudia Monteiro de MOURA; Bianca Sales Arco VERDE; Márcia Queiroz de Carvalho GOMES
- INSTRUMENTALIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NEURODERMATOLÓGICA PADRONIZADA PARA DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE DENTRE OS CONTATOS NUMA REGIÃO HIPERENDÊMICA (4499596)e-0070
SILVA; Victor Francisco Figueiredo Rocha Soares e.; BARANHUK; Gabriela Cristina Alcantara; BERALDO; Suellen da Silva; BRANDÃO; Maria Fernanda Toledo; BRIANTE; Maria Regina Sversut; CARDOSO; Tuanne Letícia Bazzi; CARVALHO; Sidnéia de Almeida; COSTA; Vanessa Araújo da; HATANAKA; Haroldo; MACIEL; Marcel Wiley Cavalcanti; MELLO; Fernando Henrique Baranhuk Rabello de; OLIVEIRA JUNIOR; Ademar Rodrigues de; SAMPAIO; Zenildo Pacheco; SIQUEIRA; Pedro Henrique Guimarães da Silva; SILVA; Adelmo Figerno da; SILVA; Diandra Vilela; SILVA; Rodolff Nunes Da; Josafá; BARRETO; Patrícia; FAGUNDES; Moisés; SILVA; Claudio; SALGADO; Marco A. C. FRADE
- HANSENÍASE E TUBERCULOSE NO BRASIL: DESIGUALDADES REGIONAIS E ESTRATÉGIAS DO SUS PARA CONTROLE E TRATAMENTO (4518567)e-0071
Fernando Augusto Dias e SANCHES; Clodis Maria TAVARES; Renato França da SILVA; Idalina Cristina FERRARI; Marta Maria FRANCISCO; Marcia Pereira GOMES; Fábio Juliano NEGRÃO; Maurício Cavalcanti da SILVA



- A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA EM HANSENÍASE NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA-PB: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (4665700)e-0072
Valéria Leite SOARES; Luca Silva TAVARES; Alana Carla da Silva VITURINO; Luiz Carlos da Silva BERNARDO; William Kennedy Felix da SILVA; Jozicleide Barbosa dos SANTOS; Débora Araújo de Barros VIEIRA; Joanne Elizabeth Ferraz da COSTA; Lenilma Bento de Araújo MENESES
- INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NEURODERMATOLÓGICA PADRONIZADA PARA DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE DIMORFA HIPOCROMIANTE EM ESTUDANTES NUMA REGIÃO HIPERENDÊMICA (4976511)e-0073
MACIEL, Marcel Wiley Cavalcanti; BARANHUK, Gabriela Cristina Alcantara; BERALDO, Suellen da Silva; BRANDÃO, Maria Fernanda Toledo; BRIANTE, Maria Regina Sversut; CARDOSO, Tuanne Leticia Bazzi; CARVALHO, Sidnéia de Almeida; COSTA, Vanessa Araújo da; HATANAKA, Haroldo; MELLO, Fernando Henrique Baranhuk Rabello de; OLIVEIRA JUNIOR, Ademar Rodrigues de; SAMPAIO, Zenildo Pacheco; SIQUEIRA, Pedro Henrique Guimarães da Silva; SILVA, Adelmo Fígerno da; SILVA, Diandra Vilela; SILVA, Rodolff Nunes Da; SILVA, Victor Francisco Figueiredo Rocha Soares e.; Josafá Gonçalves, BARRETO, Patrícia Fagundes, DA COSTA; Moisés Batista, DA SILVA; Cláudio Guedes, SALGADO; Marco A. C. FRADE
- CARTILHA SOBRE ALIMENTOS E PLANTAS MEDICINAIS PARA PESSOAS EM TRATAMENTO DE HANSENÍASE (5246723)e-0074
Diana Messala Pinheiro da Silva MONTEIRO; Adrielle ZAGMIGNAN; Deborah Fernanda Campos da Silva BARBOSA; Dalila de Nazaré Vasconcelos DOS SANTOS; Mayrlan Ribeiro AVELAR; Monique Pinheiro MAIA; Mara Moura LEAL; Caio José Gomes OLIVEIRA; Ana Carolina Marinho ALMEIDA; Shirlene Oliveira Vieira MATOS; Carlile Baldez Cunha de Souza NETA; Mágela Conceição Gonçalves Oliveira SANTOS; Kallyne Bezerra COSTA
- ALTA PREVALÊNCIA OCULTA DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE E SEU IMPACTO REVELADO A PARTIR DA BUSCA ATIVA E CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUNICÍPIO DE APIAÍ-SP (5470179).....e-0075
Caroline Dalla Libera ALCOLÉA; Laís Silva de ALBUQUERQUE
- O CONTROLE DA HANSENÍASE EM PALMAS: AUMENTO DA DESCOBERTA DE CASOS ENTRE 2016 E 2019 E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE (5713169).....e-0076
Whislly Maciel BASTOS; Jaison BARRETO; Nésio Fernandes de Medeiros JÚNIOR; Juliana Ramos BRUNO; Vera Lucia Gomes de ANDRADE
- PERFIL SOROLÓGICO ANTI-PGL-I NA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE LONGO PRAZO DE CONTATOS DOMICILIARES DE HANSENÍASE (5789785).....e-0077
Iago Resende CARVALHO; Agnes Laura Silva NERES; Kamila Feitosa CARLOS; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA; Douglas Eulálio ANTUNES; Dulcinea de Oliveira Bernardes de SOUZA; Lúcio Borges de ARAÚJO; Bruno de Carvalho DORNELAS; Diogo Fernandes dos SANTOS; Isabela Maria Bernardes GOULART
- REABORDAGEM DA HANSENÍASE NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DA FEDERAÇÃO: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO INTERNATO DE MEDICINA SOCIAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA) (5943194)e-0078
Joelma Nascimento de SOUZA; Vanessa Di Piero Ribeiro MURTA; Adriane dos Santos Justus CACHANHUK; Yasmin da Conceição MAC-ALLISTER; Mariana Costa BASTOS; Mônica Angelim Gomes de LIMA
- INCAPACIDADE FÍSICA ASSOCIADA À HANSENÍASE NO MOMENTO DO DIAGNÓSTICO NO PIAUÍ (5987645)e-0079
Eliracema Silva ALVES; Anna Dhácia Matias Oliveira BARBOSA; Olivia Dias de ARAÚJO; Karinna Alves Amorim de SOUSA; Ivone Venâncio de MELO; Teodoro Cardeal dos Santos JÚNIOR
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA POPULAÇÃO NEGRA EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2001 A 2019 (5990813)e-0080
Clodis Maria TAVARES; Jovânia Marques de Oliveira e SILVA; Giovanna Limeira Silva LIMA; Maísa Isabella Faustino SANTOS; Kelly Cristina do NASCIMENTO; Ramon Gonçalves TAVARES; Pedro Tavares CORREIA
- A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA HANSENÍASE (6094936)e-0081
Cenize de Oliveira CANTÃO; Danubia Cardoso TORRES; Rosemara Vieira da SILVA; João Pedro de Oliveira CANTÃO; Maria Fernanda Cerqueira QUEIROZ
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE EM PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2022 (6232236)e-0082
Thatiane Bispo da SILVA; Lidiane Alves NASCIMENTO; Josué José da SILVA; Dayvid Batista da SILVA; Darllyson Pereira de Souza NASCIMENTO



- ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO COMUNITÁRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O CONTROLE DA HANSENÍASE EM REGIÕES ENDÊMICAS (6275194).....e-0083**
Débora Santiago Gomes de MELLO; Giovana BERNARDES; Laryssa Lopes SOARES; Gabriel da Costa PEREIRA; Webert Joaquim Silva MENDES; Maria Luiza Silva RODRIGUES; Letícia Alves SOARES; Larissa Santos PINHEIRO; Rebeca Rodrigues ARAÚJO; Mariana Cavalcante FONSECA; Laura Rosa Faria SOARES; Talitha Zileno PEREIRA
- ACESSO, RESOLUTIVIDADE E AFETOS: EXPERIÊNCIA DE COORDENAÇÃO DE CUIDADO REGIONAL NA ATENÇÃO ÀS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE (6314645).....e-0084**
Isabela Salgado FERNANDES; Liliana ZOCHÉ
- BUSCA ATIVA DE CONTATOS FAMILIARES E SOCIAIS APÓS DIAGNÓSTICO DE HANSENÍASE: A IMPORTÂNCIA DO QUESTIONÁRIO DE SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE (QSH) (6769872).....e-0085**
Clozeny Maria Soares MODESTO; Winston Carlos da SILVA; Neudson Johnson MARTINHO
- DETECÇÃO DE CASOS DE HANSENÍASE EM DOADORES DE SANGUE INAPTOS DA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ (6826455)e-0086**
Erika Vanessa Oliveira JORGE; Angélica Rita GOBBO; Moises Batista da SILVA; Raquel Carvalho BOUTH; Sâmela Miranda da SILVA; Patrícia Fagundes da COSTA; Josafá Gonçalves BARRETO; John Stewart SPENCER; Maurício Palmeira KOURI; Claudio Guedes SALGADO
- COORDENAÇÃO GERAL DE ATENÇÃO ÀS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (CGDTAP) NO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL (6828990)e-0087**
Vera Lucia Gomes de ANDRADE; Magda LEVANTEZI; Luciane da Silva LIMA; João Lucas Mendonça Dilly ALVES; Claudio Guedes SALGADO
- IMPACTOS FINANCEIROS GERADOS PELA HANSENÍASE NO NORTE BRASILEIRO: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 5 ANOS (6941662)e-0089**
Dyana Melkys Borges da SILVA; Bárbara da Silva SOUZA; Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES; Ana Carolina Teixeira COSTA; Isadora Lima VALE
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HANSENÍASE EM SEGUIMENTO EM MUNICÍPIO DE GRANDE PORTE DO ESTADO DE SÃO PAULO (7124215)e-0090**
Maria Beatriz Coelho GOZZANO; José Otávio Alquezar GOZZANO; Mariana Bueno Caetano de PAULA; Melissa Lopes de Queiroz DOVIGO; Natacha MENDES; Rafaelle Luciano DOMINGUES; César Silvério Pereira da MOTA; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE
- PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NA PARAÍBA (2020 – 2023): ELEMENTOS PARA REFLEXÃO (7321954).....e-0091**
Djailton Irineu da SILVA; Karolayne Karen Rodrigues da SILVA; Iasmim Lindolfo GONÇALVES; Nicole Carneiro SOUZA; Ana Beatriz de Freitas FORMIGA; Bárbara Maria Ramalho FEITOSA; Wladimir Nunes PINHEIRO
- PERFIL DOS DIAGNÓSTICOS DE HANSENÍASE POR MEIO DO EXAME DE CONTATOS EM MINAS GERAIS (7623949)e-0092**
Ianca Mara de ÁVILA; Ana Clara Moreira OLIVEIRA; Henrique Silveira COSTA; Daisy de Rezende Figueiredo FERNANDES; Gabriela de Cássia RIBEIRO
- PAINEL INTERATIVO PARA MONITORAMENTO DE CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE NO BRASIL: UMA FERRAMENTA ALINHADA À ESTRATÉGIA GLOBAL 2021-2030 (7836291)e-0093**
Hilson Gomes Vilar de ANDRADE; Anna Beatriz SILVA; Aymée Medeiros da ROCHA; Alexandre MENEZES; Patricia Takako ENDO
- PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIMORTALIDADE DA HANSENÍASE EM ALAGOAS – 2001-2020 (7852226)e-0094**
Clodis Maria TAVARES; Maísa Isabella Faustino SANTOS; Monique Christine Faustino SANTOS; Sílvana Pereira GOMES; Ana Cecília Silvestre da SILVA; Lindynês Amorim de ALMEIDA; Rita de Cássia Camêlo Bueno CAVALCANTI; Ana Beatriz de Almeida LIMA; Elias Vinícius Ferreira do AMARAL
- DESAFIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA PRISIONAL NA DETECÇÃO E CONTROLE DE CASOS DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO PARAIBANO (8252563)e-0095**
Edgar da Silva FONTES; Nadia de Melo SCHNEIDER
- CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 (8391494)e-0096**
João Paulo Galvão NASCIMENTO; Lara Luisa Lopes CHRISÓSTOMO; Iukary Oliveira TAKENAMI; Ana Zaira da SILVA; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE MULTIBACILAR EM UMA CIDADE DO SERTÃO DA BAHIA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA (8495166).....e-0097
Ana Beatriz Martins Alves de MENEZES; Gabriela dos Santos Fávoro BISSI; Carlos Eduardo Oliveira BARROS; Isnaia Firminia de S. A. Agostinho de MELLO

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR PARA IDENTIFICAÇÃO E RASTREAMENTO DOS CONTATOS DE PESSOAS AFETADAS PELA HANSENÍASE (8681636).....e-0098
Edgar da Silva FONTES; Marina Monteiro NAVARRO; Lucas Medeiros NÓBREGA

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA HANSENÍASE NA POPULAÇÃO IDOSA DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2019 A 2023 (8803402)e-0099
Isadora Lima VALE; Ana Carolina Teixeira COSTA; Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES; Bárbara da Silva SOUZA

PERCEPÇÃO NUTRICIONAL E INSEGURANÇA ALIMENTAR EM INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR HANSENÍASE (8901170)e-0100
Diana Messala Pinheiro da Silva MONTEIRO; Ana Laryse Lacerda DOURADO; Amanda Silva dos Santos ALIANÇA; Adrielle ZAGMIGNAN

APLICAÇÃO DE TESTE RÁPIDO IMUNOCROMATOGRÁFICO PARA DETECÇÃO DE ANTICORPOS IGM-ANTI *MYCOBACTERIUM LEPRAE* EM UM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO (9016736)e-0101
Maria Fernanda Toledo BRANDÃO; Tatiani da Rocha Andrade LIMA

CAPACITAÇÕES PARA ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE NO ESTADO DE GOIÁS – 2021 A 2023 (9222177)e-0102
Ana Lúcia Osório Marocollo DE SOUSA; Edna Magalhães de Alencar BARBOSA; Rachel Duarte DINIZ; Eunice Pereira DE SALLES

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE INDIVÍDUOS COM SUSPEITA DE HANSENÍASE ATENDIDOS NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE RECIFE – PE (9291880).....e-0103
Luana Karen Correia dos SANTOS; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO; Joana Salgado PEDROZA; Caroline Buri SOUZA; Alexandre Luiz de SOUZA; Thatiane Bispo da SILVA; Gilka Maria Campos BEZERRA; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS; Harrison Magdinier GOMES; Michelle Christiane da Silva RABELLO; Philip Noel SUFFYS

IMPLEMENTAÇÃO DO TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE EM FERNANDÓPOLIS/SP (9295270)e-0104
Danyelle DELEZUCK; Emily Cristine Von HEIMBURG; Gabriel Monteiro PRADO; Gabriela Martins dos Santos RIZZO; Gleverson Borges SCHMITT; Graziela Conceição PELARIM; Julia BONISSONI; Manuela Calegari Mereti Moraes FEDERICI; Maria Eduarda Paz LANDIM; Mariana Belentani ROSA; Shelda Brandão do AMARAL; Victória de Azevedo GAI

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NA PARAÍBA (2019-2023) (9580387)e-0105
Nicole Carneiro SOUZA; Bárbara Maria Ramalho FEITOSA; Ana Beatriz de Freitas FORMIGA; Djailton Irineu da SILVA; Karolayne Karen Rodrigues da SILVA; Iasmim Lindolfo GONÇALVES; Tiago Salessi LINS

MONITORIA ACADÊMICA COMO FORTALECIMENTO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ASSISTÊNCIA DE PACIENTES COM HANSENÍASE (9820738)e-0106
Anderson Luiz Rodrigues de ANDRADE; Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR HANSENÍASE E SEQUELAS DA HANSENÍASE NA REGIÃO NORTE DO BRASIL, DE 2019-2023 (9961576).....e-0107
Dyana Melkys Borges da SILVA; Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES; Bárbara da Silva SOUZA; Isadora Lima VALE; Ana Carolina Teixeira COSTA

HISTÓRIA, DIREITOS HUMANOS E CIÊNCIAS SOCIAIS

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DA HANSENÍASE, OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E AS ESTRATÉGIAS DE APOIO PSICOLÓGICO (1393926)e-0109
Laura Rosa Faria SOARES; Gabriel da Costa PEREIRA; Mariana Cavalcante FONSECA; Giovana BERNARDES; Laryssa Lopes SOARES; Maria Luiza Silva RODRIGUES; Letícia Alves SOARES; Larissa Santos PINHEIRO; Rebeca Rodrigues ARAÚJO; Débora Santiago Gomes de MELLO; Ana Julia Melo SANTOS; Talitha Zileno PEREIRA



SENSIBILIZAÇÃO EM HANSENÍASE PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP (3498490)e-0110
Maria Beatriz Coelho GOZZANO; Conceição Aparecida de Moura Dias VIEIRA; Fernanda Boécio Ramos BARDUCO; Naiane Maira de Brito MELO; Natalia Theodoro CERQUEIRA; Humberto Marçal Barduco FILHO; José Otávio Alquezar GOZZANO; César Silvério Pereira da MOTA; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE

AValiação DOS DISCENTES SOBRE O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HANSENOLOGIA: EXPERIÊNCIA DA SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE DE MATO GROSSO E DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HANSENOLOGIA (4967020).....e-0111
Ariane Hidalgo Mansano PLETSCHE; Silvia Aparecida THOMÁZ; Eliane Barbosa JERÔNIMO; Andresa NOVACZYK; Claudio Guedes SALGADO

O SABER E O NÃO SABER SOBRE HANSENÍASE DE TRABALHADORES DE EQSF/APS: PONTOS SENSÍVEIS E ESTRATÉGIAS DIALÓGICAS NO TRABALHO COTIDIANO DE SAÚDE (5250689).....e-0112
Monica Angelim Gomes de LIMA; Taiane Araujo do Prazeres ORNELAS; Camila Lyra BORGES; -Andrea Garboggini Melo ANDRADE; Robson da Fonseca NEVES

EDUCAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE EMPODERAMENTO SOCIAL NO CONTEXTO DA HANSENÍASE: ESTUDO TEÓRICO-REFLEXIVO (6355267)e-0113
Lumena Hellen da SILVA; Marcelo Costa FERNANDES

CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE ENTRE ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE (6442950).....e-0114
Amanda Braga DANTAS; Tawane Alves MONTAGNOLI; Amanda Oliveira ARAÚJO; Luís Gustavo Macedo Sobreira da SILVA; Laís Barreto de Brito GONÇALVES; Roberta Stofeles CECOM; Iukary TAKENAMI; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO

DESAFIOS FUTUROS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA): APLICAÇÕES NO CUIDADO E ASSISTÊNCIA DAS PESSOAS COM HANSENÍASE (6883064)e-0115
Vera Lucia Gomes de ANDRADE; Nésio Fernandes de Medeiros JUNIOR; Juliana Ramos BRUNO; Whislly Maciel BASTOS

ENSINO DA HANSENÍASE NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: ANÁLISE DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA BAHIA (7222036)e-0116
Amanda Braga DANTAS; Tawane Alves MONTAGNOLI; Amanda Oliveira ARAÚJO; Luís Gustavo Macedo Sobreira da SILVA; Laís Barreto de Brito GONÇALVES; Roberta Stofeles CECOM; Iukary TAKENAMI; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO

MEDICINA NARRATIVA COMO INSTRUMENTO PARA COMPREENSÃO DA EXPERIÊNCIA DE VIVER COM HANSENÍASE (7973510).....e-0117
Lara Luisa Lopes CHRISÓSTOMO; João Paulo Galvão NASCIMENTO; Luís Gustavo Macedo Sobreira da SILVA; Iukary TAKENAMI; Ana Zaira da SILVA; Maria Luisa de Carvalho CORREIA; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO

MANDALA DOS SABERES SOBRE HANSENÍASE NA TENDA DE SAÚDE DO MST: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA (9295914).....e-0118
Clodis Maria TAVARES; Mariana Goulart SILVESTRE; Genilda Castro de OMENA NETA; Karina Calheiros da SILVA; Selma Ferreira LIMA; Kelly Cristina do NASCIMENTO; Albertina dos SANTOS; Janaina dos SANTOS

MEMÓRIAS DO SÃO ROQUE: PRESERVAR A HISTÓRIA DE HOSPITAL COLÔNIA (9448914).....e-0119
Maristela ZANELLA; Simone Rodrigues de CARVALHO; Suzane Ketlyn MARTELLO; Tatiana Crovador SIEFERT; Marcos Paulo COLLA; Thiago Aurelio OLIVEIRA

JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NO BRASIL: HANSENÍASE COMO CASO DE ESTUDO (9457385).....e-0120
Vera Lucia Gomes de ANDRADE

IMUNOLOGIA

BIOMARCADORES IMUNOLÓGICOS PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO SUBCLÍNICA EM HANSENÍASE: INTERAÇÃO DAS RESPOSTAS ANTI- LID-1 E ANTI-PGL-1 (1363376).....e-0122
Heloine LEITE; Pedro MARÇAL; Lorena OLIVEIRA; Marcos PINHEIRO; Maisa VIEIRA; Anabella BATISTA; José Geraldo BERMUDEZ; Mathias BARBOSA; Weverton FERREIRA; Gizelle RAMOS; Clara RODRIGUES; Lucia FRAGA



AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE MCP-1 EM PACIENTES COM HANSENÍASE E NOS SEUS CONTATOS DOMICILIARES (2736960).....e-0123
Joana Salgado PEDROZA; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO; Caroline Buri SOUZA; Luana Karen Correia dos SANTOS; Thatiane Bispo da SILVA; Gilka Maria Campos BEZERRA; Renata Alexandria MONTEIRO; Santiago Souza VALDES; Giovanna Viana do SACRAMENTO; Rafaelle Grazielle Coelho da COSTA; Philip Noel SUFFYS; Virginia Maria Barros LORENA; Michelle Christiane da Silva RABELLO

A EXPRESSÃO DA RESPOSTA IMUNE NA REAÇÃO HANSÊNICA TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA (4171838)e-0124
Dyana Melkys Borges da SILVA; Erivelton da Silva Pinto JUNIOR; Sarah Menezes Albuquerque de OLIVEIRA; Rubens de Paulo RODRIGUES; Itallo Oliveira Dias CORREIA

CARACTERIZAÇÃO PROTEÔMICA DE AMOSTRAS DE PACIENTES COM ERITEMA NODOSO HANSÊNICO DOS MUNICÍPIOS DE RECIFE, CARUARU E CABO DE SANTO AGOSTINHO/PE (6346277)e-0125
Débora Dantas Nucci CERQUEIRA; Julianne de Santana CAVALCANTE; Márcia Helena de OLIVEIRA; Maria de Fátima de Medeiros BRITO; Aline Mendonça Galvão de Carvalho AGUIAR; Mecciene Mendes RODRIGUES ; Francisco Bezerra de Almeida NETO; Roberto Afonso da SILVA; José Luiz de LIMA FILHO; Patrícia d'Emery Alves SANTOS; Fabrício Oliveira SOUTO

ANÁLISE DO PAPEL DA AUTOFAGIA EM PACIENTES COM REAÇÃO HANSÊNICA DO TIPO 1 E TIPO 2 DO ESTADO DE PERNAMBUCO (8321571)e-0126
Débora Dantas Nucci CERQUEIRA; Julianne de Santana CAVALCANTE; Márcia Helena de OLIVEIRA; Maria de Fátima de Medeiros BRITO; Aline Mendonça Galvão de Carvalho AGUIAR; Mecciene Mendes RODRIGUES; Francisco Bezerra de Almeida NETO; Michelle Christiane da Silva RABELLO; Patrícia d'Emery Alves SANTOS; Fabrício Oliveira SOUTO

PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E REABILITAÇÃO

OFICINA ORTOPÉDICA DE HANSENÍASE: EXPERIÊNCIA EXITOSA NO CAMPO DA REABILITAÇÃO E DA INTEGRALIDADE EM SAÚDE (1163352)e-0128
Antônio Marcos Moreira AGUILAR; Lourenço Ribeiro da Cruz NETO; Elisângela Ramos de Lima LUCIANO; Monia Maia de LIMA; Carla Luciana Preza Borges CORREA

O IMPACTO DA HANSENÍASE NA SAÚDE MENTAL E NA QUALIDADE DE VIDA (1431378)e-0129
Alana Carla da Silva VITURINO; Luiz Carlos da Silva BERNARDO; Robertania Barros de OLIVEIRA; Valéria Leite SOARES; Lenilma Bento de Araújo MENESES

APLICATIVO DE ANÁLISE DE MOVIMENTO CAPAZ DE DISCRIMINAR INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS E DIFERENCIAR OS GRAUS DE INCAPACIDADE EM HANSENÍASE: POTENCIAL PARA APOIO DIAGNÓSTICO (1598440)e-0130
Herman Henrique Silva SANTANA; Victor Feitosa de FREITAS; José Garcia Vivas MIRANDA; Karen Valadares TRIPPO; Liliane Elze Falcão Lins KUSTERER

FENÔMENO DE LÚCIO NA EVOLUÇÃO DO ERITEMA NODOSO HANSÊNICO: UM RELATO DE CASO (1638015)e-0131
Ana Cristina Favre Paes Barreto ALVES; Maria Luisa de Carvalho CORREIA; Kléper Jean Medeiros LEOPOLDINO; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO; Iukary TAKENAMI

PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE COM GRAUS I E II DE INCAPACIDADE (1710999)e-0132
Valéria Leite SOARES; Alana Carla da Silva VITURINO; Luiz Carlos da Silva BERNARDO; Robertania Barros de OLIVEIRA; Lenilma Bento de Araújo MENESES

O USO DA BAROPODIOMETRIA PARA CONFECÇÃO DE PALMILHAS ADAPTADAS PARA PÉS NEUROPÁTICOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA (2374475)e-0133
Alexandra de Freitas COSTA; Carlos Gabriel da Silva MELO; Jaqueline da Silva MENDES; Elbio Correa ROLA

IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DA INCAPACIDADE FÍSICA DA HANSENÍASE: RELATO DE CASO (3681946)e-0134
Miriam Aparecida LEITE; Fernando Antonio CHARRO



- O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DETECÇÃO PRECOCE DE HANSENÍASE (3965003).....e-0135
Laura Rosa Faria SOARES; Ana Julia Melo SANTOS; Larissa Santos PINHEIRO; Talitha Zileno PEREIRA; Débora Santiago Gomes de MELLO; Laryssa Lopes SOARES; Giovana BERNARDES; Mariana Cavalcante FONSECA; Gabriel da Costa PEREIRA; Webert Joaquim Silva MENDES; Letícia Alves SOARES; Maria Luiza Silva RODRIGUES
- MANUAL PARA O AUTOUIDADO DE PESSOAS COM HANSENÍASE: CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM SAÚDE (4171600).....e-0136
Valéria Leite SOARES; Paula Soares Carvalho; Suyane da Costa OLIVEIRA; Wuelison Lelis de OLIVEIRA; Lenilma Bento de Araújo MENESES; Maria Júlia Guimarães Oliveira SOARES
- IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA PREVENÇÃO DA INCAPACIDADE FÍSICA NA HANSENÍASE (4566247)e-0137
Rebeca Rodrigues ARAUJO; Carolaine do Amparo Alves BATISTA; Débora Fernanda da Silva RIBEIRO; Karine Lins Hora CARVALHO
- CURATIVOS COMPLEXOS EM ÚLCERAS NEUROPÁTICAS POR HANSENÍASE PÓS ALTA DA PQT: RELATO DE CASO (5198042).....e-0138
Miriam Aparecida LEITE; Isabel Gomes de OLIVEIRA; Jane WONG
- COMPARAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTIGMA COM O GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA NA HANSENÍASE (5265839)e-0139
Suzane Ketlyn MARTELLO; Taiane de Sousa AZEVEDO; Tatiana Crovador SIEFERT; Andrea Simone da Silva Jansen PEREIRA; Hamilton Leite RIBEIRO; Maristela ZANELLA
- O USO DE PALMILHAS ADAPTADAS COMO TRATAMENTO COADJUVANTE AO CURATIVO DE PACIENTE ACOMETIDO POR NEUROPATIA PERIFÉRICA HANSÊNICA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA (6145329).....e-0140
Alexandra de Freitas COSTA; Carlos Gabriel da Silva MELO; Elbio Correa ROLA; Maria Cecília Augusto PORTO; Jaqueline da Silva MENDES
- TRATAMENTO DE ÚLCERAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO EM PACIENTES DE HANSENÍASE (6969678)...e-0141
Divina Siqueira NUNES; Maria Regina de Carvalho MELO; Ana Lúcia Osório Marocollo de SOUSA
- MODERNIDADE E INOVAÇÃO NO CUIDADO COM OS PÉS: PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO (7521148)...e-0142
Miriam Aparecida LEITE; Elba CARDOSO
- “É COMO SE COM CHIQUINHA EU CONSEGUISSE SER OUVIDA E OUVIR MELHOR”: A POTÊNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA CRIAÇÃO DE VÍNCULOS EM GRUPOS DE AUTOUIDADO EM HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (9808332)e-0143
Luana Patrícia Freire de MENEZES; Stefânia Graciano GAMELEIRA





PALAVRA DO PRESIDENTE *PRESIDENT'S WORD*

O Brasil lidera os casos de hanseníase nas Américas e representa uma parcela significativa dos casos globais. Embora haja avanços, a doença persiste como um problema de saúde pública. Outros países como Rússia, África do Sul, Índia e China enfrentam desafios similares, como falta de notificação obrigatória, e falta de diagnóstico precoce e informação limitada sobre a doença. O **18º Congresso Brasileiro de Hansenologia (CBH)** buscará compartilhar experiências bem-sucedidas entre os países do BRICS+. O evento abordará desde a conscientização pública, mudanças nas formas clínicas atuais, estratégias de busca ativa principalmente para o diagnóstico precoce, além de novos tratamentos dos pacientes e a realidade atual de recidivas e falência terapêutica, além da apresentação de seus consensos em terapêutica, em ultrassom de nervos periféricos e em biologia molecular, oferecendo um fórum para profissionais de saúde, pesquisadores e representantes governamentais trocarem melhores práticas. O **18º CBH** tem potencial para se tornar um exemplo de cooperação internacional em inovação para o enfrentamento aos inúmeros desafios que a hanseníase ainda oferece à saúde pública quanto à atenção integral aos pacientes e suas famílias.

Os maiores especialistas brasileiros e convidados estrangeiros renomados estarão em Salvador/BA para o maior evento brasileiro que trata da hanseníase, oportunidade para rever amigos, trocar ideias, atualizar cientificamente, conhecer experiências, iniciativas de valor, conhecer as estratégias inovadoras e criar laços de amizade em uma atmosfera científica, que marca todos os congressos de Hansenologia.

Vamos juntos fazer um congresso inesquecível!

Marco Andrey Cipriani Frade
Presidente
Sociedade Brasileira de Hansenologia



Comissão organizadora

1. Aguinaldo Gonçalves
2. Apolônio de Carvalho Neto Nascimento
3. Artur Custodio Moreira
4. Claudio Salgado
5. Francisco Bezerra de Almeida Neto
6. Glauber Voltan
7. Helena Barbosa Lugão
8. Jaci Maria Santana
9. Jorge Antônio de Almeida
10. Marco Andrey Cipriani Frade
11. Maria Ângela Bianconcini Trindade
12. Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu
13. Moises Batista da Silva
14. Patrícia Fagundes da Costa
15. Patricia Sammarco Rosa
16. Vera Lúcia Gomes de Andrade
17. Luísiane de Ávila Santana

Comissão científica

1. Aguinaldo Gonçalves
2. Apolônio de Carvalho Neto Nascimento
3. Claudio Guedes Salgado
4. Diogo Fernandes dos Santos
5. Francisco Bezerra de Almeida Neto
6. Glauber Voltan
7. Helena Barbosa Lugão
8. Isabela Maria Bernardes Goulart
9. Jaci Maria Santana
10. Josafá Gonçalves Barreto
11. Marcio Cesar Reino Gaggini
12. Marco Andrey Cipriani Frade
13. Marcos Cunha Lopes Virmond
14. Maria Ângela Bianconcini Trindade
15. Maria Leide Wand Del Rey de Oliveira
16. Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu
17. Moises Batista da Silva
18. Natália Aparecida de Paula
19. Pablo Diego do Carmo Pinto
20. Patrícia Fagundes da Costa
21. Patrícia Samarco Rosa
22. Raquel Carvalho Bouth
23. Seyna Ueno Rabelo Mendes
24. Terezinha de Jesus Carvalho Araújo Filha
25. Thiago Pereira da Silva Flores
26. Vera Lúcia Gomes de Andrade

Comissão Organizadora do Exame de Suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia – 2024

1. Francisco Bezerra de Almeida Neto – Presidente
2. Glauber Voltan – SBH
3. Helena Barbosa Lugão – FMRP-USP
4. Marcio Cesar Reino Gaggini – SBH
5. Marco Andrey Cipriani Frade – FMRP-USP
6. Sergio Machado – SBH



PROGRAMAÇÃO

SCHEDULE

05 de novembro (Terça-feira)

Horário	SALA 1 (Sala Salvador)
09:00 –	Curso de Patologia em Hanseníase
13:00 e	Cleverson Teixeira Soares (Instituto Lauro de Souza Lima – ILSL)
14:00 –	
18:00	

06 de novembro (Quarta-feira)

Horário	SALA 1 (Sala Salvador)	SALA 2 (Sala Porto Seguro)	SALA 3 (Sala Morro de São Paulo)
8:00 –	Hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde	CURSO: Avaliação clínica neurodermatológica	Exame de suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia – Prova Teórica
10:30	Palestrantes: Josafá Gonçalves Barreto (LabEE/UFPA) e Claudia Maria Lincoln Silva (SMS-Tambaú-SP)	Palestrantes: Marco Andrey Cipriani Frade, Claudio Guedes Salgado e Luísiane Ávila Santana	Francisco Bezerra de Almeida Neto
10:30 –	Coffee break		
11:00 –	Hanseníase para Agentes Comunitários de Saúde	CURSO: Avaliação clínica neurodermatológica	Exame de suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia – Prova Teórica
12:00	Palestrantes: Josafá Gonçalves Barreto (LabEE/UFPA) e Claudia Maria Lincoln Silva (SMS-Tambaú-SP)	Palestrantes: Marco Andrey Cipriani Frade, Claudio Guedes Salgado e Luísiane Ávila Santana	Francisco Bezerra de Almeida Neto
13:00 –	Intervalo		
14:00			
14:00 –	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS: Vigilância de contatos, predição de risco e atenção a saúde das pessoas atingidas pela hanseníase	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS: Prevenção de incapacidades e reabilitação	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS: História, ciências sociais e educação em saúde
16:00	Avaliadores: Katiuscia Cardoso Rodrigues (SMS/Governador Valadares e UFJF/MG) e Magda Levantezi (MS)	Avaliadores: Thania Loliola Cordeiro Abi Rached (FMRP-USP e CRNDS-Hansen) e Teresinha Carvalho Araújo Filha (URE-MC, Marituba, Pará)	Avaliadores: Thiago Pereira da Silva Flores (MORHAN/MG) e Yara Nogueira Monteiro (FPCH e LEER/ Universidade de São Paulo)
16:00 –	Coffee break		
16:30			
16:30 –	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS: Vigilância de contatos, predição de risco e atenção a saúde das pessoas atingidas pela hanseníase	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS: Clínica e terapêutica	AVALIAÇÃO DE TRABALHOS ORAIS: Biologia molecular, genética e imunologia
20:00	Avaliadores: Helena Barbosa Lugão e Vera Lúcia Andrade	Avaliadores: Marilda Ap. Milanez Morgado de Abreu, Maria Ângela Bianconcini Trindade e Isabel Christina Borges da Silva	Avaliadores: Moises Batista da Silva, Pablo Diego do Carmo Pinto e Patrícia Sammarco Rosa
20:00 –	Cerimônia de abertura		
21:00			



07 de novembro (Quinta-feira)

Horário	SALA 1 (Sala Salvador)	SALA 2 (Sala Porto Seguro)	SALA 3 (Sala Morro de São Paulo)
08:00 – 10:30	CURSO: Ultrassonografia de nervos periféricos no diagnóstico e acompanhamento de casos de hanseníase e avaliação de contatos Palestrantes: Marco Andrey Cipriani Frade (FMRP-USP), Glauber Voltan e Maria Fernanda Prado	Ações sociais, educacionais e de integração civil das pessoas atingidas pela hanseníase MORHAN Palestrante: José Ademilson Picanço REUNAHANS Ações estratégicas da Rede Universitária de Enfrentamento à Hanseníase no cenário nacional, sublinhando as experiências da Bahia e do Distrito Federal Palestrantes: Gracielle de Jesus Santos, Clodis Tavares, Lusiane Ávila Santana e Yara Monteiro (Fundação Paulista contra a Hanseníase)	Exame de suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia – Prova Prática Francisco Bezerra de Almeida Neto
10:30 – 11:00	Coffee break		
11:00 – 12:00	CURSO: Ultrassonografia de nervos periféricos no diagnóstico e acompanhamento de casos de hanseníase e avaliação de contatos Palestrantes: Marco Andrey Cipriani Frade (FMRP-USP), Glauber Voltan e Maria Fernanda Prado	Ações sociais, educacionais e de integração civil das pessoas atingidas pela hanseníase MORHAN Palestrante: Thiago Flores REUNAHANS Ações estratégicas da Rede Universitária de Enfrentamento à Hanseníase no cenário nacional, sublinhando as experiências da Bahia e do Distrito Federal Palestrantes: Gracielle de Jesus Santos, Clodis Tavares, Lusiane Ávila Santana e Yara Monteiro (Fundação Paulista contra a Hanseníase)	Exame de suficiência para a obtenção do Certificado de Área de Atuação em Hansenologia – Prova Prática Francisco Bezerra de Almeida Neto
12:00 – 14:00	Reunião Conselho Deliberativo SBH		
14:00 – 16:00	Hanseníase nos países que compõe os BRICS+ Coordenador: Marco Andrey Cipriani Frade Palestrantes: Ciro Martins Gomes (MS), Sujay Sunita, Leuseged Tadese Abebe (Embaixada da Etiópia) e Sun Yonghu (Associate Professor Shandong Provincial Institute of Dermatology and Venereology Dermatology Dept)		
16:00 – 16:30	Coffee break		



07 de novembro (Quinta-feira)

Horário	SALA 1 (Sala Salvador)	SALA 2 (Sala Porto Seguro)	SALA 3 (Sala Morro de São Paulo)
16:30 – 18:30	<p>Desafios diagnósticos na hanseníase Coordenadores: Marco Andrey Frade e Seyna Ueno</p> <p>PALESTRA 1: Mapeamento sensitivo como ferramenta de diagnóstico e critério de cura da hanseníase Palestrante: Marco Andrey Cipriani Frade</p> <p>PALESTRA 2: Desafios diagnóstico da Atenção Primária à Saúde Palestrante: Seyna Ueno Rabelo Mendes</p> <p>PALESTRA 3: Ferramentas atuais para busca ativa em hanseníase em município de baixa prevalência Palestrante: Claudia Maria Lincoln Silva</p> <p>PALESTRA 4: Testes eletrofísicos para avaliação de focalidade da perda de sensibilidade cutânea em sujeitos com hanseníase Palestrante: Luísiane Ávila Santana</p>	<p>Diagnósticos diferenciais da neuropatia hansênica Coordenadores: Wilson Marques Jr e Diogo Fernandes dos Santos</p> <p>PALESTRA 1 (16:30 – 16:45): Principais aspectos clínicos da neuropatia hansênica Palestrante: Diogo Fernandes</p> <p>PALESTRA 2 (16:45 – 17:00): Achados neurofisiológicos da neuropatia hansênica Palestrante: Wilson Marques</p> <p>PALESTRA 3 (17:00 – 17:15): Diagnóstico diferencial com outras neuropatias adquiridas Palestrante: Diogo Fernandes</p> <p>PALESTRA 4 (17:15 – 17:30): Diagnóstico diferencial com neuropatias hereditárias Palestrante: Wilson Marques</p> <p>PALESTRA 5 (17:30 – 17:45): Caso Clínico I Palestrante: Diogo Fernandes</p> <p>PALESTRA 6 (17:45 – 18:00): Caso Clínico II Palestrante: Wilson Marques</p>	<p>Ministério da Saúde Fundamentos de métodos laboratoriais para identificação de infecção por <i>Mycobacterium leprae</i> e suas implicações na definição de caso de hanseníase Coordenadora: Alda Maria da Cruz</p> <p>PALESTRA 1: Teste rápido para detecção IgM-anti- PGL1 para detecção de contactantes Palestrante: Jurema Guerrieri Brandão</p> <p>PALESTRA 2: Detecção de genoma do <i>M. leprae</i> por PCR quantitativo e definição de caso de hanseníase Palestrante: Selma Maria Jeronimo</p> <p>PALESTRA 3: Implementação da técnica de detecção de mutações genéticas no <i>M. leprae</i> associadas à resistência antimicrobiana nos LACENs e sua importância na definição de esquemas terapêuticos Palestrante: Karen Gomes</p> <p>PALESTRA 4: Implicações do diagnóstico tardio de um caso hanseníase para o cidadão e para o SUS Palestrante: Ciro Martins Gomes</p>
18:30 – 20:00	<p>Reações hansênicas Coordenadoras: Isabela Maria Bernardes Goulart e Jaci Maria Santana</p> <p>PALESTRA 1: Estratégias assertivas para identificação de gatilhos e tratamento eficaz Palestrante: Isabela Maria Bernardes Goulart</p> <p>PALESTRA 2: O antígeno recombinante do <i>S. mansoni</i> Sm29 é capaz induzir modulação da resposta imune de pacientes com reações hansênicas Palestrante: Léa Cristina Castellucci</p> <p>PALESTRA 3: Espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier (FTIR): uma nova abordagem para previsão de surtos reacionais em pacientes com hanseníase Palestrante: Paulo Cezar de Moraes</p>	<p>Ações e ferramentas de busca ativa em contatos Coordenador: Marco Andrey Cipriani Frade</p> <p>PALESTRA 1: Aplicação de IA no rastreamento de QSH em contatos Palestrante: Mateus Simões</p> <p>PALESTRA 2: Diagnóstico da hanseníase: o que o nervo fibular superficial tem a dizer? Palestrantes: Pablo Diego do Carmo Pinto e Juliana Ramos</p> <p>PALESTRA 3: Instrumentalização da avaliação neurodermatológica padronizada para diagnóstico da hanseníase dentre os contatos numa região hiperendêmica Palestrantes: Victor Francisco Silva e Juliana Ramos</p>	
20:00 – 21:00	Assembléia Geral Ordinária SBH		



08 de novembro (Sexta-feira)

Horário	SALA 1 (Sala Salvador)	SALA 2 (Sala Porto Seguro)	SALA 3 (Sala Morro de São Paulo)
08:00 – 10:30	<p>Formação especializada e estratégias integradas para o controle da hanseníase: avanços, desafios e perspectivas Reunião do curso de especialização – SBH/SES/ESP Coordenadores: Claudio Guedes Salgado e Silvia Tomaz</p>		
10:30 – 11:00	<p>Coffee break</p>		
11:00 – 12:00	<p>Formação especializada e estratégias integradas para o controle da hanseníase: avanços, desafios e perspectivas Reunião do curso de Especialização – SBH/SES/ESP Coordenadores: Claudio Guedes Salgado e Silvia Tomaz</p>		
12:00 – 13:00	<p>Intervalo</p>		
13:00 – 14:30	<p>Desafios terapêuticos na hanseníase Coordenadores: Isabela Maria Bernardes Goulart e Marco Andrey Cipriani Frade</p> <p>PALESTRA 1: Atualização do esquema ROM Palestrante: Isabela Maria Bernardes Goulart</p> <p>PALESTRA 2: Atualização do esquema com rifampicina diária Palestrante: Francisco Bezerra de Almeida Neto</p> <p>PALESTRA 3: Estudo comparativo entre RIMOXICLAMIN e PQT/OMS Palestrante: Marco Andrey Cipriani Frade</p>	<p>Hanseníase: uma doença mascaradora em outras especialidades</p> <p>PALESTRA 1: Profilaxia infecciosa em pacientes de alto risco imunológico Palestrante: Bruno Vitiriti Zanardo</p> <p>PALESTRA 2: Úlcera de Buruli: Que micobacteriose é essa? Palestrante: Marcio Cesar Reino Gaggini</p> <p>PALESTRA 3: Hanseníase: uma doença sistêmica e complexa Palestrante: Rita de Kássia Vidigal</p> <p>PALESTRA 4: Arboviroses com manifestações crônicas: diagnóstico diferencial de hanseníase? Palestrante: Danyenne Rejane de Assis</p>	<p>Integração de esforços para o controle da hanseníase: uma perspectiva interinstitucional TCE, CRM, ESP e Marco Andrey Cipriani Frade</p> <p>PALESTRA TCE: Construindo ações para Mato Grosso livre da hanseníase Palestrantes: Catiane Peron e Viviane Malouf</p> <p>PALESTRA ESP: O desafio atual de inovação nas escolas de saúde pública na formação para o SUS Palestrante: Silvia Tomaz Palestra</p> <p>PALESTRA CRM: Panorama atual e desafios para diagnósticos resistência ou reinfecção da hanseníase Palestrante: Adriano Bastos Pinho</p>



08 de novembro (Sexta-feira)

Horário	SALA 1 (Sala Salvador)	SALA 2 (Sala Porto Seguro)	SALA 3 (Sala Morro de São Paulo)
14:30 – 16:00	Discussão com experts: casos clínicos dos sócios Maria Ângela Bianconcini Trindade, Helena Barbosa Lugão, Jaci Maria Santana e Marilda Aparecida Milanez Morgado de Abreu	Avanços e desafios no controle global da hanseníase: biomarcadores, epidemiologia e resistência antimicrobiana Coordenador: Moises Batista da Silva PALESTRA 1: Biomarcadores sorológicos anti MCE1A para hanseníase Palestrante: Filipe Lima PALESTRA 2: Situação atual do Brasil frente a resistência antimicrobiana à poliquimioterapia na hanseníase Palestrante: Patrícia Sammarco Rosa PALESTRA 3: Epidemiologia espacial da hanseníase nos países do BRICS+: avanços na última década e estratégias para o controle da doença Palestrante: Josafá Gonçalves Barreto PALESTRA 4: Podemos falar em erradicação da hanseníase? Palestrante: Moises Batista da Silva	
16:00 – 16:30	Coffee break		
16:30 – 17:00	CONFERÊNCIA: Plano Brasil Saudável na eliminação de hanseníase como doenças determinada socialmente Palestrante: Alda Maria da Cruz		
17:00 – 18:30	SESSÃO ESPECIAL: Consensos SBH Palestrantes: Helena Barbosa Lugão, Moises Batista da Silva e Marco Andrey Ciprani Frade		
18:30 – 20:00	Cerimônia de encerramento e premiações		



Biologia Molecular e Genética *Molecular Biology and Genetics*





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

O Gene *RAB32* associado à susceptibilidade à hanseníase em Alagoas

Heloisa de Almeida FREITAS¹; Tiago Santos da SILVA¹; Karla Regina Celestino NOGUEIRA¹; Nathali da Silva ARAÚJO¹; Ana Kelly da Silva Fernandes DUARTE¹; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA¹; Isabelle Cavalcante NUNES¹; Nicolly de Brito MOURA¹; Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA¹; Mikael Nikson Vilela Tenório da PAZ¹; Ana Tércia Paulo SILVA²; Lucas de Almeida SILVA³; Poliana Pinheiro PASCOAL⁴; Rodrigo Feliciano CARMO²; Carolinne de SALES-MARQUES¹

¹ Universidade Federal de Alagoas.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, e recentemente *Mycobacterium lepromatosis*, afetando principalmente os macrófagos da pele e o sistema nervoso periférico. No Brasil, em 2022, mais de 19 mil novos casos foram notificados no ano, evidenciando o grave problema de saúde pública que a doença representa no país, já no estado de Alagoas, no mesmo ano, foram notificados 278, com uma taxa de 8,96/100 mil hab., considerada de média endemicidade. Fatores a serem considerados para o desenvolvimento da hanseníase são: características do patógeno, a genética do hospedeiro e o ambiente que irão atuar, devido a isso, somente uma pequena proporção dos indivíduos desenvolve a doença clinicamente. O gene *RAB32* é responsável por codificar a proteína Rab32, que é um membro da superfamília Ras de proteínas G, necessária para a formação de vacúolos autofágicos e pela regulação da depuração de proteínas agregadas por autofagia. Esse gene já apresentou seus polimorfismos associados com a hanseníase na população chinesa porém ainda não havia sido investigado em uma população brasileira. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi investigar a associação do SNP no gene *RAB32* com hanseníase na população de Alagoas. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo caso-controle, sendo casos pacientes com hanseníase e controles indivíduos sem hanseníase, dos quais foram coletadas amostras de material biológico. Em seguida, foi realizada a extração do DNA (salting-out). A partir do DNA extraído, foi feita a genotipagem utilizando ensaios de discriminação alélica por PCR em tempo real (Taqman, Applied Biosystems). Posteriormente, foram obtidas as estimativas de associação genética entre o SNP e a hanseníase (OR, *p*-valor e intervalo de confiança a 95%). As análises foram realizadas através do modelo de regressão logística utilizando a OR como medida de associação com a hanseníase, através do ambiente *R* (v.3.4.4). **Resultado e Discussão:** Foram recrutados 313 casos e 264 controles, sendo a maioria do sexo masculino em ambos os grupos (59,7% casos e 63,6% controles). O marcador genético A>G no gene *RAB32* apresentou frequência para o alelo A (alelo polimórfico) de 31% em casos e 8% em controles, em relação ao genótipo foi visto uma frequência de 7% vs. 5% de AA em pacientes e controles, respectivamente. As análises genéticas revelaram que o marcador no *RAB32* mostrou associação com risco a hanseníase (OR^{AA} = 2,98, *p*^{AA} = 0,004), também foram identificadas associações nos demais modelos analisados. **Conclusão:** O polimorfismo no gene *RAB32* mostrou associação para maior risco a hanseníase na população alagoana. Espera-se que esses resultados contribuam para ampliar o conhecimento sobre a influência de marcadores genéticos do tipo SNP na resposta imune dos pacientes com hanseníase, contribuindo no entendimento da genética e fisiopatologia da doença.

Palavras-chave: SNP. *RAB32*. Genética Humana e Médica. Caso-controle.

Órgãos de fomento ou financiadores: Esse projeto contou com apoio de fomento do Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS/Fapeal Nº 06/2020 e amparado por bolsa de mestrado CAPES/DS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Caracterização da ancestralidade genética em uma população de estudo caso-controle do estado de Alagoas

Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA¹; Laís Pereira Ferreira BENTO²; Ohanna Cavalcanti de Lima BEZERRA³; Ariani Batista NORONHA²; Heloisa de Almeida FREITAS¹; Karla Regina Celestino NOGUEIRA¹; Mikael Nikson Vilela Tenório DA PAZ¹; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA¹; Isabelle Cavalcante NUNES¹; Nicolly de Brito MOURA¹; Tiago Santos da SILVA¹; Carlos Alberto de Carvalho FRAGA¹; Fernanda Saloum de Neves MANTA²; Carolinne de Sales MARQUES¹

¹ Universidade Federal de Alagoas.

² Instituto Oswaldo Cruz.

³ University of Toronto.

Introdução: O Estado de Alagoas apresenta perfil de aumento da taxa geral de detecção de casos novos de hanseníase, passando de 6,50 em 2020 para 8,92 em 2022 (por 100 mil habitantes), com municípios que apresentam hiperendemicidade. Em uma população miscigenada como a brasileira, a ancestralidade genética é uma importante ferramenta interdisciplinar para o entendimento da influência de fatores genéticos no desfecho da hanseníase, em especial em localidades onde há endemicidade heterogênea, como Alagoas. Os marcadores genéticos chamados “Marcadores Informativos de Ancestralidade (AIMs)” têm uma alta diferenciação entre suas frequências de alelos em populações diferentes ou geograficamente distantes. Esses marcadores são especialmente úteis para inferir e estimar as proporções de ancestralidade Africana, Europeia e Nativo-americana.

Objetivos: Estimar as proporções de ancestralidade genética Africana, Europeia e Nativo-americana – principais grupos ancestrais que deram origem à população brasileira – de indivíduos pacientes para hanseníase *per se* (casos) e indivíduos sadios (controles) em uma população amostral de Alagoas. **Material e Métodos:** O material genético dos indivíduos casos e controles foi analisado utilizando um sistema de PCR multiplex composto por 46 marcadores informativos de ancestralidade do tipo inserção/deleção (46 AIM-INDELS) para estimar as proporções de ancestralidade genética da amostra populacional estudada. Em seguida, as estimativas de ancestralidade individual e global foram realizadas no *software* STRUCTURE v2.3.4, utilizando como referência populações Africanas, Europeias e Nativo-americanas do painel de diversidade HGDP-CEPH. As estimativas obtidas a partir do STRUCTURE foram avaliadas no *software* CLUMPP v.1.1.222 para se obter a melhor estimativa dos coeficientes de associação do *cluster*. **Resultados e Discussão:** Foram caracterizados 232 indivíduos casos e 146 indivíduos controles quanto à ancestralidade genética, totalizando 378 indivíduos na população amostral de Alagoas. Nos dois grupos, casos e controles, a maior contribuição ancestral foi a Europeia (51% e 54%, respectivamente), seguida da Africana (29% e 25%, respectivamente) e da Nativo-americana (21% em ambos os grupos). Esses resultados estão de acordo com estudos anteriores na população de Alagoas. **Conclusão:** Os resultados corroboram a expressiva mistura étnica que ocorreu no estado. Em estudos genéticos e epidemiológicos envolvendo hanseníase, especialmente em populações miscigenadas, a ancestralidade genética é fundamental para se entender a dinâmica da doença em determinada população. Esses dados demonstram a necessidade de propostas interdisciplinares que intensifiquem as ações de redução de casos da hanseníase e prevenção das complicações decorrentes da doença em Alagoas. Em conjunto com a pesquisa epidemiológica em uma população miscigenada, a investigação da ancestralidade genética é fundamental para uma abordagem mais precisa e ampla da suscetibilidade e dos fatores de risco da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Genética. Epidemiologia. Ancestralidade Genética. Alagoas.

Órgãos de fomento ou financiadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Abordagem metabolômica em biópsias de pele nas formas clínicas da hanseníase

João Paulo Sanches ZANA¹; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO²; Willian Vargas Tenório da COSTA¹; Caio Oliveira SENA²; Juliana Castro Justino OMAR²; Bruno de Carvalho DORNELAS²; Kamila Feitosa CARLOS³; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA³; Hebreia Oliveira Almeida de SOUZA⁴; Mário Machado MARTINS⁴; Noriel Viana Pereira⁵; Isabela Maria Bernardes GOULART^{3,5}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

² Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Laboratório de Nanotecnologia (UFU).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: Novos mecanismos têm sido descritos pelos quais *M. leprae* modula seu ambiente para nutrição e evasão imunológica. Neste contexto, onde a hanseníase é um produto de complexas relações hospedeiro-patógeno, há uma necessidade de abordagens modernas como a metabolômica para descobrir sinais bioquímicos subjacentes e/ou novos que podem ser informativos sobre essas vias que contribuem para a doença. **Objetivos:** Investigar o perfil metabolômico em biópsias de pele de pacientes com hanseníase, classificados de acordo com as diferentes formas clínicas da doença. **Material e Métodos:** O estudo utilizou cortes grossos (10 µm) de amostras de pele parafinada de 60 pacientes com hanseníase, distribuídos segundo a classificação de Ridley & Jopling, com 10 pacientes em cada forma clínica, além de 10 pacientes na forma indeterminada. A extração dos metabólitos foi realizada com metanol, seguida de homogeneização, centrifugação e filtragem. As análises metabolômicas foram realizadas por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas (CLAE/EM). O processamento dos dados foi feito utilizando o *software* MassHunter, com a filtragem e o alinhamento dos dados realizados pelo Agilent Mass Profiler Professional. A identificação dos metabólitos foi efetuada por meio do banco de dados METLIN. A análise estatística foi conduzida com transformação log₂ dos dados, utilizando teste t não pareado e correção de Benjamini-Hochberg. Metabólitos com valores de $p < 0,05$ e $fold\ change \geq 2,00$ foram considerados estatisticamente significativos. **Resultado e Discussão:** Quatro metabólitos relevantes foram identificados: um neuroprostano, o 11-Hidroperoxi-H4-neuroprostano, marcador de estresse oxidativo em condições neurodegenerativas e inflamatórias. Também foi encontrada a ceramida, N-octadecanoil-esfinganina, um esfingolípido presente na membrana celular, particularmente nas células nervosas periféricas e centrais, que desempenha um papel na resposta inflamatória e na sinalização celular, além de induzir apoptose. Esta ceramida esteve presente em maiores quantidades no grupo dimorfo-dimorfo. Outro metabólito identificado foi o tripeptídeo Glicina-Prolina-Lisina, envolvido no reparo e cicatrização tecidual, com possíveis funções na modulação da inflamação. O diglicerídeo DG(19:1(9Z)/22:6(4Z,7Z,10Z,13Z,16Z,19Z)/0:0[iso2]) também foi detectado, relacionado ao metabolismo celular em condições de estresse metabólico, como em infecções, cuja demanda de energia celular aumenta. Este diglicerídeo esteve em maiores concentrações nos grupos tuberculoide e dimorfo-tuberculoide. A mudança significativa nas concentrações destes metabólitos nas lesões de pele das pessoas com hanseníase reflete as alterações adaptativas do organismo à infecção pelo *Mycobacterium leprae*. Potencialmente, as vias metabólicas de aminoácidos e cofatores, essenciais para a virulência do bacilo, poderão ser identificadas como alvos terapêuticos promissores. Além disso, alguns metabólitos apresentaram maiores concentrações entre as diferentes formas clínicas. **Conclusão:** Este estudo indica que os perfis metabólicos das lesões cutâneas nas diferentes formas clínicas da hanseníase poderão servir de biomarcadores promissores para diagnóstico, identificação de alvos terapêuticos e elucidação de mecanismos patogênicos durante a infecção pelo *M. leprae* e poderão contribuir para a prevenção e tratamento precoces de danos teciduais.

Palavras-chave: Biomarcadores. Hanseníase. Imunologia. Metabolômica. Patologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Estudo de associação entre um SNP no gene *MBL2* e a hanseníase na população de Alagoas, Brasil

Karla Regina Celestino NOGUEIRA¹; Heloisa de Almeida FREITAS¹; Mikael Nikson Vilela Tenório da PAZ¹; Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA¹; Isabelle Cavalcante NUNES¹; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA¹; Carolinne de SALES-MARQUES¹

¹ Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa e crônica, é considerada um grave problema de saúde pública, pois ainda é a doença infecciosa que ocasiona o maior número de deformidades físicas no mundo. Os agentes etiológicos são os bacilos *Mycobacterium leprae*, e o recentemente reconhecido, *Mycobacterium lepromatosis*, que são capazes de superar uma sucessão de barreiras físicas até atingir a célula de Schwann. O desenvolvimento da hanseníase advém de fatores ambientais, sociais e genéticos. Dentre os fatores genéticos, alguns autores vêm mostrando, em populações distintas, a associação de SNPs (*Single Nucleotide Polymorphisms*) à hanseníase. Nesse sentido, destacam-se pesquisas que avaliam mutações no gene *MBL2*. SNPs do gene *MBL2* já foram associados à hanseníase em populações brasileiras, no entanto, não há investigação do papel do SNP rs1800450 nesse gene em Alagoas. **Objetivos:** Investigar a associação do SNP rs1800450 no gene *MBL2* com a hanseníase em uma população de Alagoas, Brasil. **Material e Métodos:** Foi feito um estudo caso-controle, em que nos casos foram incluídos pacientes com hanseníase, e nos controles foram incluídos indivíduos saudáveis. O DNA dos indivíduos recrutados foi extraído através do método *salting out* e genotipado por meio de PCR em tempo real (QuantStudio 5™) através de discriminação alélica usando sondas TaqMan (ThermoFisher). Foram obtidas as frequências alélicas, genotípicas e de carreadores do alelo, que posteriormente foram comparadas entre os grupos através de regressão logística. Todas as análises estatísticas foram realizadas no ambiente R (versão 1.4.1717). **Resultado e Discussão:** Como resultado do recrutamento populacional em Alagoas, obtivemos 562 indivíduos, sendo 298 casos e 264 controles. O alelo C sobressai na população deste estudo, apresentando uma frequência total de 89%, sendo 91% em casos e 86% em controles. Em relação ao genótipo, o CC apresentou maior frequência tanto nos casos (84%) como nos controles (72%), sugerindo a distribuição proporcional de genótipos desse SNP na população de Alagoas. Na análise de associação genotípica, observou-se que houve associação do genótipo CT do SNP do gene *MBL2* com proteção à hanseníase tanto antes ($p: 0,0007$, OR: 0,49, IC: 0,32-0,74) quanto após o ajuste por sexo como variável de controle ($p: 0,001$, OR: 0,51, IC: 0,33-0,77). Foram também obtidas as frequências dos carreadores do alelo T, e observado um resultado positivo de associação do SNP rs1800450 do gene *MBL2* para proteção à hanseníase quanto após o ajuste por sexo ($p: 0,002$, OR: 0,52, IC: 0,35-0,79). **Conclusão:** Os achados do presente estudo acrescentam informações sobre a influência genética na hanseníase em uma população de Alagoas. O marcador no gene *MBL2* está associado com proteção para a hanseníase na população de Alagoas, enriquecendo a lista de marcadores genéticos associados com a doença na população brasileira. Os resultados mostrados ajudam a compreender a influência genética da hanseníase na região, e poderão auxiliar no desenvolvimento de painéis de susceptibilidade genética para a doença.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Lectina Ligadora de Manose. Genética Humana e Médica. SNPs. Caso-controle.

Órgãos de fomento ou financiadores: Esse projeto conta com apoio de fomento do Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS/Fapeal Nº 06/2020 e amparado por bolsa de mestrado CAPES/DS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Associação do SNP no *IL23R* à proteção contra a hanseníase em Alagoas

Heloisa de Almeida FREITAS¹; Tiago Santos da SILVA¹; Karla Regina Celestino NOGUEIRA¹; Natháli da Silva ARAÚJO¹; Ana Kelly da Silva Fernandes DUARTE¹; Jennifer Lorrane Rijo de Araújo SOUZA¹; Isabelle Cavalcante NUNES¹; Nicolly de Brito MOURA¹; Allan Ribeiro Reis Scharf COSTA¹; Mikael Nikson Vilela Tenório da PAZ¹; Ana Tércia Paulo SILVA²; Lucas de Almeida SILVA³; Poliana Pinheiro PASCOAL⁴; Rodrigo Feliciano CARMO²; Carolinne de SALES-MARQUES¹

¹ Universidade Federal de Alagoas.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Universidade Federal de Pernambuco.

⁴ Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, foram registrados mundialmente mais de 174 mil novos casos de hanseníase em 2022, o Brasil apresentou no mesmo ano uma taxa de detecção de 9,67/100 mil hab., ocupando o segundo no *ranking* de novos casos. Já o estado de Alagoas, em 2022, apresentou a taxa de 8,96/100 mil hab., considerada de média endemicidade. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, causada por micobactérias intracelulares. Fatores considerados para o desenvolvimento da hanseníase são características do patógeno, a genética do hospedeiro e o ambiente em que irá atuar. Dentre os fatores genéticos têm-se os SNPs, que são investigados na hanseníase pois podem modificar a expressão ou ativação desses receptores e são de grande interesse para se entender a predisposição à doença. O gene *IL23R* codifica a proteína IL-23 incorporada na membrana externa de vários tipos de células do sistema imunológico. Estudos já realizados mostraram associação dos SNPs no gene *IL23R* com a hanseníase na população chinesa, no entanto, ainda não havia sido caracterizada no Brasil. **Objetivos:** Avaliar associação do SNP no gene *IL23R* com a hanseníase na população de Alagoas. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo do tipo caso-controle, utilizando amostras de sangue total periférico de indivíduos com hanseníase (casos) e sem hanseníase (controles), recrutados em Alagoas, Brasil. Após a coleta das amostras biológicas e extração do DNA (salting out), foi realizada a genotipagem por meio de PCR em tempo real (Taqman, Thermo Scientific™). As análises estatísticas foram feitas utilizando OR, IC e p-valor, como medida de associação (ambiente R v.3.4.4). **Resultado e Discussão:** Como resultado, foram incluídos 312 casos e 264 controles, com prevalência do sexo masculino em ambos os grupos. O marcador genético no gene *IL23R* apresentou frequência para o alelo G (alelo polimórfico) de 16% em controles e 21% em casos, em relação ao genótipo foi visto uma frequência de 63% vs. 69% de AA em pacientes e controles, respectivamente. Foi identificado que o polimorfismo no *IL23R* foi associado com proteção a hanseníase na população de Alagoas (OR^{AA} = 0,30, p-valor = 0,04). **Conclusão:** Portanto, o polimorfismo no gene *IL23R* mostrou associação com proteção para o desenvolvimento da hanseníase na população alagoana. Esses resultados mostram uma nova face em relação à influência genética na hanseníase nesta população.

Palavras-chave: SNP. *IL23R*. Genética Humana e Médica. Caso-controle.

Órgãos de fomento ou financiadores: Esse projeto conta com apoio de fomento do Programa de Pesquisa para o SUS – PPSUS/Fapeal Nº 06/2020 e amparado por bolsa de mestrado CAPES/DS (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Identificação de SNPs como candidatos a fatores de risco para a hanseníase a partir da interação de dados de miRNoma e transcriptoma

Karina Talita de Oliveira Santana JORGE¹; Igor Kelvyn Cavalcante LOBO¹; Pedro Henrique Ferreira SUCUPIRA²; Amélia Maria Ribeiro de JESUS³; Marcelo Grossi ARAÚJO⁴; Mauro Martins TEIXEIRA¹; Francisco Pereira LOBO¹; Frederico Marianetti SORIANI¹

¹ Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

² Instituto René Rachou, Fiocruz.

³ Universidade Federal de Sergipe.

⁴ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta principalmente a pele e nervos periféricos. Esta doença pode levar ao desenvolvimento de incapacidades físicas e exclusão social. Uma vez que a hanseníase configura uma doença em que os diferentes perfis de resposta imune do hospedeiro estão associados às manifestações da doença, elucidar mecanismos envolvidos na modulação genética da resposta imune é um caminho promissor para identificação de marcadores e bases genéticas. Os miRNAs são importantes moduladores pós transcricionais envolvidos no controle de resposta imune em diferentes níveis. Uma abordagem integrada de avaliação global do miRNoma e transcriptoma no contexto da hanseníase se faz necessária para o aprofundamento do entendimento dos mecanismos de controle, em especial no contexto de resposta imune. Além disso, SNPs em regiões ligadoras de miRNAs podem interromper a sinalização mediada por eles em redes regulatórias. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi determinar o perfil global de expressão de miRNAs (miRNoma) e transcriptoma em lesões de pele de pacientes com hanseníase com enfoque em processos relacionados a resposta imune e identificação de biomarcadores. Além disso, o trabalho teve como objetivo levantar SNPs localizados em regiões ligadoras de miRNAs como candidatos a marcadores de risco da hanseníase a partir dos dados de miRNAs e mRNAs diferencialmente expressos. **Material e Métodos:** Para o transcriptoma e miRNoma foi adotada a estratégia de RNA-Seq a partir de biópsias de lesão de pele de pacientes com cada uma das formas clínicas da hanseníase de acordo com a classificação de Ridley-Jopling, n=6/grupo. O grupo controle foi composto por amostras de pele de pacientes saudáveis submetidos a cirurgia plástica (n=6). A ferramenta Ingenuity Pathway Analysis (IPA) foi utilizada para predição de alvos de miRNAs, análise de enriquecimento de vias canônicas e construção de redes regulatórias. O estudo do potencial de biomarcadores foi realizado a partir de árvores de decisão. A partir dos miRNAs e mRNAs diferencialmente expressos especificamente relacionados a processos de resposta imune, foram levantados SNPs localizados na região 3'UTR dos alvos selecionados compreendendo o sítio de ligação ao miRNA correspondente. A identificação e seleção de SNPs foi realizada a partir das ferramentas do miRNASNP-v3 Database (<http://bioinfo.life.hust.edu.cn/qmiRNASNP/#/>). Os SNPs identificados poderão ser utilizados em estudos de associação para investigação de seu potencial como fatores de risco para a hanseníase. **Resultado e Discussão:** A partir do refinamento dos dados de expressão dos pares miRNA-alvos e usando como critério "vias" e "processos" envolvidos na resposta imune, foram identificadas 10 principais vias canônicas enriquecidas contendo juntas 33 alvos diferencialmente expressos. Estes alvos estão envolvidos em importantes processos como: formação de fagossomo, exaustão de células T, extravasamento de leucócitos, Linfócitos B, diapedese, células NK, IL-8, CXCR4 e outras vias imunológicas. Let-7^a foi identificado com alto potencial diagnóstico. Foram identificados 127 SNPs em regiões ligadoras de miRNAs a serem estudados como potenciais fatores de risco. **Conclusão:** Os resultados abrem novas perspectivas no estudo de fatores genéticos envolvidos na modulação de resposta imune do hospedeiro no contexto da hanseníase e na identificação de novos biomarcadores.

Palavras-chave: miRNA. Transcriptoma. Hanseníase. SNPs. Biomarcadores.

Órgãos de fomento ou financiadores: Programa de Pesquisa para o SUS-PPSUS – Ministério da Saúde e Leprosy Research Initiative.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Impacto da qPCR na detecção de casos e no diagnóstico da hanseníase

Luana Karen Correia dos SANTOS¹; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO³; Joana Salgado PEDROZA³; Alexandre Luiz de SOUZA²; Jeanine de Azevedo DIAS¹; Gilka Maria Campos BEZERRA²; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS¹; Harrison Magdinier GOMES¹; Michelle Christiane da Silva RABELLO³; Philip Noel SUFFYS¹

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz – Rio de Janeiro.

² Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife.

³ Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz – Recife.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*) e *Mycobacterium lepromatosis* (*M. lepromatosis*). Para fins de tratamento, é classificada em paucibacilar e multibacilar, ou seja, pacientes que exibem baixa ou alta carga bacilar, respectivamente. Seu diagnóstico é clínico através da observação de alterações dermatoneurológicas. A baciloscopia é um exame complementar que auxilia na classificação operacional do paciente e determina o regime de tratamento, no entanto, possui pouca sensibilidade principalmente em casos em que o paciente possui uma baixa carga bacilar. A qPCR é uma ferramenta rápida, sensível e específica que pode identificar um pequeno número de bacilos em amostras de baciloscopia sendo particularmente útil em casos de diagnóstico difícil. **Objetivos:** Verificar a presença de *M. leprae* em amostras de raspado intradérmico de indivíduos suspeitos de hanseníase com índice baciloscópico (IB) negativo, utilizando qPCR. **Material e Métodos:** Foram coletadas lâminas de baciloscopia em indivíduos que realizaram o exame no Laboratório Municipal de Saúde do Recife (CEP.: 64079022.7.0000.5197) entre abril e agosto de 2023. Após a coleta, o DNA foi extraído e armazenado a -20 °C até a realização do experimento. Utilizou-se qPCR multiplex para amplificar alvos específicos de *M. leprae* (16S rRNA e RLEP) usando sondas Taqman. Cada poço continha 2uL de DNA e o ensaio foi feito em duplicata. O resultado do Ct (número de ciclos) foi a média de cada alvo sendo considerados positivos quando possuíam Ct ≤ 38,5 para 16S rRNA e ≤ 35,5 para RLEP. Foi incluído controle positivo (DNA da cepa Thai-53) e controle negativo (H₂O ultrapura) nas reações. **Resultado e Discussão:** Do total de 233 lâminas coletadas, 182 (78,1%) apresentaram baciloscopia negativa e foram submetidas a qPCR. Dentre essas 182 lâminas a qPCR foi positiva em 31,3% (n=57) dos casos. Entre sete indivíduos com IB negativo que foram diagnosticados clinicamente com hanseníase, a presença de *M. leprae* foi identificada em quatro (57,1%) amostras. Entre 18 indivíduos que não receberam diagnóstico clínico, quatro amostras foram positivas (22,2%) na qPCR. Não foi possível obter informações sobre o diagnóstico em 81,8% (n=149) dos indivíduos para os quais foi realizada o ensaio, desses, 32,8% (n=49) apresentaram qPCR positiva. O resultado destaca a importância do diagnóstico molecular, pois amostras com IB negativo podem ser positivas na qPCR e não identificadas clinicamente. **Conclusão:** O uso da qPCR mostra-se ideal na detecção de *M. leprae* e se torna indispensável no diagnóstico precoce bem como no controle de transmissão da hanseníase. Indivíduos não diagnosticados que apresentam qPCR positivo podem ser portadores de infecção subclínica, sendo potenciais transmissores do *M. leprae*.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Diagnóstico Molecular. qPCR. PCR em Tempo Real. Índice Baciloscópico.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

A relação dos fatores genéticos na suscetibilidade e progressão da hanseníase

Laura Rosa Faria SOARES¹; Ana Julia Melo SANTOS¹; Larissa Santos PINHEIRO¹; Débora Santiago Gomes de MELLO¹; Webert Joaquim Silva MENDES¹; Giovana BERNARDES¹; Laryssa Lopes SOARES¹; Gabriel da Costa PEREIRA¹; Maria Luiza Silva RODRIGUES¹; Rebeca Rodrigues ARAÚJO¹; Mariana Cavalcante FONSECA¹; Talitha Zileno PEREIRA¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Introdução e Objetivos: Esse presente estudo tem como objetivo trazer a relação entre os fatores genéticos e hereditários na hanseníase, destacando seus efeitos sob a probabilidade, desenvolvimento e evolução. **Metodologia:** Trabalho feito de maneira qualitativa e quantitativa com seleção de artigos nos bancos de dados PubMed, LILACS e Jama Network, tendo como critério de exclusão a não abordagem genética da hanseníase. **Resultados:** Estudos de Associação Genômica Ampla (GWAS) identificaram diversos genes associados à suscetibilidade à hanseníase, muitos dos quais relacionados à resposta imune do hospedeiro. Genes como HLA-DR-DQ, LTA e IL10, envolvidos na resposta imune adaptativa, têm sido associados ao risco de desenvolver hanseníase, entre outros genes. Além disso, variantes genéticas em genes relacionados à imunidade inata, como NOD2 e TLR1, também foram implicadas na suscetibilidade à doença. Ademais, observa-se efeitos pleiotrópicos entre a hanseníase e outras patologias, como a doença de Parkinson e a doença inflamatória intestinal, sugerindo mecanismos patogênicos compartilhados e evidenciando a complexidade da regulação genética da resposta imune do hospedeiro. **Conclusão:** A suscetibilidade, progressão e manifestações clínicas da hanseníase são influenciadas por uma profunda interação entre fatores genéticos e ambientais. A identificação de genes e variantes genéticas associadas à hanseníase tem contribuído para uma melhor compreensão da patogênese da doença e pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de prevenção, detecção precoce e tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Hanseníase. Genética. Suscetibilidade.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Perfil da microbiota intestinal em pacientes com hanseníase no Sul do Brasil

Miriã Ferrão MACIEL-FIUZA^{1,2,3,4}; Eduarda SGARIONI^{1,2,4}; Clévia ROSSET^{2,5}; Letícia Maria EIDT⁶; Paulo Cezar De MORAES^{5,6}; Cristiane Almeida Soares CATTANI⁶; Karen Karine da Rosa DIAS^{7,8}; Fabiana Quoos MAYER^{7,8}; Soraia POLONI⁹; Leonardo NAVARRINA^{3,4}; Renan Rangel BONAMIGO^{5,10}; Fernanda Sales Luiz VIANNA^{1,2,3,4,5}

¹ Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

² Instituto Nacional de Genética Médica Populacional, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

³ Laboratório de Medicina Genômica, Centro de Pesquisa Experimental, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁴ Laboratório de Imunobiologia e Imunogenética, Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, Departamento de Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁵ Programa de Pós-Graduação em Medicina, Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁶ Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

⁷ Programa de Pós-Graduação em Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

⁸ Centro de Biotecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

⁹ Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

¹⁰ Programa de Pós-Graduação em Patologia, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

O tratamento da hanseníase, baseado em antibióticos de longo prazo, tem impacto desconhecido na microbiota intestinal, nas respostas imunológicas e nas reações hansênicas. Portanto, este estudo objetiva explorar as características da microbiota intestinal de pacientes com hanseníase do Sul do Brasil. Pacientes recém diagnosticados com hanseníase foram recrutados no Rio Grande do Sul. Os níveis séricos de citocinas foram medidos por citometria de fluxo. A identificação bacteriana foi feita por sequenciamento da região V4 do gene *16S rRNA*. As amostras foram avaliadas no diagnóstico e após o tratamento. O projeto foi aprovado pelo CEP/HCPA (25587319500005327). Inicialmente, 25 pacientes foram incluídos no estudo, mas três interromperam o tratamento, um faleceu e um mudou de estado, resultando em 20 participantes. Desses, 18 eram dimorfos e dois virchowianos. Três desenvolveram reação reversa e três, eritema nodoso hansênico. Não houve variações significativas nas concentrações séricas de citocinas entre o diagnóstico e após o tratamento. A análise nutricional também não revelou diferenças significativas na ingestão de nutrientes entre o diagnóstico e após o tratamento. A análise do *16S rRNA* revelou táxons diferencialmente abundantes entre o diagnóstico e pós-tratamento, variando conforme o sexo, o regime de tratamento e o tipo de reação hansênica. Identificamos táxons associados à disfunção da barreira intestinal (*Clostridia_UCG-014*), e doenças infecciosas e inflamatórias (*Erysipelatoclostridiaceae*) no diagnóstico, sugerindo seu potencial como indicadores de doença. Após o tratamento, houve um aumento significativo em *Roseburia*, conhecida por produzir ácidos graxos de cadeia curta. Esses resultados destacam a importância de investigar a microbiota intestinal na hanseníase e contribuem para sua compreensão na modulação imunológica da infecção. Estudos adicionais são necessários para confirmar esses achados e correlacioná-los com lesões cutâneas e citocinas séricas.

Palavras-chave: Hanseníase. Microbiota Intestinal. *Mycobacterium leprae*. Inflamação.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES, CNPq, FIPE/HCPA (2019-0709), INAGEMP e FAPERGS 17/2551.0000521-0.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Polimorfismos nos genes de receptores *toll-like* e susceptibilidade à hanseníase no Brasil: uma revisão sistemática

Anna Beatriz Machado LIMA¹; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹; Maria Luisa de Carvalho CORREIA^{2,3}; Iukary TAKENAMI¹

¹ Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Paulo Afonso, Bahia.

² Serviço de Dermatologia e Pneumologia Sanitária (SEDERPAS), Secretaria Municipal de Saúde, Paulo Afonso, Bahia.

³ Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios), Paulo Afonso, Bahia.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, estigmatizante e multifatorial, causada por *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, que se manifesta em um amplo espectro de formas clínicas. À impossibilidade de cultivar *M. leprae in vitro* direcionou as pesquisas para estudos genéticos em humanos, com foco em genes candidatos à doença. Investigações recentes em populações endêmicas, como no Brasil, sugerem que polimorfismos em receptores *toll-like* (TLRs) estão associados à modulação da resposta imunológica à infecção, influenciando a evolução da doença. No entanto, ainda há lacunas na integração de estudos genéticos sobre a população brasileira, o que limita conclusões mais abrangentes acerca do impacto dessas variações no desenvolvimento e progressão da hanseníase. **Objetivos:** Analisar a influência de variações nos genes dos TLRs sobre a susceptibilidade à hanseníase no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A busca eletrônica foi conduzida nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via *PubMed*, *Web Of Science*, *Cochrane Library* e *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), utilizando a estratégia de busca: (Polymorphism* OR Variant OR SNP) AND ("Toll like Receptor*" OR "Toll-like Receptor") AND (Leprosy OR "Hansen's Disease" OR "Hansen Disease"). Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que atendiam aos seguintes critérios: artigos originais de estudos observacionais, com foco na hanseníase como desfecho primário, e envolvendo pacientes de diferentes regiões do Brasil. **Resultados e Discussões:** Foram incluídos quatro estudos na revisão. O estudo de Santana et al. (2017), realizado na Bahia, revelou que a variação rs3804099 no gene TLR2 está associada à maior produção de IL-6, contribuindo para a patogênese do eritema nodoso hanseniano. Polimorfismos nos genes TLR1 e TLR4 também foram relacionados a níveis elevados de IL-17. Em outro estudo, conduzido por Masin et al. (2022) no Sul do Brasil, a variante TLR2 T>C (rs1816702) foi associada a um possível efeito protetor contra a hanseníase, enquanto que o polimorfismo rs5743618 no gene TLR1 resultou em um defeito no tráfego membranar do receptor, comprometendo a formação do heterodímero TLR1/TLR2. Ambos os estudos indicaram que variações no gene TLR4 estão associadas a uma maior produção de IL-1-β, especialmente em pacientes multibacilares (MB). Investigações adicionais revelaram que a variação rs1927914 no gene TLR4 induziu níveis elevados de quimiocinas (CXCL10, CCL2) em contatos paucibacilares (PB) e maiores concentrações de citocinas pró-inflamatórias (IFN-γ, IL-6 e IL-17) em contatos multibacilares (MB), enquanto a variante rs4833095 do TLR1 foi associada à proteção contra hanseníase em mulheres. **Conclusão:** Estudos sobre variações nos genes de TLR ressaltam seu papel regulador na hanseníase, uma vez que, sendo uma doença multifatorial, diversos fatores influenciam sua suscetibilidade. No entanto, é crucial compreender como essa complexa rede molecular contribui para o fenótipo final, especialmente em populações específicas, já que fatores ambientais e genéticos desempenham um papel significativo nessa regulação, podendo explicar as variações interindividuais.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium tuberculosis*. Receptores Toll-like. Polimorfismo Genético. Suscetibilidade.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Biologia Molecular e Genética
Molecular Biology and Genetics

Leprosy caused by *Mycobacterium lepromatosis* existed as a pre-Columbian disease in North and South America

John S. SPENCER¹; Maria LOPOPOLO²; Nicolas RASCOVAN²; Ramanuj LAHIRI³; Charlotte AVANZI¹

¹ Colorado State University, Department of Microbiology, Immunology and Pathology, Fort Collins, CO, USA.

² Institut Pasteur, Université de Paris, Microbial Paleogenomics Unit, Paris, France.

³ National Hansen's Disease Program, Health Resources and Services Administration, Baton Rouge, LA, USA.

Objectives and Background: Leprosy is primarily caused by *Mycobacterium leprae*, infecting mainly humans throughout the world, resulting in over 200,000 new cases per year for the last 10 years. The identification of *M. lepromatosis* as a second causative agent of leprosy in 2008 first linked a rare severe form of leprosy called "diffuse lepromatous leprosy with Lucio's phenomenon" that was most common in regions of the Pacific coastal states of Mexico. *M. lepromatosis* and *M. leprae* cause a similar disease pathobiology resulting in a broad spectrum of skin lesions and nerve damage, share roughly 91% nucleotide identity and exhibit the same reductive evolutionary process that resulted in creating over 1,300 pseudogenes in both genomes. *M. leprae* was introduced into North and South America by colonizers from Europe and secondarily as a result of the slave trade beginning 500 years ago. The origin of *M. lepromatosis* in the Americas was difficult to explain but recent whole genome sequence analysis of ancient DNA has shown that it existed in pre-Columbian times. **Materials and Methods:** To examine the extent of *M. lepromatosis* in the Americas a total of 408 modern samples from recent leprosy patients from five countries (U.S., Mexico, French Guiana, Brazil and Paraguay) were examined for the presence of the RPLM repetitive element specific for *M. lepromatosis*. Strain NHDP-LPM-385, obtained from a patient recently from Costa Rica, was successfully grown in nude mouse footpad and provided DNA that was sequenced to assemble *de novo* the entire genome in a final single contig of 3,259,657 base pairs at a median depth of 133X coverage. To understand the ancient history of *M. lepromatosis* and past prevalence in the Americas, a collection of 389 ancient DNA (aDNA) datasets from Native American ancestors was screened for evidence of *M. lepromatosis*. **Results:** Screening of 408 samples from modern leprosy patients resulted in a total of 36 samples positive for *M. lepromatosis*. Genomic sequencing data obtained from 23 strains increased by 7-fold the numbers of known human strains of *M. lepromatosis*. The reference genome NHDP-LPM-385 was used to construct a phylogenetic tree for all other samples. Only one case out of 360 samples from South America was positive from Brazil. This confirms that the majority of cases of *M. lepromatosis* are found mainly in North and Central America with the majority of cases identified in the western coastal areas of Mexico. Interestingly, ancient DNA identified *M. lepromatosis* in three archeological bone samples, one from North America in Canada (XVII-B-357, coverage 31X) dated around 1300 years before present (BP) and two from South America from Argentina (AR0018, coverage 92X and AR053, 0.67X) dated around 900 years BP, all dated centuries before colonial times. **Conclusion:** Leprosy caused by *M. lepromatosis* existed as a disease in native American populations in ancient times and most likely spread with human migrations from North to South America.

Keywords: Leprosy. *Mycobacterium lepromatosis*. Ancient DNA. Pre-Columbian Disease.

Clínica e Terapêutica

Clinic and Therapeutic





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Impacto das terapias combinadas PQT (rifampicina, dapsona, clofazimina) e ROM (rifampicina, ofloxacino, minociclina) de 24 meses sobre a carga bacilar de pessoas com hanseníase no polo virchowiano

Ana Clara Gondim OLIVEIRA¹; Gabriella Louise Constantino SILVA¹; Bruno Araújo da CUNHA¹; Kamila Feitosa CARLOS²; Douglas Eulálio ANTUNES²; Bruno de Carvalho DORNELAS¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA²; Maria Aparecida GONÇALVES²; Lúcio Borges de ARAÚJO⁴; Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Instituto de Matemática e Estatística/UFU.

Introdução: A poliquimioterapia (PQT) com dapsona, rifampicina e clofazimina reduziu a prevalência da hanseníase, mas não está isenta de efeitos adversos e falência terapêutica. É necessário avaliar regimes alternativos como o esquema ROM (rifampicina, ofloxacina e minociclina), mas não há dados sobre a eficácia desse esquema comparado à PQT. **Objetivos:** Avaliar a redução da carga bacilar em casos novos de hanseníase das formas clínicas do polo virchowiano, que foram submetidos a 24 meses de tratamento com os esquemas terapêuticos PQT e ROM mensal. **Material e Métodos:** Estudo de coorte de casos novos das formas clínicas dimorfo-virchowiana (DV), virchowiano-subpolar (Vsp), virchowiano-polar (Vp), que foram tratados 24 meses com os esquemas terapêuticos ROM (31 casos) e PQT (43 casos). A carga bacilar foi avaliada por meio do índice baciloscópio (IB) da biópsia (Faraco-Fite), IB do raspado dérmico e do índice ELISA (IE) da sorologia IgM anti-PGL-I. Cada paciente foi seu próprio controle, comparando os resultados no momento do diagnóstico, no 12º mês e ao final do 24º mês de ambos os esquemas, pelo teste de Mann-Whitney, além do teste pareado de Wilcoxon. **Resultado e Discussão:** **IB da biópsia de pele:** aos 12 meses houve redução de 16,6% em ambos os grupos tratados com PQT e ROM ($p=0,8242$). Entre o 12º e o 24º mês, os pacientes tratados com PQT apresentaram redução de 33,3%, enquanto os tratados com ROM, uma queda de 24% ($p=0,522$). Ao final de 24º mês, nos pacientes tratados com PQT ocorreu uma redução de 40,6% e aqueles tratados com ROM, uma redução de 40% ($p=0,8221$). **IB de raspado dérmico:** aos 12 meses houve uma redução de 9,8% nos pacientes tratados com PQT e 14,6% para aqueles tratados com ROM ($p=0,1368$). Entre o 12º e o 24º mês, os pacientes tratados com PQT tiveram redução de 49,4% e aqueles tratados com ROM, uma redução de 41% ($p=0,0184$). **Índice Elisa:** aos 12 meses os pacientes da PQT apresentaram redução de 19,1% e aqueles tratados com ROM, uma redução de 8,1% ($p=0,3302$). Entre 12º e o 24º mês, pacientes tratados com PQT tiveram redução de 12%, enquanto aqueles tratados com ROM, uma redução de 11,6% ($p=0,6337$). Ao final de 24 meses, os tratados com PQT apresentaram redução de 31,7%, já os tratados com ROM, redução de 31,5% ($p=0,9371$). A variação percentual de queda da carga bacilar entre ROM e PQT em todos os períodos avaliados não apresentou diferença estatisticamente significativa, com exceção do IB do raspado entre 12º e 24º mês na PQT ($p=0,01$). **Conclusão:** Ambos os esquemas apresentaram maior queda da carga bacilar a partir do 12º mês de tratamento, alcançando uma redução máxima em torno de 50% ao final do 24º mês. Esses resultados configuram falência de tratamento, independentemente do esquema, para essas formas clínicas do polo virchowiano. É preciso estender o tratamento da hanseníase por tempo oportuno, monitorar até a cura real para evitar aumento da morbidade pelas reações, incapacidades e garantir o controle da doença e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com hanseníase.

Palavras-Chave: Hanseníase Multibacilar. *Mycobacterium leprae*. Quimioterapia Combinada. Eficácia de Tratamento. Estudo de Coorte.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Aproximações e distanciamentos: o que adolescentes do sertão paraibano compreendem acerca da hanseníase?

Jonathan Pereira de SOUSA¹; Mariah Kemily Silva BARROS¹; Francisca Andreza Passos SILVA¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: A hanseníase, uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, por apresentar sintomas que variam de leves para graves, é dificilmente diagnosticada e compreendida. Dessa forma, grande parte da população apresenta dificuldades em definir a doença, compreender os sinais sintomas e o modo de transmissão. **Objetivo:** Compreender os saberes e as experiências de jovens de um município situado no alto sertão paraibano, no nordeste brasileiro, acerca da hanseníase. **Material e Métodos:** Trata-se de pesquisa com aspecto descritivo, de abordagem qualitativa. O estudo foi conduzido em uma escola localizada em uma região de alta vulnerabilidade social de uma cidade do sertão nordestino, com adolescentes entre 14 e 18 anos, com um total de 15 participantes. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados entre os meses de outubro e novembro de 2023. A pesquisa foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Utilizou-se do Discurso do Sujeito Coletivo para organização e análise dos resultados. **Resultado e Discussão:** Observou-se nos conhecimentos destes jovens acerca da hanseníase conceitos errôneos que dificultam a compreensão adequada sobre a doença, já que alguns adolescentes relacionaram a hanseníase com uma gripe, outros como uma doença sexualmente transmissível. Essas lacunas podem, porventura, retardar a busca por serviços de saúde, diagnósticos oportunos e prevenções de incapacidades. No entanto, alguns adolescentes associaram a hanseníase de forma limitada à pele e compreenderam a seriedade da condição quando não é tratada, propondo alternativas para seu tratamento. Com base na literatura tais achados são reflexos de uma ausência importante no conhecimento geral acerca da hanseníase. **Conclusão:** Os resultados sugerem que a falta de conhecimento persistente na sociedade pode contribuir para a incompreensão da doença pela comunidade, resultando em diagnósticos tardios e complicações severas.

Palavras-chave: Hanseníase. Adolescentes. Compreensão.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Desafios nas reações adversas aos medicamentos da poliquimioterapia no tratamento de um caso de hanseníase

Cenize de Oliveira CANTÃO¹; Danubia Cardoso TORRES¹; Rosemara Vieira da SILVA¹; João Pedro de Oliveira CANTÃO²; Maria Fernanda Cerqueira QUEIROZ³

¹ Instituto Couto Maia.

² Faculdade Zarns.

³ UNIFACS Universidade Salvador.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. O tratamento padrão para a hanseníase envolve a poliquimioterapia única (PQT-U), composta pela combinação dos medicamentos: dapsona, rifampicina e clofazimina por um período de seis a doze meses. Apesar de sua eficácia, o tratamento pode trazer reações adversas. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher, 56 anos, biópsia de pele compatível com hanseníase, alérgica a Sulfa, mancha hipocrômica no dorso do pé direito com alteração de sensibilidade. Nenhum nervo afetado, sem alterações motoras ou sensitivas. Baciloscopia negativa. Iniciou PQT-U evoluiu com hipersensibilidade a sulfona. Modificado tratamento excluindo a dapsona e introduzindo ofloxacino. Após 2ª dose, apresentou petequias em membros Inferiores, pápulas e hiperemia em face, nódulo em couro cabeludo e prurido. Medicada com antialérgico e corticoide. Exames laboratoriais de função hepática, renal e hemograma sem alterações. Modificado esquema PQT-U sendo suspenso ofloxacino e introduzindo minociclina. Após 04 dias do uso apresentou reaparecimento de nódulos eritematosos em couro cabeludo e face, associado a prurido. Realizado opção do esquema ROM (Rifampicina – Ofloxacino e Minociclina) com dose única mensal e uso de corticoide previo. **Discussão e Conclusão:** As reações adversas são relevantes e consideradas irreversíveis, elas caracterizam falha terapêutica, e os medicamentos implicados podem ser substituídos por outros. O tratamento deve ser ajustado para minimizar os riscos e garantir eficácia. É fundamental o monitoramento e as devidas alterações no esquema terapêutico para controlar a doença e minimizar os efeitos colaterais. Exames laboratoriais auxiliam no manejo. **Comentários Finais:** A monitorização regular através de exames laboratoriais, observação de sintomas e avaliações da equipe multiprofissional são cruciais para identificar e gerenciar reações adversas precocemente.

Palavras-chave: Hanseníase. Reação Adversa. Poliquimioterapia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Sequelas neurológicas de hanseníase em adolescente: relato de caso

Anna Julia Fernandes FIGUEIREDO¹; Danyenne Rejane de ASSIS²; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE²; Amílcar Sabino DAMAZO^{1,3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

² Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM), Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

³ Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília (UnB).

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, é transmitida principalmente por contato prolongado com indivíduos infectados através do trato respiratório superior. A mão em garra, comumente encontrada como seqüela da hanseníase, resulta do comprometimento dos nervos ulnar e mediano. Devido ao longo período de incubação da doença e sua evolução lenta, não é comum este achado em crianças e adolescentes. **Apresentação do Caso:** Este trabalho é um relato de caso de um paciente atendido no ambulatório de Infectologia do Hospital Universitário Júlio Müller em Mato Grosso (MT). B.C.G, menor, sexo masculino, 15 anos, estudante, procedente do interior de MT, com histórico de asma, rinite alérgica, encaminhado por suspeita de hanseníase devido à deformidade nas mãos. No exame físico apresentava-se anictérico, acianótico, normocorado, afebril. Possuía quarto e quinto quirodáctilos em garra em ambas as mãos, com hipotrofia em região hipotênar mais pronunciada à direita. Visualizadas duas manchas hiperocrômicas em região escapular com sensibilidade preservada e constatado alteração de sensibilidade em mãos e pés. O exame histopatológico de uma das lesões foi compatível com hanseníase dimorfa tuberculóide, indicando índice baciloscópico 1+, índice morfológico com 100% de bacilos íntegros, presença de 2 granulomas bem definidos e moderado infiltrado histolinfoplasmocitário. **Discussão e Conclusão:** Em um estado hiperendêmico para a hanseníase, a infecção pode ocorrer precocemente na infância e já na adolescência o paciente apresentar incapacidade física por diagnóstico tardio, como no caso relatado. **Comentários Finais:** Este caso sublinha a importância do rastreamento de contactantes e reconhecimento clínico da hanseníase na infância, apesar da dificuldade de se fazer o diagnóstico da doença em crianças, que podem ter variadas apresentações em pele e serem pouco colaborativas ao exame neurológico periférico. A conscientização para o problema e o diagnóstico precoce são cruciais para o tratamento eficaz e a prevenção de sequelas neurológicas.

Palavras-chave: Hanseníase. Adolescente. Diagnóstico Tardio.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Frequência e impacto da falta de medicamentos para o tratamento da hanseníase em municípios de Mato Grosso (2023-2024)

Closeny Maria Soares MODESTO¹; João Victor Pacheco Fos Kersul de CARVALHO²; Winston Carlos da SILVA³

¹ Professora Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem da FAEN/UFMT; Coordenadora da Rede Universitária Estadual para o Enfrentamento da Hanseníase no Estado de Mato Grosso (Rede Hans MT); Membro do Grupo de pesquisa interprofissional em Tecnologia e Educação em Saúde/PINEDUTS/UFMT; Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço da CIES da SES-MT pelo seguimento usuários/Movimentos Sociais; Membro do Conselho Municipal de Saúde de Várzea Grande; Primeira Secretária da Reuna Hans Brasil.

² Acadêmico de Direito (Universidade de Cuiabá – UNIC); Presidente do Movimento Nacional das Doenças Negligenciadas (MNDN); Membro do Comitê interministerial CIEDDS; Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço da CIES da SES-MT pelo seguimento usuários/Movimentos Sociais/Rede Hans MT, Membro do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá, Membro do Conselho do Fundeb de Cuiabá, Primeiro Diretor Financeiro da Rede Universitária Estadual para o Enfrentamento da Hanseníase no Estado de Mato Grosso (Rede Hans MT).

³ Médico Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela SBMFC, Especialização Latu Sensu em Medicina de Família e Atenção Básica pela UnaSus/UFMS e Mestrado em Saúde de Família pela FIOCRUZ/UFMS.

Introdução: Entre outubro e novembro de 2023, vários municípios de Mato Grosso (MT) foram afetados pela escassez de medicamentos para o tratamento da hanseníase, o que pode ter comprometido o tratamento dos pacientes.

Objetivo: Conhecer a frequência e o impacto da falta de medicamentos como Ofloxacino, Rifampicina e Minociclina nos municípios de Várzea Grande, Chapada dos Guimarães e Barra do Garças, para discutir suas possíveis repercussões no tratamento. **Material e Métodos:** Os dados sobre a escassez foram coletados por meio de relatos (profissionais de saúde/pacientes), extraídos de grupos de WhatsApp e registros de unidades de saúde, além de notas técnicas do Ministério da Saúde, matérias jornalísticas e dados do portal e-gov BR. O estudo avaliou apenas a quantidade de dias sem medicamentos, a frequência das faltas e a identificação dos medicamentos envolvidos, entre 1º de outubro de 2023 e 30 de julho de 2024. Não foi coletado nenhum dado de identificação de paciente. **Resultados:** Durante os 157 dias analisados, a falta de um ou mais medicamentos ocorreu em aproximadamente 97 dias (62% do período). A ausência simultânea de Ofloxacino e Rifampicina no primeiro trimestre de 2024 foi significativa, com duração superior a 31 dias. A escassez de Minociclina foi ainda mais prolongada, afetando a maioria dos municípios por cerca de 61 dias entre outubro e novembro de 2023. Relatos de distribuição de medicamentos vencidos em julho de 2024 também foram registrados. **Discussão e Conclusão:** A falta de medicamentos pode ter sido causada por problemas logísticos e financeiros, além de falhas na coordenação entre os governos federal, estadual e municipal. Esses fatores provavelmente contribuíram para a irregularidade no fornecimento de medicamentos essenciais. A escassez contínua de Ofloxacino e Minociclina pode ter impacto negativo no tratamento da hanseníase, especialmente em áreas com menos recursos. Pacientes dessas regiões, muitas vezes sem outra opção, arcam com o custo dos medicamentos, e disparidades no acesso ao tratamento. A distribuição de medicamentos vencidos agravou a situação, levantando preocupações sobre a segurança e eficácia dos tratamentos com sérios impactos na saúde mental dos pacientes devido ao desabastecimento ocorrido. É conhecido, que a interrupção prolongada do uso de Ofloxacino e Rifampicina pode aumentar o risco de resistência bacteriana, comprometendo a eficácia do tratamento. Além disso, é praticamente impossível medir, a curto ou médio prazo, o impacto que essas interrupções podem causar. Outra relevância foi a falta de comunicação antecipada sobre a ausência de medicamentos. A falta de informações por parte da gestão pública pode ter dificultado a preparação dos profissionais de saúde e dos pacientes para buscar alternativas, gerando instabilidade e insegurança no tratamento. Estas observações sugerem uma necessidade urgente de ações corretivas para garantir a regularidade no fornecimento e evitar interrupções no tratamento da hanseníase. Uma gestão mais eficiente e transparente, com comunicação prévia, seria essencial para assegurar aos pacientes acesso contínuo e adequado ao tratamento, promovendo uma recuperação eficaz. Fica a pergunta: Diante dessas falhas no fornecimento, como estarão os pacientes nos próximos meses? Conseguirão superar os desafios impostos pela escassez ou enfrentarão maiores complicações no tratamento?

Palavras-chave: Hanseníase. Falta de Medicamentos. Resistência Bacteriana. Ofloxacino e Rifampicina. Tratamento Interrompido.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Granuloma elastolítico de células gigantes e hanseníase: um relato raro e desafios diagnósticos

Caio Oliveira SENA¹; João Paulo Sanches ZANA²; Juliana Castro Justino OMAR¹; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO¹; Iago Resende CARVALHO²; Kamila Feitosa CARLOS³; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA³; Isabela Maria Bernardes GOULART³; Bruno de Carvalho DORNELAS⁴

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: Os fenômenos de elastoclasia, elastofagocitose e elastólise são conhecidos em diversas dermatoses, tanto inflamatórias quanto não inflamatórias, mas sua ocorrência simultânea com a hanseníase é pouco descrita na literatura. O objetivo deste relato é apresentar um caso raro de hanseníase associada a um granuloma elastolítico em uma paciente jovem. **Apresentação do Caso:** Trata-se de uma mulher de 37 anos com diagnóstico prévio de artrite reumatoide, que estava em tratamento com golimumabe (50 mg subcutâneo mensal), iniciado três meses antes, após a suspensão da prednisona (20 mg/dia) há quatro meses. A paciente procurou atendimento devido ao surgimento de máculas e pápulas eritematosas e pruriginosas no tronco e nos membros, com três meses de evolução. A biópsia de pele do colo revelou elastose solar moderada e infiltrado linfo-histiocitário, com raras células gigantes multinucleadas fagocitando fibras elásticas (elastofagocitose), achados compatíveis com granuloma elastolítico. Após 33 meses, a paciente retornou apresentando novas lesões de aspecto foveolar disseminadas por todo o corpo. A nova biópsia mostrou achados compatíveis com hanseníase dimorfa-dimorfa (DD), com bacilos íntegros dentro de macrófagos (IB=3+). Diante desse quadro, foi realizada uma revisão da primeira biópsia, com novo corte e coloração pelo método de Faraco-Fite, o que revelou a presença de raros bacilos sólidos em filetes nervosos (IB=1+). Dessa forma, documentou-se a concomitância de granuloma elastolítico e hanseníase dimorfo-tuberculoide, com progressão ao longo do tempo para hanseníase DD no momento do diagnóstico. A paciente foi encaminhada ao Centro de Referência Nacional e submetida a exames complementares. A sorologia (IgM) para anti-PGL-I resultou negativa (IE=0,53). A pesquisa de DNA do *M. leprae* foi positiva no raspado dérmico (CT=24) e na biópsia (CT=28). Foi instituído tratamento com poliquimioterapia (PQT) padrão da Organização Mundial da Saúde. Após quatro meses de tratamento, suspendeu-se a dapsona por devido a anemia com queda de hemoglobina de 14 g/dL para 10 g/dL em dois meses. Paciente segue em tratamento com PQT sem dapsona, com ofloxacino. **Discussão e Conclusão:** A degradação das fibras elásticas dérmicas por células gigantes multinucleadas ou histiócitos (elastofagocitose) pode ocorrer em doenças como granuloma anular, queratose actínica, reação persistente à picada de insetos, elastose perfurante serpiginosa e sífilis granulomatosa. No entanto, sua associação com hanseníase é extremamente rara. Algumas infecções podem induzir elastofagocitose, provavelmente por meio de uma reação granulomatosa acompanhada da liberação de elastase por neutrófilos e microrganismos, como o *Mycobacterium leprae*. Embora o mecanismo exato não seja totalmente compreendido, a hanseníase pode exibir esses achados histopatológicos. O termo "granuloma elastolítico de células gigantes" é usado para descrever esses processos, sendo importante lembrar que ele pode confundir o diagnóstico, direcionando-o para outras doenças, como granuloma anular ou actínico. **Comentários Finais:** Apesar de incomum, a presença de elastofagocitose na histopatologia da hanseníase não deve ser ignorada. Patologistas devem estar atentos a essa possibilidade e considerar a hanseníase como um diagnóstico diferencial, especialmente em casos atípicos.

Palavras-chave: Diagnóstico Diferencial. Elastofagocitose. Granuloma Elastolítico. Hanseníase.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Metilprednisolona intravenosa na neurite da hanseníase: uma importante intervenção para prevenção de incapacidade e melhora da qualidade de vida

Diogo Fernandes dos SANTOS^{2,3}; Pedro Henrique Sirotheau Corrêa ALVES³; Fernanda de Oliveira CIRINO³; Leonardo Peixoto GARCIA¹; João Paulo Moreira FERNANDES¹; Douglas Eulálio ANTUNES²; Isabela Maria Bernardes GOULART^{2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: Durante a história natural da hanseníase, vários pacientes apresentam episódios de hiperatividade imunológica, conhecidos como episódios reacionais ou neurite hansênica (NH), que podem ocorrer antes, durante ou após o tratamento. A NH é responsável pelas deformidades e sequelas presentes nessa doença, tornando esta neuropatia uma condição potencialmente incapacitante. Portanto, assim como já é feito em outras neuropatias inflamatórias, os corticoides intravenosos devem ser considerados no tratamento da NH, especialmente em casos graves e refratários. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo avaliar o uso de metilprednisolona intravenosa em casos de NH refratária. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional que incluiu pacientes com hanseníase submetidos a metilprednisolona intravenosa por 12 meses para tratamento de NH refratária. Dados epidemiológicos e clínicos foram coletados. Os seguintes instrumentos foram utilizados na avaliação: escala visual analógica de dor (EVA), questionário Douler Neuropathic 4 (DN4), Screening of Activity Limitation and Safety Awareness (SALSA) e o protocolo simplificado de avaliação neurológica utilizado pelo Ministério da Saúde no Brasil. Os dados obtidos foram comparados com os resultados iniciais e finais da pulsoterapia com metilprednisolona. **Resultado e Discussão:** Foram incluídos 18 pacientes com predomínio do sexo masculino. 66,7% (12/18) apresentou NH após o término do tratamento. Após a pulsoterapia, não houve diferença quanto aos escores sensitivo e motores em todos os nervos avaliados, confirmando a manutenção dos déficits observados anteriormente. No início do tratamento, 66,7% (12/18) dos pacientes estavam em uso de prednisona oral na dose de 35,0 mg ($\pm 12,43$). Após o uso da metilprednisolona, apenas 38,9% (7/18) mantiveram a prednisona oral, porém em dose menor (16,4 mg $\pm 6,3$; $p=0,002$). Em relação à escala SALSA, o escore melhorou significativamente ao final do tratamento ($p=0,020$). Em relação à dor neuropática, houve queda substancial nos escores do DN4 de 6,7 ($\pm 1,7$) para 5,2 ($\pm 2,1$) ($p<0,0001$). **Conclusão:** Este estudo mostrou que a pulsoterapia com metilprednisolona endovenosa na NH foi eficaz na diminuição da intensidade da dor, prevenindo a piora da função sensitivo-motora, auxiliando na redução da dose de corticoide oral, refletindo na melhora da funcionalidade do paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Pulsoterapia. Neuropatia Periférica. Metilprednisolona.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase sem lesões cutâneas: estudo de caso de hanseníase neural pura em criança

Isabela Pedra DIAMANTINO¹; Jean Carlos de Araújo ARRUDA¹; Pedro Alysson Mota da SILVA¹; Gabrieli Souza dos SANTOS¹; Clécio Ribeiro COSTA²; Andrea Pereira MACKE²; Jonilson Berlink LIMA¹

¹ Universidade Federal do Oeste da Bahia.

² Centro de Saúde Leonídea Ayres de Almeida, Barreiras – BA.

Introdução: A hanseníase neural pura (HNP) representa entre 3% e 10% dos casos de hanseníase, caracterizando-se por déficit neural sem lesões cutâneas. Devido à progressão lenta e inespecífica, a quantidade de hanseníase neural pura pode estar subestimada. A HNP é identificada por espessamento dos nervos periféricos, perda de sensibilidade, dor, dormência e déficit motor, ausência de lesões cutâneas e baciloscopia negativa. O diagnóstico é desafiador e exige experiência clínica para o adequado exame de palpação dos nervos e avaliação de sensibilidade e força muscular. Ademais, exames como eletroneuromiografia, biópsias e sorologia para o antígeno PGL-1 podem auxiliar no diagnóstico. O conhecimento adequado da HNP é essencial para diagnóstico precoce e prevenção de incapacidades. **Apresentação do Caso:** criança, sexo masculino, 10 anos de idade, foi encaminhado para o Programa de Hanseníase do Centro de Saúde Leonídea Ayres em junho de 2023, com baciloscopia negativa, para avaliação de HNP. No primeiro atendimento, constatou-se perda de sensibilidade no membro superior direito e atrofia dos 4º e 5º quírodáctilos da mão direita e hipoestesia significativa. O resultado da eletroneuromiografia, indicava o comprometimento dos nervos ulnar e radial. O exame físico revelou atrofia tenar e hipotenar, além de espessamento dos nervos e perda de sensibilidade térmica e dolorosa. O teste rápido anti-PGL1 foi positivo e, após o resultado alterado da avaliação neurológica simplificada (ANS), o tratamento com PQT-U (MB) infantil foi iniciado. No acompanhamento, observou-se que não havia lesões cutâneas e apresentava cicatriz de vacina BCG. Houve confirmação de contato com um portador de hanseníase, embora o período de convivência não tenha sido determinado. A avaliação dermatoneurológica revelou espessamento dos nervos ulnar, radial e mediano, resultando em comprometimento neuronal. Após 12 meses de tratamento com PQT-U (MB) infantil, o paciente mostrou melhora no quadro algico, contudo ainda apresentava espessamento dos nervos e alterações de sensibilidade. Novos sinais de acometimento nos membros inferiores foram identificados. O tratamento com anti-inflamatórios foi prescrito para as neurites, e o paciente foi encaminhado ao fisioterapeuta.

Discussão e Conclusão: Os sintomas, como comprometimento sensorial e motor, espessamento dos nervos e alterações de sensibilidade, são compatíveis com neuropatia por hanseníase. O acometimento assimétrico dos nervos e a reação positiva ao teste anti-PGL1 reforçam o diagnóstico de HNP. No caso em questão, outras neuropatias periféricas, como camptodactilia, neuropatia hereditária com susceptibilidade à pressão, foram descartadas devido ao teste positivo para anti-PGL-1 e ao antecedente epidemiológico. Dado o contexto social do paciente e a carência de ferramentas diagnósticas do município, como biópsia de nervos periféricos e q-PCR e ultrassonografia de nervos periféricos, a comprovação da efetividade do PQT-U (MB) torna-se difícil, uma vez que os sintomas persistem e a ANS demonstrou alterações significativas de piora. **Comentários Finais:** O caso sublinha a importância de reconhecer a diversidade das manifestações da hanseníase neural pura para aprimorar o diagnóstico. O diagnóstico precoce é essencial para prevenir lesões futuras, possibilitando tratamentos adequados, reduzindo o risco de complicações graves e melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. Hanseníase Neural Pura. Diagnóstico.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Caso clássico de hanseníase em estado de baixa endemia: fatores de confusão para o diagnóstico

Paulo Cezar De MORAES^{1,2}; Cristiane Almeida Soares CATTANI¹; Vera Lúcia TREVISOL¹; Cristina WALLNER¹

¹ Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul.

² Programa de Pós Graduação em Medicina: Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, seu diagnóstico tardio pode causar danos irreversíveis tanto físicos como psicossociais em decorrência de medos e rejeição pela comunidade. O diagnóstico precoce é indicado para evitar a continuidade da transmissão da doença e prevenir sequelas. Em regiões de baixa endemicidade, os diagnósticos costumam ser tardios pois são confundidos com outras patologias dermatológicas, inclusive efeitos adversos de medicamentos e vacinas. **Apresentação do Caso:** VF, masculino, 54 anos, procedente da região metropolitana de Porto Alegre, com comorbidades: diabetes, hipertensão e hepatite B. Apresentava placas eritematosas disseminadas pelo corpo, assintomáticas que foram associadas à vacinação para Covid, suspeita de farmacodermia e ou dermatofitose. Foi tratado com antifúngico, anti-histamínico e corticoide. Após um ano, sem melhora, foi submetido à biópsia de pele que foi compatível com hanseníase virchowiana, com pesquisa de BAAR positiva, numerosos bacilos e globias e finalmente encaminhado à Unidade referência para avaliação neurológica simplificada e tratamento específico. **Discussão e Conclusão:** Durante e após a Covid 19, muitas manifestações dermatológicas foram atribuídas à vacinação, outras infecções, assim como à farmacodermia. É necessário lembrar das formas clínicas da Hanseníase e dos episódios reacionais dentre os diagnósticos diferenciais, prevenindo incapacidades físicas que não tratadas a tempo, serão permanentes. **Comentários Finais:** A hanseníase quando apresenta seus sinais cardinais torna fácil o diagnóstico, porém em áreas de baixa endemicidade, essa situação não ocorre com frequência, devido à falta de reconhecimento da doença pelos profissionais de saúde na Atenção Primária. Esse fato atrasa o diagnóstico, possibilita a continuidade da transmissão da doença e aumenta risco de sequelas dermatoneurológicas.

Palavras-chave: Hanseníase Virchowiana. Reações Hansênicas. *Mycobacterium leprae*. Covid 19. Farmacodermia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

TeleHans Bahia: ações para qualificação do cuidado à pessoa com hanseníase na Atenção Primária à Saúde

Vanessa Catarina da Silva MATOS¹; Victoria Rodrigues MARTA¹; Liliâne Elze Falcão Lins KUSTERER¹; Gladys Reis de OLIVEIRA²

¹ Universidade Federal da Bahia.

² Telessaúde Bahia – Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada que ainda apresenta desafios para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, especialmente em áreas de difícil acesso a cuidados especializados. O projeto TeleHans, iniciado em janeiro de 2022, visa qualificar o cuidado à pessoa com hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS) e fortalecer as ações de vigilância para a hanseníase, utilizando ferramentas de telessaúde.

Apresentação do Caso/Relato de Experiência: O projeto abrangeu diversas ações de tele-educação, tele-consultoria e telediagnóstico, oferecendo suporte clínico e para o processo de trabalho das equipes de APS. As atividades incluíram a criação do iLABHans (Laboratório de Inovação em Hanseníase), a contratação de uma equipe de especialistas para apoio às teleconsultorias, além de encontros científicos síncronos para discussão de casos clínicos. O projeto contou com a colaboração de parceiros como o Ministério da Saúde, a Organização Pan-Americana da Saúde, a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia e a Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), além de outras instituições. **Discussão e Conclusão:** A implementação do TeleHans trouxe avanços significativos, facilitando o acesso de profissionais da APS ao suporte especializado e materiais didáticos atualizados. O uso da telessaúde possibilitou que municípios endêmicos e de difícil acesso pudessem contar com apoio clínico especializado e trocas de experiências, contribuindo para a qualificação do cuidado às pessoas com hanseníase. A Bahia, que ocupa o 5º lugar em número de casos de hanseníase no Brasil, foi um dos estados beneficiados pelas ações do projeto, fortalecendo sua rede de atendimento. O projeto demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a ampliação do acesso e melhoria da atenção à saúde da população afetada. **Comentários Finais:** A experiência relatada com o TeleHans justifica-se pela inovação e impacto positivo no cuidado à hanseníase na APS. A continuidade de projetos semelhantes é essencial para que os resultados alcançados possam ser consolidados e expandidos, contribuindo para o controle da hanseníase no Brasil e fortalecendo a rede de telessaúde como uma estratégia relevante para a saúde pública.

Palavras-chave: TeleHans. Hanseníase. Telessaúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: PIBIC-UFBA/Fundação Maria Emília.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Síndrome do túnel do carpo em contatos domiciliares de pacientes com hanseníase: como interpretar esta condição clínica?

Pedro Henrique Sirotheau Corrêa ALVES³; Fernanda de Oliveira CIRINO³; Leonardo Peixoto GARCIA¹; João Paulo Moreira FERNANDES¹; Andrea De Martino LUPPI²; Douglas Eulálio ANTUNES²; Isabela Maria Bernardes GOULART^{2,3}; Diogo Fernandes dos SANTOS^{2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: Contatos domiciliares (CD) de pacientes com hanseníase têm maior risco para o desenvolvimento da doença e a detecção precoce do comprometimento neural neste grupo ainda é fundamental para o diagnóstico e tratamento precoces. A síndrome do túnel do carpo (STC) é uma neuropatia causada pela compressão do nervo mediano dentro do canal do carpo. Trata-se de uma condição extremamente prevalente e associada a inúmeros fatores de risco além da hanseníase. Por isso, é necessário muita cautela na interpretação deste achado.

Objetivos: Este estudo tem por objetivo descrever a prevalência e o padrão morfológico e eletroneuromiográfico da STC em CD assintomáticos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal em que recrutamos 78 CD entre de 2020 a 2023, que foram submetidos a um extenso protocolo de investigação que incluiu avaliação por meio de ultrassonografia (US) e eletroneuromiografia (ENMG). Na US, a área seccional transversa (AST) do nervo mediano foi avaliada no túnel do carpo (Mt) e 4 centímetros proximal ao túnel do carpo (Mpt). Na ENMG, foi realizado estudo da condução motora e sensitiva, com avaliação das velocidades de condução (VC), latências motoras distais (LMD), amplitudes dos potenciais de ação sensitivos (PAS) e dos potenciais de ação musculares compostos (PAMC). **Resultado e Discussão:** Dos 78 CD avaliados, 35.9% (28/78) confirmaram o diagnóstico de STC. Os CD com STC apresentaram idade média de 52.7 (35.4) anos, com predomínio do sexo feminino (78.6%; 22/28). 42.3% (33/78) apresentaram alguma alteração na ENMG, 48.5% (16/33) apresentavam apenas STC e 36.4% (12/33) STC e outra anormalidade. No US, 23.1% (18/78) apresentaram alguma alteração, 72.2% (13/18) apresentavam apenas STC e 5.5% (1/18) STC e outra anormalidade. Dentre os 28 CD com STC, 67.8% (19/28) apresentaram comprometimento bilateral e 32.2% (9/28) unilateral, totalizando 47 nervos avaliados. No estudo da condução sensitiva na ENMG, 100% (47/47) apresentaram redução da VC e 19.1% (9/47) da amplitude do PAS, sem nenhuma evidência de assimetria entre os diferentes ramos sensitivos avaliados. No estudo da condução motora na ENMG, 34.0% (16/47) apresentaram prolongamento da LMD, 6.1% (3/47) redução da VC e nenhum CD apresentou redução das amplitudes dos PAMC. 65.9% (31/47) foram classificados como STC leve, 14.9% (7/47) moderada e 19.2% (9/47) grave. No US, 36.2% (17/47) apresentaram aumento da AST no Mt e nenhum no segmento Mpt. As causas sistêmicas mais comuns associadas à STC são diabetes mellitus, artrite reumatoide e hipotireoidismo. Além disso, é mais comum no sexo feminino e pode ser secundária a execução de tarefas manuais repetidas, acidente traumático do punho ou fratura. Numerosas neuropatias periféricas podem favorecer o comprometimento do nervo mediano no túnel do carpo, como neuropatias inflamatórias e hereditárias. **Conclusão:** Embora a STC já tenha sido descrita como uma possível forma de apresentação da hanseníase, estudos recentes definiram que o nervo mediano é alterado em segmentos proximais nesta condição, por vezes com comprometimento assimétrico dos ramos digitais sensitivos. Por isso, como uma condição prevalente, a presença isolada de STC não define a presença de neuropatia hanseniana.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Eletroneuromiografia. Ultrassonografia. Neuropatia Periférica.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Tratamento de um caso de hanseníase neural pura

Rosângela Santos CUNHA¹; Eduardo Robatto Plessim de ALMEIDA¹; Raquel Dias CUNHA²

¹ Instituto Couto Maia.

² Escola Bahiana de Saúde Pública.

Introdução: Hanseníase neural pura representa um desafio para o médico. Sendo assim, é necessário a elucidação de casos, que discutam caminhos diagnósticos e condutas terapêuticas eficazes, para que a equipe multidisciplinar possa detectar a doença na forma inicial, evitando sequelas. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher, 50 anos, hipertensa, admitida em ambulatório com história de dor no braço direito associada à limitação de atividade há 2 anos. Sem déficit motor e sensitivo à avaliação de incapacidade, troncos nervosos de ulnar direito dolorosos à palpação, teste de Tinel positivo em nervo mediano direito. Após avaliações de diversos especialistas, realizou exames, incluindo eletroneuromiografia (ENMG), de membros superiores que evidenciou neuropatia sensitivo-axonal e mielínica de nervo mediano, ulnar e neuropatia motora de nervo radial bilateral. Após reavaliação, suspeitou-se de hanseníase neural pura; iniciado tratamento com esquema PQT-U 12 doses: rifampicina, dapsona e clofazimina. Seguidos 3 meses, evoluiu com dor e edema em membros inferiores, resistente aos medicamentos, corticoide oral, neurólise e fisioterapia. Com remissão de sintomas com uso de baixa dose de azatioprina. **Discussão e Conclusão:** Hanseníase neural pura representa 10% do total de casos da doença, tendo diagnóstico diferencial com outras neuropatias periféricas. Exames complementares auxiliam na etiologia: ENMG, ultrassonografia de nervos, biópsia neural e biologia molecular. Todavia, o diagnóstico é desafiador, com isso, pacientes só são tratados quando já estabelecida neuropatia grave. No atual relato, a paciente apresentou neurite e dor neuropática intensa, que apesar de resistente às condutas, denotou regressão com uso de baixa dose de azatioprina. **Comentários Finais:** Paciente com hanseníase neural pura, sintomas de neurite e dor neuropática intensa; concluiu o tratamento com PQT-U 12 doses e evoluiu com retorno de suas atividades, poucas sequelas neurais e remissão de quadro clínico.

Palavras-chave: Hanseníase. Dor Crônica. Diagnóstico Diferencial. Neurite.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação combinada da biópsia de nervo periférico e da pele suprajacente ao nervo em casos de hanseníase neural primária

Diogo Fernandes dos SANTOS^{3,4}; Leonardo Peixoto GARCIA¹; Iago Resende CARVALHO¹; Douglas Eulálio ANTUNES³; Bruno de Carvalho DORNELAS²; Isabela Maria Bernardes GOULART^{3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

² Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: O reconhecimento precoce do comprometimento neural na hanseníase, especialmente na hanseníase neural primária (HNP), representa um desafio na prática clínica. Por isso, a biópsia do nervo periférico (BNP) pode ser necessária para confirmação diagnóstica em alguns casos, evitando erros diagnósticos. Além disso, a biópsia da pele suprajacente (BPS) ao nervo periférico é uma ferramenta útil na investigação diagnóstica.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo descrever os aspectos moleculares e histopatológicos de pacientes submetidos à biópsia de nervo periférico e da pele suprajacente ao nervo durante investigação de casos de HNP.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo que incluiu 72 pacientes com diagnóstico de HNP entre 2014-2023 submetidos à BNP e BPS em um centro de referência nacional para hanseníase. Os nervos submetidos à biópsia eram exclusivamente sensitivos e apresentaram uma redução acima de 50% da amplitude do potencial de ação sensitivo (PAS). Os nervos foram isolados e completamente seccionados. Foi realizada uma BPS ao território correspondente do nervo. Todos os casos foram submetidos a avaliações clínica, molecular por PCR em tempo real (qPCR) e histopatológicas. **Resultado e Discussão:** Dos 72 pacientes biopsiados, houve um predomínio do sexo masculino (56,9%; 41/72), com uma média de idade de 48,6 anos. Os nervos biopsiados foram: ulnar (75,0%; 54/72), fibular superficial (16,7%; 12/72), sural (6,9%; 5/72) e fibular profundo (1,4%; 1/72). Na avaliação comparativa entre as amostras obtidas de nervo e pele suprajacente, 20,8% (15/72) apresentaram anormalidades histopatológicas sugestivas de hanseníase na BNP e apenas 4,2% (3/72) na BPS ($p=0.0025$). Em relação à baciloscopia, apenas 2,8% (2/72) e 1,4% (1/72) apresentaram positividade nas BNP e BPS respectivamente ($p=0.5596$). A qPCR foi positiva em 44,4% (32/72) dos casos de BNP e em 29,2% (21/72) dos casos de BPS ($p=0.0573$). Na avaliação quantitativa da carga bacilar avaliada pela qPCR, as amostras da BNP apresentaram uma média de $9,65 \times 10^3$ cópias e de $1,56 \times 10^3$ na BPS ($p=0.0460$). A BPS foi positiva em apenas 5,0% (2/40) dos casos em que a qPCR da BNP foi negativa e apresentou uma carga maior que as medidas da BNP em apenas. **Conclusão:** A biópsia do nervo periférico combinada com a biópsia da pele do território correspondente ao nervo comprometido é uma importante ferramenta diagnóstica, especialmente quando utiliza ferramentas moleculares em sua avaliação. Este estudo reforça o papel desta avaliação combinada na investigação de casos de HNP, contribuindo para o diagnóstico precoce e também reduzindo erros diagnósticos e a necessidade de tratamento empírico, comprovando que a doença é primariamente neural, onde apresenta maior carga bacilar.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Biópsia. Neuropatia Periférica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação da função renal antes e após poliquimioterapia em pacientes com hanseníase: um estudo longitudinal retrospectivo

Marcus Vinícius Rodrigues de SOUZA¹; Lorena Dornelas PEREIRA⁵; Kamila Feitosa CARLOS²; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA²; Iago Resende CARVALHO¹; João Paulo Sanches ZANA¹; William Vargas Tenório da COSTA¹; Fabiane Mian de SOUZA¹; Bruno de Carvalho DORNELAS⁴; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas/UFU/EBSERH.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas/UFU/EBSERH.

⁵ Unidade do Sistema Urinário (USUR), Setor de Hemodiálise, Hospital de Clínicas/UFU-EBSERH.

Introdução: O acometimento renal na hanseníase pode ocorrer devido à sua natureza sistêmica e pode ser agravada pelos estados reacionais, tratamento específico e comorbidades. **Objetivos:** Avaliar a função renal em pacientes com hanseníase virgens de tratamento e após a poliquimioterapia (PQT). **Material e Métodos:** Realizou-se estudo longitudinal retrospectivo em prontuários de 635 pacientes com hanseníase atendidos em um Centro de Referência, de janeiro de 2001 a dezembro de 2011. Avaliou-se idade, sexo, etnia e comorbidades (diabetes mellitus, hipertensão). Para análise da função renal, realizou-se exames de creatinina e ureia séricas e urinálise. Taxa de Filtração Glomerular (TFG) foi calculada pela fórmula MDRD (modification of diet in renal disease). Coletou-se urina de 24 horas de 206 pacientes para quantificar a proteinúria no diagnóstico (níveis >150 mg). Na alta da PQT, avaliou-se ureia e creatinina séricas e TFG de 340 pacientes. Teste *t* de Student, análise de variância e teste de Tukey foram aplicados. **Resultado e Discussão:** No diagnóstico, dos 635 pacientes, 60,5% (384/635) eram homens e 67,7% (430/635) multibacilares (MB), com idade média de 48,8±14,6 anos (18-93). Quanto à etnia, 61,1% (388/635) eram brancos, 33,4% (206/635) pardos, 6,3% (40/635) negros e 0,2% (1/635) amarelos. Formas clínicas: 9,1% (58/635) eram tuberculoides (TT), 41% (260/635) dimorfos-tuberculoides (DT), 16,2% (103/635) dimorfos-dimorfos (DD), 15,6% (99/635) dimorfos-virchowianos (DV) e 18,1% (115/635) virchowianos (VV). Desses, 13,4% (85/635) eram hipertensos, 4,5% (29/635) diabéticos e 3,6% (23/635) diabéticos e hipertensos. Tempo médio da doença foi de 28±36 meses (1-120 meses). Na função renal, a creatinina média foi 0,91±0,23 mg/dl (0,4-2,1), ureia média de 29,8±11,4 mg/dl (3-92) e TFG média de 94,7±26,3 ml/min/1,73 m² (33,5-208,2). Na urinálise, observou-se proteinúria em 0,6% (4/635), hematúria em 7% (45/635), leucocitúria em 1,1% (7/635), hematúria e proteinúria em 0,6% (4/635). Dos 206 com urina de 24 horas, 12,6% (26/206) apresentaram proteinúria sem faixa nefrótica (<3,5 g), não detectada pela urinálise. A proporção de casos com proteinúria por forma clínica: 28% (7/25) eram VV, 12,5% (5/40) DV, 8,8% (3/34) DD, 11,2% (10/89) DT e 12,5% (1/18) TT. A chance de virchowianos apresentarem proteinúria foi 2,8 vezes maior que outras formas clínicas (OR: 2,82, IC95%: 1,07 a 7,41, p=0,036). A diferença da média da TFG no grupo com proteinúria (80,4±26 ml/min/1,73 m²) e no grupo sem proteinúria (99,6±24,4 ml/min/1,73 m²) foi significativa (p=0,0004). Na alta, realizou-se testes de função renal em 55% (340/635) dos pacientes. Observou-se que 16,8% (57/340) apresentaram creatinina aumentada, 12,4% (42/340) ureia aumentada e 49,7% (169/340) redução da TFG. Destes, 13,5% (46/340) eram hipertensos e 3,5% (12/340) diabéticos. Pacientes MB apresentaram maiores alterações da TFG comparados aos paucibacilares (OR: 6,02, IC95%: 3,3 a 10,9, p<0,001). **Conclusão:** Observou-se anormalidades na função renal em pacientes com hanseníase, no diagnóstico e com maior prevalência na alta, provavelmente devido à doença, aos estados reacionais e/ou aos medicamentos da PQT. Análise da função renal é crucial para adaptação do esquema terapêutico e monitoramento, possibilitando o encaminhamento precoce de casos de risco ao especialista, impactando em menor morbimortalidade. Adicionalmente, esses resultados podem ter efeitos em políticas públicas quanto à rede de atenção em hanseníase no sistema de saúde em países endêmicos.

Palavras-chave: Hanseníase. Testes de Função Renal. Comorbidade. Terapia Combinada. Estudos de Coortes.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Avaliação do limiar de sensibilidade tátil por corrente elétrica senoidal de membros superiores de pacientes com hanseníase

Diogo Correia e SILVA¹; Maria Kátia GOMES²; Ana Paula FONTANA³; Carlos Julio TIERRA-CRIOLLO⁴; José Roberto Lapa e SILVA¹

¹ Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

² Departamento de Medicina de Saúde Primária, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

³ Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

⁴ Departamento COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

A detecção precoce da neuropatia por Hanseníase e seu tratamento antes da lesão neural permanente é o foco principal para prevenir a consequente incapacidade. Estima-se que cerca de 3 milhões de pacientes em todo o mundo desenvolveram incapacidades físicas relacionadas à hanseníase até a presente data. Este fato faz da hanseníase uma das doenças que mais limitam a atividade atualmente. Os monofilamentos de Semmes-Weinstein (MSW) têm sido amplamente utilizados para quantificar o limiar da sensibilidade tátil nesses casos. Porém, é um instrumento de baixa sensibilidade e com respostas subjetivas. Na década de 1980, foi proposto um procedimento para avaliação psicofísica da sensibilidade tátil por corrente elétrica senoidal. Essa avaliação foi baseada em estudos que sugeriam que estímulos sinusoidais de diferentes frequências excitariam sistemas sensoriais relacionados a fibras de diferentes diâmetros, aumentando assim a seletividade da estimulação. Este estudo tem por objetivo avaliar e descrever os valores de referência do Limiar de Percepção a Corrente Elétrica (LPCE) para três nervos dos membros superiores em uma coorte brasileira saudável e comparar com uma amostra de pacientes casos novos em tratamento para a Hanseníase. A amostra de pacientes (n=60) foi composta por homens e mulheres com média de 40 anos (± 18) com diagnóstico de hanseníase, em tratamento de Poliquimioterapia (PQT) e com Grau 0 de Incapacidade (GIF0). A amostra de indivíduos saudáveis (n=100) foi composta por homens e mulheres com média de 48 anos (± 20), sem diagnóstico prévio de neuropatia. Todos os indivíduos tiveram os nervos ulnar, mediano e radial avaliados com estimulador elétrico de onda senoidal (NEUROSTIM) para quantificação do LPCE, para as frequências 1 Hz, 250 Hz e 3000 Hz. As medianas do LPCE foram estatisticamente maiores nos pacientes quando comparados aos indivíduos saudáveis, alertando para um possível comprometimento da função nervosa. O protocolo de avaliação do LPCE através do NEUROSTIM parece ser eficaz, objetivo e passível de replicação para avaliação de perdas sensoriais. A avaliação do dano neural por meio de correntes elétricas senoidais parece ser eficaz, mais objetiva e sensível na detecção da perda do tato em sua forma mais precoce na neuropatia hanseniana.

Palavras-chave: Correntes Elétricas Senoidais. Hanseníase. Sensibilidade Tátil. Limiar de Percepção a Corrente Elétrica. Dano Neural.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase: diagnósticos tardios e a importância da extensão na formação do aluno para realização de detecção precoce

Nicolas Meirelles PEREIRA¹; José Jefferson Alves da SILVA¹; Marcus Antônio Studart da Cunha FROTA¹; Luísa Mueller LINHARES¹; Camila Lehmkuhl de ARRUDA¹; Cícero Luiz de ANDRADE¹; Elen Regina de OLIVEIRA¹; Maria Kátia GOMES¹

¹ Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

Resumo: Os autores são participantes do projeto extensão (des) Mancha Brasil e apresentam dois casos do gênero masculino, com 46 e 49 anos, moradores de área endêmica de hanseníase, com longas trajetórias para fechar diagnóstico e com diversas complicações clínicas associadas. Ambos os pacientes começaram a manifestar os primeiros sintomas da doença há aproximadamente 15 anos: formigamento nos pés e na mão esquerda, indicativo de neuropatia periférica. Nesse sentido, eles só conseguiram diagnóstico no HUCFF, iniciando o tratamento com a PQT/MB. Um deles, com garras nos dedos e amiotrofias na mão esquerda, indicando grau 2 de incapacidade física, desenvolveu pé caído no acompanhamento, tendo realizado correção cirúrgica em 2012. O segundo paciente, morador de Nova Iguaçu – RJ, foi diagnosticado como recidiva no ano de 2024, com quadro clínico de hanseníase *Virchowiana*, de baciloscopia positiva. Para os dois casos, a hanseníase deixou sequelas importantes. A cirurgia do pé caído resultou em uma deformidade em garra nos dedos do pé do paciente operado, impactando negativamente sua mobilidade. Tal paciente realizou também descompressão cirúrgica dos nervos fibular e tibial no membro inferior esquerdo, tendo desenvolvido, no decorrer dos anos, úlceras plantares, o que prejudica o seu bem-estar e dificulta a condução das suas atividades diárias. Estas histórias clínicas destacam a complexidade do manejo da hanseníase e a necessidade de uma melhor formação na graduação, a qual está sendo proporcionada pela extensão, possibilitando o diagnóstico precoce, evitando sequelas e impedindo a manutenção do estigma sobre esses indivíduos. Assim, destaca-se a importância da equipe interprofissional, com ortopedia, dermatologia, fisioterapia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional no acompanhamento destes dois casos de diagnóstico tardio em virtude do sofrimento vivido, para minimizar as complicações física, incapacidades e melhorar qualidade de vida. Estes casos ilustram não apenas a resiliência dos pacientes diante das adversidades, mas também a importância de uma abordagem holística e integrada no tratamento desta endemia e de suas complicações.

Palavras-chave: *Hanseníase. Incapacidade Física. Extensão na Área da Saúde.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase em paciente octagenário, um relato de caso

Diego dos Anjos de OLIVEIRA¹; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE²; Danyenne Rejane de ASSIS²

¹ Residente do Programa de Residência Médica de Infectologia do Hospital Universitário Júlio Müller.

² Médica infectologista do Hospital Universitário Júlio Müller.

Introdução: A hanseníase é uma patologia infecciosa crônica provocada pelo *Mycobacterium leprae*. Acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, está relacionada a sequelas graves e permanentes, caso não seja reconhecida e adequadamente manejada. No ano de 2022, segundo dados do Ministério da Saúde (MS), a faixa etária com mais casos diagnosticados foi entre 50-59 anos. A faixa etária acima de 80 anos teve apenas 43 diagnósticos no mesmo período. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de um paciente que foi diagnosticado com hanseníase acima dos 80 anos de idade. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** K.M, 86 anos, com diagnóstico prévio de DPOC, ex-tabagista e ex-etilista, consultou-se pela primeira vez em nosso ambulatório acompanhado por familiares com queixa de lesões de pele que se iniciaram há 2 meses. A família descreveu as lesões como "vermelhas, não dolorosas e que as vezes coçam" mais evidente em tronco anterior e posterior, joelhos e mãos. Ao exame físico, apresentava placas eritematosas e elevadas nos locais citados, com alteração de sensibilidade tátil em mãos e pés, associadas a pele xerodérmica em membros e deformidades articulares metacarpofalangeas, ausência de nervos espessados ou dolorosos à palpação. Foi feito diagnóstico clínico de hanseníase, realizada notificação e início do tratamento com poliquimioterapia única (PQT-U) padrão. Na consulta de retorno, após quatro semanas, família referiu adesão correta a PQT-U, com surgimento de perda significativa da força dos membros inferiores com três episódios de queda da própria altura e necessidade de uso de cadeira de rodas. Família também referiu que as lesões de pele estavam extremamente pruriginosas e mais escuras, apesar de novas lesões não terem surgido. Foi aventada a hipótese de Farmacodermia e metahemoglobinemia provocada pela Dapsona, prescrito ciclo com corticoide, anti-histaminico, feita substituição da PQT por esquema com Rifampicina + Ofloxacino + Minociclina, com retorno em 15 dias. **Discussão e Conclusão:** Apesar do tratamento padrão consistir em uma combinação de Rifampicina + Dapsona + Clofazimina, comprovadamente eficaz contra o *M. leprae*, pode haver efeitos adversos. A Dapsona é a medicação com mais relatos, com a anemia hemolítica e a metahemoglobinemia como os mais prevalentes. A segunda droga com mais relatos de efeitos colaterais é a Clofazimina, a hiperpigmentação da pele é o mais relatado. A Rifampicina possui menos relatos em relação aos outros, hepatotoxicidade é o efeito mais visto. Na presença de efeitos adversos que impossibilitam a continuação do uso do esquema padrão, o Ofloxacino e a Minociclina surgem com opções terapêuticas. **Comentários Finais:** Não é incomum o diagnóstico de hanseníase ser feito de forma tardia pelo especialista na atenção secundária, apesar de que o MS tem como objetivo realizar a maioria dos diagnósticos e tratamentos na atenção primária. O diagnóstico tardio está relacionado ao surgimento de sequelas motoras e deformidades graves, além de impor maior dificuldade ao tratamento no caso dos idosos, suscetíveis com maior frequência a efeitos adversos ou terapêuticos mais intensos das medicações.

Palavras-chave: Hanseníase. Idoso. Poliquimioterapia. Efeitos Adversos.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Monitoramento da carga bacilar dos pacientes com hanseníase do polo virchowiano tratados com PQT (dapsona, rifampicina e clofazimina) e MCM (moxifloxacino, claritromicina e minociclina) mensal: um estudo em um centro de referência nacional no Brasil

Gabriella Louise Constantino SILVA¹; Ana Clara Gondim OLIVEIRA¹; Bruno Araújo da CUNHA¹; Lúcio Borges de ARAÚJO³; Maria Aparecida GONÇALVES²; Kamila Feitosa CARLOS²; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA²; Bruno de Carvalho DORNELAS¹; Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,4}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH), Hospital de Clínicas/UFU.

³ Instituto de Matemática e Estatística/UFU.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

Introdução: O tratamento da hanseníase é a poliquimioterapia (PQT) com dapsona, rifampicina e clofazimina, administrada por 12 meses. Os índices de recidiva e eventos adversos são variáveis. Desenvolver um novo medicamento contra a hanseníase através do processo convencional não é economicamente viável. Portanto, há necessidade de reaproveitar medicamentos bactericidas para *M. leprae*, como a terapêutica combinada com moxifloxacino, claritromicina e minociclina (MCM). **Objetivos:** Monitorar a carga bacilar dos pacientes com hanseníase do polo virchowiano tratados com dois esquemas (PQT e MCM) por 24 meses. **Material e Métodos:** Estudo longitudinal retrospectivo (2013-2023) de pacientes do polo virchowiano que trataram por 24 meses com os esquemas PQT e MCM mensal. Avaliou-se a carga bacilar a partir do índice baciloscópico (IB) da biópsia de pele (Faraco-Fite), IB do raspado dérmico e do índice ELISA (IE) da sorologia IgM anti-PGL-I. Foi utilizado o teste pareado de Wilcoxon, para analisar a variação percentual dessas variáveis, no momento do diagnóstico, com 12 e 24 meses, sendo o paciente seu próprio controle. **Resultado e Discussão:** **IB da biópsia de pele:** aos 12 meses os pacientes tratados com PQT apresentaram redução de 16,67% (n=41), já os pacientes tratados com MCM, obtiveram queda de 33,33% (n=19) (p=0,4675). Entre o 12º e 24º mês, os pacientes tratados com PQT apresentaram redução de 33,33% (n=37), já os tratados com MCM apresentaram queda de 25% (n=22) (p=0,7393). Ao final de 24 meses os pacientes tratados com PQT totalizaram uma redução de 50% (n=50), e os tratados com o MCM uma queda de 55% (n=20) (p=0,1441). **IB do raspado dérmico:** aos 12 meses os pacientes tratados com PQT apresentaram redução de 12,43% (n=31), e nos tratados com MCM a redução foi de 41,52% (n=17) (p=0,2710). Entre o 12º e 24º mês, os pacientes tratados com PQT apresentaram redução de 51,85% (n=26), já os tratados com MCM apresentaram uma queda de 38,75% (n=10) (p=0,7635). Ao final dos 24 meses, os pacientes tratados com PQT apresentaram uma redução de 61,13% (n=32) e os pacientes tratados com MCM apresentaram uma queda de 78,08% (n=14) (p=0,4642). **Índice Elisa:** aos 12 meses os pacientes tratados com PQT apresentaram uma redução de 22,86% (n=44), já os pacientes com MCM apresentaram uma queda de 40,15% (n=28) (p=0,4493). Entre o 12º e 24º mês, os pacientes tratados com PQT apresentaram uma redução de 5,77% (n=43), já os tratados com MCM apresentaram uma queda de 7,32% (n=28) (p= 0,4479). Ao final de 24 meses, os tratados com PQT apresentaram redução de 39,53% (n=45), já os tratados com MCM apresentaram uma redução de 41,4% (n=30) (p=0,9010). **Conclusão:** Após 12 meses de tratamento, a redução do IB da biópsia variou de 16% (PQT) a 33% (MCM) indicando tempo de tratamento insuficiente para ambos. Com dois anos, a redução do IB da biópsia alcançou em torno de 50% para os dois tratamentos. Estes dados indicam que tanto o esquema de tratamento quanto sua duração precisam ser reavaliados para alcançar a cura clínica e laboratorial, além de evitar recidivas e incapacidades da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Quimioterapia Combinada. Moxifloxacina. Claritromicina. Eficácia de Tratamento.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Cetoacidose diabética em adulto com reação hansênica

Henrique Soares de LIMA¹; Ana Elisa de CARVALHO²; Letícia Rossetto da Silva CAVALCANTE²; Danyenne Rejane de ASSIS²

¹ Universidade Federal de Mato Grosso.

² Hospital Universitário Júlio Müller/UFMT.

Introdução: A corticoterapia realizada para manejo das reações hansênicas e o estresse inflamatório decorrente delas pode desencadear o desenvolvimento de diabetes e provocar cetoacidose diabética (CAD). A necessidade de manutenção do tratamento com corticosteroides para resolução da reação dificulta ainda mais o controle glicêmico nesses pacientes. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Paciente masculino de 30 anos, com diagnósticos de hanseníase dimorfa em 9ª cartela de tratamento com poliquimioterapia (PQT) modificada (minociclina em substituição à dapsona) e eritema nodoso hansênico ulcerado em uso de talidomida e prednisona, abre quadro de astenia importante e dispneia aos pequenos esforços. Em consulta ambulatorial, aventada hipótese de CAD, foram solicitados exames laboratoriais com resultados confirmatórios. Optado por internação hospitalar para manejo com controle glicêmico rigoroso e avaliação da endocrinologia, visto diabetes confirmada, para implementação de insulino terapia e seguimento ambulatorial pós-alta. Após 7 dias internado, paciente evolui com resolução total do quadro metabólico, apresentando normalização dos parâmetros gasométricos e controle glicêmico satisfatório ao uso do esquema de insulina implementado para manutenção domiciliar. **Discussão e Conclusão:** Neste caso, a combinação do estresse fisiológico e a terapia com prednisona culminou em um quadro de CAD, quando foi diagnosticada a diabetes. A rápida intervenção com insulino terapia e controle metabólico rigoroso permitiu a estabilização do paciente, demonstrando a importância do manejo precoce e integrado entre as equipes de infectologia e endocrinologia para prevenir desfechos indesejáveis. **Comentários Finais:** Este relato destaca a relevância da vigilância glicêmica em pacientes com hanseníase, especialmente naqueles com reação hansênica sob tratamento com corticosteroides, os quais podem se apresentar em situação de emergência com necessidade intervenção e suporte imediatos.

Palavras-chave: Cetoacidose Diabética. Corticosteroides. Hanseníase. Eritema Nodoso.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Análise pré-operatória e pós correção cirúrgica com transposição tendinosa utilizando o tibial posterior

Jose Carlos COHEN¹; Adriane Mara de Souza MUNIZ^{2,3}; Henrique Lelis Clemente de OLIVEIRA²; José Jefferson Alves da SILVA¹; Silvana Teixeira de MIRANDA¹; Luciano Luporini MENEGALDO²; Maria Kátia GOMES¹

¹ Hospital Universitário, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

² Programa de Engenharia Biomédica (PEB/COPPE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

³ Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) – (Exército Brasileiro), Brasil.

Introdução: A lesão neurológica periférica envolvendo o nervo fibular comum causado pela Hanseníase pode levar ao pé caído, causando alterações do padrão da marcha. A correção cirúrgica com a transposição tendinosa pode restabelecer a dorsiflexão e melhorar a marcha desses pacientes, entretanto nenhum estudo usando análise tridimensional descreveu os parâmetros espaço-temporais, cinemática e dinâmica no pré-operatório e/ou pós-operatório. **Objetivos:** Descrever as alterações biomecânicas da marcha em pacientes portadores de hanseníase e pé caído unilateral, e demonstrar as modificações após a transposição do tibial posterior para o dorso do pé. **Material e Métodos:** 12 pacientes provenientes do ambulatório de cirurgia do pé do HUCFF portadores de hanseníase e pé caído foram avaliados no laboratório de marcha da COPPE. Um grupo controle com 15 indivíduos saudáveis pareado por peso e altura foi utilizado. Em uma segunda etapa, 10 pacientes foram avaliados no pré-operatório e seus resultados comparados com os dados de 5 pacientes desta amostra submetidos à correção cirúrgica. Um novo grupo controle com 12 indivíduos saudáveis foi utilizada. **Resultado e Discussão:** Os pacientes andaram mais devagar que o grupo controle ($0,8 \pm 0,2$ vs. $1,1 \pm 0,2$ m/s, $p = 0,003$), com redução do tempo de apoio e aumento do balanço. O membro afetado demonstrou aumento da flexão plantar no contato inicial ($-16,8^\circ \pm 8,3$), apoio terminal ($-29,1^\circ \pm 11,5$), e no balanço ($-12,4^\circ \pm 6,2$) comparado ao membro não-afetado ($-6,6^\circ \pm 10,3$; $-14,6^\circ \pm 11,6$; $2,4^\circ \pm 7,6$) e ao grupo controle ($-5,4^\circ \pm 2,5$; $-18,8^\circ \pm 5,8$; $-1,4^\circ \pm 3,9$) ($p < 0,05$). Houve aumento da variação da inclinação pélvica e abdução/adução joelho, com redução da adução do quadril no membro não-afetado. O segundo pico de reação do solo ($98,6 \pm 5,2\%$ peso corporal), momento do tornozelo ($0,99 \pm 0,33$ Nm/Kg) e trabalho total do tornozelo no apoio ($-0,03 \pm 5,4$ J/Kg) encontraram-se reduzidos no membro afetado comparado ao grupo controle ($104,1 \pm 5,5\%$ peso corporal; $1,24 \pm 0,4$ Nm/Kg; $-4,58 \pm 5,19$ J/Kg; $p < 0,05$). Observamos aumento da velocidade da marcha após a correção cirúrgica em relação ao pré-operatório ($0,86 \pm 0,2$; $0,96 \pm 0,2$; $p < 0,001$). O membro afetado demonstrou melhora na posição do tornozelo no contato inicial ($-12,8 \pm 3,0$; $-1,5 \pm 3,5$), redução no pico de flexão plantar durante o apoio ($-25,1 \pm 7,3$; $-12,7 \pm 5,2$) e aumento na média de dorsiflexão no balanço ($-16,4 \pm 2,0$; $-8,7 \pm 5,1$; $p < 0,001$). **Conclusão:** Pacientes portadores de hanseníase e pé caído apresentaram alterações da marcha no membro afetado e membro não-afetado. Houveram diferenças marcantes na cinética e cinemática do tornozelo no pré-operatório. Após a correção cirúrgica, os parâmetros espaço-temporais e da cinemática do tornozelo foram positivos, melhorando a marcha e potencialmente prevenindo o aparecimento de complicações secundárias ao pé caído.

Palavras-chave: Hanseníase. Pé Caído. Transposição Tendinosa. Análise da Marcha.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Qualidade de vida das pessoas diagnosticadas com hanseníase em unidade de referência municipal no estado de São Paulo

Maria Beatriz Coelho GOZZANO¹; José Otávio Alquezar GOZZANO²; Natacha MENDES²; Rafaele Luciano DOMINGUES²; Mariana Bueno Caetano de PAULA²; Melissa Lopes de Queiroz DOVIGO²; César Silvério Pereira da MOTA³; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE⁴

¹ Prefeitura Municipal de Sorocaba.

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

³ Faculdade Anhanguera.

⁴ Instituto de Saúde/USP.

Introdução: A hanseníase ainda é uma doença carregada de estigma e desinformação pelo imaginário coletivo. É uma doença infecciosa crônica, negligenciada, causada em especial pelo *Mycobacterium leprae*, comprometendo nervos periféricos e pele, podendo causar incapacidade física. Traz muitos impactos, sejam físicos ou sociais, que refletem na qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar os principais impactos na qualidade de vida, a partir do diagnóstico de hanseníase, das pessoas em acompanhamento no Programa Municipal de Controle de Hanseníase de Sorocaba-SP (PMCH). **Material e Métodos:** Estudo transversal, observacional, com coleta de dados de 40 pessoas diagnosticadas com hanseníase e em acompanhamento no PMCH, no período de 2023-2024. Foi aplicado o questionário WHOQOL-BREF, constituído de 26 perguntas, cujas respostas seguem escala de Likert, graduada de 1 a 5, sendo que quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida. Além das questões 1 e 2, o instrumento tem 24 facetas, as quais compõem 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Os resultados são registrados em média, segundo três categorias: necessita melhorar (quando for 1 até 2,9); regular (3 até 3,9); boa (4 até 4,9) e muito boa (5). **Resultado e Discussão:** Para as duas primeiras perguntas do questionário que avaliam subjetivamente a percepção do paciente sobre sua **qualidade de vida geral**, a média foi de 3,53 e para satisfação com sua própria saúde a média foi de 3,04, sendo a média total de 3,28, caracterizando um nível regular. Na avaliação do domínio **físico** que avalia dor, dependência de tratamento, energia, mobilidade, sono e repouso, atividades cotidianas e capacidade de trabalho, a média foi 3,22 (nível regular), porém com menor valor entre os quatro domínios, indicando maior impacto na qualidade de vida. No domínio **psicológico**, analisou-se como a pessoa aproveita a vida, crenças pessoais, capacidade de concentração, aceitação de imagem corporal e autoestima, além de verificar sentimentos negativos (mau humor, ansiedade e desespero), a média geral foi 3,48. As **relações sociais** foram avaliadas com base na satisfação relativa, na vida sexual e no apoio recebido por amigos/parentes, as relações sociais foram classificadas como "boa", todavia a vida sexual foi impactada. O domínio, **meio ambiente**, averiguou segurança física, ambiente em que se vive (poluição/ruído/trânsito/clima), recursos financeiros, oportunidades de adquirir novas informações, participação em atividades de lazer, ambiente no lar e qualidade dos serviços de saúde e de transporte. O quesito "qualidade da assistência à saúde" alcançou a maior média (4,31) de todas as perguntas. A média geral de todos os domínios, que indica a média da qualidade de vida, foi de 3,41, classificando-se como regular, assim como as médias individuais de cada domínio. **Conclusão:** Através desta análise multifacetada, com abordagem holística e eficaz à saúde, a qual considera não só sintomas físicos, mas também fatores emocionais, psicológicos, sociais e ambientais que influenciam o bem-estar geral, os dados sugerem que a qualidade de vida das pessoas com hanseníase possui nível regular, nos quatro domínios estudados, com menor valor no domínio físico. Sugere-se ampliar a amostra e novos estudos para observar a reprodução dos desfechos obtidos.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Qualidade de Vida. Satisfação Pessoal.

Órgãos de fomento ou financiadores: PIBIC-CEPE.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Impacto da busca ativa especializada no diagnóstico da hanseníase: avaliação longitudinal e comparativa de aspectos clínicos e laboratoriais em áreas endêmicas no Pará e no Maranhão

Izabelle Laissa Viana da COSTA¹; Patrícia Fagundes da COSTA¹; Moises Batista da SILVA¹; Josafá Gonçalves BARRETO^{1,2}; Erika Vanessa Oliveira JORGE¹; Angélica Rita GOBBO¹; Raquel Carvalho BOUTH¹; Sâmela Miranda da SILVA¹; Ana Caroline Cunha MESSIAS¹; Mayara Ingrid Sousa LIMA³; Rita de Kássia Vidigal CARVALHO³; Milma Marques SERRA⁴; Delma Brito de SOUZA⁵; Ariadne Siqueira de Araujo GORDON⁶; Rômulo Dayan Camelo SALGADO⁷; Janildes Maria Silva GOMES⁷; John Stewart SPENCER⁸; Pablo Diego do Carmo PINTO^{1,9,10}; Marco Andrey Cipriane FRADE¹¹; Claudio Guedes SALGADO¹

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia ICB/UFPA, Marituba, PA, Brasil.

² Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE) UFPA, Castanhal, PA, Brasil.

³ Universidade Federal do Maranhão, UFMA, São Luís, MA, Brasil.

⁴ Secretaria de Saúde do Maranhão, São Luís, MA, Brasil.

⁵ Secretaria de Saúde de São Luís, São Luís, MA, Brasil.

⁶ Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Imperatriz, MA, Brasil.

⁷ Universidade CEUMA, Imperatriz, MA, Brasil.

⁸ Department of Microbiology, Immunology, and Pathology, Colorado State University (CSU), CO, EUA.

⁹ Laboratório de Genética Humana e Médica, UFPA, Belém, PA, Brasil.

¹⁰ Faculdade de Medicina, UFPA, Belém, PA, Brasil.

¹¹ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP), SP, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença que representa um importante problema de saúde pública e as ações de busca ativa e pesquisas longitudinais representam um caminho transformador para o controle da doença.

Objetivos: Avaliar e comparar os aspectos clínicos e laboratoriais de pacientes com hanseníase e seus contatos em um período de um ano em áreas endêmicas no Pará e no Maranhão. **Material e Métodos:** Estudo longitudinal de busca ativa em Imperatriz e São Luís, no Maranhão, e em Marituba, no Pará, onde foram avaliados casos de hanseníase diagnosticados nos últimos 10 anos, seus contatos, e escolares. Os participantes foram submetidos à avaliação neurodermatológica com a utilização do instrumento formulário de avaliação neurodermatológica para detecção de hanseníase (FORMHANSEN) e à coleta de sangue para a titulação de anticorpos IgM anti-PGL-I, e raspado intradérmico para baciloscopia e qPCR. Em 2023, os participantes dos municípios de Imperatriz e São Luís foram reavaliados, e novos participantes foram incluídos. Para o nervo fibular superficial (NFS), foram analisados 498 indivíduos (196 pacientes com hanseníase e 302 indivíduos sem hanseníase), sendo determinado o grau de associação por regressão logística binária, a razão de risco pelo *odds ratio* (OR), e o fanograma de fagan's para avaliar probabilidade diagnóstica da avaliação. **Resultados e Discussão:** Em 522 indivíduos incluídos neste estudo, 135/522 (25,9%) foram reavaliados clínica e/ou laboratorialmente em 2023, e 387/522 (74,1%) foram avaliados exclusivamente em 2022 ou 2023. Em 2022, foram diagnosticados casos novos em 66/221 (29,9%) contatos e 23/195 (11,8%) escolares. Foram identificadas 9/34 (26,5%) recidivas e 2/34 (5,9%) pacientes com insuficiência ou falência terapêutica entre casos índices. Em 2023 foram diagnosticados casos novos em 70/126 (55,5%) contatos e em 10/29 (34,4%) escolares, 7/12 (58,3%) recidivas e 1/12 (8,3%) pacientes com insuficiência ou falência terapêutica entre casos índices. Na avaliação neurodermatológica de escolares e contatos submetidos à reavaliação, o espessamento do NFS e a perda de sensibilidade ao longo de seu trajeto demonstraram um aumento significativo no risco de diagnóstico de hanseníase ($p=3,89e-9$; $OR=3,42$ e $p=1,65e-14$; $OR=5,06$, respectivamente). A sensibilidade e a especificidade foram de 0,63/0,69 e 0,52/0,83, respectivamente, indicando um aumento na probabilidade diagnóstica (likelihood ratio positivo de 2,02 e 3,05, respectivamente). A baciloscopia foi positiva em 7/222 avaliados (3,1%), sendo 4/7 (57,1%) entre indivíduos com diagnóstico prévio de hanseníase. Na sorologia de indivíduos reavaliados, observou-se soropositividade em 26/106 (24,5%) indivíduos em 2022, e 7/106 (6,6%) em 2023, uma diminuição estatisticamente significativa



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

($p < 0,05$). Um alto índice de positividade para a técnica de qPCR foi observada, incluindo-se 9/10 (90%) recidivas, 55/88 (62,8%) de casos novos e 43/151 (48,3%) contatos. Esses dados revelam uma significativa falta de diagnóstico de hanseníase e um aumento nas taxas de detecção após 1 ano de acompanhamento, ressaltando a importância de estudos longitudinais e da implantação de novas técnicas diagnósticas e de monitoramento em áreas endêmicas.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Vigilância Epidemiológica. IgM anti-PGL-I. Contatos. Nervo Fibular Superficial.

Fomento: VALE S.A. 27756/2019, CAPES PROAMAZONIA 3288/2013, CNPq 313633/2018-5, SES Pará, SES Maranhão, SMS São Luís, SMS Imperatriz, SMS Marituba.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Repigmentação parcial em paciente com hanseníase e vitiligo após tratamento com poliquimioterapia

Lucas Revorêdo de Almeida LEAL¹; Rafael Bezerra CORRÊA¹; Matheus Leandro dos Santos MELO¹; Francisco Bezerra de Almeida NETO^{1,2}

¹ Centro Universitário Maurício de Nassau, Pernambuco, Brasil.

² Centro de Referência Secundária em Hanseníase e Tuberculose Prof. Nilda Buarque, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, Brasil.

Introdução: A hanseníase (HSN) e o vitiligo (VTL) já foram descritas como uma mesma patologia, sendo sobrepostas até os dias atuais devido às suas semelhanças clínicas. O VTL trata-se de uma doença do sistema pigmentar que tem a sua origem fundamentada em três hipóteses. A hipótese bioquímica/citotóxica ressalta a destruição dos melanócitos por precursores citotóxicos para a síntese de melanina. Na HSN, o *Mycobacterium leprae* oxida substratos fenólicos, induzindo a um acúmulo de tirosinase pelo bloqueio à síntese de melanina, levando aos distúrbios de pigmentação em algumas de suas formas clínicas. Já a hipótese neural para o VTL fundamenta-se na produção de marcadores neurais e neuropeptídeos que interagem com melanócitos, guardando estreita relação com o dano neural promovido pela HSN em indivíduos predispostos. A hipótese autoimune do VTL relaciona-se a fatores genéticos associados à desregulação imunológica promovida por diferentes noxas, alterando a imunidade humoral e imunocelular (a qual guarda similitude com as alterações encontradas na HSN), com a produção de autoanticorpos anti-melanócitos e outros autoanticorpos circulantes. Em ambas as doenças há o aumento da expressão de antígenos MHC classe II (HLA-DR). **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Este trabalho descreve o caso de uma paciente do sexo feminino, de 53 anos, diagnosticada com VTL e HSN neural primária em 03/02/2023. As lesões tinham distribuição segmentar em antebraço direito acompanhando o dermatomo do nervo ulnar e distribuição simétrica em região patelar e em extremidades acrais. Após conclusão de 12 doses de poliquimioterapia (PQT), houve uma significativa regressão das lesões, com repigmentação sobretudo nas lesões de distribuição segmentar. **Discussão e Conclusão:** O VTL é uma doença "órfã" de tratamento específico, tendo a corticoterapia tópica e sistêmica, inibidores da calcineurina e fototerapia como principais alternativas. Enquanto isso, para a HSN, se preconiza o tratamento com PQT, fazendo-se uso de antibióticos bactericidas, bacteriostáticos e outras drogas imunomoduladoras para quadros reacionais. Foi exposto na literatura apenas dois casos de repigmentação em pacientes com VTL em tratamento para tuberculose e HSN. No presente caso, a obtenção de resposta do VTL à poliquimioterapia pode ser deduzida às propriedades anti-inflamatórias e imunossupressoras dos fármacos usados. A clofazimina pode desempenhar atividades anti-inflamatórias devido à interferência sobre a fosfolipase A2, e imunossupressoras, agindo sobre receptores sinalizadores à via da calcineurina. Já a dapsona age por meio da competição com o ácido para aminobenzóico, bloqueando a síntese do ácido fólico e exercendo atividade anti-inflamatória ao inibir a atividade dos leucotrienos. Existem evidências limitadas sobre seu uso no VTL. Em contrapartida, a rifampicina é a única droga bactericida adotada no tratamento da paciente do caso e age colaborando com a redução da inflamação das vias inflamatórias e oxidativas do hospedeiro no combate ao patógeno. **Comentários Finais:** Nesse sentido, percebe-se que, assim como observado com uso da minociclina no tratamento para VTL e também da HSN, as próprias drogas ou outras com diferentes mecanismos de ação ou análogas àquelas da PQT poderiam ser testadas para assim reforçar o arsenal terapêutico do VTL.

Palavras-chave: Hanseníase. Vitiligo. Etiopatogênese. Poliquimioterapia. Repigmentação.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Consequências do atraso diagnóstico na qualidade de vida de pacientes com hanseníase

Matheus Alves dos SANTOS¹; Helena Barbosa LUGÃO^{1,2}; Mariane de Moraes MONTEIRO¹; Marco Andrey Cipriani FRADE¹

¹ Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária com ênfase em Hanseníase do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

² Divisão de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, São Paulo.

Introdução: A Hanseníase persiste como uma doença tropical negligenciada. O atraso diagnóstico pode trazer diversas consequências que interferem negativamente na qualidade de vida dos pacientes, com incapacidades e deformidades irreversíveis. A forma clínica virchowiana, em especial, pode cursar com diversas sequelas neurológicas e funcionais, como o mal perfurante plantar, mão em garra, dor neuropática, entre outras. O período entre a instalação dos sintomas e o acesso a um profissional de saúde que consiga realizar o diagnóstico é peça fundamental para a prevenção destas condições e sua duração depende de diversos fatores englobados no conceito de determinantes sociais de saúde. **Apresentação do Caso:** Paciente do sexo masculino de 38 anos, com queixa de que, há pelo menos dois anos, apresentava redução de sensibilidade tátil, térmica e dolorosa em mãos e pés, congestão nasal persistente, anosmia, madarose, disfunção erétil e surgimento de úlceras em membros inferiores. Paciente negava contato com pessoas com Hanseníase. O paciente não tinha buscado atendimento para investigação das queixas. No entanto, ao procurar a sala de curativos em decorrência de mal perfurante plantar, a equipe da Atenção Primária em Saúde, que estava sensibilizada em virtude de atividades de busca ativa e treinamento em Hanseníase, suspeitou da doença e solicitou apoio matricial com especialista para avaliação conjunta do paciente. À avaliação inicial, verificada ausência completa de sensibilidade à estesiometria associada a mal perfurante plantar, mão em garra, fâcies leonina, espessamento à palpação de nervos periféricos, infiltração de lóbulos e sobrancelhas e perfuração de septo nasal. Em decorrência do diagnóstico tardio e das incapacidades físicas, optou-se por encaminhamento para Centro de Referência. Exames iniciais demonstraram baciloscopias positivas (5+), espessamento de nervos periféricos à ultrassonografia, positividade de PCR-DNA para *M. leprae* em raspado dérmico e dosagem de anti-PGL-1 positiva. Optado por tratamento inicial com poliquimioterapia convencional e retornos breves para reavaliação clínica e laboratorial, bem como seguimento multidisciplinar com Otorrinolaringologia, Fisioterapia e Neurologia para adequado manejo das demais sequelas. **Discussão e Conclusão:** Existem inúmeros estudos que buscam determinar o atraso diagnóstico em diversos países e contextos, com valores médios de 11 a 64 meses entre o início dos sinais e sintomas e o reconhecimento da enfermidade. Entre os principais fatores associados a este dado estão: baixos índices socioeducacionais, ausência de conscientização sobre os sintomas iniciais, o estigma associado e a falta de acessibilidade aos serviços de saúde. Ressalta-se ainda a possibilidade de diagnósticos errôneos em consequência do desconhecimento acerca da Hanseníase pelas equipes de saúde. **Comentários Finais:** O presente relato versa sobre um quadro clínico exuberante de Hanseníase Virchowiana em paciente jovem e com provável atraso diagnóstico de vários anos, evoluindo com deformidades físicas, alterações funcionais e sequelas neurológicas que comprometem sobremaneira a sua qualidade de vida. Este caso demonstra a importância de que os profissionais da saúde, especialmente profissionais da Atenção Primária em Saúde, reconheçam a doença em suas manifestações iniciais, sendo essenciais as ações de educação permanente em saúde, apoio matricial, avaliação de contactantes e campanhas informativas para a população geral.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Perfuração do Septo Nasal. Diagnóstico Tardio.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase versus sarcoidose: os desafios clínicos e histopatológicos no diagnóstico diferencial dessas doenças granulomatosas

Ana Clara Gondim OLIVEIRA¹; Gabriella Louise Constantino SILVA¹; Iago Resende CARVALHO¹; João Paulo Sanches ZANA¹; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA²; Kamila Feitosa CARLOS²; Rita de Kassia Vidigal CARVALHO⁴; Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Bruno de Carvalho DORNELAS¹; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas/UFU/EBSERH.

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas/UFU/EBSERH.

⁵ Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Introdução: Sarcoidose é uma doença inflamatória multissistêmica podendo afetar qualquer órgão, predominantemente pele e pulmões. Seu diagnóstico histopatológico baseia-se em granulomas epitelióides não caseosos, devendo ser consideradas outras doenças granulomatosas, como a hanseníase, em seu diagnóstico diferencial, principalmente em áreas endêmicas. **Apresentação do Caso:** Mulher, 39 anos, diagnosticada há 10 anos com sarcoidose pela biópsia de uma lesão em placa eritemato-violácea infiltrada em região pré-tibial anterior do terço distal da perna e queixas de artralgia e artrites. Na ocasião, foi encaminhada para a reumatologia, sendo tratada com adalimumabe e etanercepte, apresentando piora das lesões cutâneas. Há seis anos foi encaminhada ao serviço de hansenologia usando prednisona 40 mg/dia e metotrexato 20 mg/semana, com piora progressiva do quadro clínico, dormência e formigamento em membros. Ao exame, apresentava infiltração generalizada, pápulas, nódulos (hansenomas), máculas eritemato-ferruginosas com aspecto pré-foveolar, livedo racemoso e cianose palmoplantar. Na avaliação neurológica, observou-se espessamento, choque e dor bilateral nos nervos ulnar, mediano, radial e radial cutâneo; espessamento bilateral dos nervos fibular e tibial posterior, além de edema nos tornozelos. Grau de incapacidade 1 em mãos e pés. Na biópsia de pele apresentou infiltrado linfocitocitário constituído por macrófagos xantomizados em torno de vasos sanguíneos dos plexos superficial e profundo, em filetes neurais e em torno de anexos cutâneos; presença de bacilos íntegros, formando globias em células endoteliais, filetes neurais e anexos cutâneos, índice baciloscópio (IB=6), compatível com hanseníase virchowiana; qPCR DNA de *M. leprae* positiva (CT=20). No raspado dérmico, a média do IB (MIB) foi 4,75, com globias médias e grandes, bacilos íntegros e fragmentados e qPCR positiva (CT=23); sorologia anti-PGL-I (IgM) positiva, com índice Elisa (IE) igual a 4,14. A eletroneuromiografia de membros superiores e inferiores evidenciou sinais de uma neuropatia exclusivamente sensitiva, axonal, assimétrica, pior em membros inferiores. **Discussão e Conclusão:** Sarcoidose é uma doença inflamatória autoimune que afeta predominantemente adultos jovens, com maior prevalência em mulheres. Sua fisiopatologia envolve a formação de granulomas imunológicos em resposta a um antígeno desconhecido, gerando manifestações sistêmicas, reumatológicas e dermatológicas, com lesões cutâneas nodulares e infiltrativas e granulomas epitelióides. Isto gera fatores confundidores com a hanseníase, que deve ser afastada no diagnóstico diferencial, considerando que antígenos bacilares podem ser um gatilho infeccioso da sarcoidose. O uso de imunossupressores pode alterar o espectro ao longo dos anos e, se bacilosopia e qPCR, fossem feitos nessa propedêutica, o diagnóstico da hanseníase teria sido precoce. **Comentários Finais:** Hanseníase pode estar presente como gatilho nas diversas doenças imunomediadas, inclusive na sarcoidose. Em um país endêmico, torna-se necessário realizar exames de rastreio para *Mycobacterium leprae*, como anti-PGL-I e qPCR diante de um caso suspeito de sarcoidose.

Palavras-chave: Hanseníase. Sarcoidose. Granuloma. Diagnóstico Diferencial. Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase como doença dermatológica: discurso de adolescentes escolares

Jonathan Pereira de SOUSA¹; Mariah Kemily Silva BARROS¹; Francisca Andreza Passos SILVA¹; Ana Beatriz da Silva SOARES¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: A hanseníase é uma doença contagiosa causada pelas bactérias *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, que inicialmente provoca perda de sensibilidade na pele e danos nos nervos periféricos. No entanto, muitos correlacionam a hanseníase como uma doença dermatológica, desconhecendo seus sintomas neurológicos primários. **Objetivo:** Compreender, a partir dos discursos de adolescentes escolares, a principal manifestação da hanseníase no corpo. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo com enfoque descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa. Os dados foram coletados em uma escola de uma região vulnerável no sertão nordestino, envolvendo 15 adolescentes de 14 a 18 anos. Foi empregada uma entrevista semiestruturada para a coleta de dados nos meses de outubro e novembro de 2023. A pesquisa só foi realizada após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. O Discurso do Sujeito Coletivo foi empregado para estruturar e examinar os resultados alcançados. **Resultado e Discussão:** Os resultados obtidos por meio dos discursos dos adolescentes revelaram uma ideia ainda persistente no coletivo de que a hanseníase é, exclusivamente, uma doença dermatológica, associando-a a sintomas como manchas na pele e prurido, sintoma não característico da hanseníase. Esse conhecimento limitado da doença revela uma significativa falta de compreensão sobre sua sintomatologia completa e complexidade. Muitos adolescentes não reconhecem os principais sintomas neurológicos da hanseníase, como formigamento, dormência e perda de sensibilidade, o que é crucial para um diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Essa falta de conhecimento resulta em sérias consequências, como o aumento de diagnósticos tardios. **Conclusão:** Esse estudo enfatiza a necessidade urgente de ações educativas direcionadas para jovens. A compreensão dos seus sintomas e consequências ainda é inadequada entre os adolescentes pesquisados, que frequentemente a veem apenas como uma condição dermatológica.

Palavras-chave: Hanseníase. Adolescentes. Compreensão.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier (FTIR) salivar e quimiometria: uma nova abordagem para previsão de surtos reacionais em pacientes com hanseníase

Paulo Cezar de MORAES^{1,2}; Valeriano Antonio CORBELLINI³; Alessandra KOEHLER²; Letícia Maria EIDT¹; Cristiane Almeida Soares CATTANI¹; Michele Junkherr RODRIGUES⁴; Maria Lúcia SCROFERNEKER^{2,5}

¹ Ambulatório de Dermatologia Sanitária, Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, Brasil.

² Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, Brasil.

³ Departamento de Ciências, Humanidades e Educação, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Ambiental, Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul – RS, Brasil.

⁵ Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, ICBS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença dermatoneurológica causada por *Mycobacterium leprae*. A principal dificuldade na conduta clínica são as reações hansênicas, não existindo ferramenta para seu prognóstico. **Objetivo:** Avaliar o potencial da FTIR salivar combinada com quimiometria para prever surto reacional em pacientes com hanseníase. **Materiais e Métodos:** Analisou-se 46 amostras prospectivas de saliva dos pacientes no Serviço de Referência para Hanseníase do Rio Grande do Sul, caracterizados por sexo, idade, forma clínica, tratamento e surto reacional. As amostras foram coletadas no tempo zero e após 6 meses, e seus espectros foram obtidos em triplicata na faixa de 4000-650 cm⁻¹. As replicatas espectrais foram normalizadas pela amplitude seguido de normalização vetorial e, após, obteve-se o espectro médio de cada amostra. Os espectros foram analisados por estatística descritiva (teste t), Análise por Componentes Principais (PCA) e Análise Discriminante via Mínimos Quadrados Parciais (PLS-DA). **Resultados:** Houve predominância do sexo masculino (67,4%), forma dimorfa (76,1%), em tratamento ativo (63,0%), sem surto reacional (54,3%). A média de idade foi 46,85 anos (19-76 anos). Obteve-se 88 espectros salivares, dos quais 56 classificados como negativos e 32 como positivos para surto reacional. A PCA mostrou compactação de 87,5% da variância nas 5 primeiras componentes, com tendência de separação de amostras positivas e negativas na PC1 (43,8% de variância, p = 0,0455). Modelo PLS-DA robusto foi alcançado com 1ª derivada (Savitzky-Golay, cinco pontos) com 1 variável latente (97,4% de variância relativa) e 1 componente de correção de sinal ortogonal, obtendo-se sensibilidade, especificidade e acurácia de 100% com raiz quadrada de erro médio de validação cruzada (RMSECV) menor que 0,001 e coeficiente de determinação R² > 0,9999. **Conclusão:** FTIR salivar combinada com quimiometria pode ser aplicada para classificar pacientes com hanseníase que estão em surto reacional.

Palavras-chave: Hanseníase. Surto Reacional. Espectroscopia. FT-IR. Quimiometria.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase dimorfa em gestante com DHEG e coinfeção HIV/AIDS

Marínea de Sousa MOREIRA¹

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Com avanço da terapia no tratamento e manejo clínico do HIV/AIDS a coinfeção HIV/AIDS-Hanseníase não é mais incomum. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Trata-se de um caso de uma paciente do sexo feminino 23 anos gestante 29 semanas com DHEG (Doença Hipertensiva Específica da Gravidez) em uso de anti-hipertensivo, com HIV/AIDS em tratamento com antirretroviral e com anemia. Apresentava em mãos biópsia com diagnóstico de Hanseníase Dimorfa. **Discussão e Conclusão:** Paciente ao exame dermatológico apresentava placas eritematosas em face, em pavilhão auricular direito e esquerdo em membros superior direito e esquerdo e membros inferior direito e esquerdo. Todas as lesões com perda da sensibilidade térmica e dolorosa e abdome gravídico. A mesma apresentava as máculas exacerbadas tumefeitas caracterizando processo reacional tipo 1. A conduta terapêutica adotada foi iniciar o tratamento da reação com corticoide dose baixa, tratamento da anemia, manutenção do tratamento da DHGE e do HIV/AIDS. Não foi iniciado PQT pois a paciente era gestante e estava anêmica e dapsona poderia aumentar a anemia. Não foram administrados ofloxacino pois não é recomendado em mulher grávida assim como a minociclina é contraindicada na gravidez. Paciente foi acompanhada no ambulatório até o parto cesáreo que ocorreu em uma maternidade de referência estadual para gestação de alto risco. Após o nascimento da criança foi iniciado o esquema terapêutico PQT. A coinfeção da hanseníase com HIV/AIDS e outras patologias não é incomum requer cuidado e acurácia no manejo clínico do paciente. **Comentários finais:** A PQT não é contraindicada na gestação e o tratamento deve ser monitorado junto com o obstetra da paciente. Em se tratando de gestante diagnosticada com hanseníase e com comorbidades deve-se levar em consideração o benefício do feto e o bem-estar da mãe ao definir o início o tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase. Gestante. HIV/Aids. DEHG.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Carcinoma de células escamosas e hanseníase: diagnóstico embaixo do nariz

Juliana Castro Justino OMAR¹; João Paulo Sanches ZANA²; João Pablo Ferraz de ABREU¹; Caio Oliveira SENA¹; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO¹; Iago Resende CARVALHO²; Kamila Feitosa CARLOS³; Mabel Duarte Alves GOMIDES⁴; Isabela Maria Bernardes GOULART^{3,5}; Bruno de Carvalho DORNELAS¹

¹ Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

² Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Departamento de Dermatologia, Hospital do Câncer (HC-UFU/EBSERH).

⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: Além de afetar nervos periféricos e a pele, a hanseníase pode comprometer boca, faringe, laringe, orelha e nariz, com lesões mucosas de alta carga bacilar. Apesar da importância epidemiológica, o diagnóstico da hanseníase é ainda frequentemente tardio, devido a dificuldades em reconhecer características clínico-patológicas que podem ser sutis, inespecíficas e confundidas com outras condições inflamatórias ou neoplásicas. O objetivo deste relato é apresentar o caso de um idoso com carcinoma de células escamosas (CEC) no nariz, cuja biópsia levou ao diagnóstico tardio de hanseníase virchowiana (VV). **Apresentação do Caso:** Um homem de 79 anos procurou atendimento por lesão ulcerovegetante no dorso nasal, surgida há um ano. A avaliação clínica e histopatológica identificou CEC bem diferenciado. O paciente foi encaminhado ao Hospital do Câncer e recebeu 20 sessões de radioterapia (5000 cGy), com resolução parcial da lesão, levando ao encaminhamento para o Serviço de Dermatologia. Foram, então, identificadas, além da úlcera nasal, pápulas eritematosas indolores em membro superior e infiltração cutânea em lobos de orelhas, e foram coletadas novas biópsias da área tumoral e do membro superior. A análise histopatológica revelou CEC bem diferenciado residual no dorso nasal e agregados de macrófagos espumosos repletos de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) pelo Faraco-Fite, formando globias (IB=6+). O Setor de Bacteriologia encontrou BAAR (+++++) no tecido. Estabeleceu-se o diagnóstico de hanseníase VV. A avaliação no Centro Nacional de Referência identificou infiltração cutânea em face, madarose, espessamento dos nervos radial, ulnar e fibular, hipoestesia plantar bilateral e paresia de intrínsecos dos pés, com grau 1 de incapacidade física (olhos=0; mãos=0; pés=2). O exame de qPCR para pesquisa de DNA do *M. leprae* foi positivo no esfregaço dérmico (CT=18). Contudo, a sorologia (IgM) anti-PGL-I foi negativa (IE=0,27). Iniciou-se o esquema terapêutico de 24 doses quinzenais de rifampicina (600 mg), ofloxacino (400 mg) e minociclina (100 mg). Atualmente, na avaliação de meio de tratamento, a biópsia mostrou macrófagos repletos de BAAR, alguns íntegros (IB=6+), e o exame de qPCR se manteve positivo (CT=17). **Discussão e Conclusão:** A mucosa nasal é foco frequente de infecção inicial pelo *M. leprae*, podendo ser considerada porta de entrada e reservatório do bacilo, e está envolvida em até 95% dos casos de hanseníase na faixa virchowiana. Na fase tardia, podem-se observar úlceras, infecções secundárias e aporte sanguíneo reduzido. As úlceras crônicas são reconhecidas como fator de risco para o desenvolvimento de CEC. Na hanseníase, postula-se que a carcinogênese seja favorecida pela natureza crônica das lesões e frequentes agressões traumáticas e infecciosas, que parecem perturbar os mecanismos fisiológicos de crescimento e regeneração tecidual. **Comentários finais:** O reconhecimento efetivo da hanseníase, especialmente nas lesões otorrinolaringológicas, requer uma abordagem clínica abrangente, para identificação precoce de lesões e transformações malignas. Este relato destaca a importância de avaliações cuidadosas em pacientes com hanseníase e lesões crônicas, visando facilitar intervenções adequadas e evitar diagnósticos tardios.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas. Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Úlcera Cutânea Crônica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Eritema nodoso hansênico na faixa pediátrica: um relato de caso

Bruna Luanda Costa SILVA¹; Ewerton Lima da SILVA¹; Wivison Micael Leal da SILVA¹; João Cláudio Paes MAGNO¹; Lincoln Eduardo Alves SILVA¹; Dyana Melkys Borges da SILVA¹

¹ Discente de Medicina. Universidade do Estado do Pará, Marabá, Pará, Brasil.

Introdução: A Hanseníase é causada pelo bacilo álcool ácido resistente *Mycobacterium leprae*. As manifestações clínicas da hanseníase variam conforme as características individuais de cada paciente, afetando a pele e nervos periféricos. A reação hansênica representa uma causa significativa de morbimortalidade nesses pacientes, sendo a reação hansênica tipo 2 provocada por uma reação de hipersensibilidade do tipo III. **Apresentação do Caso:** Paciente, masculino, pardo, residente de Marabá, sudeste do Pará, 10 anos, após 6 meses do término da PQT/MB, evoluiu há 3 dias com congestão nasal, tosse produtiva, cefaleia, febre alta, artralgia e nódulos distribuídos em todo o corpo. Acompanhante relata haver diversos episódios com esse há 3 meses. Antecedentes pessoais: Aos 6 anos, houve aparecimento de placas eritematosas mal delimitadas com o centro claro no rosto, tronco e membros superiores, tratados como dermatofitose. Após o aparecimento de uma mancha hipocrômica hipoestésica em face de sua irmã, diagnosticada como hanseníase, a busca ativa foi realizada na família. Assim, foi iniciado a PQT/MB para o paciente, aos 8 anos, após o diagnóstico de Hanseníase Virchowiana e evolução da doença com nódulos endurecidos e indolores, pele seca e lisa, dor articular e facés leonina. Na avaliação neurológica, há registro de ressecamento nasal, força 4/5 em território de Nervo ulnar e Nervo mediano, hipoestesia em mãos e pés bilateral e grau de incapacidade 2. Antecedentes familiares: Pai com tratado para hanseníase multibacilar aos 3 anos do paciente. Ao exame físico, mal estado geral, febril, acianótico e hipocorado. Pele com nódulos eritematosos dolorosos maiores que 2 cm distribuídos por face, membros superiores, tronco e perna. Diversos nódulos apresentando ulcerações, secreção purulenta e calor. Paciente tratado como Reação hansênica do tipo II com corticoesteroides e antibioticoterapia, com alta por melhora clínica após 10 dias de internação. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase em crianças menores de 15 anos é um marcador epidemiológico importante, indicando regiões endêmicas com alta transmissibilidade da doença devido ao longo período de incubação e necessidade de contato prolongado com fontes de transmissão. A presença de incapacidade revela falhas na detecção precoce, como observado no caso discutido. Existem duas maneiras de descobrir novos casos de hanseníase: detecção passiva e detecção ativa. A detecção passiva ocorre quando o próprio indivíduo infectado pelo bacilo procura os serviços de saúde por suspeitar de sinais da doença. Enquanto isso, a detecção ativa envolve a busca proativa por casos através de investigações epidemiológicas, o que é fundamental para interromper a cadeia de transmissão da hanseníase e reduzindo o impacto das incapacidades físicas associadas à hanseníase, como no relato de caso. **Comentários Finais:** O relato de caso apresenta um paciente pediátrico com reação hansênica do tipo 2, destacando a importância da vigilância ativa para identificação precoce e manejo adequado da hanseníase em regiões endêmicas.

Palavras-chave: *Hanseníase. Reação Hansênica. Eritema Nodoso Hansênico. Epidemiologia. Pediatria.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Hanseníase e artrite reumatóide: um caso de interface

Isabel C. B. DA SILVA¹; Amanda P BORBOREMA¹; Victor P BORBOREMA¹; Walnei F. BARBOSA¹

¹ Unitau.

Introdução: A hanseníase (MH), doença infecciosa de amplo espectro clínico, mostra interface com doenças reumatológicas (DR). Há medicamentos em comum, principalmente nas reações da MH. **Apresentação do Caso:** Mulher, 60 anos, diagnóstico de artrite reumatoide (AR) há 30 anos, com quadro clínico característico; ultimamente, sem resposta ao tratamento. Há alguns anos com parestesia nos membros, rouquidão e tosse. Ao exame: assimetria à palpação de nervos periféricos dos membros superiores e inferiores, dor e choque; áreas hipoestésicas e anestésicas. Com esse quadro e exames complementares, feito diagnóstico de MH. Iniciou uso de PQTMB; evoluiu com melhora de sinais, sintomas e parâmetros laboratoriais, após 4 meses. **Discussão e Conclusão:** Há semelhança entre quadro clínico de DR e MH, mostrando a dificuldade no diagnóstico diferencial. O quadro articular e dores referidas, por exemplo, estão presente nas DR e fazem parte de episódios reacionais da MH. Aqui, a paciente referia dores articulares, musculares e "nos nervos", mostrando a interface clínica entre as doenças. Há a apresentação da MH sem lesões cutâneas relacionando-se, provavelmente, com diagnóstico precoce. O tratamento das DR (imunossuppressores/imunobiológicos, principalmente) pode mudar ou mascarar o quadro clínico, facilitando a reativação da MH e/ou mudando o curso no espectro clínico, com *downgrade* imunológico. É importante saber sobre essa relação. **Comentários Finais:** Enquanto assistimos ao aumento do número de casos de MH, vemos o avanço no tratamento das DR, com novos imunobiológicos e pequenas moléculas, que agem bem mais especificamente, com controle maior dos sintomas, postergando o diagnóstico diferencial mais assertivo. Conhecer essa interface é fundamental, no Brasil, em relação à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Artrite Reumatoide. Doenças Reumatológicas.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Ampliando o olhar à população TRANS com hanseníase

Miriam Aparecida LEITE¹, Jane WONG¹, Maria Angela Bianconcini TRINDADE²

¹ Centro de Dermatologia Sanitária – SP.

² Instituto de Saúde/HCFMUSP.

Introdução: A hanseníase é das mais antigas doenças conhecidas da humanidade e traz uma carga de preconceitos e estigmas devido principalmente à desinformação deixando sequelas graves quando não tratada no início. Este aspecto da doença leva a pessoa acometida a reorganizar o seu corpo e sua imagem corporal. As pessoas travestis e transexuais combatem preconceitos e lutam por dignidade, direitos e respeito. Estudos indicam que essa população tem uma resistência a procurar serviços de saúde devido à discriminação. O adoecimento por hanseníase pode deixar essa população mais vulnerável a práticas de saúde discriminatórias. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher TRANS, 39 anos, há 4 anos diagnosticada na Espanha com hanseníase virchowiana. Há dois anos foi transferida para o Brasil para dar continuidade ao tratamento da hanseníase na 14ª dose da PQT. Estava em uso de antiretrovirais por AIDS. Exame neuro-dermatológico: placas endurecidas na face, nas orelhas, máculas hipercrômicas residuais em membros superiores e inferiores. Exames laboratoriais: Baciloscopia 4+ e anatomopatológico sugestivo de hanseníase virchowiana. Recebeu alta com 24 doses com melhora clínica e laboratorial. Dois meses após a alta medicamentosa evoluiu com aparecimento de lesões de eritema nodoso em todo tegumento. Introduzida a talidomida 200 mg para controle das reações e em cerca de três meses apresentou regressão total das lesões, e um ano após está bem, sem lesões ativas de hanseníase ao exame dermato-neurológico. **Discussão e Conclusão:** O registro geral da paciente foi readequado com o nome escolhido e gênero feminino. A talidomida é um medicamento que quando prescrito exige que seja utilizado receituário especial e anexos A e B. O anexo A é para homens e mulheres acima de 55 anos, e o anexo B é para mulheres do sexo feminino abaixo de 55 anos. Ao procurar a farmácia do serviço onde foi dispensado o medicamento exigiu-se realização de Beta HCG, levando a exposição e constrangimento da paciente, mesmo a médica prescritora ter realizado todas as orientações necessárias ao setor de farmácia responsável pelo fornecimento da medicação. A formulação de novos anexos que contemplem essa população é necessária. **Comentários Finais:** As barreiras enfrentadas pela população TRANS são inúmeras, que quando somadas aos preconceitos e discriminação da hanseníase, elas se multiplicam. A ampliação do olhar para a população TRANS com hanseníase são importantes para a promoção e proteção da saúde integral.

Palavras-chave: *Hanseníase. Discriminação. Preconceito. Minorias Sexuais.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Clínica e Terapêutica
Clinic and Therapeutic

Percepção sobre a incapacidade física de pessoas afetadas pela hanseníase submetidas à cirurgia de descompressão neural periférica em mãos

Catarina Mabel da Cunha MOREIRA¹; Maria Dias Torres KENEDI¹; José Jefferson A. da SILVA¹; Silvana Teixeira de MIRANDA¹; Eduardo Alexander Júlio César Fonseca LUCAS¹; Maria Kátia GOMES¹

¹ Hospital Universitário, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença incapacitante. A preocupação com as sequelas da doença após a alta da PQT/OMS passa a ocupar um maior espaço nas políticas de saúde para a hanseníase, bem como as medidas de prevenção da incapacidade física. O resultado do monitoramento da função nervosa periférica permite ao avaliador classificar o Grau de Incapacidade Física (GIF) do paciente. Concomitantemente à avaliação neural, a OMS/MS indica a Avaliação Funcional (AF) na realização das atividades diárias, que podem identificar o grau de independência das pessoas acometidas por hanseníase. Sabe-se da escassez de instrumentos específicos para avaliar a função da mão na hanseníase. Assim, neste estudo serão aplicados os questionários: Avaliação Funcional das Mãos em Hanseníase (AFMH) e a Screening of Activity Limitation & Safety Awareness (SALSA) apenas no domínio da mão. **Objetivos:** Comparar a funcionalidade percebida pelos indivíduos acometidos por hanseníase nos questionários SALSA e AFMH o GIF. **Material e Métodos:** Estudo observacional de coorte retrospectiva, descritivo-analítico, o cenário foi um hospital no norte do país. O período da coleta foi entre os anos 2000 e 2019. Os sujeitos da pesquisa foram avaliados pela equipe do hospital após o procedimento cirúrgico obedecendo os critérios éticos aprovados pelo Comitê de Ética do HUCFF-UFRJ. **Resultado e Discussão:** A hanseníase pode provocar incapacidades que estão além das puras limitações funcionais, apesar de pessoas acometidas por hanseníase com mãos insensíveis se veem impelidas a evitar certas atividades ou mudar a forma como as realizam no intuito de evitar lesões, neste estudo não houve associação entre o GIF e o escore da SALSA domínio mão para as mãos direita ($p=0,14$) e esquerda ($p=0,35$). O mesmo ocorreu na correlação entre o GIF e o escore AFMH da mão direita ($p=0,16$) e esquerda ($p=0,53$). E na correlação entre os escores das escalas SALSA domínio mão e AFMH foi encontrada relação estatisticamente significativas na mão direita ($p=0,05$). Isso indica que ambos os instrumentos convergem quando se isola o domínio da mão da escala SALSA. **Conclusão:** Comparando os questionários SALSA domínio mão e AFMH foi observado que ambas são eficazes para a avaliação funcional das mãos dos indivíduos com hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Avaliação Funcional. Grau de Incapacidade Física. Escala SALSA. AFMH.

Epidemiologia e Controle

Epidemiology and Control





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Doenças negligenciadas: hanseníase entre 2015 e 2024 no município de Colombo – PR: um estudo descritivo

Lucas de Souza Camargo SANTOS¹; Linica GUIMARÃES¹; Ana Carla Lopes GOES¹; Nadine Hellmann DELFINO¹

¹ Divisão de Vigilância Epidemiológica de Colombo.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de hanseníase no município de Colombo, Paraná. **Introdução:** A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium Leprae*, é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, sendo sua transmissão por via de gotículas (vias aéreas). Apesar das medidas para controle da doença adotadas no Brasil desde 1980, em 2022 ainda foram notificados 20.471 casos, conforme dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. **Métodos:** Estudo descritivo, tendo como base o quantitativo de casos dos últimos 10 anos do município de Colombo, situado no Paraná, região metropolitana de Curitiba. Realizada a revisão de literatura, conforme os artigos publicados no motor de pesquisa e busca “google acadêmico”, utilizando as seguintes palavras contidas no DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: “hanseníase, epidemiologia e incidência, doenças negligenciadas” sendo encontrados 1.220 artigos. Foram excluídos os artigos acerca de outras doenças negligenciadas que não eram do interesse deste trabalho, como dengue, tuberculose, leishmaniose, esquistossomose e malária; assim, estes foram excluídos da pesquisa, reduzindo a pesquisa em 49 artigos. **Conclusão:** Desde 2009, conforme a base de dados do SINAN, foram notificados 92 casos de hanseníase, sendo 46 nos últimos 10 anos e, atualmente 6 deles estão ativos. O presente estudo servirá para estímulo e norteamento de melhorias na atenção em saúde a nível municipal com relação à hanseníase, além de contribuir com estudos posteriores relacionados ao tema.

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças Negligenciadas. Epidemiologia e Incidência.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase no estado da Bahia no período de 2017 a 2023

Wegton Medeiros de SOUZA¹; Euzemberg Alves de OLIVEIRA¹; Thiago Feitosa Andrade CRUZ¹; Renner Cipriano da SILVA¹, Iukary TAKENAMI¹; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹; Ana Zaira da SILVA¹

¹ Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Paulo Afonso, Bahia.

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, com impacto significativo na qualidade de vida das pessoas. A transmissão ocorre através de gotículas respiratórias, especialmente em situações de contato próximo e prolongado com indivíduos não tratados. O Brasil enfrenta grandes desafios no controle da doença, sendo o segundo país com o maior número de casos. Em 2023, o país registrou mais de 26 mil novos casos, e a Bahia destacou-se como um dos estados com maior taxa de detecção da doença, ressaltando, assim, a necessidade de investigar o perfil dos casos neste estado. **Objetivos:** Objetivou-se investigar o perfil epidemiológico da hanseníase na Bahia no período de 2017 a 2023, analisando a distribuição geográfica e o perfil sociodemográfico da doença. **Material e Métodos:** Estudo de natureza ecológica e quantitativa, que analisou dados sobre a hanseníase na Bahia no período de 2017 a 2023. Foram coletadas informações sobre casos notificados, distribuição por município e variáveis demográficas (sexo, escolaridade, raça, faixa etária e forma clínica) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados e Discussão:** Entre 2017 e 2023, foram notificados 14.818 casos de hanseníase na Bahia, com uma média de 2.470 casos por ano. Em 2020, durante a pandemia da COVID-19, houve uma redução significativa de 34,5% nos casos notificados em relação a 2019, provavelmente em decorrência das medidas restritivas, dificuldade de acesso aos serviços de saúde e priorização do combate à pandemia. No entanto, em 2021, observou-se uma recuperação parcial, com um aumento de 12% em relação ao ano anterior, indicando um possível retorno gradativo às atividades de vigilância e diagnóstico, apesar das limitações ainda impostas pela pandemia. Os municípios com maior concentração dos casos foram Salvador (20,5%), Juazeiro (9,8%), Barreiras (9,0%) e Eunápolis (7,5%). A maioria dos casos ocorreu entre pessoas do sexo masculino (8.251; 55,7%), na faixa etária de 30 a 59 anos (7.978; 53,8%), majoritariamente pardas (62,8%) e com ensino fundamental incompleto (5.341; 36,1%), sugerindo um possível impacto dos determinantes sociais da saúde na distribuição da doença. Por fim, observou-se uma predominância de casos multibacilares, sugerindo diagnósticos realizados em estágios mais avançados da doença. **Conclusão:** A prevalência da hanseníase na Bahia mostrou-se fortemente associada a fatores sociais como baixa escolaridade, raça preta/parda e condições socioeconômicas menos favoráveis. A alta prevalência de casos multibacilares reflete dificuldades no acesso à Atenção Primária à Saúde, apontando para a necessidade de ações de promoção da saúde e prevenção de agravos oportunamente. Entre as limitações do estudo, destaca-se a falta de dados completos de 2023 e a possível subnotificação durante a pandemia da COVID-19. Espera-se que futuras pesquisas enfoquem nos determinantes sociais para melhorar as estratégias de controle da hanseníase no país.

Palavras-chave: Saúde Pública. Determinantes Sociais da Saúde. Hanseníase. Epidemiologia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Impacto da formação de hansenologistas de campo no diagnóstico de hanseníase no Mato Grosso: análise dos dados 2022-2023

Claudio Guedes SALGADO¹; Silvia Aparecida THOMÁZ²; Ariane Hidalgo Mansano PLETSCHE²; Eliane Barbosa JERÔNIMO²; Andresa NOVACZYK²; Moises Batista da SILVA¹; Patrícia Fagundes da COSTA¹; Josafá Gonçalves BARRETO^{1,3}; Marco Andrey Cipriani Frade⁴

¹ Laboratório de Dermato-Imunologia ICB/UFPA, Marituba, PA, Brasil.

² Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso – Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso, MT, Brasil.

³ Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE) UFPA, Castanhal, PA, Brasil.

⁴ Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FMRP-USP), SP, Brasil.

Introdução: O Brasil enfrenta desafios significativos no controle da hanseníase, sendo o Mato Grosso um dos estados mais afetados. Em 2019, o estado foi responsável por 15,9% dos casos novos de hanseníase no país. Com o objetivo de mitigar essa situação, a Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH), em parceria com a Escola de Saúde Pública do Mato Grosso (ESP-MT) e a Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT), lançou em 2022 um projeto inédito de formação de novos médicos hansenologistas de campo. Esse projeto visa fortalecer a Estratégia Saúde da Família (ESF) e melhorar a investigação de contatos nas áreas mais vulneráveis.

Objetivos: Avaliar o impacto do projeto de formação de hansenologistas de campo no Mato Grosso sobre o diagnóstico de casos novos de hanseníase, comparando os dados de 2022 e 2023, e discutir a importância da continuidade e expansão do programa. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), comparando os números de casos novos de hanseníase nos municípios que receberam 18 hansenologistas formados pela primeira e 19 hansenologistas ainda em formação na segunda turma do projeto, nos anos de 2022 e 2023. A seleção dos candidatos seguiu critérios geográficos e a análise dos dados considerou o aumento percentual nos municípios com hansenologistas. A análise também incluiu dados do painel de hanseníase do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:**

Em 2023, o Mato Grosso registrou 4.559 novos casos de hanseníase, representando um aumento de 88,2% em relação a 2022, enquanto a maioria dos estados brasileiros apresentou uma redução. Esse crescimento foi ainda mais acentuado nos 21 municípios com hansenologistas formados ou em formação, com um aumento de 99,3%, diagnosticando 2.900 novos casos (63,6% do total do estado). Municípios como Castanheira (259,1%) e Várzea Grande (260,7%) tiveram os maiores aumentos. O impacto positivo pode ser atribuído à atuação direta dos hansenologistas, que possuem uma formação prática focada no diagnóstico mais precoce e no controle da hanseníase. A carga horária prática do curso e a regionalização da atuação dos hansenologistas contribuíram significativamente para a retomada do controle da hanseníase no Mato Grosso. No entanto, ainda é estimado que o número de casos diagnosticados oficialmente represente apenas uma fração do total, sendo necessário ampliar o alcance do programa para atingir o controle efetivo. **Conclusão:** O projeto de formação de hansenologistas no Mato Grosso demonstrou impacto significativo no diagnóstico de hanseníase, com aumento de 99,3% de 2022 para 2023 nos casos novos em municípios com hansenologistas. A iniciativa tem o potencial de servir como modelo para outras regiões do Brasil e precisa ser expandida para cobrir todo o estado. Com a formação de mais hansenologistas em 2023 e em 2024, estima-se que o Mato Grosso possa alcançar o controle da hanseníase com o aumento da taxa de detecção da hanseníase no estado nos próximos anos.

Palavras-chave: *Hanseníase. Hansenologistas. Mato Grosso. Diagnóstico. Estratégia Saúde da Família (ESF).*

Agradecimentos: *Escola de Saúde Pública, Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso; Municípios do Mato Grosso.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase: problema resolvido ou negligenciado?

Leticia Cristina da Silva AGUIAR¹; Érica Miliane da SILVA¹; Ana Luiza Pereira MOTA¹; Lorrana Aparecida LEÃO¹; Élide Leite ARAÚJO²; Nayla Alves COSTA¹; Gabriela de Cássia RIBEIRO¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

² Superintendência Regional de Saúde de Diamantina.

Introdução: A região da Superintendência Regional de Saúde de Diamantina é endêmica para hanseníase, porém apresenta historicamente diagnósticos tardios da doença. A maior parte dos diagnósticos são das formas multibacilares e com algum grau de incapacidade física. Existem municípios silenciosos ao lado de municípios hiperendêmicos. **Objetivos:** Realizar busca ativa da hanseníase no território da Superintendência Regional de Saúde de Diamantina/MG. **Material e Métodos:** Trata-se de um projeto de extensão envolvendo docentes e discentes dos cursos de enfermagem e medicina da UFVJM. As ações realizadas são de educação em saúde, educação permanente, aplicação do QSH, suspeição diagnóstica e apoio aos municípios da região. O público-alvo é a população em geral de todas as faixas etárias, profissionais e estudantes da área de saúde de nível médio e superior. As atividades acontecem em ações coletivas de saúde ou sob demanda. **Resultados:** Em 18 meses de projeto, profissionais dos 34 municípios da região incluindo enfermeiros, médicos, fisioterapeutas e gestores da APS tiveram capacitação teórica, 3 municípios tiveram capacitação prática, foi elaborado um curso para ACS contando com vídeos curtos e posteriormente prática utilizando simulação realística, foram realizadas diversas ações em feiras de saúde e aplicação de QSH, foram realizadas assessorias aos municípios sobre diagnóstico e condução dos casos, foram realizados 2 diagnósticos pelas docentes responsáveis, um com grau 1 e outro com grau 2 de incapacidade. **Conclusão:** Neste sentido, acredita-se que diante da realidade epidemiológica da região, a intensificação da busca pela hanseníase seja de grande relevância. Estas ações estão diretamente relacionadas à ampliação do conhecimento sobre hanseníase, ao diagnóstico precoce e redução das incapacidades físicas.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância Epidemiológica. Busca Ativa. Extensão Universitária.

Órgãos de fomento ou financiadores: PIBEX/UFVJM.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase no município de Parauapebas-PA, de 2019 a 2023

Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES¹; Bárbara da Silva SOUZA¹; Ana Carolina Teixeira COSTA¹; Isadora Lima VALE¹

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA, Marabá, PA.

Introdução: A hanseníase é uma doença contagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que se manifesta no corpo por meio de manchas na pele insensíveis ao toque e possui alto potencial para causar incapacidades funcionais permanentes. A enfermidade se apresenta em duas formas: paucibacilar, caracterizada por até cinco lesões, e multibacilar, com mais de cinco lesões. Embora a hanseníase seja curável, a adesão ao tratamento é crucial para o sucesso terapêutico. **Objetivos:** Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no município de Parauapebas, no período de 2019 a 2023, com ênfase na distribuição etária, gênero, raça/cor e nas formas clínicas da doença. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo, com abordagem quantitativa dos dados obtidos por meio do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), correspondentes ao período de 2019 a 2023. **Resultados:** O município de Parauapebas é a terceira cidade com maior número de notificações no estado do Pará, ficando apenas atrás da capital Belém e de Marabá. Os resultados das pesquisa demonstrou um total de 554 casos, sendo o ano de 2019 com maior número de notificações (32,67%). A faixa etária mais acometida foi a de 30 a 39 anos (21,48%), seguido por 40-49 anos (19,31%). Em termos de gênero, os homens foram os mais afetados, correspondendo a 63,1% das notificações. A raça/cor parda predominou entre os pacientes, com 64,44% dos casos registrados. No que tange às formas clínicas da hanseníase, a do tipo dimorfa foi a mais prevalente, correspondendo a 64,07% das ocorrências.

Palavras chaves: Hanseníase. Perfil Epidemiológico. Notificação de Doenças.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Sistema de notificação dos estados reacionais em hanseníase-SISREACÃO: avaliação do projeto piloto

Eliracema Silva ALVES¹; Viriato CAMPELO²; Olivia Dias de ARAÚJO³; Ana Lúcia França da COSTA⁴; Sandra Maria Barbosa DURÃES⁵; Karinna Alves Amorim de SOUSA⁶; Ivone Venâncio de MELO⁷; Teodoro Cardeal dos Santos JÚNIOR⁸

¹ Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

² Docente da Universidade Federal do Piauí.

³ Docente da Universidade Federal do Piauí.

⁴ Docente da Universidade Federal do Piauí.

⁵ Doutora em Medicina pela Universidade Federal Fluminense.

⁶ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

⁷ Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

⁸ Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, curável que pode ter caráter de cronicidade interrompido por surtos reacionais, que se dividem em reações tipo 1 e tipo 2. O sistema de notificação dos estados reacionais em hanseníase-SISREACÃO, iniciou no ano de 2007, caráter *offline* em Rondônia, em 2018 uma versão *online*, atualizada, foi iniciada como piloto em cinco municípios no Piauí. Em 2019, o sistema foi instalado no servidor estadual, apreciado em CIR e CIB, e publicado uma portaria de notificação compulsória de interesse estadual. **Objetivo:** Avaliar a qualidade da vigilância clínica epidemiológica dos estados reacionais da hanseníase de um projeto piloto no estado do Piauí nos anos de 2019 a 2022. **Metodologia:** Pesquisa epidemiológica com abordagem quantitativa, descritiva de caráter retrospectivo com avaliação da qualidade dos casos registrados no SISREACÃO – Sistema de Informação dos estados reacionais no Piauí, nos anos de 2019 a 2022. Os dados foram analisados conforme o relatório Update Guidelines for Evaluating Public Health Surveillance Systems, publicado pelo Centers for Diseases, Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos. **Resultados:** A “qualidade dos dados” e “aceitabilidade” foram classificados como excelentes, registrando uma média de 96,4% de campos preenchidos, e apenas 3,57% de campos em branco ou ignorados. Esse resultado pode ser atribuído à conscientização dos profissionais quanto à importância da nova ferramenta. O sistema demonstrou representatividade evidenciada pela excelente qualidade dos dados e pelo reduzido percentual de campos em branco ou ignorados, possibilitando uma análise descritiva. Quanto à simplicidade o resultado foi 71,4% como parâmetro simples nos critérios avaliados, comprovando a facilidade de operação do sistema, mantendo-se simples desde a concepção até a implementação. Na flexibilidade os critérios avaliados demonstraram que o sistema tem habilidade de adaptar-se às mudanças, sem prejudicar o funcionamento. Outros dados obtidos na avaliação foram a classificação operacional com 165 pacientes multibacilar, sendo que 23,5% (7) apresentam grau 2 de incapacidade física, enfatizando a necessidade do diagnóstico precoce. Quanto ao encerramento no sistema, 117 pacientes tratavam episódios reacionais e somente 38 conseguiram encerrar o tratamento. **Conclusão:** Observou-se que, o sistema, engloba variáveis importantes para o monitoramento das reações hanseníase, por serem as principais causas de incapacidade e deformidades físicas nas pessoas acometidas pela hanseníase. O SISREACÃO é uma nova ferramenta que possibilita a geração de dados epidemiológicos, auxiliando na tomada de decisões e na elaboração de políticas públicas voltadas para o controle da hanseníase no Piauí.

Palavras-chave: Hanseníase. Reações Hansênicas. Epidemiologia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Vivenciar a hanseníase no núcleo familiar: da incapacidade à letalidade

Francisca Andreza Passos SILVA¹; Jonathan Pereira de SOUSA¹; Mariah Kemily Silva BARROS¹; José Fellipe Lima ARARUNA¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Em âmbito familiar, onde há compartilhamento de espaços, a exposição ao bacilo é mais comum devido sua transmissão ocorrer pelo contato próximo e prolongado com alguém infectado que não está em tratamento. Surgindo preocupações sobre a dinâmica familiar e a saúde dos demais. **Objetivo:** Compreender, com base nas falas dos adolescentes, a perspectiva que eles têm sobre vivenciar a hanseníase no núcleo familiar. **Método:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Ele representa uma parte do projeto intitulado "Construção e validação de tecnologias cuidativo-educacionais no campo da interdisciplinaridade em saúde", concentrando-se na análise dos conhecimentos e experiências dos adolescentes sobre a hanseníase. Os dados foram coletados entre outubro e novembro de 2023, envolvendo 15 adolescentes de uma escola estadual em Cajazeiras, Paraíba, por meio de entrevistas semiestruturadas. Utilizou-se o discurso do Sujeito Coletivo como Técnica para análise dos dados. Os discursos foram então apresentados com as Ideias-Chave. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cajazeiras, onde foi aprovada com o parecer nº 6.048.916. **Resultado e Discussão:** Os depoimentos dos adolescentes abordaram aspectos epidemiológicos e genéticos da hanseníase, relacionando a experiência de um membro da família com a transmissão, incapacidades físicas, compreensão dos aspectos clínicos da doença e seu impacto nas relações familiares. Também foi mencionada a gravidade da doença, que pode ser fatal, associada ao Fenômeno de Lúcio, indicando um prognóstico severo. **Conclusão:** A pesquisa revelou que os adolescentes têm uma compreensão limitada sobre a hanseníase e seu impacto familiar. Esse conhecimento pode influenciar suas atitudes e a dinâmica das relações familiares, indicando a necessidade de estratégias educacionais mais eficazes e adaptadas para os jovens.

Palavras-chave: Assistência Familiar. Hanseníase. Compreensão.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase no estado de Alagoas, Brasil: 2019 a 2023

Clodis Maria TAVARES¹; Genilda Castro de OMENA NETA^{1,2}; Karina Calheiros da SILVA¹; Mariana Goulart SILVESTRE¹; Marta Maria FRANCISCO³; Giovanna Limeira Silva LIMA¹; Gracinda Maria Gomes ALVES⁴; Marta Maria Silva Cavalcante dos SANTOS⁵

¹ Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A.C. Simões, Maceió, AL.

² Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Satuba, Satuba, AL.

³ Enfermeira do Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco.

⁴ Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas.

⁵ Centro Universitário de Maceió (UNIMA).

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A transmissão ocorre pelo contato prolongado com indivíduos afetados e acomete, principalmente, os indivíduos com vulnerabilidade social. Em 2020, o Brasil ocupava o segundo lugar em números de novos diagnósticos da doença no mundo, estando atrás apenas da Índia. Nesse contexto, compreende-se que a Hanseníase é um grave problema de saúde pública. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no estado de Alagoas, no período de 2019 a 2023. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo epidemiológico com abordagem quantitativa, referente aos casos de hanseníase notificados no estado de Alagoas, Brasil no período de 2019 a 2023. As informações foram coletadas em junho de 2024 através do DATASUS (Sistema de Informação de Agravos e Notificações – SINAN). Nesse estudo foram investigadas características sociodemográficas, características clínicas e indicadores epidemiológicos. Para a análise dos dados, foi utilizado o TabWin e programa Calc do LibreOffice versão 7.4. **Resultado e Discussão:** Durante o período analisado, foram registrados 1382 casos de hanseníase no estado de Alagoas, no qual a incidência teve uma diminuição de 2022 para 2023. A faixa etária mais acometida foram de indivíduos maiores de 15 anos 94,86% (1.311) de ambos os sexos, com ensino fundamental incompleto 32,5% (418), pretos 17,95% (248) e baixa taxa de gestantes acometidas. Em relação às características clínicas de hanseníase, a forma predominante foi a dimorfa 31,62% (437), 47,97% (663) apresentaram grau zero de incapacidade, 35,31% (488) apresentaram Grau I e II de incapacidade, 70,55% (975) multibacilar, 66,33% (6729) com mais de 5 lesões cutâneas. Em relação ao esquema terapêutico notificado, 69,9% (966) utilizaram 12 doses de poliquimioterapia (PQT/MB). A cura foi obtida em 55,21% (763) dos casos, no entanto, esse número é inferior à meta estabelecida pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a doença é um grave problema de saúde pública, afetando indivíduos de ambos os sexos, maiores de 15 anos, pretos e com baixa escolaridade. Houve o predomínio da forma dimorfa, sem comprometimento neural, multibacilar com mais de 5 lesões cutâneas. Os dados demonstram questões sérias de diagnóstico tardio com proporção alta de Graus I e II de incapacidade e baixo índice de cura. Além disso, o esquema terapêutico 12 PQT/MB foi o mais utilizado. Diante disso, é necessário ações imediatas de busca ativa de indivíduos infectados, a fim de que o diagnóstico precoce proporcione melhores prognósticos.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Qualidade. Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Aplicação do QSH em Busca Ativa Itinerante de casos de hanseníase em Comunidade Terapêutica de Mato Grosso em 2023

Closeny Maria Soares MODESTO¹; Neudson Johnson MARTINHO²; Winston Carlos da SILVA³; Maria Inez MONTAGNER⁴

¹ Professora FAEN/UFMT/Rede Hans MT/PINEDUTS.

² Professor FCM/UFMT/PINEDUTS.

³ Médico Especialista em Saúde da Família.

⁴ Professora UNB/Segunda Diretora Científica da Reuna Hans Brasil.

Introdução: Comunidades terapêuticas, como a Comunidade Terapêutica do Capão Grande (Distrito de Várzea Grande) em Mato Grosso, que acolhem indivíduos dependentes químicos, podem apresentar populações vulneráveis a diversas condições de saúde. O Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) pode ser utilizado em campanhas de Busca Ativa Itinerante, como estratégia para triagem precoce em ambientes de difícil acesso e alta vulnerabilidade. **Objetivo:** O estudo busca relatar os resultados da campanha de busca ativa itinerante, destacando o uso do QSH na identificação de casos suspeitos e as intervenções adotadas pela equipe de saúde. **Material e Métodos:** A campanha utilizou o QSH como principal ferramenta de triagem, seguido de exames clínicos por entrevistas com os pacientes. Foram avaliados 13 internos, classificados por faixa etária, gênero e sintomas auto referidos. A equipe de saúde incluiu um médico da Equipe de Saúde da Família (ESF) do município de Várzea, além de docente de Enfermagem membros da Rede Hans MT, docente de Medicina e alunos de diversos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) membros do Grupo de pesquisa interprofissional em Tecnologia e Educação em Saúde (PINEDUTS/UFMT). A simplicidade e aplicabilidade do QSH foram essenciais para a coleta de dados em uma população com histórico de saúde fragmentado. **Resultados e Discussão:** Os 13 internos foram distribuídos nas faixas etárias: 20-25 anos (18,18%), 26-31 anos (9,09%), 32-41 anos (9,09%), 42-50 anos (36,36%), 51-60 anos (27,27%) e 61-70 anos (9,09%). A maioria dos pacientes era do sexo masculino (92,30%) com apenas 7,69% do sexo feminino, que não era paciente e sim profissional da instituição que aceitou responder o QSH. Sobre os sintomas auto-referidos, 36,36% dos internos não apresentavam sintomas, enquanto 54,54% relataram entre 1 e 9 sintomas. Os mais comuns foram: formigamento (10%), manchas na pele (10%), dor nos nervos (10%) e fraqueza nos pés (7,5%). Além disso, 39,5% dos internos relataram histórico familiar de hanseníase, o que sugere a importância de cuidado contínuo nesse grupo. Oito pacientes receberam orientações médicas: 1. Início de tratamento para cegueira (01 caso); 2. Reavaliação em 06 meses (02 casos); 3. Encaminhamento ao Centro de Especialidades Médicas (CEM) de VG (02 casos); 4. Ultrassonografia de nervos (01 caso); 5. Solicitação de biópsia (01 caso); 6. Encaminhamento para a fisioterapia (01 caso). **Comentários e Conclusões:** O Questionário de suspeição de Hanseníase (QSH) provou ser uma ferramenta eficiente e apropriada para a triagem em comunidades vulneráveis, como Comunidade Terapêutica localizada no entorno da área urbana. Sua simplicidade permite uma aplicação rápida e abrangente, capturando sintomas iniciais muitas vezes negligenciados. Além disso, facilita a suspeição do diagnóstico em pacientes que podem não ter fácil acesso a cuidados médicos regulares. A predominância de homens entre 42 e 60 anos, muitos com múltiplos sintomas e histórico familiar, reforça a importância da triagem e o acompanhamento contínuos. As condutas adotadas, como encaminhamentos e exames complementares, asseguraram o desfecho adequado. Recomenda-se a ampliação dessas campanhas para outras comunidades.

Palavras-chaves: Hanseníase. Busca Ativa. Questionário Simplificado de Hanseníase (QSH). Comunidades Terapêuticas. Populações Vulneráveis.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

A importância da realização de ações no diagnóstico de hanseníase no período pós-pandêmico

Danyelle DELEZUCK¹; Emily Cristine Von HEIMBURG¹; Gabriel Monteiro PRADO¹; Gabriela Martins dos Santos RIZZO¹; Graziela Conceição PELARIM¹; Gleverson Borges SCHMITT¹; Julia BONISSONI¹; Mariana Belentani ROSA¹; Mariany Bastos BATISTA¹; Victória de Azevedo GAI¹; Marcio Cesar Reino GAGGINI¹

¹ Universidade Brasil.

Introdução: A pandemia da Covid-19, acarretou relevantes impactos no cenário da atenção à demais doenças globalmente, inclusive no diagnóstico da hanseníase, uma vez que, diante da inexperiência com o vírus da pandemia de 2019, os estudos, diagnósticos e empenho dos profissionais em descobrir terapias eficientes para seu controle, tornaram-se o foco na época em questão. Ademais, campanhas de conscientização e de controle de contatos de hanseníase também sofreram queda, os quais somente em 2023, houve uma dedicação, por parte do município de Fernandópolis (SP), em potencializá-los. **Objetivos:** Neste estudo, objetiva-se compreender as repercussões causadas pela pandemia da Covid-19 nos diagnósticos de hanseníase, bem como medidas que foram desenvolvidas para superá-las. **Material e Métodos:** Tendo em vista o impacto da pandemia da Covid-19 nos diagnósticos de hanseníase, realizou-se um estudo observacional e descritivo com base no levantamento de dados epidemiológicos dos anos de 2019 a agosto de 2024 registrados no Centro de Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias (CADIP), do município de Fernandópolis (SP), os quais foram organizados em uma planilha no programa Microsoft Excel 2019, para posterior análise e discussão. **Resultado e Discussão:** Por meio da análise dos dados obtidos entre janeiro de 2019 a agosto de 2024, verificou-se que foram diagnosticados 457 casos de hanseníase, sendo que os anos de 2020 e 2021 foram os que tiveram menos números de casos confirmados da patologia, reafirmando a significância mundial da pandemia da Covid-19, e por meio disso desenvolveu-se novas metodologias para ampliar o diagnóstico da doença, melhorando a busca por contatos de hanseníase, capacitação das equipes das Estratégias Saúde da Família (ESF's), além do incentivo a orientação de crianças das escolas municipais, a fim de que a informação alcançasse o maior número de indivíduos. **Conclusão:** A análise sugere que houve queda do número de diagnósticos de hanseníase no período pandêmico, porém com as campanhas de busca ativa de contatos, informações e capacitações de profissionais, fora possível aumentar o número de diagnósticos precoces e reduzir para 6,57%, no ano de 2024, o grau de incapacidade física 2 no momento do diagnóstico dos novos pacientes, visto que tal dado reflete na melhora evolutiva do paciente, diminuindo as incapacidades permanentes.

Palavras-chave: COVID-19. Conscientização. Hanseníase. Orientação. Pacientes.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise epidemiológica da hanseníase: tendências e desafios no controle da doença em Uberlândia, Minas Gerais e Brasil (2001-2021)

Iago Resende CARVALHO¹; João Paulo Sanches ZANA¹; Willian Vargas Tenório da COSTA¹; Fabiane Mian de SOUZA¹; Caio Oliveira SENA²; Juliana Castro Justino OMAR²; Edmundo Nunes dos Santos ARAÚJO²; Kamila Feitosa CARLOS³; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA³; Bruno de Carvalho DORNELAS²; Diogo Fernandes dos SANTOS^{3,4}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{3,4}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (FAMED-UFU).

² Unidade de Anatomia Patológica, Hospital de Clínicas, Universidade Federal de Uberlândia, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFU/EBSERH).

³ Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (HC-UFU/EBSERH).

⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (FAMED-UFU).

Introdução: Mesmo com a existência de protocolos nacionais e tratamentos efetivos, a hanseníase permanece um problema de saúde pública no Brasil, que ocupa a segunda posição mundial em número de casos. O diagnóstico tardio ainda é comum, gerando danos físicos e perpetuando o estigma social. Este estudo visa analisar as tendências temporais da hanseníase no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia. **Objetivos:** Avaliar a evolução temporal da hanseníase no Brasil, Minas Gerais e Uberlândia entre 2001 e 2021, com foco em menores de 15 anos e maiores de 60, além de analisar a taxa de detecção, recidivas e grau de incapacidade. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo longitudinal retrospectivo. Dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Calcularam-se as taxas de detecção, incapacidade e recidiva a nível nacional, estadual e municipal. Modelos de regressão linear múltipla foram ajustados para avaliar tendências temporais. Posteriormente, ajustou-se o modelo de regressão linear múltipla, considerando um nível de significância de 5%. As variáveis independentes foram ano de avaliação e localidade. Posteriormente, fez-se a seleção de variáveis independentes pelo método *stepwise*. **Resultado e Discussão:** A taxa de detecção de novos casos de hanseníase apresentou uma queda significativa no Brasil, em Minas Gerais e em Uberlândia, sendo essa redução mais acentuada no âmbito nacional ($\beta = -0,99$). Em menores de 15 anos, houve uma redução no Brasil ($\beta = -0,29$) e em Minas Gerais ($\beta = -0,05$), mas foi observado um aumento em Uberlândia ($\beta = +0,11$). Foram notificados 104 casos nesse grupo etário, dos quais 64,1% (66/104) são de menores oriundos de outras regiões do estado e do país, encaminhados ao centro de referência para diagnóstico e tratamento. A redução geral dos casos de hanseníase reflete os esforços de controle da doença, enquanto o aumento entre menores de 15 anos em Uberlândia pode estar relacionado à concentração de atendimentos no centro de referência. Em relação à população com mais de 60 anos, a taxa de detecção também diminuiu nas três esferas, embora a proporção de novos casos nesta faixa etária tenha aumentado (Brasil: $\beta = +0,64$). O aumento da detecção em idosos pode refletir uma maior longevidade e os efeitos da imunossenescência. Além disso, a taxa de recidiva apresentou elevação, com destaque para Uberlândia ($\beta = +0,89$). Embora a taxa de incapacidade grau 2 tenha diminuído no Brasil e em Minas Gerais, observou-se um aumento em Uberlândia. O aumento nas recidivas pode indicar a necessidade de critérios diagnósticos mais refinados, enquanto o crescimento do grau 2 de incapacidade pode estar relacionado à mudança nas diretrizes de 2016 e pode indicar uma limitada capacidade do sistema público em detectar precocemente a doença em áreas endêmicas. **Conclusão:** A análise da força de transmissão recente da hanseníase, medida pela incidência de casos novos em menores de 15 anos, não pode ser considerada de forma isolada, especialmente em um centro de referência que recebe pacientes encaminhados de diversas regiões. Embora a detecção de novos casos tenha diminuído de maneira geral, persiste a necessidade de intensificar o rastreamento precoce, principalmente entre os contatos domiciliares. Além disso, o aumento das recidivas sugere a importância de padronizar e utilizar métodos diagnósticos mais sensíveis, como a sorologia IgM anti-PGL-I, para aprimorar a detecção precoce e o monitoramento de recidivas. Fortalecer essas estratégias será essencial para controlar de forma mais eficaz a hanseníase, reduzir a incidência de incapacidades e melhorar a qualidade do atendimento em áreas endêmicas.

Palavras-chave: *Epidemiologia. Hanseníase. Menores de 15 anos. Idosos. Recidivas. Grau de Incapacidade.*

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério de Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico dos usuários atendidos em ambulatório de referência em hanseníase no estado do Paraná

Andréa Simone da Silva Jansen PEREIRA¹; Emanuelle Aparecido Gapski MORO¹; Tatiana Crovador SIEFERT¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: O Brasil está em primeiro lugar no mundo em incidência de casos de hanseníase, sendo o Paraná o estado com maior número de agravos da região Sul, com 473 casos notificados no último ano, caracterizando média endemicidade. Neste panorama, o Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPR) passou a funcionar em 2020 como referência para as Regionais de Saúde do Estado, com serviço especializado, conforme os critérios do PCDT. Em 2023, foi instituído o Ambulatório de Hansenologia, com consultas especializadas e equipe multiprofissional, bem como a realização de exames de baciloscopia e pesquisa de resistência medicamentosa, atuando junto aos municípios nos casos de dúvidas diagnósticas, prorrogação e/ou tratamento substitutivo, no atendimento de menores de 15 anos e no manejo das reações hansênicas. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico dos casos atendidos, compreendendo o panorama estadual e auxiliando na proposição de políticas públicas assertivas. **Material e Métodos:** Análise quantitativa dos prontuários dos pacientes do Ambulatório de Hansenologia, atendidos no período de junho/2023 a junho/2024. **Resultado e Discussão:** No período citado foram acompanhados 419 casos, encaminhados de 16 Regionais de Saúde. A idade variou entre 03 e 90 anos, com maior incidência em indivíduos do sexo masculino (64%) e nas faixas etárias consideradas em idade produtiva. Da totalidade dos casos, 25% foram encaminhados para confirmação diagnóstica, 60% para acompanhamento, 14% por recidiva da doença e 1% por quadros reacionais. Em relação à classificação da doença, 93% são multibacilares. Sobre o Grau de Incapacidade Física (GIF), 73% apresentam algum tipo de seqüela, prevalecendo o GIF 2. **Conclusão:** Baseado nos índices elevados de casos novos e alta prevalência do GIF 1 e 2 dos pacientes atendidos no ambulatório, observa-se a dificuldade da atenção primária em realizar o diagnóstico em tempo oportuno da doença e manejo dos casos, o que se mostra incompatível com o que está disposto nas diretrizes nacionais. A demora no diagnóstico traz impacto social e econômico significativo devido ao alto potencial incapacitante das seqüelas físicas. O atendimento ofertado pelo HDSPR, com equipe multiprofissional e oficina de adaptação de calçados, busca o acompanhamento integral do paciente, ofertando ações curativas e de reabilitação, bem como o aprimoramento dos profissionais de saúde. A análise do perfil epidemiológico do Ambulatório de Hansenologia permite reconhecer o panorama estadual e sugerir ações de controle, de capacitação e de vigilância em busca da ampliação de conhecimentos acerca da Hanseníase ocasionando, futuramente, uma diminuição do número de casos no estado do Paraná e redução do diagnóstico tardio e suas complicações.

Palavras-chave: Hanseníase. Perfil de saúde. Níveis de Atenção à Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O imperativo da sazonalidade e clima na incidência da hanseníase no Brasil

Débora Santiago Gomes de MELLO¹; Leticia Alves SOARES¹; Giovana BERNARDES¹; Laryssa Lopes SOARES¹; Gabriel da Costa PEREIRA¹; Webert Joaquim Silva MENDES¹; Maria Luiza Silva RODRIGUES¹; Larissa Santos PINHEIRO¹; Rebeca Rodrigues ARAÚJO¹; Ana Julia Melo SANTOS¹; Laura Rosa Faria SOARES¹; Talitha Zileno PEREIRA¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz

Introdução: A hanseníase é um quadro infectocontagioso fomentado pelo *Mycobacterium leprae* e atinge todas as faixas etárias e sexos, sendo transmitida principalmente através do contato mais próximo com infectados. Hodiernamente, o Brasil representa o segundo país com o maior número de novos casos registrados. Com diversas manifestações de sintomas e sinais, observa-se a influência da sazonalidade e dos climas presentes nas regiões brasileiras no registro de novos pacientes. **Objetivos:** Abordar o impacto da sazonalidade e dos climas presentes nas regiões do Brasil na incidência de hanseníase. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo realizado em agosto de 2024 com a utilização do banco de dados do SINAN, considerando a faixa temporal de 2015-2023 e a sazonalidade dentro das regiões do Brasil. **Resultado e Discussão:** Entre 2015 a 2023, foram registrados um total de 87.910 casos de hanseníase na Região Norte, 38.174 casos na Região Nordeste, 12.252 casos no Sudeste, 2.808 casos na Região Sul e 18.187 casos no Centro-Oeste durante o verão. No outono, foram 60.306 novos casos, sendo 12.086 no Norte, 25.243 no Nordeste, 8.649 no Sudeste, 1918 no Sul e 12.410 no Centro-Oeste. 43.403 novos casos no inverno, com 8.134 no Norte, 18.371 no Nordeste, 6.324 no Sudeste, 1.393 no Sul e 9.181 no Centro-Oeste. Na primavera, 64.630 novos casos, com 11.876 no Norte, 27.433 no Nordeste, 9.242 no Sudeste, 2.170 no Sul e 13.909 no Centro-Oeste. Revelando, com isso, o imperativo da sazonalidade nas regiões. **Conclusão:** Assim, nota-se que há variações de incidência de hanseníase dentro do contexto de sazonalidade de acordo com as regiões, de modo que tal resultado mostra-se como possível guia para a promoção de ações de prevenção e combate da doença, levando em consideração a maior incidência de novos casos no verão e na primavera, possivelmente em associação às temperaturas mais elevadas, o que pode representar uma ferramenta de fomento de saúde pública.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde pública. Incidência.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação dos casos de hanseníase em menores de 15 anos, entre os anos de 2014 e 2023, em cidade do noroeste paulista

Maria Lídia Franzão PRADO¹; Mariana Belentani ROSA²; Márcio César Reino GAGGINI¹; Fernanda Prioli Ribeiro PEREIRA²; Ana Tiemi Shimazu FRIGÉRIO¹; Alessandra da Costa GONÇALVES¹; Emille PICARELLI¹; Fernanda Ruvieri AUGUSTINI¹; Lorena Cabral PAZETTO¹; Marluane Cini BORGES¹; Ana Carolina Naves RIBEIRO¹

¹ Santa Casa de Fernandópolis.

² Universidade Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, transmitida por contato próximo e frequente com pessoas infectadas, e se manifesta por lesões de pele, diminuição da sensibilidade, astenia, entre outros. Trata-se de um importante desafio de saúde pública no Brasil, principalmente quanto ao diagnóstico.

Objetivos: Este estudo visa investigar casos de hanseníase em menores de 15 anos, buscando compreender sua epidemiologia, métodos de detecção e eficácia do tratamento. **Material e Métodos:** Foram analisados 24 casos de hanseníase entre 2014 e 2023 em cidade do Noroeste Paulista e coletados dados sobre sexo, idade, formas clínicas, diagnóstico, tratamento e grau de incapacidade física (GIF). A Poliquimioterapia (PQT), incluindo Dapsona, Clofazimina e Rifampicina foi o principal regime terapêutico. **Resultado e Discussão:** A distribuição anual dos casos foi variável, com maior incidência em 2019 (6 casos) e 2023 (5 casos). Houve uma prevalência no sexo masculino (58,33%) e acima de 10 anos de idade (70,8%). A forma clínica dimorfa foi a mais comum (58,33%), seguida da Indeterminada (41,67%). A detecção foi majoritariamente por exame de contato (70,83%), seguido por encaminhamento (16,57%). 21 pacientes completaram o tratamento e apenas 2 mantiveram GIF alterados. A PQT foi bem tolerada, mas 7 casos tiveram reações adversas à Dapsona, substituída por Claritromicina ou Ofloxacina. **Conclusão:** A hanseníase foi mais prevalente em maiores de 10 anos, homens e na forma dimorfa. A detecção por exame de contato foi crucial para o manejo dos casos e a maioria dos pacientes respondeu bem ao tratamento convencional. Portanto, programas de vigilância e educação em saúde são essenciais, especialmente entre os contatos de casos conhecidos, para garantir a detecção precoce, reduzir a transmissão e o estigma associado à hanseníase. Além disso, é fundamental garantir acesso contínuo ao tratamento e um acompanhamento rigoroso para prevenir e monitorar possíveis incapacidades.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Detecção. Tratamento. Poliquimioterapia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Avaliação do grau de incapacidade física na alta por cura: cenário do estado de Minas Gerais, 2013 a 2022

Katiuscia Cardoso RODRIGUES^{1,2}; Alexandre CASTELO BRANCO^{1,2}; Flávia Rodrigues PEREIRA^{1,2}; Maria Cláudia Queiroz Santos MACEDO^{1,2}; Shara Carolina da Silva CASTRO²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares.

² Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares.

Introdução: A avaliação do grau de incapacidade física (GIF) de casos de hanseníase é parâmetro primordial no monitoramento, já que incapacidades físicas podem configurar desdobramento inclusive após a alta por cura. Na análise epidemiológica-operacional, é indicador da capacidade de diagnóstico oportuno e de acesso. **Objetivos:** Descrever o desempenho do estado de Minas Gerais (MG) quanto à avaliação do GIF na alta por cura de 2013 a 2022, bem como comparar se houve progressão favorável do GIF em relação ao diagnóstico. **Metodologia:** Estudo retrospectivo descritivo de casos novos de hanseníase com alta por cura de 2013 a 2022, residentes em MG. Utilizou-se a base pública de microdados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), acessada em 27/08/24. Calculou-se a proporção de casos novos de hanseníase com avaliação do GIF na alta por cura, além das proporções específicas de cada grau. Também se comparou o GIF da cura com a situação de avaliação no diagnóstico. **Resultados:** 8992 casos novos residentes em MG receberam alta por cura no período; destes, 8,1% tinham GIF 2. A proporção de casos novos com GIF na cura variou entre 66,5% (2020) e 79,5% (2013). Já proporção de GIF 2 na cura, entre 6,5% (2014) e 12,6% (2022). Dos 4467 casos novos com GIF zero na cura (49,7% do total nos anos), 20,8% tinham pior desempenho no diagnóstico (GIF 1 e 2). Em 25,9% dos casos houve avaliação/registro do GIF na alta por cura. 68,8% dos casos novos com GIF 2 na alta por cura mantiveram desempenho do diagnóstico. **Conclusões:** Detectou-se baixa proporção de casos com ausência de incapacidades físicas atribuídas à hanseníase na alta por cura, percentual considerável de casos com GIF 2 e outra fração sem registro de avaliação em MG. Urge investir no cuidado integral, monitoramento e fortalecimento de rede de atenção. Diante de importante parcela dos casos com alguma incapacidade física instalada, deve-se priorizar a reconstituição de serviços de atenção especializada que dêem suporte à atenção primária nos casos de risco não habitual, incluindo medidas de reabilitação e autocuidado apoiado desenvolvidas por equipe multiprofissional, de forma regionalizada. Há que se intensificar busca ativa de casos e educação permanente para profissionais, além da educação em saúde para identificação de novos casos e de complicações.

Palavras-Chave: *Hanseníase. Epidemiologia. Ações Preventivas Contra Lesões Incapacitantes. Indicador de Saúde.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Índice de contágio na comunidade: análise dos indicadores operacionais de hanseníase como implicações para a eficácia das políticas públicas

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹; Marcos VIRMOND²

¹ Ex-Médica Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ). Epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Especializada em Saúde Pública, Hansenologia e Doenças Infecto-Parasitárias.

² Médico Especializado em Cirurgia Plástica e Hansenologista – Professor Assistente Doutor – Faculdade de Medicina UNINOVE – Bauru. Atuou como Diretor do Instituto Lauro de Souza Lima, Presidente da Associação Internacional de Hanseníase (ILA) e Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH).

Introdução: O controle da hanseníase requer ações eficazes, contínuas e sustentáveis. A análise de indicadores operacionais avalia a eficácia das medidas de controle, além de revelar o desempenho dos serviços de saúde e a dinâmica de transmissão nas comunidades, orientando intervenções necessárias. **Objetivos:** Avaliar a eficácia das ações do SUS, utilizando indicadores operacionais para compreender o nível de contágio e a dinâmica de transmissão da hanseníase. **Material e Métodos:** A pesquisa utilizou dados do Mato Grosso disponíveis no site "Indicadores e Dados Básicos de Hanseníase", publicado no DATHI Indicadores Hanseníase (aids.gov.br) do período de 2009 a 2023. A análise focou-se nas interconexões entre os indicadores operacionais e como eles refletem o funcionamento dos serviços de saúde. O índice de contágio foi determinado pelo número e percentual de casos diagnosticados com formas clínicas multibacilares (MB), que indicam maior carga infecciosa. Os indicadores analisados incluem: proporção de casos novos multibacilares; proporção de casos novos avaliados com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico; número de casos novos segundo modo de detecção; e proporção de contatos examinados nas coortes. **Resultados:** Em 2018, a frequência de doentes multibacilares no diagnóstico ultrapassava 93%, chegando a 96% em 2023. Isso indica que muitos pacientes chegaram aos serviços de saúde com formas avançadas da doença (MB), o que é alarmante. Evidencia-se a existência de fontes de infecção não identificadas, aumentando o risco de contágio e resultando em uma transmissão acelerada e no crescimento do número de casos. A alta proporção de diagnósticos de MB associados ao grau 2 de incapacidade física destaca a falha dos serviços em detectar a doença precocemente. Mais de 10% dos pacientes foram diagnosticados em estágio avançado, com danos neurológicos irreversíveis. Além disso, o encaminhamento de mais de 25% dos pacientes a outros serviços sugere a falta de preparo das equipes locais para o diagnóstico e tratamento adequados. Cerca de 43% dos pacientes buscaram atendimento espontaneamente, já com sintomas evidentes, o que revela a ausência de ações preventivas eficazes, como exames sistemáticos de contato e intervenções comunitárias. **Conclusão:** A análise dos indicadores operacionais oferece uma visão mais profunda da eficácia das ações de controle da hanseníase. Identificar o índice de contágio e suas causas ajuda a direcionar intervenções, otimizar estratégias de prevenção e tratamento, além de promover um combate mais eficaz à hanseníase. Profissionais que atuam na Atenção Primária devem ser obrigatoriamente capacitados em serviço no exame neurológico dos nervos periféricos, essencial para detectar a doença na fase inicial e reduzir a transmissão. Protocolos bem definidos para capacitações presenciais e em serviço aumentarão a acurácia do diagnóstico e reduzirão a necessidade de encaminhamentos. Políticas públicas que priorizem essas abordagens são cruciais para aliviar a carga da hanseníase e, sobretudo, prevenir as incapacidades físicas, que se revelam como a principal sequela, uma consequência direta do dano neurológico infligido pela doença. Esse acometimento, silencioso e devastador compromete irreversivelmente a funcionalidade dos nervos, deixando marcas profundas no corpo e na vida das pessoas afetadas.

Palavras-chave: Hanseníase. Transmissão. Diagnóstico Precoce. Contágio. Fontes de Infecção.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico e qualidade de vida em indivíduos durante poliquimioterapia

Victor Feitosa de FREITAS¹; Herman Henrique Silva SANTANA²; Karen Valadares TRIPPO³; Liliene Elze Falcão Lins KUSTERER⁴; Fernando Martins CARVALHO⁵

¹ Instituto Couto Maia.

² Programa de Pós Graduação em Medicina e Saúde – UFBA.

³ Instituto de Ciências da Saúde – UFBA.

⁴ Programa de Pós Graduação em Medicina e Saúde – UFBA.

⁵ Programa de Pós Graduação em Medicina e Saúde – UFBA.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Apesar de tratável e curável, continua sendo um desafio em saúde pública, não afetando apenas a integridade física dos pacientes, mas também a qualidade de vida, abrangendo aspectos emocionais e sociais, principalmente quando relacionado a dor. Combinada ao grau de incapacidade física (GIF), revela uma complexa interação nos pacientes em Poliquimioterapia (PQT). **Objetivos:** Identificar perfil epidemiológico e percepção de qualidade de vida em indivíduos com hanseníase durante poliquimioterapia. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional envolvendo amostra consecutiva de 68 pacientes com hanseníase, usando PQT no centro de referência do estado da Bahia, num período de 3 meses. A qualidade de vida foi avaliada por meio de questionário padronizado (RAND36) dividido em 8 domínios. Essa pesquisa é um recorte dos domínios: Bem-estar emocional, percepção de saúde, dor e bem estar físico. Essas variáveis foram cruzadas com GIF e PQT. O GIF foi classificado de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde e o tratamento com PQT foi analisado quanto à duração e impacto nos aspectos emocionais e físicos dos pacientes em diferentes estágios da doença. Os resultados foram apresentados a partir da análise estatística descritiva por meio de gráficos, distribuição de frequências, porcentagem, teste de associação (Qui-Quadrado) e estimativa de risco (OR). **Resultado e Discussão:** A estatística descritiva apontou um esclarecimento significativo entre menor GIF e piora na capacidade para o trabalho (GIF 0: 48,7%; I: 25,6% e II: 25,6%) que pode estar relacionado ao aumento na percepção de dor (GIF 0: 51,6%; I: 19,4% e II: 29%), indicando a necessidade de abertura de diálogos para intervenções que contemplem o domínio dor na Avaliação Neurológica Simplificada (ANS). Além de melhora no julgamento de bem-estar emocional (GIF 0: 72,7%; I: 4,5% e II: 22,7%) podendo ser atribuído à segurança e confiabilidade no tratamento e cura. Pacientes submetidos à PQT, apresentaram uma boa percepção da sua saúde, principalmente no primeiro trimestre (1º: 58,8%, 2º: 17,6%, 3º: 2,9%; 4º: 21,5%), embora nesse período a literatura refira maior possibilidade de reações hansênicas, e isto pode estar atribuído à eficácia da PQT. Quanto ao teste do Qui-quadrado, os resultados indicaram uma associação estatisticamente significativa entre dor e incapacidade para o trabalho. A significância em todos os testes ($p < 0,05$) sugere que a dor está associada a uma maior probabilidade de incapacidade para o trabalho. A estimativa de risco (Razão de Chances – OR), indica que os indivíduos com dor têm uma probabilidade 6,8 vezes maior de apresentar incapacidade para o trabalho. O intervalo de confiança (95%) sugere associação estatisticamente significativa. Corroborando com a ideia de que existe uma associação forte e significativa entre dor e incapacidade para o trabalho em indivíduos com hanseníase. **Conclusão:** A hanseníase exerce impacto multidimensional na qualidade de vida destes indivíduos, interagindo com aspectos emocionais, físicos e sociais. O GIF e a dor são fatores críticos que agravam o bem-estar emocional destes. Mesmo com a eficácia da PQT no controle da doença, a hanseníase ainda interfere na qualidade de vida.

Palavras-chave: Hanseníase. Qualidade de Vida. Dor. Poliquimioterapia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Educação permanente em hanseníase: ações de um serviço especializado no estado do Paraná

Tatiana Crovador SIEFERT¹; Suzane Ketlyn MARTELLO¹; Taine Sousa AZEVEDO¹; Lígia Marcia Mario MARTIN¹; Maristela ZANELLA¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: As diretrizes atuais de saúde determinam que a Hanseníase deve ser diagnosticada e tratada na atenção primária, primeiro contato do usuário com o sistema de saúde. Apesar de ser uma das doenças mais antigas das quais se tem relato, ainda é um problema de saúde pública no país. O diagnóstico em tempo oportuno para quebrar a cadeia de transmissão e evitar sequelas é prejudicado pela falta de conhecimento específico e, também, pelo estigma. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** No âmbito do HDSPR, serviço ambulatorial ao nível da atenção secundária, 73% dos pacientes acompanhados no último ano apresentam algum grau de incapacidade decorrente da doença. Além disso, 61% daqueles que responderam a Escala de Estigma relataram preferência de que os seus pares não tivessem conhecimento sobre o diagnóstico e, 55% referem já ter se sentido constrangidos devido à doença. Ainda que não seja uma das perguntas da Escala, um número significativo de pacientes referiu perceber ações estigmatizantes nos serviços de saúde que frequentam. Frente a isso, o HDSPR vem desenvolvendo práticas que vão além do atendimento clínico, investindo também na educação continuada e treinamento teórico-prático de equipes assistenciais dos municípios. Entre outubro/2023 e julho/2024, cerca de 300 profissionais de saúde de diferentes categorias participaram das capacitações, que englobam aspectos clínicos, diagnóstico diferencial, tratamento, avaliação neurológica, prevenção de incapacidade, baciloscopia, direitos e legislação. **Discussão e Conclusão:** O HDSPR vem fomentando espaços e oportunidades para a educação permanente de profissionais de saúde, abrangendo municípios de todo o estado na busca pela capacitação das equipes para favorecer o diagnóstico precoce, incapacidades e a garantia dos direitos dos pacientes. **Comentários Finais:** A articulação entre a assistência e o ensino compõe eixo estratégico no enfrentamento à Hanseníase, promovendo a saúde e buscando a diminuição do estigma.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação Continuada. Atenção Primária à Saúde. Estigma Social.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Rastreamento e busca ativa de novos casos de hanseníase em hospital escola

Maria Angela Bianconcini TRINDADE¹; Ingrid Santana SANTOS²; Gerusa Maria FIGUEIREDO³; Expedito José de Albuquerque LUNA³; Lígia Maria QUITÉRIO²; João de Magalhães Avancini Ferreira ALVES²; João Renato Rabello PINHO⁵; Michele Soares Gomes GOUVEIA⁵; Lucia Maria Almeida BRAZ⁴; Sérgio Roberto de Souza Leão da Costa CAMPOS⁴; Vivian Regina Silva MARQUES¹; Carla PAGLIARI⁶

¹ Divisão de Clínica Dermatológica, LIM 56, HCFMUSP, SP, BR.

² Departamento de Dermatologia, HCFMUSP, SP, BR.

³ Departamento de Medicina Preventiva, FMUSP, SP, BR.

⁴ Instituto de Medicina Tropical, USP, SP, BR.

⁵ LIM 7, HCFMUSP, SP, BR.

⁶ Departamento de Patologia, FMUSP, SP, BR.

Introdução: A hanseníase segue como um desafio de saúde pública no Brasil, com a maioria dos casos concentrados em áreas de maior vulnerabilidade socioeconômica, especialmente nas regiões Norte e Centro-Oeste. No estado de São Paulo, desde 2006, a doença deixou de ser considerada um problema de saúde pública. No entanto, em 2020, 110 dos 645 municípios ainda apresentavam indicadores de hanseníase em níveis médios, altos ou muito altos. Em 2023, o estado registrou 1.272 novos casos, dos quais 11,2% apresentaram grau 2 de incapacidade física, indicando diagnósticos tardios e danos neurológicos graves. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de um questionário de suspeição de hanseníase-QSH na Busca Ativa de hanseníase em Hospital terciário. **Metodologia:** O estudo, de caráter transversal, descritivo e intervencionista, está sendo realizado em ambulatório de Dermatologia de serviço terciário. Os participantes foram selecionados com base em critérios de suspeição para hanseníase, identificados a partir de um QSH e um Mapa de Autoimagem. Para inclusão, foi necessário que as pessoas respondessem afirmativamente a cinco ou mais questões do QSH e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os participantes com suspeita clínica, identificados após a triagem inicial, por consulta especializada e um teste rápido, foram reorientados sobre conceitos de hanseníase e sobre a pesquisa e encaminhados para consulta com um segundo especialista, e quando necessário para exames complementares e novas consultas para confirmação do diagnóstico. **Resultados:** Entre novembro de 2023 e agosto de 2024, 254 dos 427 pacientes com doenças dermatológicas (excluindo hanseníase) que receberam o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) concordaram em participar do estudo e responderam ao questionário. Das 254 pessoas com dermatoses, 97 participantes assinalaram 5 ou mais respostas, sendo que 25 foram considerados suspeitos ao exame de triagem clínica e/ou ao teste rápido (positivo), representando 25,78% (97) dos participantes com critérios de seleção, os quais estão em processo de reavaliação para confirmação diagnóstica. **Conclusões:** A aplicação do QSH contribuiu para fornecer conhecimentos sobre hanseníase a pacientes e a profissionais de saúde. E sugere, ser eficaz para o levantamento de casos suspeitos de hanseníase de formas insidiosas, em pacientes em seguimento por dermatoses, não hanseníase. Novas pesquisas com maior número de casos são necessárias para que estratégias integradas de triagem e educação possam ser utilizadas para o controle da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Busca Ativa. Diagnóstico. Educação.

Órgãos de fomento ou financiadores: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento nº 33002010060P2. Fundação de Apoio à Dermatologia do Estado de São Paulo – FUNADERSP – Código de Financiamento nº 119/2024.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Educação permanente para o controle da hanseníase pelas equipes de saúde da família: relato de experiência

Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA¹; Rillary Amaral Camelo CALHEIROS²; Anderson Luiz Rodrigues de ANDRADE³; Thaysa Maria Vieira JUSTINO²; Kátia Sampaio COUTINHO⁴; Acácio Willian Faustino de ANDRADE⁴; Michelle Christini Araújo VIEIRA²

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco.

³ Faculdade Uninassau Petrolina.

⁴ VIII Região de Saúde de Pernambuco.

Introdução: A hanseníase persiste como um problema de saúde pública no Brasil, fato que elucida a necessidade de qualificar o cuidado em saúde para uma abordagem integral e holística dos usuários. Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS), através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), configura-se como responsável pela suspeição de casos de hanseníase, busca ativa de contatos, diagnóstico precoce e tratamento oportuno. Para tanto, há uma demanda crescente de educação permanente para a qualificação dos profissionais de saúde com o objetivo de ratificar o compromisso da APS no fortalecimento da rede de cuidado e na proposição de ações de controle da hanseníase. **Relato de Experiência:** A atividade de educação permanente foi previamente planejada a partir da articulação entre a Universidade Federal do Vale do São Francisco e a equipe da VIII Região de Saúde de Pernambuco, sendo discutidos os indicadores concernentes à hanseníase dos sete municípios de adscrição da referida região de saúde. O primeiro encontro de qualificação ocorreu em julho de 2024 em um município de alta endemicidade, localizado no sertão pernambucano e com dez equipes de saúde da família (eSF). Posto isso, o momento foi distribuído em três turnos, sendo um dia integral e o dia seguinte apenas no turno matutino, e estavam presentes todos os médicos e os enfermeiros das eSF do município. O momento foi organizado nas seguintes etapas: (I) construção de uma árvore de problemas sobre o manejo clínico da hanseníase; (II) processo formativo teórico de médicos e enfermeiros da eSF sobre a epidemiologia local, os aspectos imunológicos, a definição de caso, as classificações clínica e operacional, o diagnóstico, a avaliação do grau de incapacidade física, a abordagem terapêutica, as reações hansênicas e o monitoramento dos casos confirmados e dos contatos de hanseníase; (III) treinamento para avaliação dermatoneurológica com aplicação da ficha de avaliação neurológica simplificada. **Discussão e Conclusão:** A experiência evidenciou as limitações dos profissionais das eSF, tendo em vista que foi percebido o desconhecimento sobre aspectos que tangenciam o cuidado, avaliação e identificação da hanseníase. Os participantes foram divididos em três subgrupos para a elaboração da árvore de problemas, considerando os desafios no manejo clínico da hanseníase no cotidiano da APS, além de elencar as causas e consequências relacionadas ao problema identificado. Enquanto problema central, emergiu a dificuldade do diagnóstico precoce, fato que corrobora para o aumento da identificação de pacientes com as formas clínicas multibacilares e com grau de incapacidade elevado. Além disso, a insuficiência de ações de educação permanente foi apresentada como uma das principais causas para o diagnóstico tardio e a falta de experiência com o manejo e tratamento da hanseníase. **Comentários Finais:** O cenário epidemiológico da hanseníase no Brasil e no município em questão evidenciam a relevância de estratégias diferenciadas para qualificar as eSF de modo a fortalecer o rastreamento e descentralizar o cuidado da hanseníase. Desse modo, a educação permanente e a utilização da árvore de problemas são potentes para uma abordagem interprofissional, sensibilização dos envolvidos e gestão das dificuldades relacionadas ao enfrentamento da hanseníase.

Palavras-chave: *Hanseníase. Educação Permanente. Vigilância em Saúde. Atenção Primária à Saúde.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *VIII Região de Saúde de Pernambuco.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise da prevalência da hanseníase na Paraíba entre os anos 2017-2023

Valéria Leite SOARES¹; Lenilma Bento de Araújo MENESES¹; Maria Cláudia Monteiro de MOURA¹; Bianca Sales Arco VERDE¹; Márcia Queiroz de Carvalho GOMES¹

¹ Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A hanseníase, doença de notificação compulsória no SINAN. É endêmica em mais de 140 países, o Brasil ocupa o 2º lugar em número de casos. Fatores como: falha na busca ativa, diagnóstico e avaliação dos casos; não procura aos serviços de saúde; não tratamento protocolado e disponibilizado pelo SUS; falha no registro no SINAN; outros. A doença tem uma longa história de negligência pelas políticas públicas e/ou coletivas nacional e internacionais. Com a pandemia da COVID-19, esse quadro epidemiológico piorou, pois, durante o período da pandemia, as ações dos serviços de saúde se voltaram para atender ao coronavírus. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos casos antigos, do diagnóstico e da notificação de casos novos de hanseníase na Paraíba nos últimos 7 anos. **Metodologia:** Estudo exploratório, documental, quantitativo e retrospectivo, sobre dados da doença na Paraíba, disponíveis no SINAN de 2017 a 2023. Os dados dos 223 municípios foram agrupados em 16 Regiões de Saúde. Analisou-se o período anterior, início, curso e um ano após o fim da pandemia. Escolheu-se a Paraíba em virtude de ser um estado endêmico; das pesquisadoras morarem e desenvolverem atividades de pesquisa e estudo no estado; pela parceria entre o NESC/CCS/UFPB e a SES/PB. **Resultados:** Evidenciou-se queda no número de notificações nos anos anteriores a 2019 comparados a 2020, exceto as 13ª e 14ª regiões de saúde. No ano de 2020, houve declínio do número de casos na maioria dos municípios da Paraíba. No ano de 2023, pós-pandemia, observou-se decréscimo nos diagnósticos e notificações comparados ao período anterior e durante a Covid-19, com impacto nos anos subsequentes. Essa queda nos instigam a refletir sobre suas, já que a diminuição dos números não se trata de ausência da infecção, mas da falta de registros. **Conclusão:** A COVID-19 impactou nos índices de diagnósticos e notificações da hanseníase em todas as regiões de saúde da Paraíba.

Palavras-Chave: Hanseníase. Prevalência. Epidemiologia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Instrumentalização da avaliação neurodermatológica padronizada para diagnóstico da hanseníase dentre os contatos numa região hiperendêmica

SILVA; Victor Francisco Figueiredo Rocha Soares e.¹; BARANHUK; Gabriela Cristina Alcantara¹; BERALDO; Suellen da Silva¹; BRANDÃO; Maria Fernanda Toledo¹; BRIANTE; Maria Regina Sversut¹; CARDOSO; Tuanne Leticia Bazzi¹; CARVALHO; Sidnéia de Almeida¹; COSTA; Vanessa Araújo da¹; HATANAKA; Haroldo¹; MACIEL; Marcel Wiley Cavalcanti¹; MELLO; Fernando Henrique Baranhuk Rabello de¹; OLIVEIRA JUNIOR; Ademar Rodrigues de¹; SAMPAIO; Zenildo Pacheco¹; SIQUEIRA; Pedro Henrique Guimarães da Silva¹; SILVA; Adelmo Figerno da¹; SILVA; Diandra Vilela¹; SILVA; Rodolff Nunes Da¹; Josafá; BARRETO^{1,2}; Patrícia; FAGUNDES^{1,2}; Moisés; SILVA^{1,2}; Claudio; SALGADO^{1,2}; Marco A. C. FRADE^{1,3}

¹ Curso de Especialização em Hansenologia SBH/ESP/SES-MT.

² Universidade Federal do Pará.

³ Divisão de Dermatologia da FMRP-USP e Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária com ênfase em Hanseníase HCFMRP-USP.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e transmissível que afeta pele e nervos periféricos. Seu diagnóstico é essencialmente clínico, e seu subdiagnóstico amplia a endemia oculta mesmo em regiões hiperendêmicas como no estado de Mato Grosso. **Objetivos:** Avaliar eficiência diagnóstica da associação do questionário de suspeição de hanseníase (QSH), avaliação neurológica simplificada (ANS) associada ao exame dermatológico (instrumento de avaliação neurodermatológica em hanseníase – ANDH) entre contactantes no Mato Grosso. **MÉTODOS:** Como treinamento prático-pedagógico, 18 alunos de especialização examinaram os contatos de indivíduos tratados nos últimos 5 anos no município do MT, aplicando o QSH e ANDH, composto da ANS associada à avaliação dos nervos auriculares e fibulares superficiais (NFS/espessura + mapeamento sensitivo 6 pontos) junto ao exame dermatológico guiado. **Resultados:** Foram avaliados 98 indivíduos, constituindo-se os grupos: 25 Casos Hanseníase Índices (CHI), 52 Contatos Sem Hanseníase (CSH) e 21 Contatos Casos Novos (CCN). No grupo CCN, 18 (86%) pacientes apresentavam manchas hipocrômicas hipoestésicas. O NFS no grupo CCN encontrava-se espessado em 11 pacientes à direita, em 12 à esquerda e em ambos em 8, com mediana de 1,4 mm, superior ao CSH com 0,5 mm ($p=0,0009$). Quanto à soma de pontos estesiométricos no NFS, o grupo CCN apresentou valores superiores aos encontrados no CHI e CSH ($p<0,0001$), sendo esses últimos semelhantes. A taxa de detecção de casos novos dentre os contatos foi de 29%. **Discussão e Conclusões:** Os resultados demonstram a importância do QSH e ANDH para o reconhecimento das máculas hipocrômicas e/ou áreas hipoestésicas dentre os contactantes, assim como o exame neurológico de nervos periféricos, em especial ao NFS, aliado à estesiometria para o diagnóstico da hanseníase. A semelhança à estesiometria entre os grupos contactantes e dos CHI tratados demonstram a notória resposta terapêutica obtida com a poliquimioterapia.

Palavras-chave: Hanseníase. Avaliação Neurológica. Monofilamentos de Semmes-Weinstein. Diagnóstico. Saúde dos Estudantes.

Órgãos de fomento ou financiadores: SES-MT; CRNDSHANSEN-HCFMRP-USP.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Hanseníase e tuberculose no Brasil: desigualdades regionais e estratégias do SUS para controle e tratamento

Fernando Augusto Dias e SANCHES^{1,2}; Clodis Maria TAVARES³; Renato França da SILVA⁴; Idalina Cristina FERRARI⁵; Marta Maria FRANCISCO⁶; Marcia Pereira GOMES^{7,8}; Fábio Juliano NEGRÃO⁹; Maurício Cavalcanti da SILVA⁴

¹ Programa Acadêmico em Tuberculose/Instituto de Doenças do Tórax/UFRJ.

² Policlínica Universitária Piquet Carneiro/UERJ.

³ Universidade Federal do Alagoas.

⁴ Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/Fiocruz-RJ.

⁵ Faculdade de Enfermagem – UEMS/Dourados.

⁶ Hospital Universitário Oswaldo Cruz da Universidade de Pernambuco.

⁷ Hospital Federal dos Servidores do Estado/RJ.

⁸ Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião/RJ.

⁹ Faculdade de Ciências da Saúde/UFGD/FCS/Dourados.

Introdução: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a tuberculose continua a ser uma das principais causas de mortalidade infecciosa no mundo, com cerca de 10 milhões de novos casos. Já a hanseníase, foram mais de 140 mil novos casos. No Brasil, a situação epidemiológica reflete a diversidade e desigualdade regional, com variações significativas na incidência e manejo dessas doenças entre as cinco macrorregiões.

Objetivos: Analisar a situação epidemiológica da hanseníase e da tuberculose nas cinco macrorregiões brasileiras, destacando os desafios e avanços no manejo do diagnóstico concomitante dessas doenças. **Material e**

Métodos: Foi realizada uma análise retrospectiva dos dados do SINAN entre 2016 e 2024, avaliados indicadores epidemiológicos. **Resultado e Discussão:** A região Sudeste apresentou taxas de cura de tuberculose $\geq 85\%$, incidência de 11,4/100.000 habitantes e para hanseníase e 20,1/100.000 habitantes. Esses resultados podem estar relacionados à maior disponibilidade de recursos e infraestrutura de saúde, além de políticas públicas mais eficazes. A detecção de casos de hanseníase e tuberculose concomitantes é um desafio adicional. Os estados do Maranhão, Pará, Amazonas, Bahia e Pernambuco, apresentam os maiores números de casos e taxas de incidência para este tipo de diagnóstico duplo. A disponibilidade de enfermeiros é um fator crucial para o manejo eficaz dessas doenças, assim regiões com maior taxa de enfermeiros tendem a apresentar melhores desfechos. A persistência da hanseníase e tuberculose no Brasil reflete as desigualdades regionais e os desafios enfrentados pelo SUS. Políticas públicas eficazes e aumento de recursos são essenciais para alcançarem as populações vulneráveis. **Conclusão:** Os principais achados destacam a necessidade de fortalecer a integração dos serviços de saúde. Melhorar a capacitação dos profissionais de visando à detecção precoce dos casos de tuberculose e hanseníase, monitoramento dos pacientes em tratamento, estratégias para o tratamento diretamente observado, especificidades em comorbidades, e sobre busca ativa naqueles em perda de seguimento, buscando diminuir os casos de multirresistência. A implementação de estratégias de educação continuada e a revisão das políticas de financiamento para garantir a sustentabilidade das ações. A consolidação de um sistema de vigilância mais eficaz é essencial para enfrentar essas doenças negligenciadas de maneira sustentável. E fortalecimento e inclusão das equipes de enfermagem conforme dimensionamento de pessoal em acordo com as prerrogativas do Cofen.

Palavras-chave: *Hanseníase. Tuberculose. Políticas de Saúde Pública. Enfermagem.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

A vigilância epidemiológica em hanseníase na região metropolitana de João Pessoa-PB: extensão universitária

Valéria Leite SOARES¹; Luca Silva TAVARES¹; Alana Carla da Silva VITURINO¹; Luiz Carlos da Silva BERNARDO¹; William Kennedy Felix da SILVA¹; Jozicleide Barbosa dos SANTOS¹; Débora Araújo de Barros VIEIRA¹; Joanne Elizabeth Ferraz da COSTA¹; Lenilma Bento de Araújo MENESES¹

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFP.

Introdução: A Vigilância em Saúde desempenha ações de promoção, prevenção, monitoramento e controle de doenças nos territórios. Neste contexto, garante a qualidade da assistência, gerando demandas para a educação permanente no que concerne às necessidades dos serviços. O projeto de extensão – Educação Permanente em saúde: implementando a vigilância epidemiológica dos casos de hanseníase na região metropolitana de João Pessoa-PB, apresenta ações articuladas ao ensino e à pesquisa, integrando estudantes de diferentes cursos da UFPB, profissionais, gestores, pesquisadores, entre outros. **Apresentação:** Após identificar as principais demandas da Vigilância em Saúde em relação à hanseníase, foram desenvolvidos: debates e capacitações com profissionais de saúde; diálogos com pessoas atingidas pela hanseníase; visita ao grupo de autocuidado em hanseníase no serviço de referência do estado; tecnologias educacionais em saúde; ações de busca ativa nos territórios e; I Seminário Paraibano de Hanseníase. Proporcionou-se aos extensionistas: vivências com a realidade social, articulação de evidências científicas às práticas de cuidado; interação intersetorial entre o ensino e a saúde; experiências no SUS para vigilância e controle da hanseníase no estado; estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de competências para as práticas em saúde e controle da hanseníase. **Discussão e Conclusão:** A extensão universitária fomenta o compromisso político-social da universidade com a comunidade, atendendo às demandas sociais, mediante seu envolvimento com diferentes realidades, articulando por meio de trocas de saberes e dialogicidade entre os sujeitos envolvidos. A formação acadêmica e profissional vivenciada pelos extensionistas, favorece a postura crítica sobre as políticas de saúde do país e loco regional, no e para o SUS. **Comentários Finais:** O projeto foi executado em sua plenitude, alcançou os resultados esperados reafirmando o compromisso da universidade para com a sociedade.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Vigilância em Saúde. Educação Permanente em Saúde. Hanseníase.

Órgão financiador: Edital PROBEX 2023/2024 UFPB.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Instrumento de avaliação neurodermatológica padronizada para diagnóstico da hanseníase dimorfa hipocromiante em estudantes numa região hiperendêmica

MACIEL, Marcel Wiley Cavalcanti¹; BARANHUK, Gabriela Cristina Alcantara¹; BERALDO, Suellen da Silva¹; BRANDÃO, Maria Fernanda Toledo¹; BRIANTE, Maria Regina Sversut¹; CARDOSO, Tuanne Leticia Bazzi¹; CARVALHO, Sidnéia de Almeida¹; COSTA, Vanessa Araújo da¹; HATANAKA, Haroldo¹; MELLO, Fernando Henrique Baranhuk Rabello de¹; OLIVEIRA JUNIOR, Ademar Rodrigues de¹; SAMPAIO, Zenildo Pacheco¹; SIQUEIRA, Pedro Henrique Guimarães da Silva¹; SILVA, Adelmo Fígerno da¹; SILVA, Diandra Vilela¹; SILVA, Rodolff Nunes Da¹; SILVA, Victor Francisco Figueiredo Rocha Soares e.¹; Josafá Gonçalves, BARRETO^{1,2}, Patrícia Fagundes, DA COSTA^{1,2}; Moisés Batista, DA SILVA^{1,2}; Claudio Guedes, SALGADO^{1,2}; Marco A. C. FRADE^{1,3}

¹ Curso de Especialização em Hansenologia SBH/ESP/SES-MT.

² Laboratório de Dermato-Imunologia, Universidade Federal do Pará (LDI-UFPA).

³ Divisão de Dermatologia da FMRP-USP e Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária com ênfase em Hanseníase HCFMRP-USP.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica causada pelo *M. leprae* que afeta principalmente pele e nervos periféricos. Seu diagnóstico tem sido um desafio frente à simplificação diagnóstica proposta pelos protocolos atuais, escassez de exames laboratoriais mais sensíveis, levando-a ao subdiagnóstico e ampliando a endemia oculta mesmo em regiões hiperendêmicas como no estado de Mato Grosso. **Objetivos:** Avaliar eficiência diagnóstica da associação do questionário de suspeição de hanseníase (QSH) seguida pela avaliação com o formulário de avaliação neurodermatológica para detecção de hanseníase (FORMHANSEN) entre escolares no Mato Grosso. **Pacientes e Métodos:** Como treinamento prático didático-pedagógico na escola de ensino fundamental, 18 alunos do curso de especialização em hansenologia atenderam escolares e aplicaram o QSH e os examinaram aplicando instrumento FORMHANSEN, construído a partir do formulário de avaliação neurológica simplificada padrão associada à avaliação dos nervos fibulares superficiais (NFS/espessura + mapeamento sensitivo 6 pontos) somado ao exame dermatológico guiado. **Resultados:** Foram avaliados 55 escolares com média de idade 13 anos, sendo 46 do grupo não hanseníase (GNH) e 9 do grupo hanseníase (GH), todos classificados como hanseníase dimorfa hipocromiante. O GH apresentou maior somatório de questões marcadas no QSH que o GNH ($p=0,005$). Todos os pacientes do GH apresentavam manchas hipocrômicas, com hipoestésias definidas em 89% e um indivíduo com disautonomia/alopecia (11%), enquanto no GNH, 18 (39%) indivíduos apresentavam máculas hipocrômicas normoestésicas ($p=0,006$). O NFS encontrava-se espessado em 5 escolares à direita e em 6 à esquerda no GH, sendo assimetricamente em 3. O GH apresentou maiores espessuras do NFS, com medianas de 3 mm em espessura e de 2,5 pontos de sensibilidade alterada, enquanto 0 mm e nenhum ponto com sensibilidade alterada no GNH ($p<0,0001$). O somatório de pontos estesiométricos alterados nos pés dos pacientes do GH foi maior, enquanto zero no GNH ($p<0,0001$). **Discussão e Conclusões:** Os resultados demonstram a importância da utilização conjunta das ferramentas QSH + FORMHANSEN para o reconhecimento das máculas hipocrômicas e hipoestésicas dentre as crianças escolares da região de Rosário Oeste (MT), uma zona hiperendêmica para hanseníase. Além disso, reforça-se a necessidade obrigatória do exame físico neurológico abordando inspeção e palpação de nervos periféricos, em especial ao NFS, aliado à estesiometria do seu território e dos pés para a consolidação da definição do diagnóstico da hanseníase e da forma clínica dimorfa hipocromiante multibacilar dentre os escolares. Os instrumentos QSH e FORMHANSEN, uma realidade que precisa ser reconhecida para o diagnóstico e tratamento oportunos da hanseníase e o caminho para a real quebra da cadeia de transmissão e controle da endemia.

Palavras-chave: Hanseníase. Escolares. Avaliação Neurológica Simplificada. QSH. FORMHANSEN.

Órgãos de fomento ou financiadores: SES-MT; CRND SHANSEN-HCFMRP-USP; Laboratório de Dermato-Imunologia, Universidade Federal do Pará (LDI-UFPA).





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Cartilha sobre alimentos e plantas medicinais para pessoas em tratamento de hanseníase

Diana Messala Pinheiro da Silva MONTEIRO¹; Adrielle ZAGMIGNAN²; Deborah Fernanda Campos da Silva BARBOSA³; Dalila de Nazaré Vasconcelos DOS SANTOS⁴; Mayrlan Ribeiro AVELAR⁵; Monique Pinheiro MAIA⁶; Mara Moura LEAL⁷; Caio José Gomes OLIVEIRA⁸; Ana Carolina Marinho ALMEIDA⁹; Shirlene Oliveira Vieira MATOS¹⁰; Carlile Baldez Cunha de Souza NETA¹¹; Mágela Conceição Gonçalves Oliveira SANTOS¹²; Kallyne Bezerra COSTA¹³

¹ Secretária de Estado de Saúde do Maranhão.

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa. Sua imunogenicidade representa um grande problema de saúde pública. Por isso para a cura é importante não interromper o tratamento, no entanto os efeitos adversos que a terapia e o procedimento eficaz podem gerar resistência à conclusão terapêutica. Diante dessa situação os Alimentos e as Plantas Medicinais corroboram para a qualidade de vida desses pacientes, influenciando no fortalecimento das defesas do organismo, prevenção e na melhora de sintomas que geralmente aparecem durante ou após o tratamento, pensando em unir a educação e a saúde foi elaborado uma Cartilha para incentivar as pessoas acometidas pela hanseníase a incluir na sua rotina a prática da ingestão de alimentos e plantas medicinais. **Apresentação do Relato de Experiência:** Inicialmente, a elaboração da Cartilha se fundamentou nos dados obtidos pela dissertação de mestrado que investigou a ingestão de alimentos de pessoas em tratamento de hanseníase através do Questionário de Frequência Alimentar. Levando em consideração pontos primordiais defendidos pelo Guia Alimentar Brasileiro, respeitando também a cultura territorial dos hábitos alimentares, foi elaborado um instrumento educativo, que por sua vez tem na metodologia empregada da elaboração, incentivar a inclusão de alimentos naturais e Plantas medicinais que influenciam na proteção do estômago, na defesa do organismo, trazendo conforto nas reações adversas e influenciando a escolha de alimentos in natura e plantas medicinais. Vinculando a informação principal com a leitura fotográfica através de imagens facilitadoras para o reconhecimento, assim contribuindo para um bom entendimento. Na prática foi lançado pela Secretaria de Saúde do Estado do Maranhão, em janeiro de 2024 por conferência web para os Gestores das Unidades Regionais de Saúde, assim como para a comunidade civil. Vem sendo implementada nas Unidades Básicas de Saúde, apresentada em fóruns para incentivar os profissionais da área de saúde e pessoas em tratamento da hanseníase, terem acesso a Cartilha, com o intuito de alcançar o objetivo de qualidade de vida do público alvo. **Discussão e Conclusão:** Qualitativamente observamos que a implementação desse modelo assistencial, facilita o entendimento, potencializando a efetividade de estratégia da prevenção e acolhida, possibilitando assim uma proximidade com o público alvo. Pelo fato da Cartilha instrumentalizar um conhecimento de forma explicativa aprazível, tornando a relação da pessoa acometida pela hanseníase e o agente de saúde um espaço de discussão singularizada, facilitando a adesão do tratamento e diminuindo os índices de abandono. Diante disto, a aplicabilidade e abrangência aos diferentes níveis socioculturais estão passíveis a respostas significativas. Ademias, os conhecimentos adquiridos facilitam a inclusão desses alimentos e plantas medicinais na rotina dessas pessoas, garantindo uma contribuição durante e pós-tratamento. **Comentários Finais:** À proporção que prioriza e recomenda a assistência nutricional as políticas públicas, como forma de cuidado as pessoas com hanseníase, interferem-se positivamente nos hábitos alimentares e com convicção indicativos melhores na resposta ao tratamento.

Palavras-chave: *Hanseníase. Alimentos. Plantas Medicinais. Qualidade de Vida.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *Secretária de Saúde do Estado do Maranhão.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Alta prevalência oculta de novos casos de hanseníase e seu impacto revelado a partir da busca ativa e capacitação de profissionais da saúde: um relato de experiência no município de Apiaí-SP

Caroline Dalla Libera ALCOLÉA¹; Laís Silva de ALBUQUERQUE²

¹ Vigilância Epidemiológica.

² Programa Saúde da Família Lageado de Araçaíba.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, que atrelada ao estigma social estabelece barreiras para sua erradicação, sendo um problema de saúde pública no Brasil. Historicamente o município de Apiaí-SP apresentou baixa detecção de casos, tendo maior incidência no ano de 2018 com três casos, mantendo média de um acontecimento anual. Em contrapartida, no ano de 2023 um adolescente de 12 anos, acompanhado na referência com diagnóstico de micose, sem melhora clínica, apresenta baciloscopia de hanseníase com resultado positivo, revelando assim, que se mantém ativa a cadeia de transmissão da doença no município, com necessidade de investigação epidemiológica e profissionais capacitados. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** A partir do caso de hanseníase em adolescente, realizamos juntamente com o Grupo de Vigilância Epidemiológica (GVE), o levantamento no banco de dados dos casos de hanseníase notificados no município, através desse estudo retrospectivo foi evidenciado a deficiência no acompanhamento dos pacientes, assim como de seus contatos. Iniciou-se então, a partir das informações levantadas, visitas domiciliares para busca ativa desses pacientes e seus respectivos contatos para avaliação. Em conjunto com a busca ativa, foram realizadas capacitações teórico-práticas aos profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e fisioterapeutas) e cursos no Instituto Lauro de Souza Lima (ILSL), como reflexo das ações, ao final do ano 2023 o município totalizou 10 novos casos de hanseníase. Em 2024, iniciado pelo janeiro roxo, mês de combate a hanseníase, as equipes da atenção básica realizaram ações no município com orientações da doença à população, mutirão para realização de teste rápido e avaliação dos contatos e mobilização na feira da cidade utilizando como instrumento o questionário de suspeição de hanseníase (QSH). Com isso, de janeiro a agosto, foi revelada alta incidência com 44 novos casos de hanseníase, dentre eles duas crianças, de 06 e 09 anos de idade, sendo contatos dos avós em tratamento. Observando a alta demanda de casos e a preocupação do seguimento efetivo dos pacientes, o município cria a "Rede de Apoio", com equipe multiprofissional para acompanhamento mensal dos pacientes diagnosticados, realizando avaliação clínica, psicológica; prevenção de incapacidades; administração da dose supervisionada de poliquimioterapia, assim como, o controle do absenteísmo. **Discussão e Conclusão:** Torna-se evidente o impacto após busca ativa na detecção precoce, permitindo o início imediato do tratamento e, consequentemente, a redução da transmissão. Em diversos programas de controle da hanseníase, a capacitação foi associada a uma melhoria na qualidade do atendimento e a um aumento na taxa de diagnósticos corretos. Além disso, a capacitação reduz o estigma e o preconceito, fatores que frequentemente impedem os pacientes de procurarem ajuda. **Comentários Finais:** A integração dessas estratégias se mostra como um caminho promissor para a redução da incidência e prevalência da hanseníase, contribuindo para a meta global de eliminação da doença como problema de saúde pública. Além disso, fica claro que Apiaí-SP é endêmico em hanseníase e está em expansão. Deste modo, para alcançar resultados duradouros, é essencial que essas práticas sejam contínuas e sustentadas, com apoio institucional e envolvimento comunitário.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde Pública. Investigação Epidemiológica. Diagnóstico. Erradicação de Doenças.

Órgãos de fomento ou financiadores: Prefeitura Municipal de Apiaí; Secretaria Municipal de Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

O controle da hanseníase em Palmas: aumento da descoberta de casos entre 2016 e 2019 e os desafios da sustentabilidade

Whislly Maciel BASTOS¹; Jaison BARRETO²; Nésio Fernandes de Medeiros JÚNIOR³; Juliana Ramos BRUNO⁴; Vera Lucia Gomes de ANDRADE⁵

¹ Médico e enfermeiro. Epidemiologista, atuou como Diretor de Vigilância em Saúde na Secretaria Estadual do Tocantins (SES-TO) e Secretário Municipal de Saúde de Palmas, TO.

² Médico pesquisador, dermatologista, hansenólogo – Chefe da residência de dermatologia do Instituto Lauro de Souza Lima.

³ Médico, Diretor do Instituto de Desenvolvimento e Apoio a Gestão – IDAG. Atuou como Secretário de Atenção Primária à Saúde (MS), Ex-Presidente do CONASS, Secretário Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA) e Secretário Municipal de Saúde de Palmas, TO. Presidente da Organização Colibri para o Desenvolvimento da Saúde Única.

⁴ Nutricionista, Doutoranda em Saúde Coletiva (UFES), Diretora de Programa GM/Ministério da Saúde, atuou como Subsecretária de Saúde de Cariacica-ES e como Presidente da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas-TO. Vice-Presidente da Organização Colibri para o Desenvolvimento da Saúde Única.

⁵ Ex-Médica Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ). Epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Especializada em Saúde Pública, Hansenologia e Doenças Infecto-Parasitárias.

Introdução: Decisões políticas têm impacto direto na capacidade das equipes de saúde para diagnosticar e controlar doenças. No caso da hanseníase, o sucesso depende da alocação eficiente de recursos, políticas públicas bem estruturadas e do trabalho de uma equipe multidisciplinar. Entre março de 2016 e fevereiro de 2019, Palmas, capital do Tocantins, implementou medidas que resultaram em um aumento significativo na detecção de novos casos de hanseníase. No entanto, a ausência de continuidade dessas ações comprometeu os resultados a longo prazo. Este estudo busca analisar o impacto dessas medidas e os fatores que impediram sua sustentabilidade.

Objetivo: Mostrar que, apesar do sucesso inicial das políticas de saúde pública em Palmas entre 2016 e 2019, a falta de continuidade das ações e apoio político comprometeram a sustentabilidade dos resultados no longo prazo.

Material e Métodos: Foram analisados dados dos períodos de 2012-2015, 2016-2019 e 2020-2023, comparando os registros de novos casos de hanseníase do Sinan/SVSA/MS. **Resultados:** Entre março de 2016 e fevereiro de 2019, houve um aumento de 355% na descoberta de pacientes de hanseníase sem tratamento, em comparação ao período de 2012-2015. A média anual de novos casos iniciando tratamento foi de 670. Esse aumento deve-se às ações de busca ativa e à capacitação das equipes, que aumentaram a sensibilidade diagnóstica. No entanto, de 2020 a 2023, a média anual de novos tratamentos caiu para 282, refletindo a descontinuidade das políticas de busca ativa e o impacto da pandemia, que desviou recursos e atenção das equipes de saúde. Mesmo após a ampla disponibilidade de vacinas e o retorno dos serviços, as medidas preventivas e de recuperação não foram retomadas adequadamente, comprometendo a capacidade de resposta do sistema. **Discussão:** A sustentabilidade das políticas de saúde pública depende de quatro fatores principais: 1. Compromisso político duradouro: A continuidade das medidas de saúde exige compromissos que transcendam ciclos de gestão. Em Palmas, o forte apoio inicial foi enfraquecido após a troca de gestores, prejudicando os avanços na descoberta e controle da hanseníase. 2. Financiamento contínuo: A redução dos recursos financeiros após fevereiro de 2019 levou à interrupção das campanhas de busca ativa e do treinamento de profissionais, o que impactou diretamente a detecção precoce de novos casos. 3. Capacitação contínua: A interrupção da capacitação de profissionais limitou a capacidade das equipes de saúde de manter a qualidade dos serviços oferecidos, enfraquecendo a eficiência das medidas adotadas. 4. Regulação formativa e atenção compartilhada: O envolvimento da Residência Médica e a coordenação entre a atenção primária à saúde (APS) e a referência foram comprometidos. **Conclusão:** As ações implementadas entre março de 2016 e fevereiro de 2019 em Palmas foram eficazes para aumentar a descoberta de pacientes com hanseníase. No entanto, a descontinuidade das políticas públicas compromete a sustentabilidade dos resultados. Para garantir um impacto duradouro no controle da hanseníase, são necessários planejamento de longo prazo, financiamento contínuo, capacitação regular e um compromisso político permanente.

Palavras-chave: Hanseníase. Políticas Públicas. Sustentabilidade. Busca Ativa. Capacitação.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil sorológico anti-PGL-I na vigilância epidemiológica de longo prazo de contatos domiciliares de hanseníase

Iago Resende CARVALHO¹; Agnes Laura Silva NERES¹; Kamila Feitosa CARLOS²; Estefânia Wanderley Barbosa LIMA²; Douglas Eulálio ANTUNES²; Dulcinea de Oliveira Bernardes de SOUZA²; Lúcio Borges de ARAÚJO⁵; Bruno de Carvalho DORNELAS⁴; Diogo Fernandes dos SANTOS^{1,2,3}; Isabela Maria Bernardes GOULART^{1,2,3}

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia/UFU.

² Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas (CREDESH/HC-UFU/EBSERH).

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina/UFU.

⁴ Unidade de Anatomia Patológica/Hospital de Clínicas/HC-UFU/EBSERH.

⁵ Instituto de Matemática e Estatística/UFU.

Introdução: Contatos domiciliares (CDs) de hanseníase são o principal grupo de risco para adoecimento. A soropositividade IgM anti-PGL-I em CDs, no momento do diagnóstico do caso índice (CI), tem indicado maior chance de desenvolver a doença. **Objetivo:** Avaliar o comportamento sorológico de longo prazo de CDs por meio da titulação de IgM anti-PGL-I por ELISA. **Material e Métodos:** De 3230 CDs atendidos em um Centro de Referência de 2002 a 2022, 576 contatos preencheram o critério de inclusão de pelo menos 4 testes sorológicos anuais subsequentes para cobrir o tempo médio de incubação da doença. **Resultados e Discussão:** No primeiro resultado da sorologia ELISA IgM anti-PGL-I, 45,5% (5/11) apresentou resultado positivo no grupo que adoeceu, enquanto apenas 16,1% (91/565) do grupo que não adoeceu era positivo, uma diferença estatisticamente significativa ($p=0,0097$). A média do primeiro resultado do Índice ELISA (IE) no grupo que adoeceu foi de $IE=1,24$ (positivo $>1,0$), enquanto a média do grupo que não adoeceu foi de $IE=0,73$ ($p=0,0035$). Em análise univariada ou multivariada, observou-se um Odds ratio (OR) de 4,34 (1,30-14,52; $p=0,0172$) para maior chance de adoecimento entre os contatos soropositivos. Uma maior proporção de mulheres foi observada entre os contatos, independente do adoecimento (63,7% e 61,4%; $p=0,8809$). Não houve diferença na média de idade entre os grupos que adoeceu (30,36 anos) e que não adoeceu (28,91 anos; $p=0,7206$). Quanto à cicatriz de BCG-ID, apesar de mostrar uma tendência menor de adoecimento naqueles com 1 ou mais cicatriz (73,5% x 63,6%) e uma tendência maior entre aqueles com ausência de cicatriz (36,4% x 26,5%), a diferença não alcançou significância ($p=0,4663$). Quanto ao caso índice (CI) dos CDs, 90,9% do grupo que adoeceu conviveu com CI multibacilar (MB), mas não houve diferença entre os grupos, pois a maioria era contato de MB, independente da condição de adoecimento ($p=0,50$). Os 576 CDs foram estratificados em seis grupos de acordo com o IE anual durante o seguimento de cinco anos: grupo 1 (64,23%, 370) sempre negativo; grupo 2 (0,9%, 5) sempre positivo; grupo 3 (2,2%, 13) era negativo e tornou-se positivo; grupo 4 (8,6%, 50) era positivo e tornou-se negativo; grupo 5 (6,7%, 39) era positivo, tornou-se negativo e voltou a positivar; e grupo 6 (17,2%, 99/576) era negativo, tornou-se positivo e voltou a negativar. Entre os 201 (34,9%; 201/576) CDs com resultados variáveis durante o acompanhamento, 55,9% (112/201) tornaram-se positivos após o primeiro exame, a maioria deles 77,9% (87/112) o fez dentro de 4 anos. Aqueles 44,1% (89/201), que eram positivos e tornaram-se negativos após o primeiro exame, a maioria 63,4% (56/89) o fez dentro de 2 anos; demonstrando a necessidade de monitoramento de longo prazo dos CDs por pelo menos 5 anos, o período médio de incubação da doença. **Conclusão:** O teste sorológico dos CDs deve ser incluído na vigilância de contatos de hanseníase. O acompanhamento de longo prazo da sorologia IgM anti-PGL-1 em CD de hanseníase em serviços de saúde pode identificar indivíduos com maior risco, desencadear diagnóstico precoce e reduzir o estigma dessa doença incapacitante.

Palavras-chave: Hanseníase. Sorologia. *Mycobacterium leprae*. Vigilância Epidemiológica. Estudo de Coorte.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Saúde/Ministério da Saúde (FNS/MS).





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Reabordagem da hanseníase na Unidade de Saúde da Família (USF) da Federação: uma ação de educação em saúde do internato de medicina social/Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Joelma Nascimento de SOUZA¹; Vanessa Di Piero Ribeiro MURTA¹; Adriane dos Santos Justus CACHANHUK²; Yasmin da Conceição MAC-ALLISTER²; Mariana Costa BASTOS²; Mônica Angelim Gomes de LIMA¹

¹ Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador/BA.

² Unidade de Saúde da Família (USF) da Federação, Prefeitura Municipal de Salvador, Salvador/BA.

Introdução: A pandemia da COVID-19 levou a uma redução global no número de casos notificados de hanseníase, o que reflete, possivelmente, um subdiagnóstico massivo. **Objetivo:** Avaliar o perfil dos casos de hanseníase na Unidade de Saúde da Família (USF) da Federação, retomando as atividades desenvolvidas pelos discentes do Internado em Medicina Social/Universidade Federal da Bahia (UFBA), bem como realizar um levantamento do quadro epidemiológico nos últimos 10 anos. **Metodologia:** Para avaliar o quadro epidemiológico foi realizada uma busca no banco de dados TabNet DATASUS de 2013 a 2022. Para verificar a situação na USF Federação, foi feita uma busca do Livro de Registro e Controle de Tratamento da Hanseníase da unidade. Também foram conduzidas atividades educativas. **Resultados:** No Brasil, entre 2013 e 2022, a média de casos diagnosticados de hanseníase foi de 36.605,7, com pequenas variações até 2019, quando foi observada uma queda de 31,9% entre os sete últimos anos antes da pandemia de COVID-19 (2013 a 2019) e os três anos posteriores (2020 a 2022). O mesmo padrão foi detectado a nível regional, estadual, municipal e distrital. No Bairro da Federação, foram diagnosticados em média 2,4 novos casos de hanseníase/ano, com um declínio de 53,3% nos anos pós-pandemia. Na USF Federação foram registrados 21 casos, sendo que 13 receberam alta, 7 foram transferidos e 1 abandonou o tratamento. Ao longo dos anos em que a USF Federação foi campo de estágio para o Internato em Medicina Social/UFBA, foram realizados um total de quatro projetos de cooperação sobre o tema hanseníase. Na ação desenvolvida em 2024, as atividades educativas foram realizadas na forma de sala de espera, tendo como ponto de partida o Janeiro Roxo, com distribuição de um folder com informações básicas e a ficha de autoimagem. **Conclusões:** A provável subnotificação da hanseníase após a pandemia torna crucial a retomada de ações no âmbito da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Educação em Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Incapacidade física associada à hanseníase no momento do diagnóstico no Piauí

Eliracema Silva ALVES¹; Anna Dhácyra Matias Oliveira BARBOSA²; Olivia Dias de ARAÚJO³; Karinna Alves Amorim de SOUSA⁴; Ivone Venâncio de MELO⁵; Teodoro Cardeal dos Santos JÚNIOR⁶

¹ Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

² Graduada pela Faculdade de Tecnologia e Educação Superior Profissional-FATESP.

³ Docente da Universidade Federal do Piauí.

⁴ Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí.

⁵ Mestra em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí.

⁶ Graduado em Enfermagem pela Universidade Paulista.

Introdução: A hanseníase, é uma enfermidade crônica e infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*. Manifesta-se principalmente por meio de lesões cutâneas, neuropatias periféricas e comprometimento de mucosas e olhos. O diagnóstico tardio da hanseníase pode levar a complicações significativas, incluindo incapacidades físicas que impactam profundamente na qualidade de vida dos pacientes. A fase de diagnóstico é crucial, pois a detecção precoce e o tratamento adequado podem prevenir o desenvolvimento de incapacidades físicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Analisar a proporção de casos de hanseníase com grau de incapacidade física (GIF) no momento do diagnóstico no Piauí, no período de 2019 a 2023. **MÉTODOS:** Estudo transversal descritivo de dados da notificação das incapacidades físicas no diagnóstico por meio do sistema de informação de Agravos de notificação – SINAN no período de 2019 a 2023. **Resultados:** No período estudado, houve notificação de 3.580 casos novos de hanseníase no estado do Piauí, sendo 22,4% paucibacilares e 77,6% multibacilares. Quanto à avaliação do grau de incapacidade física, foi possível averiguar que 864 (28,6%) apresentaram grau 1, enquanto 257 (8,5%) grau 2. A análise dos dados notificados de incapacidade física no Piauí nesse período revela uma tendência preocupante pois a ocorrência de incapacidades físicas no momento do diagnóstico de Hanseníase reflete que o mesmo está sendo realizado de forma tardia. O estudo revelou que no período analisado, a taxa de avaliação do grau de incapacidade física no momento do diagnóstico, se estabeleceu entre 86% e 88,5%, que se enquadra em parâmetro regular, sendo o resultado esperado para esse indicador, seria alcançar no mínimo 90%. **Conclusão:** O estudo revelou uma taxa consistente de avaliação das incapacidades físicas no momento do diagnóstico de hanseníase no Piauí. Apesar da elevada taxa de avaliação, ainda há lacunas que podem comprometer o manejo eficaz da doença e a qualidade de vida dos pacientes. É fundamental fortalecer as estratégias de detecção precoce e aprimorar a qualificação dos profissionais de saúde, garantindo uma avaliação clínica adequada e oportuna das incapacidades físicas associadas à hanseníase. Recomenda-se a revisão das práticas de diagnóstico e a implementação de medidas que melhorem a taxa de avaliação, aumentando, assim, a eficácia do tratamento. É essencial que as autoridades de saúde pública investiguem as causas desse aumento e desenvolvam estratégias para prevenir e gerenciar a incapacidade física.

Palavras-chaves: Hanseníase. Grau de Incapacidade Física. Diagnóstico Tardio.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase na população negra em Alagoas no período de 2001 a 2019

Clodis Maria TAVARES¹; Jovânia Marques de Oliveira e SILVA¹; Giovanna Limeira Silva LIMA¹; Maísa Isabella Faustino SANTOS¹; Kelly Cristina do NASCIMENTO²; Ramon Gonçalves TAVARES³; Pedro Tavares CORREIA⁴

¹ Universidade Federal de Alagoas.

² Universidade de Pernambuco.

³ Estácio Idomed Canindé.

⁴ Universidad Nacional de Rosario.

Introdução: A hanseníase é uma doença causada pelo *Mycobacterium leprae*, que ainda representa um problema de saúde pública no Brasil. Em 2018, o país registrou 28.660 novos casos, com uma taxa de detecção de 3,70 casos por 100 mil habitantes. Em Alagoas, foram registrados 357 casos no mesmo ano, resultando em uma taxa de detecção de 10,57 por 100 mil habitantes, indicando alta endemicidade. **Objetivos:** analisar o perfil epidemiológico da hanseníase na população negra em Alagoas no período de 2009 a 2019. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, documental e analítico, realizado em Alagoas, Brasil, com dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), na população negra, registrados entre os anos de 2001 e 2019. **Resultado e Discussão:** Entre 2001 e julho de 2019, Alagoas registrou 8.353 casos novos de hanseníase. A maioria desses casos (71,8%) ocorreu entre a população parda (59,9%) e preta (11,9%). Houve um leve predomínio de casos entre mulheres (52,02%), embora, entre pardos, os homens fossem ligeiramente mais afetados (72,8% e 70,8%). Os casos sem escolaridade (17,57%), 78,5% eram pardos ou pretos. Em contraste, esse percentual caiu para 54,5% entre aqueles com ensino superior completo, e houve um alto percentual com a escolaridade ignorado (62,3% entre pardos e pretos). A média de idade dos casos foi de 40,7±18,46 anos, sem diferença significativa quando comparadas às raças dicotomizadas. Notavelmente, dois casos ocorreram em menores de um ano na população parda/preta. A média de lesões também foi maior entre pardos/pretos quando comparada às demais (9,13±19,08 e 6,62±15,60). As médias de lesões por raça, indígenas e pretos apresentaram os maiores números (12,69±24,26 e 10,39±20,85). Apenas na forma clínica tuberculoide, a proporção de pardos/pretos foi inferior (66,4%) às demais etnias (33,6%). Na classificação operacional, as outras etnias mostraram maior prevalência nas formas paucibacilares (30,4%) em comparação com as multibacilares (26,1%). Cerca de 25% dos indivíduos apresentavam algum grau de incapacidade física no diagnóstico, com maior percentual entre pardos/pretos (27,5%). Os dados relacionam-se ao fato da desigualdade social entre raças no país e pela carga de doenças negligenciadas neste grupo populacional, corroborando com as vulnerabilidades às quais esta doença está atrelada. As complicações da hanseníase nesses indivíduos têm ocorrido devido a equívoco dos gestores e profissionais de saúde em relação à alta medicamentosa com alta de tratamento, sem dar continuidade à assistência pós-alta. **Conclusão:** A hanseníase afeta desproporcionalmente as populações parda e preta em Alagoas, refletindo disparidades raciais e sociais. A maior incidência entre pessoas de baixa escolaridade e o elevado número de casos com dados ignorados indicam barreiras no acesso à saúde. Além disso, a alta média de lesões e o maior índice de incapacidades físicas entre esses grupos reforçam a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e direcionadas.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. População Negra. Saúde Coletiva.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

A importância do diagnóstico precoce na hanseníase

Cenize de Oliveira CANTÃO¹; Danubia Cardoso TORRES¹; Rosemara Vieira da SILVA¹; João Pedro de Oliveira CANTÃO²; Maria Fernanda Cerqueira QUEIROZ³

¹ Instituto Couto Maia.

² Faculdade Zarns.

³ UNIFACS Universidade Salvador.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. O diagnóstico precoce da hanseníase está intrinsecamente ligada à prevenção de complicações graves e à redução da transmissão da doença. Quando identificada nos estágios iniciais, a hanseníase pode ser tratada de forma mais eficaz, o que ajuda a evitar o desenvolvimento de deformidades e incapacidades associadas à forma avançada da doença.

Apresentação do Caso/Relato de Experiência: Mulher, 24 anos, histórico de mancha e prurido em região dorsal há três anos. Realizou atendimento médico, fez uso de medicações tópicas sem melhora. Diagnosticada com hanseníase dimorfa, baciloscopia negativa, apresentando garra ulnar D, perda de massa muscular em mãos, déficit motor em hálux E, alteração sensitiva em mãos e pés e troncos nervosos com tincl + em todos os nervos, com espessamento em ulnares, fibular E e tibiais posteriores. Grau de incapacidade 02.

Discussão e Conclusão: O diagnóstico precoce da hanseníase é fundamental para evitar sequelas graves, preservar a qualidade de vida dos pacientes e reduzir o impacto da doença na sociedade. A detecção e o tratamento rápidos são essenciais para garantir eficácia e prevenir danos. No relato atual a paciente encontra-se em tratamento.

Comentários Finais: A hanseníase ainda é um desafio de saúde pública. Para seu diagnóstico precoce e eficaz, é essencial considerar uma série de fatores interligados que podem contribuir para o enfrentamento da doença, tais como: ações de educação, sensibilização, conscientização, qualificação e capacitação do profissional de saúde, vigilância de casos novos, monitoramento de contatos, bem como o uso de testes imunológicos, entre outros fatores. A acessibilidade aos serviços de saúde e implementação de políticas públicas eficientes são fatores que favorecem o diagnóstico precoce, reduzindo sua incidência e prevenindo complicações.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico Precoce.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase na região metropolitana de Recife em Pernambuco entre 2020 e 2022

Thatiane Bispo da SILVA¹; Lidiane Alves NASCIMENTO¹; Josué José da SILVA¹; Dayvid Batista da SILVA¹; Darllyson Pereira de Souza NASCIMENTO²

¹ Centro Universitário Brasileiro-UNIBRA.

² UNINASSAU.

Introdução: Por conta da Hanseníase, doença crônica, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, o Brasil está em segundo lugar no ranking mundial em número de casos novos. Com isso, as Regiões Nordeste, Centro-oeste e Norte do país concentram os municípios com parâmetros hiperendêmicos. Entre 2020 e 2022, Pernambuco foi o 2º estado do Nordeste com maior detecção, com cerca de 4.495 casos novos por 100 mil habitantes, ficando atrás apenas do Maranhão. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase na Região Metropolitana do Recife, em Pernambuco, no período de 2020 a 2022. **Material e Métodos:** Foi realizado estudo retrospectivo dos casos novos de hanseníase na Região Metropolitana do Recife de Pernambuco (RMR-PE), que é composta por 15 municípios, utilizando como base os dados extraídos do *site* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O programa Microsoft Excel® foi utilizado para tabulação e organização dos dados. **Resultado e Discussão:** Entre os anos de 2020 e 2022, foram registrados 2.646 casos novos de hanseníase na RMR-PE, sendo 162 deles, em menores de 15 anos. A taxa média de detecção geral foi de 368,17 casos por 100 mil habitantes. Em menores de 15 anos, a taxa média foi de 94,33 casos por 100 mil habitantes. A Região apresentou 1.297 casos no sexo masculino e 1.349 no feminino, entre 2020 e 2022. A faixa etária com maior incidência foi a de 50 a 59 anos. Em todos os anos analisados, a maioria dos casos detectados foi de multibacilares, apresentando 2.027 registros. Foram registrados 181 casos novos com grau de incapacidade física 2, nesse período. Recife, a capital do estado, prevaleceu em todos os anos pesquisados como a cidade com maior número de casos. **Conclusão:** O número de casos multibacilares e de pacientes com grau de incapacidade 2 no diagnóstico sugere que na Região Metropolitana do Recife a doença continua se disseminando intensamente e que o diagnóstico ainda acontece de forma tardia. Sendo a hanseníase uma endemia no país e com altos índices dentro do estado de Pernambuco e da Região Metropolitana do Recife são necessárias ações para monitorar a capacidade resolutiva do sistema de saúde. O perfil epidemiológico indica que o planejamento de ações e investimentos visando atender as necessidades da região são imprescindíveis para diminuição da disseminação da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Saúde Pública.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Estratégias de prevenção comunitária e educação em saúde para o controle da hanseníase em regiões endêmicas

Débora Santiago Gomes de MELLO¹; Giovana BERNARDES¹; Laryssa Lopes SOARES¹; Gabriel da Costa PEREIRA¹; Webert Joaquim Silva MENDES¹; Maria Luiza Silva RODRIGUES¹; Letícia Alves SOARES¹; Larissa Santos PINHEIRO¹; Rebeca Rodrigues ARAÚJO¹; Mariana Cavalcante FONSECA¹; Laura Rosa Faria SOARES¹; Talitha Zileno PEREIRA¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz

Introdução: A hanseníase permanece como um desafio de saúde pública global, particularmente em áreas endêmicas com condições socioeconômicas precárias. Nessas comunidades, o acesso limitado a informações e serviços de saúde dificulta a prevenção e o diagnóstico precoce. Assim, a implementação de estratégias de prevenção comunitária e programas eficazes de educação em saúde é crucial para controlar a propagação da doença. **Objetivos:** Este estudo visa analisar as melhores práticas em prevenção comunitária e educação em saúde relacionadas à hanseníase. Busca-se identificar programas eficazes na redução da incidência da hanseníase em regiões endêmicas, com foco em intervenções que promovam o conhecimento sobre a doença, melhorem o acesso ao diagnóstico precoce e incentivem o tratamento adequado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo e analítico, baseado em revisão da literatura focada em programas de prevenção e educação em saúde sobre hanseníase. Foram selecionados artigos na base de dados *PubMed*, publicados entre 2000 e 2023. As palavras-chave utilizadas foram: "leprosy prevention", "community health education", "public health interventions", e "leprosy endemic regions". Os critérios de inclusão abrangeram estudos sobre programas de prevenção comunitária e educação em saúde em áreas endêmicas, focando em intervenções que reduziram a incidência da doença, melhoraram a detecção precoce e aumentaram a adesão ao tratamento. Foram excluídos relatos de caso, revisões narrativas e publicações em idiomas distintos do inglês e português. **Resultados:** As estratégias mais eficazes na prevenção da hanseníase combinam educação em saúde, engajamento comunitário e integração com outros programas de saúde pública. Programas que incentivaram a participação ativa da comunidade, como a capacitação de líderes locais e agentes comunitários de saúde, demonstraram-se úteis na disseminação de informações e na redução do estigma relacionado à hanseníase. Além disso, iniciativas que incorporaram tecnologias digitais, como aplicativos para monitoramento de casos e campanhas de conscientização em redes sociais, mostraram um impacto positivo tanto no alcance das populações-alvo quanto na detecção precoce dos casos. A revisão dos artigos selecionados confirmou que programas contínuos e adaptados culturalmente resultam em redução na incidência de hanseníase e melhoram a adesão ao tratamento. Esses achados destacam a importância de uma abordagem integrada e adaptativa para a eficácia das intervenções de saúde pública em comunidades vulneráveis. **Conclusão:** As estratégias de prevenção comunitária e educação em saúde são essenciais para controlar a hanseníase, especialmente em regiões endêmicas. Programas multidisciplinares, que envolvem a comunidade e utilizam tecnologias de informação, mostram maior eficácia na redução da incidência e no diagnóstico precoce da doença. Esses achados reiteram a importância de políticas públicas que integrem essas estratégias para combater a hanseníase, visando não apenas à erradicação da doença, mas também à melhoria das condições de saúde nas comunidades afetadas. A adaptação cultural das intervenções e a inclusão ativa da comunidade são fatores críticos para o sucesso desses programas. Portanto, políticas públicas que priorizem essas abordagens e incorporem o uso de tecnologias emergentes devem ser incentivadas para alcançar um controle mais eficiente da hanseníase em regiões endêmicas.

Palavras-chave: Prevenção. Educação em Saúde. Saúde Pública.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Acesso, resolutividade e afetos: experiência de coordenação de cuidado regional na atenção às pessoas acometidas pela hanseníase

Isabela Salgado FERNANDES¹; Lílíana ZOCHÉ²

¹ SESAB-Núcleo Regional de Saúde do Extremo Sul – Base Operacional de Saúde de Eunápolis/Vigilância Epidemiológica.

² Secretaria Municipal de Saúde de Porto Seguro – Vigilância Epidemiológica da Hanseníase.

Este trabalho relata as ações de sistematização da vigilância epidemiológica regional na Região de Porto Seguro, Bahia, constituída por oito cidades. Historicamente todos os municípios diagnosticam casos de hanseníase, evidenciando a força infecciosa do *M. leprae*, entretanto observa-se a redução da detecção, bastante impactado ainda pelos efeitos da pandemia de COVID 19. A prevalência atual consta de 3,55/100 mil habitantes, revelando um padrão de média endemicidade. Todavia, considerando a incidência entre 2019 e 2023, percebemos um padrão de alta endemicidade (25,4/100 mil hab.). A alta endemicidade se reafirma no padrão da infecção na população menor de 15 anos, com incidência de 8,7 casos/100 mil hab. no ano de 2023, inclusive com registro de grau 1 e grau 2 de incapacidade. A hanseníase segue como grande desafio regional para os gestores em saúde pública, pois na atualidade, observam-se situações de desmobilização da busca/vigilância ativa, diagnóstico tardio e ocorrência de incapacidades. Considerando esse cenário, a partir de 2020 houve um investimento regional no fortalecimento da vigilância epidemiológica, com aprimoramento do sistema de informação e atividades para maior integração de ações estaduais e municipais. Assim, foram desenvolvidas cinco ações de educação permanente entre capacitações e oficinas de realização de ANS. Com a intenção de ampliar o acesso à formação, foram formados conglomerados entre municípios polo e municípios menores de trinta mil habitantes. Houve ainda fortalecimento das referências secundárias, aproximando profissionais experientes dos trabalhadores de municípios menores para discussão de casos complexos e realização do matriciamento e atendimento compartilhado. A partir desse movimento coordenado pela referência regional, os casos complexos deixaram de ser imediatamente encaminhados para a referência terciária e passaram a ser acompanhados e avaliados primeiramente pelos profissionais mais experientes da região. Como resultados a avaliação de GIF no diagnóstico passou de 68% em 2021, para 93% nos casos identificados nesse ano de 2024. Os dados revelam que o investimento na prática em ANS possibilitou um avanço na realização do exame e na completude dos dados do SINAN. Além disso, o melhor acesso ao exame demonstrou o alto percentual de GIF II no diagnóstico, cujas taxas têm ultrapassado 10% dos casos avaliados. A elevada ocorrência de pessoas com incapacidades provocou a necessidade de mobilizar ações de busca ativa mensal nas ações do ACS, desenvolvimento de ações coletivas, especialmente aquelas alusivas ao janeiro roxo, além de ter provocado a aproximação da rede de cuidados de reabilitação. Sobre o seguimento, observamos a tendência crescente das taxas de cura de 75,9% em 2021 para 80,4% em 2023, embora o abandono continue elevado. Por fim, destaque o exame de contatos nos anos das coortes que evoluíram de 75,7% em 2019 para 85,7% no ano vigente. Os investimentos nesse sentido, se voltam para a supervisão da qualidade do exame e para a aplicação dos testes rápidos da hanseníase. Como ganhos secundários observamos a redução de custos e demanda física para os usuários decorrentes da diminuição das transferências e a ampliação da rede de referências secundárias com a inclusão de serviço regional para os municípios menores.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância Epidemiológica. Integração Regional. Indicadores.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Busca ativa de contatos familiares e sociais após diagnóstico de hanseníase: a importância do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH)

Closeny Maria Soares MODESTO¹; Winston Carlos da SILVA²; Neudson Johnson MARTINHO³

¹ Professor Adjunto IV da Faculdade de Enfermagem da FAEN/UFMT; Coordenadora da Rede Universitária Estadual para o Enfrentamento da Hanseníase no estado de Mato Grosso (Rede Hans MT); Membro do Grupo de Pesquisa interprofissional em Tecnologia e Educação em Saúde/PINEDUTS/UFMT; Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço da CIES da SES-MT pelo seguimento Usuários/Movimentos Sociais; Membro do Conselho Municipal de Saúde de Várzea Grande; Primeira Secretária da Reuna Hans Brasil.

² Médico Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela SBMFC, Especialização Lato Sensu em Medicina de Família e Atenção Básica pela UnaSus/UFMS e Mestrado em Saúde de Família pela FIOCRUZ/UFMS; Primeiro Diretor Científico da Rede Hans MT.

³ Professor Faculdade de Ciências Médica da UFMT, Doutor em Educação, com área de concentração em Educação em saúde; Avaliador do INEP, presidente do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMT/Coordenador do Grupo de pesquisa interprofissional em Tecnologia e Educação em Saúde (PINEDUTS/UFMT), Membro da Comissão de Integração Ensino e Serviço da CIES da SES-MT; Vice-coordenador da Rede Hans MT.

Introdução: O acompanhamento dos contatos de pacientes com hanseníase é essencial para o controle da doença, dado o potencial de transmissão e o desenvolvimento de sintomas tardio entre contatos próximos. Este trabalho se propõe a analisar um grupo de 20 contatos de um único caso índice (história familiar de hanseníase: pai Wirchowiano, mãe Dimorfa), composto por familiares e contatos sociais, avaliando a prevalência de sintomas, os resultados de intervenções profiláticas e a resposta a exames diagnósticos. **Métodos:** Os 20 contatos foram divididos em dois grupos de contatos: 12 familiares e 8 sociais. Para este trabalho, o foco será dado aos contatos familiares. Todos os contatos foram avaliados utilizando como ferramenta de rastreamento o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), e os que apresentaram sintomas sugestivos de hanseníase foram submetidos à Avaliação Dermatoneurológica Simplificada (ADNS) e exames complementares, incluindo ultrassom de nervo periférico. Alguns receberam a vacina BCG como intervenção preventiva. **Resultados:** Dos 12 contatos familiares avaliados, 10 foram diagnosticados como casos novos e 02 ainda não foram avaliados. A distribuição dos sintomas foi a seguinte: 4 contatos familiares relataram 1, 4, 9 e 10 sintomas cada. Outros 7,69% apresentaram entre 1, 5, 6, 7 e 8 sintomas, também representando uma parcela significativa do grupo avaliado. Aqueles que apresentaram entre 2, 4, 9 e 10 sintomas somaram um total de 61,52%, com 15,38% cada um mostrando como os sintomas foram apresentados de maneira desigual, com alguns indivíduos tendo poucos sintomas e outros muitos. **Intervenções:** Dos contatos sintomáticos, três realizaram vacinação profilática com BCG, com o objetivo de reduzir o risco de adoecimento, conforme as diretrizes nacionais e ultrassom de nervo periférico, ferramenta essencial no diagnóstico de neuropatias relacionadas à hanseníase, quatro fizeram ultrassom. Um dos contatos familiares que tem 12 anos não apresentou alterações importantes pelo USN na avaliação inicial, porém tinha alterações de espessamento de nervo fibular superficial direito e como tinha tomado a BCG o médico decidiu avaliar em seis meses, uma tinha queixas de dores na coluna (tratamento anterior como ansiedade), alterações dos nervos e já iniciou tratamento e outros 02 fizeram USN recentemente em consulta de reavaliação de contatos com 6 meses. Após aproximadamente seis meses da aplicação da BCG, uma criança contato de 12 anos desenvolveu grau de incapacidade funcional (GIF) 2, com a presença de lagofalmo bilateral. Esses exames complementares possibilitaram uma avaliação mais precisa da extensão do dano nervoso, auxiliando no diagnóstico precoce e no planejamento de intervenções terapêuticas adequadas. Dois dos 12 contatos familiares 2 ainda não foram avaliados devido à resistência familiar com receio de um possível diagnóstico de hanseníase. **Conclusão:** Os sinais e sintomas em contatos familiares de pacientes com hanseníase revelou uma significativa prevalência de sintomas, sendo que as intervenções preventivas, como a vacinação com BCG e a realização de exames complementares, desempenham um papel crucial na redução do risco de adoecimento. No entanto, a resistência familiar ao diagnóstico ainda representa um desafio que deve ser abordado com sensibilidade e estratégias educacionais adequadas para facilitar a adesão ao acompanhamento médico.

Palavras-chave: Hanseníase. Exame de Contatos. Sintomas. Vacina BCG. Ultrassom de Nervo Periférico. Incapacidade Funcional.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Detecção de casos de hanseníase em doadores de sangue inaptos da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará

Erika Vanessa Oliveira JORGE^{1,2,3}; Angélica Rita GOBBO³; Moises Batista da SILVA³; Raquel Carvalho BOUTH³; Sâmela Miranda da SILVA³; Patrícia Fagundes da COSTA³; Josafá Gonçalves BARRETO^{3,4}; John Stewart SPENCER⁵; Maurício Palmeira KOURI²; Claudio Guedes SALGADO³

¹ Unidade de Referência Especializada Dr. Marcelo Candia, Marituba, PA, Brasil.

² Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do Pará (HEMOPA), Belém, PA, Brasil.

³ Laboratório de Dermato-Imunologia ICB/UFPA, Marituba, PA, Brasil.

⁴ Laboratório de Epidemiologia Espacial (LabEE) UFPA, Castanhal, PA, Brasil.

⁵ Department of Microbiology, Immunology, and Pathology, Colorado State University (CSU), CO, EUA.

Introdução: A hanseníase é transmitida pelas vias aéreas superiores, mas pode haver outras formas de transmissão, como o sangue. No Brasil, pessoas que tem ou tenham tido hanseníase são consideradas inaptas definitivas para doação de sangue, mas como o diagnóstico é clínico, a triagem para a doação normalmente é feita apenas pela pergunta se tem ou teve hanseníase. **Objetivos:** Investigamos a prevalência de anticorpos IgM anti-PGL-I em doadores de sangue temporariamente inaptos da Fundação Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), na região amazônica, no norte do Brasil. Utilizando um ponto de corte alto de densidade óptica (DO $\geq 0,750$) para ELISA, baseado nos trabalhos do grupo nos últimos 15 anos, um subconjunto dessa população foi convidado para realizar exames clínicos e laboratoriais para hanseníase. **Material e Métodos:** Após serem considerados temporariamente inaptos, os indivíduos foram convidados a participar do estudo, e o sangue foi coletado para titulação de IgM anti-PGL-I por ELISA. Aqueles com alta DO foram submetidos ao exame clínico, baciloscopia do esfregaço dérmico para a pesquisa de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) e qPCR do raspado dérmico dos lóbulos das orelhas e do sangue para o RLEP (qPCR-RLEP), uma área do genoma específica do *Mycobacterium leprae*. **Resultados e Discussão:** De uma média anual de 2762 doadores inaptos (2019-2023), 500 (16,6%) foram titulados para IgM anti-PGL-I. 20/500 (4,0%) apresentaram altos títulos de IgM anti-PGL-I, e 8/20 (40,0%) compareceram para o exame de hanseníase, revelando 5/8 (62,5%) novos casos diagnosticados. A subsequente pesquisa de *M. leprae* mostrou taxas de positividade de 2/8 (25,0%) por baciloscopia para BAAR e 3/7 (42,8%) para qPCR-RLEP de raspados dérmicos, além de 2/8 (25,0%) para amostras de sangue periférico de indivíduos clinicamente diagnosticados, investigados por qPCR-RLEP. Uma das doadoras investigadas já doava sangue há vários anos, foi diagnosticada com hanseníase Virchowiana, e só foi considerada inapta temporária por um VDRL positivo no momento da triagem. Adicionalmente, foram avaliados 22 indivíduos dentre os contatos intradomiciliares dos 8 doadores de sangue que aceitaram ser avaliados clinicamente, e 63,6% (14/22) foram diagnosticados como casos novos de hanseníase. A maioria (13/14) dos contatos intradomiciliares diagnosticados também foram classificados como multibacilares, na forma clínica BT, sendo um único caso novo pertencente à forma clínica indeterminada. Outros 4 contatos intradomiciliares ficaram em observação por apresentarem sinais e sintomas inconclusivos e 4 contatos intradomiciliares não apresentaram sinais de atividade da doença. **Conclusão:** A partir do ponto de corte específico de IgM anti-PGL-I com uma DO $\geq 0,750$ utilizada no nosso estudo, os doadores de sangue, e os seus respectivos contatos, devem ser rastreados para hanseníase. Os indivíduos clinicamente doentes, sejam com qPCR-RLEP positivo ou negativo em raspados dérmicos ou no sangue, requerem tratamento apropriado e decisão quanto à elegibilidade para doação de sangue.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Doador de Sangue. Sorologia IgM anti-PGL-I. qPCR-RLEP.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação HEMOPA, VALE S.A. 27756/2019, CAPES PROAMAZONIA 3288/2013, CNPq 313633/2018-5, FULBRIGHT.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Coordenação Geral de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (CGDTAP) no Ministério da Saúde do Brasil

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹; Magda LEVANTEZI²; Luciane da Silva LIMA³; João Lucas Mendonça Dilly ALVES⁴; Claudio Guedes SALGADO⁵

¹ Ex-Médica Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ), Epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS), Especialista em Saúde Pública, Hansenologia e Doenças Infecto-Parasitárias.

² Enfermeira Dra. em Bioética.

³ Enfermeira especialista em Antropologia Indígena UFPE, Ex- Consultora Técnica da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), Consultora Técnica da Secretaria de informação digital em Saúde.

⁴ Coordenação-Geral de Fomento à Pesquisa em Saúde/DECIT/SECTICS/MS.

⁵ Professor Titular do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará. Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH) 2018-2023. Ex-Coordenador Geral de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde do Brasil (CGDTAP) 2023-2024. Assessor de relações internacionais da SBH.

Introdução: A Coordenação Geral de Atenção às Doenças Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (CGDTAP), criada em janeiro de 2023 pela Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), representou um avanço significativo na articulação entre a APS e outras áreas da saúde no Brasil, com o objetivo de aprimorar o cuidado e a assistência às doenças transmissíveis, promovendo equidade no acesso e melhor qualidade de vida para as populações vulneráveis. **Relato de Experiência:** A criação da CGDTAP segue um modelo já estabelecido no Ministério da Saúde, que estrutura áreas semelhantes para assistência em temas como violências, nutrição, determinantes sociais de saúde e doenças crônicas. Esse paralelismo entre diferentes áreas da saúde é uma prática consolidada e complementar. A CGDTAP insere-se nesse modelo, visando melhorar a coordenação das políticas de saúde por meio de ações conjuntas e sinérgicas nas diversas áreas da atenção integral às pessoas com doenças transmissíveis, cada qual com responsabilidades distintas, mas interligadas. O modelo da CGDTAP estabelecia uma coparticipação da APS com outras áreas, criando uma complementaridade entre diferentes setores. Essa sinergia buscava direcionar estrategicamente a atuação da APS para reduzir o impacto das doenças transmissíveis, com foco nas áreas de maiores desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde. Entre os projetos desenvolvidos pela CGDTAP, que já tinham verba destinada mas foram interrompidos na fase de execução na Atenção Primária à Saúde (APS), destacam-se: a criação de redes comunitárias para ampliar o acesso ao cuidado de doenças transmissíveis; a formação de especialistas, como médicos hansenologistas, para apoiar as ações de saúde integral; a integração dos programas de residência médica e multiprofissional com a APS, focando em atividades de campo; e a educação contínua para profissionais da APS no manejo de doenças transmissíveis prioritárias. Apesar de sua breve atuação, a CGDTAP demonstrou grande potencial para transformar a resposta do Sistema Único de Saúde (SUS) às doenças transmissíveis. Suas principais contribuições incluíram o desenvolvimento de ações voltadas à prevenção, diagnóstico, tratamento e interrupção da transmissão, com foco em populações historicamente negligenciadas. A coordenação participou de comitês estratégicos e grupos de trabalho, como o GT relacionado ao Plano Saúde Amazônia Legal (PSA), e prestando apoio significativo ao Centro de Operações de Emergência (COE) para arboviroses, Influenza Aviária e à manutenção das políticas de saúde no contexto pós-COVID-19. A categorização clara das doenças transmissíveis, desenvolvida pela CGDTAP, representou um avanço significativo, facilitando a atuação dos profissionais de saúde e melhorando a comunicação com a população. A coordenação buscou modernizar métodos diagnósticos e aprimorar tratamentos, conforme as diretrizes da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME). Diversos esforços foram realizados para evitar o desabastecimento de medicamentos utilizados no tratamento da hanseníase, porém os resultados não foram totalmente exitosos. Outro objetivo da CGDTAP era capacitar continuamente os profissionais da APS, introduzindo novas tecnologias para diagnóstico e tratamento, que não puderam ser implementadas. As medidas de controle de doenças esboçadas pela CGDTAP foram ajustadas às particularidades de cada enfermidade. Por exemplo, para hanseníase e tuberculose, foram propostas ações de bloqueios ativos com investigação de contatos



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

domiciliares. No caso das infecções sexualmente transmissíveis e das doenças de transmissão vertical, adotou-se um protocolo de confidencialidade para respeitar a natureza sensível dessas condições. **Comentários Finais:** Em março de 2024, a CGDTAP foi extinta devido a uma reestruturação da SAPS, alinhada a novas prioridades das políticas públicas de saúde. Essa decisão interrompeu iniciativas promissoras que estavam em andamento, representando um revés significativo, especialmente para a Atenção Primária, que terá sua capacidade de controle das doenças transmissíveis diminuída, sobretudo nas regiões mais carentes e entre as populações vulneráveis. Sem a continuidade das ações preventivas e terapêuticas, essas populações enfrentarão um risco ainda maior de exposição a doenças infecciosas. A ausência da CGDTAP deixará lacunas significativas, especialmente em áreas críticas como hanseníase e outras doenças negligenciadas. A falta de capacitação contínua dos profissionais da APS e a escassez de médicos especialistas, como hansenólogos, agravarão a situação, enfraquecendo a resposta nacional às doenças transmissíveis. Além disso, a interrupção das ações coordenadas, somada à falta de materiais de treinamento adequados para os médicos da Estratégia Saúde da Família, poderá comprometer ainda mais o enfrentamento dessas enfermidades no país. Nos 14 meses de existência, a criação da CGDTAP apontou para um modelo promissor de coparticipação da Atenção Primária com os outros setores da saúde. Se continuada, essa abordagem poderia ter transformado o cenário da saúde pública no Brasil, promovendo uma resposta mais eficaz e equitativa às doenças transmissíveis.

Palavras-chave: *Atenção Primária à Saúde (APS). Enfermidades Negligenciadas. Hanseníase. Doenças Transmissíveis. Populações Vulneráveis.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Impactos financeiros gerados pela hanseníase no norte brasileiro: análise dos últimos 5 anos

Dyana Melkys Borges da SILVA¹; Bárbara da Silva SOUZA¹; Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES¹; Ana Carolina Teixeira COSTA¹; Isadora Lima VALE¹

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA, Marabá, PA.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, em virtude desse comprometimento neural, essa doença tem potencial para causar incapacidades físicas e perda funcional, o que demanda uma ampla assistência de saúde para o cuidado do indivíduo com hanseníase. Atualmente, apesar de possuir cura, essa patologia ainda possui elevada endemicidade no Brasil. Diante de sua alta prevalência, ressalta-se a importância da análise dos impactos financeiros dessa condição clínica. **Objetivos:** Analisar os gastos hospitalares com a hanseníase na Região Norte do Brasil entre 2019 e 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo e transversal realizado a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS. Foram analisados os dados referentes à lista de morbidade: hanseníase e sequelas da hanseníase; e as seguintes variáveis foram selecionadas: todas as unidades federativas da região, recorte temporal de Jan/2019 a Dez/2023, valor dos serviços hospitalares. Utilizou-se o programa Microsoft Excel (2016) para o processamento e a análise estatística descritiva dos dados. **Resultados:** Durante o período analisado a hanseníase gerou um gasto total de R\$ 995.694,78 decorrente dos serviços hospitalares oferecidos na Região Norte do Brasil, sendo que 429.192,84 mil reais foram devido à assistência em saúde destinadas a sequelas de hanseníase. Dentre as unidades federativas, destacou-se o estado de Rondônia com um valor de R\$ 344.778,19; seguido pelo Pará com um valor de R\$ 227.333,16; e Tocantins com R\$ 204.735,83. Esses dados já eram esperados, visto que esses estados ocupam as três primeiras posições no ranking de internações hospitalares por hanseníase no âmbito regional. Além disso, em 2021 houve um gasto de R\$ 123.033,98, sendo esse o menor valor registrado durante o período analisado, isso pode ser justificado pela pandemia da COVID-19 (2020 a 2023), em que durante o auge do período pandêmico (2020-2021) a busca por atendimentos hospitalares de modo geral fora reduzida. Já em 2022 e 2023, houve aumento nesses custos, cujo valores foram de R\$ 180.272,86 e R\$ 242.804,01, respectivamente. Esse comportamento também pode ser reflexo do período pandêmico, que pode ter levado a diagnósticos tardios da hanseníase, consequentemente, aumentando as chances do agravamento da doença e comprometimento funcional do indivíduo, levando ao aumento da demanda por cuidados mais complexos, a níveis hospitalares. **Conclusões:** Portanto, conforme os resultados apresentados, nota-se a hanseníase gera um impacto financeiro significativo no sistema de saúde da Região Norte do Brasil. Diante disso, é necessário investir nas políticas de prevenção e de diagnóstico precoce dessa enfermidade, a fim de garantir a sua resolução no contexto da Atenção Primária à Saúde e reduzir o agravamento dessa patologia, consequentemente, minimizando os gastos hospitalares com a hanseníase.

Palavras-chave: *Gastos Públicos com Saúde. Hanseníase. Hospitalização.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico dos casos de hanseníase em seguimento em município de grande porte do estado de São Paulo

Maria Beatriz Coelho GOZZANO¹; José Otávio Alquezar GOZZANO²; Mariana Bueno Caetano de PAULA²; Melissa Lopes de Queiroz DOVIGO²; Natacha MENDES²; Rafaelle Luciano DOMINGUES²; César Silvério Pereira da MOTA³; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE⁴

¹ Prefeitura Municipal de Sorocaba.

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

³ Faculdade Anhanguera.

⁴ Instituto de Saúde/USP.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a eliminação da hanseníase quando a taxa de prevalência for menor que um caso por 10 mil habitantes. Assim, o estado de São Paulo atingira o patamar de eliminação em 2006, mesmo tendo municípios com taxas elevadas e ter a proporção de casos novos com grau 2 de incapacidades físicas (GIF2) no momento do diagnóstico 16,4% (parâmetro alto) em 2022. Nesse contexto, Sorocaba, município do interior do estado, teve 44 casos novos diagnosticados em 2022, sendo 43,2% com GIF2, tornando-se crucial realizar estudos epidemiológicos, pois são fundamentais para embasar a tomada de decisões, desenvolver estratégias de controle e prevenção da doença, além de programar as ações em saúde pública. **Objetivos:** Conhecer o perfil epidemiológico das pessoas diagnosticadas e em tratamento no Programa Municipal de Controle de Hanseníase no Município de Sorocaba-SP (PMCH), no período de 2023 a 2024, e confrontar com os dados epidemiológicos do Brasil. **Material e Métodos:** Estudo transversal e observacional de análise de dados de prontuários, referentes a gênero/sexo, idade, raça/etnia, profissão e grau de incapacidade física (GIF). Após a obtenção dos dados, foi elaborado o perfil epidemiológico das pessoas atendidas no PMCH e comparado com as informações dos boletins epidemiológicos nacionais. **Resultado e Discussão:** Obteve-se dados de 46 pessoas em tratamento, que compareceram no PMCH. Houve distribuição igualitária entre os sexos, semelhante a dados nacionais de 2013 e 2022 em que a razão masculino/feminino foi 1,2 e 1,3 respectivamente. Quanto à idade, 50% possuíam entre 30-59 anos, 43,5% com 60 anos ou mais, 4,3% entre 15-29 anos e 2,2% menores de 15 anos. No âmbito nacional, também houve predomínio na faixa etária de 30-59 anos (53,9%), seguida por 60 anos ou mais (24,6%), 15-29 anos (15,3%) e menores de 15 anos (6,3%). No PMCH, 52,2% eram brancos, 37,0% pardos e 10,9% negros; semelhante ao estado de São Paulo e diferente do contexto nacional, com 58,3% pardos, seguido de brancos (24,5%) e negros (12,1%). Quanto à profissão, no PMCH encontrou-se: dona de casa (8,7%); pedreiro (6,5%), vigia (6,5%); enquanto diarista, professor, auxiliar de produção e autônomo correspondem a 4,3% cada; já pesquisador, jardineiro, eletrotécnico, pedagogo, operador de máquinas, administrador e estudante apenas 2,2% cada; há uma quantidade significativa de aposentados (41,3%) e, em menor escala, desempregados (4,3%). Não há dados, quanto à profissão, disponibilizados nos Boletins Epidemiológicos Nacionais. Quanto ao GIF, em Sorocaba, houve 100% de avaliação ao diagnóstico, com: 47,6% GIF2, 42,2% GIF1 e 11,1% GIF0. No Brasil, de 2013 a 2022, a proporção de avaliados quanto ao GIF no momento do diagnóstico foi "regular", sendo 11,5% categorizados como GIF2. **Conclusão:** Em Sorocaba, dados sugerem que há predominância de indivíduos entre 30-59 anos e que apresentam a forma clínica dimorfa. São majoritariamente brancos, acometendo homens e mulheres na mesma proporção. Tanto em âmbito nacional quanto em Sorocaba, é percebida uma quantidade significativa de casos GIF2, evidenciando um diagnóstico tardio da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Perfil Epidemiológico. Epidemiologia.

Órgãos de fomento ou financiadores: PIBIC-CEPE.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da hanseníase na Paraíba (2020 – 2023): elementos para reflexão

Djailton Irineu da SILVA¹; Karolayne Karen Rodrigues da SILVA¹; Iasmim Lindolfo GONÇALVES¹; Nicole Carneiro SOUZA¹; Ana Beatriz de Freitas FORMIGA¹; Bárbara Maria Ramalho FEITOSA¹; Wladimir Nunes PINHEIRO²

¹ Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

² Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença de notificação compulsória, causada pela *Mycobacterium leprae*, transmitida por gotículas das vias aéreas superiores de pessoas infectadas sem tratamento. É um grave problema de saúde pública no Brasil, destacando a necessidade de diagnóstico preciso, investigação de contactantes e acompanhamento adequado. **Objetivos:** Analisar os dados epidemiológicos referentes à hanseníase no estado da Paraíba entre os anos 2020 e 2023 com o intuito de contribuir para o aprimoramento das estratégias de diagnóstico, controle e prevenção da doença no referido estado. **Material e Métodos:** Análise dos dados epidemiológicos da hanseníase na Paraíba de 2020 a 2023, com base no Boletim Epidemiológico de Hanseníase Nº1/2024 da Secretaria de Estado de Saúde da Paraíba (SES-PB) e no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado à base de dados do DATASUS, visando identificar variáveis relevantes para o controle da doença. **Resultados e Discussão:** Foram notificados 1.636 novos casos, 43% em mulheres e 57% em homens. A forma multibacilar foi a mais prevalente (69%), indicando-se tratamento na Atenção Básica com o esquema de Poliquimioterapia (PQT/OMS). Dos casos, 17% ocorreram em João Pessoa, 83% nos demais 222 municípios. O diagnóstico ocorreu em 51% dos casos na Atenção Básica e 49% na Atenção Terciária. Evidenciou-se também uma variação na incidência da doença: 398 casos em 2020, 384 em 2021, 389 em 2022 e 465 em 2023. A pandemia de COVID-19 pode ter contribuído para uma menor identificação de novos casos e para o aumento do diagnóstico na Atenção Terciária. **Conclusão:** A priorização das ações contra a COVID-19 pode ter desestruturado outras atividades na Atenção Primária, exigindo-se estratégias de retomada. Destaca-se a necessidade de investigar o motivo do diagnóstico elevado na Atenção Terciária, além de fortalecer e capacitar os profissionais da Atenção Primária à Saúde como estratégia para o combate da hanseníase no Brasil.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Hanseníase Multibacilar. Investigação Epidemiológica. Atenção Primária à Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil dos diagnósticos de hanseníase por meio do exame de contatos em Minas Gerais

Ianca Mara de ÁVILA¹; Ana Clara Moreira OLIVEIRA¹; Henrique Silveira COSTA¹; Daisy de Rezende Figueiredo FERNANDES¹; Gabriela de Cássia RIBEIRO¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Introdução: A hanseníase é causada pelo *Mycobacterium leprae*, bacilo intracelular obrigatório, com alto poder incapacitante e predileção por células da pele e nervos periféricos. Recomenda-se a vigilância dos contatos intradomiciliares, familiares e sociais dos casos de hanseníase, a fim de realizar prevenção e detecção precoce da doença. **Objetivos:** Analisar a prevalência dos diagnósticos de hanseníase realizados por meio dos exames de contatos em Minas Gerais. **Material e Métodos:** Estudo ecológico utilizando dados secundários dos 853 municípios de Minas Gerais. A população de estudo foram os casos de hanseníase notificados por meio do exame de contatos entre os anos de 2010 e 2021. Foram selecionadas variáveis socioeconômicas, demográficas e clínicas. Foram realizadas análises descritivas, de tendência temporal e distribuição espacial. **Resultado e Discussão:** Um total de 1535 casos de hanseníase foram diagnosticados por meio do exame de contatos em 193 municípios, 22,6% de Minas Gerais. Destes, 173 (89,6%) fizeram de 01 a 10 diagnósticos, 15 (7,8%) tiveram de 11 a 50 diagnósticos, 2 (1,0%) tiveram de 51 a 100 diagnósticos e 3 (1,6%) fizeram mais de 100 diagnósticos. Os diagnósticos pelo exame de contatos variaram de 6 a 14,4% do total de diagnósticos de hanseníase, com tendência crescente. A maior parte era do sexo feminino (58,4%), com até 4 anos de estudo (24,5%), entre 15 a 59 anos (68,2%) e residentes da área urbana (81,5%). A classificação operacional mais frequente foi a multibacilar (59,7%), dimorfos (48,5%), 66,9% não tinham incapacidades físicas e 95,2% das notificações não tinham informação sobre reações neurais. **Conclusão:** O estudo demonstra que o diagnóstico da hanseníase por meio dos exames de contatos ainda é insipiente no estado de Minas Gerais, apesar de ser uma estratégia para detecção precoce. É necessário ampliar os diagnósticos por meio das formas ativas, como exame de contatos e exames de coletividade.

Palavras-chave: Hanseníase. Vigilância Epidemiológica. Diagnóstico Precoce.

Órgãos de fomento ou financiadores: PRPPG/UFVJM.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Painel interativo para monitoramento de contatos de pacientes com hanseníase no Brasil: uma ferramenta alinhada à estratégia global 2021-2030

Hilson Gomes Vilar de ANDRADE^{1,2}; Anna Beatriz SILVA²; Aymée Medeiros da ROCHA³; Alexandre MENEZES³; Patricia Takako ENDO²

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFPE).

² Universidade de Pernambuco (UPE).

³ NHR Brasil.

Introdução: A Estratégia Global da Organização Mundial de Saúde (OMS) para Hanseníase 2021-2030 define a ampliação das atividades de prevenção como um dos seus pilares estratégicos. Estima-se que cerca de 25 milhões de pessoas podem se beneficiar de intervenções profiláticas, a partir da administração de uma dose única de rifampicina para os contatos próximos. Analisar os dados referentes aos contatos listados pelos pacientes diagnosticados com hanseníase, pode ser útil para auxiliar nesta estratégia preventiva, além de fornecer subsídios para o processo de tomada de decisão por parte das autoridades públicas de saúde. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um painel interativo de monitoramento dos casos de hanseníase no Brasil, com foco nos contatos por Unidade Federativa (UF). **Metodologia:** O painel utiliza a base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 2001 a 2023, contendo 923.920 registros. **Resultados:** Por meio do painel, que está disponível no *link* <https://encurtador.com.br/ZEHVO>, é possível verificar que há uma discrepância na relação entre o número de contatos examinados em relação aos contatos listados por UFs. De acordo com os dados, a mediana do percentual de contatos examinados por contatos listados é de 73%. É possível verificar que treze UFs (AC, AL, AM, BA, CE, MA, MG, PA, PB, PI, RJ, RN e RR) estão no primeiro quartil, com valores entre 47% e 66%; enquanto a UF AP apresenta-se como *outlier*, com 46%. Por outro lado, SP, PR, ES e MS apresentam os maiores percentuais de contatos examinados, com valores entre 81% e 83%. Com relação à evolução do Grau de Incapacidade Física (GIF) dos contatos que foram examinados e diagnosticados com hanseníase (n = 59.962), verifica-se uma menor evolução no GIF em relação ao total de pacientes diagnosticados no período (n = 923.920). Enquanto 4,28% de todos os casos notificados evoluíram do GIF0 para o GIF1, apenas 2,16% (2,12 p.p. menor) dos contatos apresentaram essa evolução. Considerando o aumento de GIF1 para GIF2, verificou-se uma evolução de 1,16% no total de casos e de 0,35% nos pacientes examinados como contatos (0,81 p.p. menor). Esta evolução é 0,43 p.p. menor no aumento do GIF0 para o GIF2, sendo de 0,8% no total de casos notificados e 0,37% nos pacientes examinados como contato. Outro fator que chama atenção é o grande número de pacientes que foram examinados como contatos mas que não realizaram a reavaliação de incapacidade física no momento da cura, totalizando 25.689 casos (42,84%). **Conclusões:** Analisar dados sobre os contatos pode ser de grande valia para orientar novas políticas públicas visando uma melhor alocação de recursos para avaliação de contatos e aplicação de quimioterapia preventiva, contribuindo para a interrupção da cadeia de transmissão e reduzindo potencialmente o aumento do GIF. Em trabalhos futuros, essas informações poderão também ser expandidas e melhor classificadas por meio de modelos de Inteligência Artificial.

Palavras-chave: Hanseníase. Contatos. Visualização. SINAN.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Panorama epidemiológico da morbimortalidade da hanseníase em Alagoas – 2001-2020

Clodis Maria TAVARES¹; Maísa Isabella Faustino SANTOS¹; Monique Christine Faustino SANTOS¹; Silvana Pereira GOMES¹; Ana Cecília Silvestre da SILVA¹; Lindynês Amorim de ALMEIDA¹; Rita de Cássia Camêlo Bueno CAVALCANTI¹; Ana Beatriz de Almeida LIMA²; Elias Vinícius Ferreira do AMARAL³

¹ Ufal – Universidade Federal de Alagoas.

² Ufal – Universidade Federal de Alagoas.

³ Universidade Federal de Alagoas.

⁴ Ufal – Uncisal.

⁵ Ufal – Universidade Federal de Alagoas

⁶ Ufal – Universidade Federal de Alagoas.

⁷ Universidade de São Paulo-USP.

⁸ Universidade Federal de Pernambuco.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos, resultando em neuropatia e complicações de caráter crônico associadas ao longo do curso da doença, incluindo deformidades e deficiências apesar de ser tratável a hanseníase ainda representa um alto problema global com registro de mais de 200 mil novos casos anualmente.

Objetivos: Analisar a morbimortalidade dos casos de hanseníase em um estado do Nordeste Brasileiro nos anos referentes a 2001 até 2020. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo descritivo com abordagem quantitativa de pessoas afetadas pela hanseníase, diagnosticadas e notificadas, e os óbitos, conforme os bancos de dados *online* do sistema de informação de agravos de notificação (SINAN) e do sistema de informação de mortalidade (SIM). Os dados coletados foram armazenados através do Microsoft Excel para codificação das variáveis e assim, serem processados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 17.0. **Resultado e Discussão:** Os casos notificados concentraram-se em 13 municípios que corresponderam a 70,05% do total. Já com relação aos números de casos por hanseníase segundo os dados sociodemográficos, verificou-se a predominância do sexo feminino, de 20 a 34 anos, parda, analfabetas/ensino fundamental incompleto. E em relação ao número de óbitos pelo SIM encontrou-se um total equivalente a 39 óbitos por hanseníase notificados no período analisado, possibilitando verificar o perfil epidemiológico situacional, de mortes causadas pela hanseníase. **Conclusão:** Os dados coletados nesse estudo apontam para a importância de analisar a morbimortalidade por hanseníase, especialmente na dimensão das múltiplas causas, referente ao estado de Alagoas no período de 2001 a 2020. Tais dados colaboram para as barreiras e dificuldades educacionais e de conscientização relativas à hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. Mortalidade.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Desafios da Atenção Primária Prisional na detecção e controle de casos de hanseníase em um município paraibano

Edgar da Silva FONTES¹; Nadia de Melo SCHNEIDER¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Mamanguape-PB.

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) oportuniza a garantia do direito à saúde desse grupo populacional. Tal documento estabelece medidas e abordagens prioritárias, como o foco na Hanseníase e em outras doenças negligenciadas. A hanseníase é uma doença que afeta os nervos periféricos e a pele, podendo resultar em sequelas permanentes. Tem como principal meio de transmissão o contato íntimo e prolongado com indivíduos infectados pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Assim, as pessoas privadas de liberdade constituem um grupo bastante vulnerável à infecção, muitas vezes com histórico de desnutrição, comorbidades e falta de acesso a cuidados de saúde regulares. **Apresentação do Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, o qual surge da vivência e percepção da equipe de Atenção Primária Prisional, implantada em fevereiro de 2024, atuante na Cadeia Pública de Mamanguape. O estabelecimento prisional localiza-se no centro do município paraibano, conta com 3 celas prisionais (20 vagas para detentos) e superlotação de aproximadamente 300% de sua capacidade. A entidade prisional apresenta um caso de Hanseníase Dimorfa, em tratamento. **Discussão e Conclusão:** A hanseníase no contexto da saúde prisional é uma questão de saúde pública que merece atenção especial. Ao discuti-la no cenário da Atenção Primária Prisional do Brasil, recaímos em algumas lacunas assistenciais e desafios inerentes ao próprio modelo prisional. As condições nas prisões, como superlotação, insalubridade das celas e acesso limitado a serviços de saúde, podem facilitar a cadeia de transmissão de doenças infecciosas, incluindo a hanseníase. Além disso, o estigma associado à doença pode levar à discriminação dentro do ambiente prisional, dificultando ainda mais o diagnóstico e o tratamento adequados. **Comentários Finais:** A população carcerária ainda enfrenta inúmeros desafios desde a real garantia do acesso à saúde até o diagnóstico oportuno e precoce da hanseníase. Para abordar essa questão, é fundamental implementar e fortalecer programas de saúde que incluam triagens regulares, educação em saúde sobre a doença, acesso a diagnóstico e tratamento, além de suporte psicológico.

Palavras-chave: Hanseníase. Doenças Negligenciadas. Prisioneiros. Diagnóstico.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Cenário epidemiológico da hanseníase no Brasil durante a pandemia de COVID-19

João Paulo Galvão NASCIMENTO¹; Lara Luisa Lopes CHRISÓSTOMO¹; Iukary Oliveira TAKENAMI¹; Ana Zaira da SILVA¹; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹

¹ Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Paulo Afonso, Bahia.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae* ou *Mycobacterium lepromatosis*, é uma doença infecciosa de evolução crônica que se manifesta por alterações dermatoneurológicas. Historicamente negligenciada, há poucos dados disponíveis sobre o cenário epidemiológico da hanseníase no Brasil, sobretudo durante o período da pandemia do coronavírus 2019 (COVID-19). **Objetivos:** Analisar os dados epidemiológicos nacionais da hanseníase antes e durante o período da pandemia de COVID-19. **Material e Métodos:** Estudo ecológico desenvolvido com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), tabulados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TabNet). Observou-se os dados do período de 2018 a 2022, estratificando-os por macrorregiões. A escolha desse período permitiu comparar os dados pré e pós-pandemia de COVID-19. **Resultados e Discussão:** Entre 2018 e 2022, foram notificados 148.334 novos casos de hanseníase no Brasil, com uma média anual de 29.667 (± 6.495) casos. O Nordeste destacou-se como a região mais endêmica, registrando 62.872 (42,4%) desses casos. Comparando os períodos pré-pandemia (2018-2019) e pós-pandemia (2020-2022), houve uma redução de 31,9% na média anual de casos, passando de 36.698 para 24.979, provavelmente associada ao distanciamento social e à interrupção de alguns serviços de saúde. Durante a pandemia, observou-se aumento de 11,8% no número de casos, passando de 23.645 (2020) para 24.858 (2021) e alcançando 26.435 em 2022, o que reflete a gradual reintegração dos serviços de saúde. Apesar da redução de casos observada nos períodos pré e pós-pandemia, a distribuição dos casos manteve-se predominantemente entre homens ($n=84.980$; 57,3%), na faixa etária de 40 a 59 anos ($n=58.785$; 39,6%) e entre os autodeclarados pardos ($n=88.408$; 59,6%). A forma multibacilar foi a mais prevalente, presente em 121.625 (82,0%) dos casos, com mais de cinco lesões cutâneas em 55.981 (37,7%) dos pacientes, e 117.940 (79,5%) submetidos ao tratamento com poliquimioterapia de 12 meses. Nos anos de 2018 e 2019, foram realizadas 40.063 baciloscopias, das quais 18.583 (46,4%) foram positivas. No período de 2020 a 2022, o número de baciloscopias caiu para 960, representando uma redução de 97,6%, com 392 (40,8%) resultados positivos. Embora essa diminuição possa ser atribuída ao acesso limitado a laboratórios, o diagnóstico da hanseníase é predominantemente clínico, não dependendo exclusivamente das baciloscopias. **Conclusão:** A análise revelou uma tendência de redução nos casos notificados de hanseníase, com queda acentuada em 2020, atribuída ao impacto da pandemia de COVID-19. A interrupção de alguns serviços de saúde e o menor acesso a cuidados médicos provavelmente contribuíram para a diminuição dos diagnósticos/subnotificação. Nos anos seguintes, houve recuperação parcial, indicando melhoria nas ações de controle e diagnóstico conforme os serviços de saúde se restabeleciam. A análise contínua dos dados e novos estudos acerca da temática são essenciais para conduzir políticas de saúde mais eficazes no controle da hanseníase no país.

Palavras-chave: Hanseníase. Epidemiologia. COVID-19. Sistemas de Informação em Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil epidemiológico da Hanseníase multibacilar em uma cidade do sertão da Bahia: uma análise retrospectiva

Ana Beatriz Martins Alves de MENEZES¹; Gabriela dos Santos Fávoro BISSI²; Carlos Eduardo Oliveira BARROS³; Isnaia Firminia de S. A. Agostinho de MELLO⁴

¹ Universidade Federal do Vale de São Francisco.

Introdução: A hanseníase é uma doença que age, sobretudo, nos nervos periféricos e, na grande maioria dos casos, gera repercussões na pele dos indivíduos infectados. Seu agente etiológico, *Mycobacterium leprae*, é transmitido pelo contato próximo e prolongado com doentes que possuem alta carga bacilar e sem tratamento, sendo as vias aéreas a principal porta de entrada, e as apresentações clínicas da doença dependem da resposta imune elaborada por cada organismo infectado. A cidade de Paulo Afonso, alvo do estudo, está entre os municípios com maior incidência dessa enfermidade da Bahia, justificando, assim, seu levantamento epidemiológico.

Objetivos: Investigar a prevalência de hanseníase multibacilar na cidade de Paulo Afonso-BA, bem como o perfil epidemiológico dos portadores e as principais formas clínicas. **Material e Métodos:** O presente trabalho consiste em um estudo observacional, descritivo e retrospectivo com abordagem quantitativa, tendo como cenário de estudo a cidade de Paulo Afonso-BA. Os critérios de inclusão foram os pacientes atendidos na Unidade de Saúde e Família (USF) de Santa Inês do ano 2007 a 2017, diagnosticados com hanseníase. Os critérios de exclusão foram prontuários preenchidos incorretamente ou de pacientes oriundos de outros municípios. Foi analisada a classificação operacional e, dentre os portadores da forma multibacilar, avaliou-se o sexo, a etnia, a faixa etária, as reações hansênicas, o grau de incapacidade e o tratamento. **Resultado e Discussão:** Foram investigados 67 prontuários de pacientes portadores de hanseníase da USF de Santa Inês, dos quais 26 (38,8%) expressavam a forma multibacilar, sendo a maioria composta por indivíduos do sexo masculino (n=15). Ademais, notou-se a prevalência da etnia parda (46,2%), seguida da população negra (15,8%). Em relação à idade dos pacientes com alta carga bacilar, observou-se uma predominância entre as faixas etárias de 40 a 59 anos (38%) e de 60 a 79 anos (31%), sendo importante levar em conta a presença de um caso com 12 anos. Dos 26 pacientes, apenas 7 manifestaram algum tipo de reação hansênica, mas não foram bem detalhadas nos prontuários, evidenciando somente o tratamento com corticoides. No que tange ao grau de incapacidade dos multibacilares, não constavam as informações no prontuário de três pacientes, verificando, entre os que continham, 56,5% apresentaram grau 0, 39,1% grau 1 e somente um paciente com grau 2. Após a poliquimioterapia por 12 meses, 84,6% dos pacientes receberam alta, 3,85% abandonou o tratamento, 3,85% não continham informações sobre a alta e 7,7% precisaram reiniciar o tratamento. **Conclusão:** Averiguou-se que há uma prevalência de hanseníase multibacilar em pacientes do sexo masculino e de etnia negra, com predominância em indivíduos de meia idade e idosos. O alto número de pacientes com grau de incapacidade 1 e 2 revela uma dificuldade no diagnóstico precoce da doença nas unidades de saúde. Além disso, a ausência de informações em alguns prontuários evidenciou um desafio a ser sanado no processo de cuidado dos portadores de hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase Multibacilar. Epidemiologia. Prevalência. Diagnóstico Clínico.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Utilização de ferramentas de abordagem familiar para identificação e rastreamento dos contatos de pessoas afetadas pela hanseníase

Edgar da Silva FONTES¹; Marina Monteiro NAVARRO¹; Lucas Medeiros NÓBREGA¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Mamanguape-PB.

Introdução: A hanseníase é um importante problema de saúde pública no Brasil, a doença faz com que o país ocupe a segunda maior taxa de incidência do mundo. Com o intuito de identificar de forma precoce e oportuna novos casos de hanseníase, foi instituído, em 2011, o exame clínico de todos os contatos de pessoas afetadas pela patologia. Entretanto, dados recentes ainda mostram um déficit na identificação, exame clínico e acompanhamento dos contatos da hanseníase, evidenciando uma grave problemática para o controle epidemiológico e de transmissão da patologia. **Apresentação do Relato de Experiência:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa, partindo de vivências na Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, na Unidade de Saúde da Família (USF) Sertãozinho, em Mamanguape-PB. Foi realizado o acompanhamento de três redes de convívio familiar e comunitário de pessoas afetadas pela hanseníase, com a construção de genogramas e ecomapas. Sendo casos de 1) Hanseníase Virchowiana; 2) Hanseníase Tuberculoide em menor de 15 anos; 3) Hanseníase Indeterminada. **Discussão e Conclusão:** O genograma configura-se enquanto conformação gráfica do núcleo familiar de uma pessoa índice, evidenciando patologias apresentadas, dinâmica familiar e inter-relações pessoais. Já o ecomapa é a representação gráfica da família perante a comunidade e suas articulações com equipamentos sociais, vizinhos, dispositivos comunitários e redes de apoio. Ambos instrumentos são estratégias de abordagem familiar para melhor entendimento daquela família no enfrentamento de diversas adversidades. No caso da hanseníase, o genograma e o ecomapa tornam-se excelentes estratégias gráficas para a identificação, rastreio e organização da busca ativa de contatos e acompanhamento das pessoas afetadas pela doença. Assim, a confecção desses meios gráficos de abordagem familiar auxiliou o acompanhamento de 100% dos contatos de hanseníase identificados na USF Sertãozinho, em 2024. **Comentários Finais:** Portanto, fica nítida a importância de estratégias sistematizadas de busca ativa dos contatos das pessoas afetadas pela hanseníase, tais como o genograma e o ecomapa. Tornando-se ferramentas que oportunizam a coordenação e organização do cuidado integral, longitudinal e equânime na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Hanseníase. Estrutura Familiar. Ferramenta de Busca.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Características clínicas e epidemiológicas da hanseníase na população idosa do Pará, no período de 2019 a 2023

Isadora Lima VALE¹; Ana Carolina Teixeira COSTA¹; Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES¹; Bárbara da Silva SOUZA¹

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA, Marabá, PA.

Introdução: A hanseníase, uma doença infecciosa e crônica, é endêmica em várias regiões do mundo, principalmente no Brasil. É válido ressaltar que a população brasileira está em transição etária, na qual a proporção dos maiores de 60 anos está crescente. E as taxas de detecção de novos casos de hanseníase no Brasil também sobem com a idade. Estudos sobre a doença em idosos podem ajudar na tomada de decisão em relação à transmissão, incapacidades, complicações e comorbidades neste grupo. **Objetivos:** Compreender os aspectos clínicos e epidemiológicos predominantes da hanseníase nos idosos no Estado do Pará, nos anos de 2019 a 2023. **Metodologia:** É um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. Com a coleta de dados realizada do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) sobre a epidemiologia da hanseníase no grupo etário idoso do estado do Pará, no período de 2019 a 2023. Em seguida, a análise dos dados foi realizada no *software* Microsoft Office Excel, 2021. As variáveis estudadas foram: sexo, faixa etária, cor, formas clínicas, grau de incapacidade e classe operacional. **Resultados:** No total, 2.267 idosos foram acometidos pela hanseníase no período analisado, sendo o sexo masculino o mais prevalente com 1.601 casos (70,62%). A faixa etária mais afetada é entre 60 e 69 com 1.363 idosos (60,12%). Em relação à raça, os pardos são a maioria em relação ao acometimento da doença com 1.646 casos (72,60%). Multibacilares é a classe operacional diagnosticada mais frequente com 2004 idosos (88,39%). Além disso, a forma clínica de destaque é a dimorfa com 1279 casos (56,28%). Sobre episódios de reação, 1467 (64,71%) não apresentam qualquer reação. **Conclusão:** A população idosa do Pará possui dados expressivos em relação à hanseníase, principalmente ao considerar homens pardos que são a maioria dos acometidos por essa doença. A alta taxa de pacientes multibacilares reforça a importância de políticas públicas que viabilizem tratamento precoce e rastreamento desta patologia.

Palavras-Chaves: Hanseníase. Idoso. Epidemiologia Descritiva. Pará.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Percepção nutricional e insegurança alimentar em indivíduos acometidos por hanseníase

Diana Messala Pinheiro da Silva MONTEIRO¹; Ana Laryse Lacerda DOURADO¹; Amanda Silva dos Santos ALIANÇA¹; Adrielle ZAGMIGNAN¹

¹ Universidade CEUMA.

Introdução: Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, com uma prevalência significativa. Além dos fatores de vulnerabilidade, é de extrema importância analisar os aspectos nutricionais, pois a ingestão alimentar adequada é um fator determinante para uma resposta satisfatória ao tratamento. **Objetivos:** Avaliar os aspectos nutricionais e insegurança alimentar em pessoas acometidas por hanseníase. **Material e Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo, transversal, em um Centro de Saúde Referência em diagnóstico da doença. Participaram do estudo 25 indivíduos com hanseníase e 10 indivíduos saudáveis. Para compor o grupo controle foram recrutados voluntários sem histórico de hanseníase, pareando idade e sexo de ambos os grupos. Foram coletados dos grupos os dados sociodemográficos, os quais foram obtidos por entrevista com um auxílio de um questionário, em relação a doença as informações foram retiradas do prontuário clínico, no quesito ingestão alimentar foi aplicado a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar e Questionário de Frequência Alimentar. Para a avaliação antropométrica, peso e altura, sendo que os pacientes acometidos pela hanseníase tiveram outros parâmetros coletados como: pregas cutâneas bicipital e tricipital e circunferências do braço, quadril e cintura. Toda análise estatística foi realizada utilizando o programa GraphPad Prisma versão 8.0.1. Os questionários foram aplicados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado e Discussão:** Dentre as características sociodemográficas dos pacientes com hanseníase, tem a predominância do sexo masculino (88,8%), baixa escolaridade sendo que a maioria não concluiu o ensino médio, o que difere do grupo controle, pois 70% dos entrevistados tem o ensino superior completo. Em relação cor da pele, predominância da cor parda (36,0%), assim como o grupo controle com 70,0% autodeclarado. Quanto à da renda familiar do grupo de pessoas com hanseníase, 96,0% recebiam menos de 3 salários-mínimos já no grupo controle os dados são iguais a 50%. Na avaliação nutricional, o Índice de Massa Corporal dos grupos não houve diferença estatística ($P=0,15$) com predominância de excesso de peso nos dois grupos. Na análise dos dados aferidos de pacientes com hanseníase a relação cintura e quadril, demonstraram uma associação de classificação de pessoas acima do peso (53,8%) e em risco metabólico (88,5%), já na análise relacionada a circunferência abdominal os indivíduos apresentaram risco alto e muito alto (32%), nos dados da circunferência muscular do braço mais da metade demonstrou algum grau de desnutrição (52,0%). Quanto a situação de insegurança alimentar e nutricional os resultados diferem entre os grupos estudados, nos indivíduos acometidos pela hanseníase 96% apresentaram algum grau de insegurança alimentar, sendo a insegurança alimentar leve a mais frequente com 72%. No grupo dos indivíduos controles tanto a segurança alimentar quanto a insegurança leve apresentaram 50%. Quanto ao consumo diário de nutrientes, o grupo controle comparado aos indivíduos com hanseníase apresentou consumo adequado de proteínas ($P=0,04$), ferro ($P=0,02$) e Vitamina E ($P=0,06$), os demais nutrientes não apresentaram diferença estatística. **Conclusão:** Pacientes acometidos pela hanseníase demonstram características de vulnerabilidade como baixo escolaridade, renda familiar insuficiente, dificuldade de acesso a uma alimentação adequada, expondo essa população a uma situação de insegurança alimentar, causando assim deficiências nutricionais a quais podem impactar no resultado do tratamento.

Palavras-chave: Hanseníase. Avaliação Nutricional. Insegurança Alimentar.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Aplicação de teste rápido imunocromatográfico para detecção de anticorpos IgM-anti *Mycobacterium leprae* em um município de Mato Grosso

Maria Fernanda Toledo BRANDÃO¹; Tatiani da Rocha Andrade LIMA²

¹ Preceptora do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade de Lucas do Rio Verde – MT.

² Coordenadora da Escola de Saúde Pública Municipal de Lucas do Rio Verde – MT.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica e insidiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* e constitui um importante fator de Saúde Pública no Brasil, devido sua endemicidade. O diagnóstico se dá pela avaliação clínica (neurodermatológica). A presença de, pelo menos, um ou mais dos seguintes critérios, são conhecidos como sinais cardinais da hanseníase: Lesão(ões) e/ou áreas(s) da pele com alteração de sensibilidade térmica e/ou dolorosa e/ou tátil; Espessamento de nervo periférico, associado a alterações sensitivas e/ou motoras e/ou autonômicas; Presença do *M. leprae*, confirmada na baciloscopia de esfregaço intradérmico ou na biópsia de pele. Em 2003 foi desenvolvido um teste rápido imunocromatográfico (ML Flow), que detecta anticorpos IgM contra o antígeno PGL-1 do *M. leprae*, o seu uso está indicado na investigação de contatos de casos confirmados de hanseníase, cujo exame neurodermatológico seja negativo, porém, seu resultado não determina o diagnóstico da doença. **Objetivos:** Identificar o número de casos positivos e negativos na aplicação do teste rápido ML Flow, nos contatos domiciliares de pacientes em tratamento para hanseníase, correlacionando com o sexo e a faixa etária. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, analítico, não experimental e qualitativo, realizado no período de fevereiro a março de 2024, em todos os contatos domiciliares de pacientes em tratamento para hanseníase, em três Unidades Básicas de Saúde (UBS) com o Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade do Município de Lucas do Rio Verde – MT. O estudo incluiu contatos de ambos os sexos, de qualquer faixa etária, com o critério de realização do teste rápido ML Flow, somente nos contatos com avaliação clínica negativa para a doença. As variáveis analisadas foram a faixa etária e sexo, os resultados foram computados por meio de tabelas no programa Microsoft Excel®. **Resultado e Discussão:** Um total de 73 contatos foram identificados, durante o período do estudo. Os domicílios ficam localizados nos territórios com cobertura de 100% pela Atenção Primária à Saúde (APS). Houve maior proporção de contatos avaliados do sexo feminino (n = 50). A faixa etária de maior ocorrência foi entre 30 a 59 anos (n = 39). Do total geral de contatos avaliados, o teste ML-flow foi positivo em 3 indivíduos (2 femininos e 1 masculino). Neste estudo, observou-se ainda, uma porcentagem menor de resultado positivo em contatos domiciliares, quando comparada à literatura. **Conclusão:** Os achados não demonstraram relação significativa entre as variáveis estudadas. Como observado, apenas três resultados foram positivos, tornando-se um fator complicador no manejo da doença, visto que não se sabe o que fazer com esses resultados em contatos clinicamente negativos e qual a sensibilidade desse teste não reagente, tornando sua aplicabilidade inviável para o diagnóstico e controle da doença, além do que, resultado negativo não descarta a possibilidade da existência da infecção. Assim, se faz necessário mais estudos, com tamanhos amostrais maiores, que possam retificar ou ratificar esses resultados e análises científicas da sua aplicação, para comprovação da relevância da sua aplicabilidade e nível de eficiência no controle e diagnóstico da hanseníase.

Palavras-chave: Contatos. Tratamento. Domicílio. Saúde Pública.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Capacitações para enfrentamento da hanseníase no estado de Goiás – 2021 a 2023

Ana Lúcia Osório Marocco DE SOUSA²; Edna Magalhães de Alencar BARBOSA¹; Rachel Duarte DINIZ¹; Eunice Pereira DE SALLES¹

¹ Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis/Superintendência de Vigilância em Saúde/Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

² Serviço de Dermatologia do Hospital das Clínicas – EBSERH e Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, complexa, com acometimento de pele e nervos periféricos, com potencial incapacitante. O diagnóstico é principalmente clínico. A baciloscopia é o exame mais utilizado como auxílio diagnóstico, mas o resultado negativo não exclui a doença. O tratamento é gratuito, amplamente distribuído nas unidades de saúde. O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo. Em Goiás há uma tendência decrescente dos casos, mas ainda apresenta alta endemicidade. Entre os anos de 2010 – 2020, foram diagnosticados no estado 18.799 novos casos de hanseníase, com tendência decrescente de notificações. No período pandêmico, covid-19, houve subnotificação. Atualmente ocupa o nono lugar em número de casos entre as unidades federadas. O modo de detecção acontece mais por demanda espontânea, com percentual maior para diagnóstico na classificação multibacilar, o que caracteriza diagnóstico tardio. Com a descentralização da assistência à saúde, a equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde, se tornou a principal responsável pelo atendimento dos pacientes de hanseníase. Com a alta rotatividade desses profissionais, faz-se necessária uma capacitação adequada frequentemente. **Relato de Experiência:** Entre 2021 a 2023 foi desenvolvido em Goiás um projeto de capacitação em serviços para enfrentamento da hanseníase. Foram selecionados municípios prioritários, contemplando as 18 regionais de saúde do estado. Os profissionais de saúde foram treinados por especialistas na área, com atendimento de pacientes. Foram capacitados 338 médicos, 434 enfermeiros e 91 fisioterapeutas. Foram atendidos 312 pacientes e diagnosticados 30 casos novos. Houve melhora nas metas dos indicadores operacionais. O percentual de cura pouco mudou, mesmo com os desafios da pandemia. Apenas em 2020 e 2021 que diminuiu de 89% para 83%. Em 2023 voltou a ser 89%, próximo da meta. Para o indicador de avaliação de contatos, estamos acima da meta pactuada no estado, com 90% dos contatos avaliados em 2023. Quanto ao grau de incapacidade física, 94% foram avaliados ao diagnóstico em 2023, desses, 7% com grau II. **Discussão e Conclusão:** Nas capacitações foram demonstrados pontos importantes da anamnese, a forma de se pesquisar as sensibilidades térmica, tátil e dolorosa, a palpação dos nervos periféricos, a avaliação dos contatos intradomiciliares e a indicação ou não da imunoprofilaxia, além da avaliação neurológica. A vigilância da doença também foi abordada. O treinamento adequado de profissionais de saúde é de fundamental importância para o diagnóstico precoce e tratamento imediato, interrompendo a cadeia de transmissão, prevenindo incapacidades físicas permanentes, responsáveis pelo estigma da doença. **Comentários Finais:** Um profissional que não esteja devidamente preparado tem grandes chances de erro diagnóstico, iniciando tratamento em quem não tem a doença e deixando de tratar indivíduo doente, permitindo a propagação da doença e a progressão para incapacidades, importante indicador da qualidade dos serviços de saúde. A curto prazo temos resultados positivos das capacitações nos indicadores e em três monitoramentos realizados, como também elaboração de "gibis" como material educativo e criação de 2 grupos de WhatsApp/telemedicina para sanar dúvidas e discutir casos com os especialistas. A longo prazo será possível avaliar melhor o impacto das capacitações.

Palavras-chave: Hanseníase. Capacitação Profissional. Vigilância Epidemiológica.

Órgãos de fomento ou financiadores: Ministério da Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Perfil socioepidemiológico e clínico de indivíduos com suspeita de hanseníase atendidos no Laboratório Municipal de Recife – PE

Luana Karen Correia dos SANTOS¹; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO²; Joana Salgado PEDROZA²; Caroline Buri SOUZA²; Alexandre Luiz de SOUZA³; Thatiane Bispo da SILVA³; Gilka Maria Campos BEZERRA³; Sidra Ezidio Gonçalves VASCONCELLOS¹; Harrison Magdinier GOMES¹; Michelle Christiane da Silva RABELLO²; Philip Noel SUFFYS¹

¹ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz – Rio de Janeiro.

² Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz – Recife.

³ Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*. Afeta a pele e os nervos periféricos, e causa incapacidades físicas. É transmitida por meio do contato próximo e prolongado com uma pessoa infectada e com alta carga bacilar. Acredita-se também que os tatus transmitam a doença. São notificados mais de 200.000 novos casos por ano no mundo e é considerada um problema de saúde pública em países subdesenvolvidos. O Brasil é o segundo país com maior número de novos casos da doença. Em 2022, Pernambuco ocupou o segundo lugar em número de casos novos no Nordeste, notificando 1.849 casos com uma taxa de detecção de 20,41/100.000 habitantes. **Objetivos:** Descrever o perfil socioepidemiológico e clínico de indivíduos que realizaram baciloscopia no Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife durante abril de 2023 e julho de 2024. **Material e Métodos:** Foi aplicado um questionário socioepidemiológico e clínico nos indivíduos durante a coleta das lâminas para baciloscopia. **Resultados e Discussão:** 506 indivíduos realizaram baciloscopia durante abril de 2023 e julho de 2024, desses 51.5% (n=261) eram do sexo masculino. A média de idade foi de 50 anos, variando entre 7 e 95 anos e 2.4% (n=12) foram menores de 15 anos. A raça/cor prevalente foi parda (40.5%, n=205). A maior parte da amostragem vem de Recife (70.7%, n=358), seguido por Jaboatão dos Guararapes (16,2%, n=82). A escolaridade mais observada foi "Ensino médio completo" (24.5%, n=124) e 5.1% (n=26) eram analfabetos. O índice baciloscópico (IB) foi positivo em 16.9% (n=86) das lâminas com variação entre 0.25 e 5, desses 66.2% (n=57) exibiram IB >2, indicando alta carga bacilar o que contribui para a transmissão da doença e aponta um diagnóstico tardio. O diagnóstico anterior para hanseníase e tuberculose foi relatado em 28.8% (n=146) e 5.1% (n=26) dos indivíduos, respectivamente. Casos de recidiva e casos anteriores podem indicar resistência medicamentosa, uma vez que a rifampicina é usada no tratamento de ambas as doenças. O consumo ou manipulação de tatus foi declarado por 107 indivíduos (21.1%), sendo um dado relevante para entender a transmissão zoonótica na amostragem e na região endêmica de Pernambuco. **Conclusão:** A hanseníase atinge as populações mais vulneráveis e analisar fatores socioepidemiológicos e clínicos contribuem para o desenvolvimento de estratégias de controle e prevenção da doença reduzindo assim o número de casos e transmissão da doença.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Epidemiologia. Nordeste. Fatores de Risco.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Implementação do teste rápido para hanseníase em Fernandópolis/SP

Danyelle DELEZUCK¹; Emily Cristine Von HEIMBURG¹; Gabriel Monteiro PRADO¹; Gabriela Martins dos Santos RIZZO¹; Gleverson Borges SCHMITT¹; Graziela Conceição PELARIM¹; Julia BONISSONI¹; Manuela Calegari Mereti Moraes FEDERICI¹; Maria Eduarda Paz LANDIM¹; Mariana Belentani ROSA¹; Shelda Brandão do AMARAL¹; Victória de Azevedo GAI¹

¹ Universidade Brasil.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo Complexo *Mycobacterium leprae*, que afeta a pele e os nervos periféricos, podendo levar a incapacidades físicas permanentes. A partir do ano de 2022 o Brasil iniciou a utilização de um Teste Rápido (TR) para Hanseníase, com a intenção de auxiliar no diagnóstico precoce da doença, especialmente em áreas com infraestrutura limitada. **Objetivos:** Este estudo visa analisar o impacto da introdução do TR em Fernandópolis, comparando sua sensibilidade e especificidade com a avaliação clínica, durante o período entre os anos de 2022 e 2024. **Material e Métodos:** Foram coletados dados de avaliações de contatos realizadas em Fernandópolis entre os anos de 2022 e 2024. Os contatos foram submetidos a avaliação clínica rigorosa, através da realização de dermatoscopia e avaliação neurológica simplificada, acompanhados da realização de TR. **Resultado e Discussão:** Em 2022, a cidade de Fernandópolis realizou projeto piloto do Ministério da Saúde para implantar o TR, foram realizadas 19 avaliações com TR do lote 01, todos TR negativos e três diagnósticos confirmados. No ano de 2023, foram realizadas 128 avaliações de contatos, utilizando o TR do lote 10, com 3 TR positivos e 51 diagnósticos confirmados. A partir de 2024, foram realizadas 49 avaliações, utilizando TR do lote 13, com 19 TR positivos e 10 diagnósticos confirmados. Notou-se através do estudo o aumento da positividade do TR conforme novos lotes foram utilizados. **Conclusão:** A introdução do TR mostrou-se promissora no auxílio na detecção precoce de casos novos entre os anos de 2022 a 2024, porém a sensibilidade do TR demonstrou-se diferente de acordo com os lotes utilizados quando comparados com a avaliação clínica e outros métodos de diagnóstico, necessitando de novos estudos para melhor compreensão da sua sensibilidade e especificidade.

Palavras-chave: Hanseníase. Diagnóstico. Teste Rápido. Sensibilidade. Saúde Pública.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise epidemiológica da hanseníase em menores de 15 anos na Paraíba (2019-2023)

Nicole Carneiro SOUZA¹; Bárbara Maria Ramalho FEITOSA¹; Ana Beatriz de Freitas FORMIGA¹; Djailton Irineu da SILVA¹; Karolayne Karen Rodrigues da SILVA¹; Iasmim Lindolfo GONÇALVES¹; Tiago Salessi LINS²

¹ Universidade Federal na Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

² Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências Médicas, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil.

Introdução: A Paraíba é o 6º estado com maior número de casos de hanseníase da Região Nordeste, um panorama com considerável quantidade de casos em menores de 15 anos. A incidência nessa faixa etária é um importante indicador para expor o nível de eficiência das ações governamentais para diminuir a transmissão. A análise epidemiológica desse parâmetro é essencial na elaboração de políticas públicas. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase em menores de 15 anos na Paraíba entre 2019 a 2023. **Material e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Dados coletados a partir do Boletim Epidemiológico de Hanseníase Nº1/2024, fornecido pela Secretaria da Saúde do Estado da Paraíba e por meio do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, com variáveis: faixa etária, sexo, município de notificação, classificação operacional e grau de incapacidade física ao diagnóstico, nos anos 2019 a 2023. **Resultados e Discussão:** Entre 2019 a 2023, foram notificados 97 novos casos em menores de 15 anos na Paraíba. Destes, 36 (37,1%) foram em 2019, 23 (23,7%) em 2020, 19 (19,6%) em 2021, 16 (16,5%) em 2022 e 3 (3%) em 2023. A taxa de detecção anual média foi de 2% (DP = 0,5), um parâmetro médio, e sendo maior em 2019 (2,9% – alta). Do total, 51 casos (52,6%) foram em João Pessoa, 57 (58,7%) entre 10 a 14 anos e 57 (58,7%) no sexo masculino. 52 casos (53,6%) foram multibacilares, uma quantia considerável como fonte de transmissão da doença. A maioria mostrou grau zero de incapacidade física (48/49,5%), mas 21,6% grau diferente de zero, e 22,7% não foram avaliados, mostrando diagnósticos não oportunos. **Conclusão:** Embora haja uma incidência média e um decréscimo dos casos em menores de 15 anos na Paraíba, pode indicar subnotificação pós-pandemia, mantendo-se como problema de saúde pública, ainda considerando a classe operacional e o grau de incapacidade física. Assim, medidas voltadas para o diagnóstico e o controle da Hanseníase ainda são necessárias.

Palavras-chave: Hanseníase. Crianças. Adolescentes. Epidemiologia.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Monitoria acadêmica como fortalecimento na formação de enfermeiros na assistência de pacientes com hanseníase

Anderson Luiz Rodrigues de ANDRADE¹; Kalliny Mirella Gonçalves BARBOSA²

¹ Faculdade Uninassau Petrolina.

² Universidade Estadual de Feira de Santana.

Introdução: A hanseníase configura-se como um grande problema de saúde pública no Brasil que afeta principalmente as populações mais periféricas. Destaca-se que devido às suas características fisiopatológicas, em que o desenvolvimento ocorre lentamente no organismo, o diagnóstico é eminentemente clínico e depende da *expertise* do profissional de saúde para adequada avaliação dermatoneurológica. Exige assim, como estratégia de controle, a qualificação dos profissionais ainda durante a formação acadêmica para o alcance do diagnóstico precoce, evitando que a doença seja descoberta em um grau elevado de incapacidades físicas e perda funcional ao paciente, perpassando pelo tratamento e redução da carga comunitária bacilar. A realização de programas de monitoria acadêmica proporciona o acesso teórico e prático de conhecimentos que potencializam a prática assistencial resolutive na formação profissional. **Relato de Experiência:** A participação na monitoria acadêmica é um processo voluntário que inicia na abertura de vagas em edital pela faculdade. Em um primeiro momento, iniciou-se o acompanhamento diretamente com a docente orientadora, em que foram realizados encontros formativos de aprofundamento com base nos protocolos assistenciais da hanseníase. Diante disso, as leituras prévias foram fundamentais para o seguimento da discussão e do treinamento sobre a realização da avaliação dermatoneurológica, colocando em prática as técnicas de avaliação neural, uso do estesiômetro e o reconhecimento de lesões de pele suspeitas. Após esse momento de qualificação do monitor, a atividade foi estendida aos discentes do 7º período de enfermagem, na disciplina intitulada "Saúde Coletiva: Programas de Saúde", em que foram realizadas aulas discursivas para aproximação com os protocolos e diretrizes instituídos pelo Ministério da Saúde sobre a hanseníase, além de atividades de imersão a partir da metodologia de simulação. Para tanto, os acadêmicos foram subdivididos em duplas para que realizassem a prática focalizada na anamnese e avaliação dermatoneurológica. **Discussão e Conclusão:** A experiência proporcionou aos discentes um aprendizado aprofundado sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente com suspeita de hanseníase. Isso porque, a aproximação teórica e prática da realização da avaliação dermatoneurológica com o apoio da Ficha de Avaliação Neurológica Simplificada proporciona uma compreensão ampliada sobre o assunto. Posto isso, a monitoria se apresentou como estratégia ponte para qualificar tanto os discentes da disciplina, quanto o estudante na figura de monitor e facilitador da prática. Destaca-se que durante a atividade foi identificado que uma das estudantes da prática de avaliação dermatoneurológica, apresentava sinais de comprometimento neural, diminuição de força muscular no membro superior direito, diminuição da força muscular das pálpebras superiores e histórico de contato há pelo menos cinco anos com pessoa diagnosticada com hanseníase. Diante dessas condições, a docente orientou e encaminhou a acadêmica para o serviço de referência municipal. **Comentários Finais:** Diante da experiência, percebeu-se como a monitoria acadêmica na graduação contribui e consolida as bases da formação assistencial, através da oportunidade de estudo, ensino e prática. Por esse motivo, impacta na qualidade e no desenvolvimento do raciocínio clínico, potencializando a resolutividade dos cuidados e seguimento adequado dos pacientes de hanseníase, dirimindo as repercussões negativas do prognóstico e contribuindo para o controle da doença.

Palavras-chave: Hanseníase. Ensino. Saúde Pública.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Epidemiologia e Controle
Epidemiology and Control

Análise das internações e óbitos por hanseníase e sequelas da hanseníase na Região Norte do Brasil, de 2019-2023

Dyana Melkys Borges da SILVA¹; Maria das Neves Mesquita Dutra FERNANDES¹; Bárbara da Silva SOUZA¹; Isadora Lima VALE¹; Ana Carolina Teixeira COSTA¹

¹ Universidade do Estado do Pará – UEPA, Marabá, PA.

Introdução: A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, é uma doença infecciosa crônica que afeta a pele, nervos periféricos e mucosas. Embora seja tratável, a patologia ainda gera considerável estigmas além de causar impactos social e econômico no Sistema Único de Saúde (SUS), devido aos custos associados ao diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, retrospectivo e ecológico, com abordagem quantitativa, acerca das internações por hanseníase na Região Norte do Brasil, no período de 2019 a 2023. A Região Norte possui 7 estados: Acre, Amapá, Amazonas, Tocantins, Pará, Roraima e Rondônia. As informações foram coletadas a partir de dados disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em seguida foram tabuladas e analisadas no *software* Microsoft Office Excel, versão 2021. **Resultados:** O estudo revelou um total de 2.042 internações e 26 óbitos. A análise demográfica dos pacientes internados mostrou que os homens foram mais afetados (65,47%) do que as mulheres (34,62%). Em relação à etnia, a cor/raça parda foi a mais acometida (68,02%), em comparação com a indígena (0,09%). A faixa etária mais afetada foi entre 30 e 59 anos (59,15%). Quanto aos óbitos, houve um aumento significativo entre os pacientes com mais de 60 anos (53,84%), sendo mais prevalentes entre homens e na população parda. As taxas de internação variaram entre os estados, sendo mais altas em Rondônia (31,68%) e mais baixas no Amapá (0,58%). O estado do Pará registrou o maior número de mortalidade (42,30%) da região. O ano de 2023 apresentou o maior número de internações (27,43%), destacando um aumento de (32,81%) em relação ao ano anterior. Os gastos hospitalares totais no período avaliado somaram 1.215.478,67 reais, com o maior montante registrado no ano de 2023 (27,43%). Rondônia também foi o estado com os maiores custos de internação (32,63%). **Conclusão:** A análise dos novos casos de hanseníase revela a necessidade urgente de fortalecer políticas públicas para melhorar os indicadores de saúde na Região Norte. A associação entre a doença e os altos gastos hospitalares destaca a necessidade de estratégias eficazes de prevenção, que podem reduzir significativamente os custos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Hanseníase. Mortalidade. Internação Hospitalar. Perfil Epidemiológico.

**História, Direitos Humanos e
Ciências Sociais**
*History, Human Rights and
Social Sciences*





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Aspectos psicossociais da hanseníase, os impactos na qualidade de vida e as estratégias de apoio psicológico

Laura Rosa Faria SOARES¹; Gabriel da Costa PEREIRA¹; Mariana Cavalcante FONSECA¹; Giovana BERNARDES¹; Laryssa Lopes SOARES¹; Maria Luiza Silva RODRIGUES¹; Leticia Alves SOARES¹; Larissa Santos PINHEIRO¹; Rebeca Rodrigues ARAÚJO¹; Débora Santiago Gomes de MELLO¹; Ana Julia Melo SANTOS¹; Talitha Zileno PEREIRA¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Introdução: A Hanseníase é uma doença crônica ocasionada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, sendo uma patologia com diversas repercussões aos indivíduos acometidos, por exemplo, problemas com a aceitação da autoimagem e a exclusão nos diferentes âmbitos sociais devido aos estigmas sociais historicamente propagados. Ademais, a ocorrência de possíveis efeitos colaterais das medicações e de déficits permanentes que podem ser deixados pela doença. **Objetivos:** Este estudo visa evidenciar a importância de um planejamento terapêutico abrangente relacionado aos aspectos biopsicossociais com o intuito de atenuar as consequências psicopatológicas da Hanseníase. Principalmente, no que diz respeito aos Transtornos Mentais Comuns, como a ansiedade e a depressão, comumente desencadeados por pessoas atingidas pela doença. **Material e Métodos:** Realizou-se uma pesquisa sistemática qualitativa e quantitativa nas bases de dados PubMed e JAMA Network, sendo utilizadas as palavras-chaves "leprosy mental health", "leprosy stigma" e "leprosy wellbeing" com a delimitação temporal entre os anos de 2018 a 2024. Foram utilizados estudos em língua portuguesa e inglesa que evidenciam os impactos psicossociais da doença e a necessidade de um plano terapêutico singular e abrangente para a atenuação dessas problemáticas. Destaca-se a exclusão de relatos de casos e revisões sistemáticas, uma vez que o foco está na análise de evidências provenientes de estudos mais amplos e sistemáticos. **Resultado e Discussão:** O tratamento da Hanseníase dura em média de 6 a 12 meses, sendo um período de enfrentamento de possíveis efeitos colaterais vinculados ao uso da Poliquimioterapia no tratamento da doença. Além disso, os indivíduos enfrentam barreiras em diversos setores sociais ligados à propagação de ideias errôneas e precipitadas sobre a necessidade de isolamento do doente ou a falta de cura da doença. Com isso, é de suma importância incentivar a realização de um acompanhamento psicológico ou a participação em grupos terapêuticos, especialmente na Atenção Básica, juntamente com o tratamento medicamentoso para auxiliar o paciente na compreensão de sua condição, evitar situações de isolamento social com impactos mentais negativos e assegurar a adesão ao tratamento. Além disso, há a necessidade de uma comunicação educativa e acessível por parte do profissional de saúde com a finalidade de sanar dúvidas e receios do paciente sobre sua condição clínica, garantindo segurança ao enfrentar as barreiras sociais impostas diariamente. **Conclusão:** Portanto, no enfrentamento de uma patologia carregada de preconceitos perpetuados ao longo do tempo, como é o caso da Hanseníase, o tratamento deve ser expandido além do uso de fármacos e abranger, também, aspectos biopsicossociais. Nesse sentido, a realização de um trabalho contínuo de conscientização capaz de estabelecer vínculos de confiança e seguridade entre profissional de saúde e paciente promove a efetividade de um tratamento terapêutico amplificado e eficiente na promoção do bem-estar.

Palavras-chaves: Leprosy Mental Health. Leprosy Stigma. Leprosy Wellbeing.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Sensibilização em hanseníase para os profissionais de saúde do município de Sorocaba-SP

Maria Beatriz Coelho GOZZANO¹; Conceição Aparecida de Moura Dias VIEIRA¹; Fernanda Boécio Ramos BARDUCO¹; Naiane Maira de Brito MELO²; Natalia Theodoro CERQUEIRA¹; Humberto Marçal Barduco FILHO²; José Otávio Alquezar GOZZANO³; César Silvério Pereira da MOTA⁴; Maria Ângela Bianconcini TRINDADE⁵

¹ Prefeitura Municipal de Sorocaba.

² Universidade Anhembi Morumbi.

³ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁴ Faculdade Anhanguera.

⁵ Instituto de Saúde/USP.

Introdução: O manejo da hanseníase continua sendo importante desafio, principalmente, pela pouca divulgação de conhecimentos, tanto para a população quanto a profissionais de saúde, dificultando a detecção precoce e a prevenção de incapacidades, necessitando de uma atenção especial nas ações de controle por parte dos gestores e profissionais de saúde. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde caracteriza o mês de janeiro com a cor roxa, para alertar e conscientizar a sociedade sobre o combate à hanseníase. **Relato de Experiência:** Dentre as ações do Janeiro Roxo em 2024 no município de Sorocaba-SP, a equipe multiprofissional do Programa Municipal de Controle de Hanseníase (PMCH) efetuou uma sensibilização e capacitação em hanseníase aos profissionais de saúde. Através de palestras em quatro encontros formativos, com foco nas características gerais da doença, diagnóstico e tratamento, avaliação neurológica simplificada, administração dos medicamentos/doses, estigma e direito dos pacientes, buscou-se conscientizar e sensibilizar os profissionais do município quanto à prevenção, diagnóstico precoce, tratamento oportuno, cura e enfrentamento ao estigma e à discriminação. Os participantes foram convidados a responder três questões de múltipla escolha, antes e após o evento, sobre a forma de transmissão, tratamento preconizado e modo de diagnóstico da doença. Participaram do evento 150 profissionais, dos quais 75 responderam as questões. **Discussão e Conclusão:** No que se refere a formas de transmissão, no pré-evento 77% responderam vias aéreas respiratórias (VAS), 16% por contato físico, 4% contato com objetos contaminados, 2,7% não sabiam responder. Após o evento 96% responderam VAS e 4% contato físico. Quanto ao tratamento preconizado, as respostas prévias foram: 85% responderam antibióticos de 6 a 12 meses com dose supervisionada, 9,3% apenas antibióticos de 6 a 12 meses e 5,3% não sabiam responder (as alternativas isolamento e penicilina uma vez por mês 12 meses não obtiveram pontuação). Após a capacitação, 98,7% responderam antibióticos de 6 a 12 meses com dose supervisionada e 1,3% apenas antibióticos de 6 a 12 meses (Qui-quadrado de Pearson 0,007). Já quanto ao modo de diagnóstico, 49,3% responderam exame clínico e biópsia, 28% exame clínico, 21,3% baciloscopia e biópsia e 1,3% não sabiam responder (a alternativa exame de imagem não obteve pontuação). As respostas pós-evento foram 49,3% exame clínico, 34,7% exame clínico e biópsia e 16% baciloscopia e biópsia (Qui-quadrado de Pearson 0,053). Diante do exposto, praticamente todas as respostas pós-evento sugerem um aprimoramento dos conhecimentos, sendo menos evidente quanto ao diagnóstico. **Comentários Finais:** As atividades de sensibilizações sobre hanseníase proporcionaram aos participantes maiores interações interprofissionais, do que no trabalho cotidiano, mostrando-se gratificante para os envolvidos. A conscientização e propagação de conhecimentos sobre a hanseníase são importantes estratégias, que podem colaborar para o desafio do enfrentamento à hanseníase, um problema de saúde pública brasileiro.

Palavras-chave: Hanseníase. Avaliação em Saúde. Sensibilização. Profissionais de Saúde. Saúde Pública.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Avaliação dos discentes sobre o curso de especialização em hansenologia: experiência da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso e da Sociedade Brasileira de Hansenologia

Ariane Hidalgo Mansano PLETSCH¹; Silvia Aparecida THOMÁZ¹; Eliane Barbosa JERÔNIMO¹; Andresa NOVACZYK¹; Claudio Guedes SALGADO^{2,3}

¹ Instituição: Escola de Saúde Pública do estado de Mato Grosso – Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso.

² Universidade Federal do Pará.

³ Sociedade Brasileira de Hansenologia

Introdução: No Brasil, o diagnóstico e o acompanhamento adequado das pessoas atingidas pela hanseníase na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrentam crescentes dificuldades. Um dos fatores críticos para esse cenário é a carência de médicos especializados que possam atuar como referência e oferecer suporte à rede de APS, especialmente no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa lacuna impacta diretamente o compartilhamento do cuidado nos diferentes níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). Visando enfrentar esse desafio, a Escola de Saúde Pública do Estado de Mato Grosso (ESPMT) e a Sociedade Brasileira de Hansenologia (SBH) inovaram com a construção do curso de Especialização em Hansenologia direcionado a médicos, configurando uma estratégia promissora para melhorar a implementação das políticas de saúde no estado, estruturar a linha de cuidado da hanseníase e combater a negligência no atendimento às pessoas atingidas pela doença. **Relato de Experiência:** O Curso de Especialização em Hansenologia foi aprovado pela Resolução Nº 002/2022 do Conselho Escolar da ESPMT, com uma carga horária total de 440 horas, distribuídas em 12 unidades temáticas (UTs): Metodologia Científica e Epidemiologia Aplicadas à Hanseníase; Clínica, Diagnóstico e Tratamento; Relação Médico-paciente, Saúde e Sociedade, Direitos Humanos, Ética Médica e Antropologia Médica; Reabilitação das Pessoas Atingidas pela Hanseníase; Exames Complementares; e cinco UTs voltadas para práticas de campo em unidades habitacionais e coletividades. Além disso, 2 UTs estão voltadas para o acompanhamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC I e II). A cobertura de médicos selecionados abrangeu 14 municípios, com uma taxa de desistência de apenas 5% (um aluno que foi aprovado na residência em ortopedia). Em relação à avaliação do curso, foram aplicados instrumentos que mediram tanto a percepção dos discentes sobre os docentes quanto sua autoavaliação. Na dimensão "Contribuição para o processo de aprendizagem", 89,3% dos discentes se declararam totalmente satisfeitos. Quanto à clareza e objetividade na exposição dos temas, 91,1% dos discentes manifestaram satisfação, e 90,8% observaram uma relação clara entre os conteúdos ministrados e a prática profissional. Ainda, 91,3% dos discentes destacaram que as UTs promoveram questionamentos e incentivaram a realização de pesquisas em situações práticas que favoreceram a aprendizagem. Na autoavaliação, 90,0% dos discentes relataram ter alcançado seus objetivos, 87,4% consideraram a carga horária bem distribuída, 85,7% classificaram o material didático como satisfatório, 90,8% avaliaram que tiveram bom aproveitamento nas UTs e 91,9% afirmaram ter aplicado os conhecimentos adquiridos na prática profissional. **Discussão e Conclusão:** O curso demonstrou eficácia no desenvolvimento de habilidades e competências, evidenciado pelas experiências práticas compartilhadas em sala de aula, pela integração ensino-serviço, pelos relatos de casos clínicos e pela organização dos TCCs. Ao final, 95% dos discentes concluíram com sucesso o curso. **Comentários Finais:** A satisfação geral dos discentes da primeira turma reforça a importância da educação permanente em saúde na transformação da assistência no estado. Essa Especialização, pioneira no Brasil, já está em andamento com a segunda turma e com processo seletivo aberto para a terceira edição.

Palavras-chave: Hanseníase. Educação Permanente. Especialização. Atenção Primária à Saúde. Avaliação.

Órgãos de fomento ou financiadores: Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

O saber e o não saber sobre hanseníase de trabalhadores de EqSF/APS: pontos sensíveis e estratégias dialógicas no trabalho cotidiano de saúde

Monica Angelim Gomes de LIMA¹; Taiane Araujo do Prazeres ORNELAS²; Camila Lyra BORGES²; Andrea Garboggini Melo ANDRADE¹; Robson da Fonseca NEVES³

¹ Universidade Federal da Bahia.

² Secretaria Municipal de Saúde de Salvador.

³ Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A hanseníase é uma das doenças infectocontagiosas mais antigas que acomete o ser humano, diretamente ligada à pobreza, condições sanitárias e habitações precárias. Doença negligenciada, de extrema importância para a Saúde Pública, por sua magnitude (abrangência, gravidade) e potencial impacto na funcionalidade da pessoa acometida. Fatores esses potencializados por aspectos culturais, presentes na rede de sentidos compartilhados no contexto em que se vive. Faz-se relevante compreender *como a hanseníase é incluída* no cotidiano de trabalho de Equipes de Saúde da Família (EqSF), na cidade de Salvador/Ba. **Apresentação Relato de Experiência:** um dos grandes desafios na APS para o cuidado à pessoa com hanseníase é a sua pouca visibilidade aos olhos dos profissionais de saúde. Na base deste problema está a insegurança para a realização do diagnóstico-tratamento, a pouca priorização das ações de vigilância epidemiológica e de educação à saúde, mas também o silêncio sobre as razões dessa invisibilidade em contexto de alta incidência/prevalência de formas graves de hanseníase, nesta cidade-silenciosa para hanseníase. Partindo dessa problemática, uma EqSF da USF-Federação, juntamente com o Internato de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA coproduziram atividades no formato de projeto de cooperação ao longo de dois anos com interesse em conhecer aspectos que dificultam a prevenção-diagnóstico-tratamento-vigilância da hanseníase. Esta atividade explorou o ponto de vista de trabalhadores de saúde, apontando barreiras e possibilidades da qualificação do cuidado de pessoas com hanseníase. Foram realizadas atividades com caráter de ensino, construídas conjuntamente com a equipe, envolvendo estudo de casos, rodas de conversa com equipe multiprofissional (EqSF e NASF), observação direta das consultas dentre outras. Uma destas atividades adotou o formato de atividade educativa, partindo da resposta a um pequeno questionário com cinco eixos: 1. experiência com a doença; 2. sobre a doença; 3. acompanhamento dos casos e abordagem familiar; 4. riscos e precauções na assistência; 5. papel do profissional no cuidado. Foram ouvidos 32 profissionais de saúde (médico, enfermeiro, odontólogos, ACS, técnicos de enfermagem e de saúde bucal, equipe da higienização, técnicos administrativos), seguido de rodas de conversa sobre os temas levantados. A síntese desse material apontou como barreiras: a pouca visibilidade da hanseníase aos olhos dos profissionais de saúde e o medo da contaminação. **Discussão e Conclusão:** Ao estigma da hanseníase, somam-se relatos sobre o medo da contaminação entre todas as categorias profissionais. O retorno dos profissionais sobre estes momentos foi o poder falar disso, sem cobranças ou julgamento. A aposta tem sido a valorização do agir-informado e a atenção sobre a proteção à saúde desses trabalhadores. **Comentários Finais:** É imprescindível a produção de estudos sobre vários aspectos da hanseníase que incluam o ponto de vista do trabalhador de saúde sobre dúvidas e medos. Portanto, a escuta desses profissionais a fim de compreender inseguranças que representam barreira a esse cuidado.

Palavras-chave: Hanseníase. Atenção Primária.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Educação como possibilidade de empoderamento social no contexto da hanseníase: estudo teórico-reflexivo

Lumena Hellen da SILVA¹; Marcelo Costa FERNANDES¹

¹ Universidade Federal de Campina Grande.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Para a promoção de saúde, é necessário que haja absorção do conhecimento por meio do compartilhamento de informações, e não apenas o depósito desses saberes. O filme "Escritores da liberdade" demonstra como métodos ativos de ensino funcionam e podem mudar uma realidade, afirmando a concepção crítica do filósofo Paulo Freire sobre sistemas educacionais. **Objetivos:** Refletir, com base na obra cinematográfica "Escritores da Liberdade", como a educação pode possibilitar o empoderamento social no cenário da hanseníase. **Material e Métodos:** Estudo teórico-reflexivo acerca da produção audiovisual, conciliando com o pensar pedagógico de Paulo Freire sobre a concepção "bancária" da educação e, como afeta a promoção de saúde em hanseníase. **Resultado e Discussão:** Este estudo analisa como o filme ilustra a falta de conhecimento como causa de preconceito e exclusão social. O longa mostra que, ao se introduzir um ambiente educacional que aborda esses estigmas, os indivíduos passam por um processo de sensibilização com base na abordagem freiriana. Essa abordagem usa a educação para engajar os estudantes contra o preconceito, refletindo na participação ativa e aprendizado. É possível fazer um paralelo do filme com o contexto atual da hanseníase, já que a educação em saúde e a conscientização comunitária são essenciais para melhorar o bem-estar e reduzir os estigmas. **Conclusão:** Como a organização pedagógica é desenvolvida implica diretamente com a área da saúde e os métodos para controle da hanseníase, visto que por meio do conhecimento adquirido através da educação, é possível reconhecer sinais da hanseníase facilitando um diagnóstico rápido que poderá prevenir o desenvolvimento de incapacidades físicas. O filme "Escritores da Liberdade" e os princípios freirianos ajudam a entender como a educação, de forma ativa e eficiente, pode combater preconceitos e promover o empoderamento social.

Palavras-chave: Hanseníase. Promoção de Saúde. Educação. Educação em Saúde. Empoderamento Social.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Conhecimento sobre hanseníase entre estudantes de cursos de graduação em saúde

Amanda Braga DANTAS¹; Tawane Alves MONTAGNOLI¹; Amanda Oliveira ARAÚJO¹; Luís Gustavo Macedo Sobreira da SILVA; Laís Barreto de Brito GONÇALVES; Roberta Stofeles CECON¹; Iukary TAKENAMI¹; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, *campus* Paulo Afonso-Ba.

Introdução: A formação dos profissionais da saúde, conforme orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, deve promover o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atender às demandas de saúde específicas de cada contexto. Doenças negligenciadas, como a hanseníase, requerem uma abordagem ampliada e um cuidado integral, uma vez que representa um grave problema de saúde pública com alta endemicidade e sérias repercussões na vida do indivíduo. Apesar de sua importância, o ensino da hanseníase nos cursos da saúde, ainda não atende a uma visão integral, evidenciando uma dicotomia entre teoria e prática no cuidado em saúde. Consequentemente, essa fragilidade no ensino resulta em graves repercussões para o paciente e a comunidade, retardando o diagnóstico e o tratamento. **Objetivo:** Identificar o conhecimento sobre hanseníase entre discentes de cursos de graduação em saúde de Instituições de Ensino Superior (IES) do estado da Bahia. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado a partir da aplicação de questionários, com discentes de cursos de graduação em Enfermagem, Fisioterapia e Medicina de IES públicas e privadas, localizadas no estado da Bahia, no período de 2023 a 2024. O questionário, composto por 32 perguntas, abordou o conceito de hanseníase, agente etiológico, manifestações clínicas, preparação para lidar com pacientes diagnosticados e informações sobre o tratamento. Os dados foram analisados com o auxílio do *software* SPSS for Windows, versão 21.0. **Resultados e Discussão:** No total, 71 discentes, dos três cursos de instituições públicas e privadas da Bahia participaram da pesquisa. Esses discentes estão matriculados do primeiro ao décimo primeiro período, sendo a maioria (25,4%, n=18) do oitavo semestre. Entre os respondentes, 80,3% (n=57) sabiam conceituar a hanseníase; no entanto, apenas 54,9% (n=39) responderam corretamente o agente etiológico da doença. Destaca-se que 7% (n=5) não consideram a hanseníase uma doença estigmatizada, 18,3% (n=3) e 15,5% (n=11) não a veem como endêmica no Brasil e na Bahia, respectivamente. Além disso, 81,7% (n=58) afirmaram saber como ocorre a transmissão da doença, porém, somente 73,2% (n=52) conceituaram corretamente. Ademais, 14,1% (n=10) disseram não saber quais são as manifestações clínicas da hanseníase, embora 95,8% (n= 68) acreditem que irão lidar com casos de doença quando formados. Ainda, 78,9% (n=56) nunca tiveram contato com pacientes com hanseníase, 64,8% (n=46) não se sentem preparados para identificar a doença e 73,2% (n=52) relataram não saber conduzir um tratamento adequadamente. Mais da metade (59,2%, n=42) desconhece como o tratamento da hanseníase é ofertado pelo SUS. **Conclusão:** Apesar da relevância do tema, os resultados da pesquisa indicam que o conhecimento dos estudantes sobre hanseníase varia de regular a insuficiente. Essa lacuna pode comprometer a formação de profissionais capacitados para atender adequadamente às necessidades da comunidade. Portanto, é essencial dar continuidade aos estudos sobre a extensão dessas deficiências e explorar estratégias para revertê-las, a fim de garantir que os futuros profissionais de saúde estejam bem preparados para identificar e tratar a hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Ensino Superior. Aprendizagem. Saúde. Capacitação Profissional.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Desafios futuros da Inteligência Artificial (IA): aplicações no cuidado e assistência das pessoas com Hanseníase

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹; Nésio Fernandes de Medeiros JUNIOR²; Juliana Ramos BRUNO³; Whislly Maciel BASTOS

¹ Ex-Médica Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SESRJ). Epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Especializada em Saúde Pública, Hansenologia e Doenças Infecto-Parasitárias.

² Médico, Diretor do Instituto de Desenvolvimento e Apoio a Gestão – IDAG. Atuou como Secretário de Atenção Primária à Saúde (MS), Ex-Presidente do CONASS, Secretário Estadual de Saúde do Espírito Santo (SESA) e Secretário Municipal de Saúde de Palmas, TO.

³ Nutricionista, Doutoranda em Saúde Coletiva (UFES), Diretora de Programa GM/Ministério da Saúde, atuou como Subsecretária de Saúde de Cariacica-ES e como Presidente da Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas-TO.

⁴ Médico e enfermeiro. Epidemiologista, atuou como Diretor de Vigilância em Saúde na Secretaria Estadual do Tocantins (SES-TO) e Secretário Municipal de Saúde de Palmas, TO.

Introdução: A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma ferramenta revolucionária na saúde pública, com grande potencial para aprimorar diagnósticos, tratamentos e a gestão de recursos de forma eficiente. Contudo, para que sua adoção seja eficaz, é necessário que as infraestruturas de saúde sejam modernizadas, garantindo uma integração ética e segura dessas tecnologias. No contexto da hanseníase, uma doença crônica que afeta principalmente os nervos periféricos, a IA já apresenta promessas na melhoria do diagnóstico precoce e monitoramento, permitindo intervenções mais ágeis. **Objetivo:** Este artigo explora as vantagens da IA no diagnóstico e controle da hanseníase. **Comentários e conclusões:** A IA pode revolucionar a leitura de ultrassonografias de nervos na hanseníase, proporcionando diagnósticos mais rápidos e precisos, monitoramento eficaz e maior suporte aos profissionais de saúde. Isso pode resultar em tratamento precoce, diminuindo a progressão da doença e prevenindo incapacidades físicas permanentes. Sistemas de IA treinados com bancos de dados robustos de imagens dermatológicas têm permitido a detecção da hanseníase em estágios evolutivos. Além disso, a IA pode criar modelos preditivos que mapeiam áreas de maior risco e prevalência, otimizando a alocação de recursos e campanhas de saúde pública. No Brasil, país com um dos maiores números de casos de hanseníase, essa tecnologia pode reduzir significativamente a morbidade e contribuir para o controle da transmissão da doença, aproximando-se de seu controle como problema de saúde pública. Entretanto, os desafios permanecem. A supervisão humana é essencial para monitorar as decisões automatizadas e garantir que elas sigam princípios éticos. A capacitação contínua dos profissionais de saúde com foco na hansenologia terá que ser eficaz para mantê-los atualizados em relação à capacidade de incorporar essas novas tecnologias. Além disso, normas e protocolos devem ser implementados de forma ágil para acompanhar o rápido avanço da IA. A transparência no uso da IA também é fundamental. Pacientes precisam ser informados sobre como seus dados são utilizados e de que forma a IA influencia suas decisões de tratamento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve ser revisado para incluir essas informações, assegurando que os pacientes façam escolhas informadas. Do ponto de vista jurídico, a IA traz questões sobre responsabilidade em casos de erros ou danos causados por decisões automatizadas. Regulamentações precisam evoluir para proteger pacientes e profissionais de saúde. Por fim, é necessário garantir a acessibilidade e a sustentabilidade da IA, principalmente em estados de baixa e média renda. Embora a IA possa reduzir desigualdades no acesso à saúde, regulamentações claras para proteger dados e garantir a segurança dos pacientes e profissionais serão necessárias. A adoção da IA deve ser inclusiva e acessível. A IA oferece uma oportunidade única para modernizar a saúde e melhorar o atendimento à hanseníase. No entanto, seu sucesso depende de uma integração cuidadosa, baseada em princípios éticos, transparência e capacitação contínua. Superando esses desafios, a IA pode se consolidar como uma ferramenta poderosa no controle da hanseníase e outras doenças infecciosas.

Palavras-Chave: Inteligência Artificial. Hanseníase. Ética Médica. Saúde Pública. Dano Neural.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Ensino da hanseníase na graduação em saúde: análise de projetos pedagógicos de instituições de ensino superior do estado da Bahia

Amanda Braga DANTAS¹; Tawane Alves MONTAGNOLI¹; Amanda Oliveira ARAÚJO¹; Luís Gustavo Macedo Sobreira da SILVA; Laís Barreto de Brito GONÇALVES; Roberta Stofeles CECON¹; Iukary TAKENAMI¹; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, *campus* Paulo Afonso-BA.

Introdução: A hanseníase, doença crônica e infectocontagiosa que afeta pessoas de ambos os sexos e de qualquer idade, é considerada endêmica em várias regiões do Brasil. Na Bahia, em 2022, foram notificados 1.668 casos novos, com um coeficiente de detecção anual de 11,8 casos por 100.000 hab. Neste contexto, torna-se imperativo discutir o processo de ensino-aprendizagem dessa doença nos cursos de graduação em saúde, para que os objetivos de enfrentamento da Estratégia Global de Hanseníase 2021-2030 sejam alcançados, garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lidar com essa condição e contribuir com a sua eliminação. **Objetivos:** Identificar como a hanseníase tem sido integrada à estrutura curricular de cursos de graduação em saúde de Instituições de Ensino Superior (IES) no estado da Bahia. **Material e Métodos:** Pesquisa documental, realizada a partir da análise de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de graduação em Medicina, Enfermagem e Fisioterapia. No total, segundo dados do Ministério da Educação, existem 204 cursos ativos e ofertados em IES públicas e privadas no estado da Bahia. No entanto, analisou-se apenas 58 documentos das instituições que disponibilizam publicamente seus PPCs. A pesquisa, conduzida de agosto de 2023 a março de 2024, extraiu dados dos PPCs sobre integração e distribuição da temática hanseníase na estrutura curricular, incluindo os períodos nos quais é abordada e as metodologias utilizadas. Para as análises dos dados utilizou-se o auxílio do *software* SPSS for Windows, versão 21.0. **Resultado e Discussão:** Foram analisados 38 PPCs de instituição privadas (10 de Medicina, 16 de Enfermagem e 12 de Fisioterapia) e 20 de instituições públicas (11 de Medicina, sete de Enfermagem e duas de Fisioterapia). Dentre as instituições analisadas, 32 das 58 (55,2%) mencionam a hanseníase em seus PPCs. Entre os cursos, Medicina é o que apresenta maior número de PPCs abordando a hanseníase no currículo. Nas instituições privadas, a maioria, 57,9% (n= 22), aborda a hanseníase nos PPCs, enquanto nas instituições públicas, a abordagem dessa temática foi identificada em 50% (n = 10) dos documentos. Os projetos analisados entraram em vigor entre 2014 e 2024. Em 2014, a maioria (59,7%, n=7) não integrava a hanseníase nos componentes curriculares. Essa realidade mudou nos anos seguintes (2015 a 2024), com 62,5% (n=25) abordando o tema nos PPCs. A maioria dos cursos que incluiu a hanseníase nos PPCs utiliza metodologias ativas de ensino-aprendizagem (59,4%, n=19), e a maior parte aborda o tema no quinto período (25,7%, n=9). **Conclusão:** A hanseníase ainda não é tratada de forma abrangente nos currículos de cursos envolvidos na formação de profissionais essenciais para o cuidado de pacientes com essa condição. Esse resultado é especialmente preocupante em regiões como a Bahia, onde a doença é endêmica, evidenciando lacunas significativas na abordagem de um tema crucial para o contexto epidemiológico local. É importante que mais estudos sejam conduzidos sobre a formação em saúde acerca da hanseníase. O estudo enfrentou algumas limitações no acesso aos PPCs de universidades privadas, pois muitos não disponibilizavam esses documentos publicamente, restringindo o número de PPCs analisados.

Palavras-chave: *Hanseníase. Ensino Superior. Ensino. Saúde. Capacitação Profissional.*

Órgãos de fomento ou financiadores: *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Medicina narrativa como instrumento para compreensão da experiência de viver com hanseníase

Lara Luisa Lopes CHRISÓSTOMO¹; João Paulo Galvão NASCIMENTO¹; Luís Gustavo Macedo Sobreira da SILVA; Iukary TAKENAMI¹; Ana Zaira da SILVA¹; Maria Luisa de Carvalho CORREIA²; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹

¹ Colegiado de Medicina, Universidade Federal do Vale do São Francisco, UNIVASF, Paulo Afonso, Bahia.

² Centro Universitário do Rio São Francisco (UNIRIOS), Paulo Afonso, Bahia.

Introdução: A hanseníase é uma doença historicamente associada ao preconceito, estigma e exclusão social, o que contribui para o desconhecimento sobre o tema. Neste particular, a Medicina Narrativa (MN) emerge como uma abordagem que busca compreender, de forma humanizada, as experiências daqueles que convivem com a doença. Para além do diagnóstico clínico, a MN considera e valoriza as narrativas individuais, promove a compreensão das experiências dos pacientes e contribui para a autonomia e bem-estar ao longo do processo de adoecimento e tratamento. **Objetivos:** Compreender a experiência de pessoas com hanseníase a partir da MN. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com abordagem narrativa, realizada em serviço especializado no município de Paulo Afonso-Bahia. Foram entrevistados seis pacientes (cinco homens e uma mulher) com idade entre 20 a 60 anos, diagnosticados com hanseníase e com tratamento prévio ou atual. Utilizou-se um roteiro adaptado do *McGill Illness Narrative Interview* (MINI), que inclui seções estruturadas sobre a narrativa inicial da doença, modelos explicativos dos pacientes, busca de ajuda e uso de serviços, além do impacto da doença em suas vidas. As entrevistas, realizadas em janeiro de 2022, foram analisadas utilizando o método de análise de conteúdo. **Resultado e Discussão:** As pessoas que vivem com hanseníase relataram mudanças em diferentes aspectos de suas vidas, principalmente, no convívio social, como o distanciamento de amigos e a dificuldade de realizar as atividades laborais. O processo de descoberta da doença foi permeado pela falta de conhecimento sobre a hanseníase e pelo atraso no diagnóstico, frequentemente causado pela dificuldade dos profissionais de saúde em reconhecer a condição, o que resultou em longas peregrinações por diversos serviços de saúde. As narrativas destacaram o Serviço Especializado de referência para a hanseníase, como o espaço onde a doença foi finalmente identificada e o cuidado oferecido adequadamente. Esse resultado indica fragilidades nos serviços de Atenção Primária à Saúde, que deveriam ser o lócus prioritário para o diagnóstico e tratamento da doença. Ademais, o estigma e o preconceito, historicamente arraigados, ainda afetam as pessoas diagnosticadas com a doença. **Conclusão:** A pesquisa revelou uma lacuna significativa no conhecimento sobre a doença antes do diagnóstico e o impacto que a hanseníase tem na vida dos pacientes. Por sua vez, a MN permitiu ampliar o entendimento de percepções pouco exploradas por outros métodos, tradicionalmente associados à perspectiva do modelo biomédico. A aplicação dessa abordagem facilita a identificação da necessidade de um cuidado integral e humanizado, beneficiando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Desta forma, ressalta-se a importância da educação e do letramento em saúde para profissionais e pacientes, a fim de que compreendam melhor o processo saúde-doença e possam efetivamente construir o melhor plano de cuidado durante e após o tratamento. No entanto, é essencial realizar mais estudos sobre o tema, explorando de forma abrangente as dimensões emocionais, sociais e clínicas da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Medicina Narrativa. Experiência de vida. Cuidado.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

História, Direitos Humanos e Ciências Sociais
History, Human Rights and Social Sciences

Mandala dos saberes sobre hanseníase na tenda de saúde do MST: um relato de experiência

Clodis Maria TAVARES¹; Mariana Goulart SILVESTRE¹; Genilda Castro de OMENA NETA^{1,2}; Karina Calheiros da SILVA¹; Selma Ferreira LIMA³; Kelly Cristina do NASCIMENTO⁴; Albertina dos SANTOS⁵; Janaina dos SANTOS⁵

¹ Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus A.C. Simões, Maceió, AL.

² Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus Satuba, Satuba, AL.

³ Secretaria de Saúde, Maceió, AL.

⁴ Universidade de Pernambuco, Recife, PE.

⁵ Movimento de reintegração das pessoas atingidas pela hanseníase (MORHAN) AL.

Introdução: A mandala dos saberes é um instrumento pedagógico que visa apresentar sistematicamente uma temática de forma lúdica e integral para os participantes. Tem a intenção de auxiliar na construção de estratégias para a educação popular, onde é permitido diálogo e trocas entre as pessoas, fomentando uma conexão entre diversas áreas dos saberes e os conhecimentos do território que está sendo aplicado a mandala. A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, com um caráter crônico que é causada pela *Mycobacterium leprae*, que afeta, principalmente, os nervos periféricos e a pele. O Brasil é o segundo país mais endêmico, ficando atrás somente da Índia, portanto é de suma importância trazer os conhecimentos acerca desta patologia para a população com uma metodologia ativa, como por exemplo, através da mandala de experiências. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Este relato de experiência foi desenvolvido a partir da vivência de graduandas de enfermagem durante a Tenda de Saúde organizada pelo MST, no bairro do Prado, em Maceió, Alagoas, onde a didática da mandala dos saberes focada na hanseníase foi aplicada, destacando como essa abordagem lúdica e integral contribui para a compreensão e aplicação dos conhecimentos acerca da patologia. **Discussão e Conclusão:** A mandala dos saberes foi montada no chão, no centro da tenda de saúde, composta por oito pilares temáticos: O Ancestral, O Presente, O Intuitivo, O Espiritual, O Cultural, O Histórico, O Humano e O Popular. Cada pilar foi ilustrado com imagens relacionadas à hanseníase para facilitar a compreensão dos temas. A mediadora Kelly Cristina iniciou a atividade explicando a dinâmica, que envolvia a contribuição coletiva dos participantes para a construção de um entendimento abrangente do tema. A apresentação de cada pilar foi realizada pela mediadora com o auxílio das facilitadoras, promovendo uma integração entre a teoria e as experiências compartilhadas pelos participantes. Esse formato transformou a atividade em uma roda de conversa guiada pelos eixos temáticos da mandala, permitindo um diálogo enriquecedor sobre diversos aspectos da hanseníase. **Comentários Finais:** A partir dessa experiência, observou-se que a utilização deste instrumento educacional facilita a troca de conhecimentos entre a população-alvo e os mediadores. Essa dinâmica proporciona um espaço de intercâmbio e aprendizado ativo. Adicionalmente, esse tipo de experiência contribui significativamente para a formação dos discentes, ao permitir a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos adquiridos durante o curso, posicionando-os como agentes de transformação e promovendo a escuta ativa.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde Coletiva. Educação em Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Memórias do São Roque: preservar a história de hospital colônia

Maristela ZANELLA¹; Simone Rodrigues de CARVALHO¹; Suzane Ketlyn MARTELLO¹; Tatiana Crovador SIEFERT¹; Marcos Paulo COLLA¹; Thiago Aurelio OLIVEIRA¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: O Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná (HDSPR) foi fundado em 20 de outubro de 1926 como Leprosário São Roque para receber pacientes portadores de hanseníase do estado, de forma compulsória. Instalado em uma área de 42 alqueires, com cerca de 13.000 m² de área construída, chegou a abrigar mais de 1.300 pacientes. Funcionava como uma cidade, com igreja, prefeitura, correio, cinema, mercado, cadeia e residência de pacientes e funcionários. Em 1986 deixou de ser um hospital-colônia, passando a atender dermatologia geral, mas sem perder sua vocação principal, voltada à hanseníase, da qual é referência no atendimento para todo o estado do Paraná. **Relato de Experiência:** A fim preservar a história da unidade, bem como a memória de tantos pacientes que lá viveram no período do isolamento, a Gestão da unidade, a partir de 2020, realizou algumas ações a fim de viabilizar tais objetivos. Uma delas foi firmar uma parceria com o município de Piraquara/PR, onde a unidade está inserida. **Discussão e Conclusão:** A parceria com o município gerou três produtos. 1 – Implantação do MUSAR – Museu Sanitário São Roque, inaugurado em 16/03/2022, instituído pela Resolução FUNEAS nº 03/2022 de 16/03/2022 e inscrito no Registro de Museus, sendo o primeiro do Paraná que retrata a memória da hanseníase e do Leprosário e Hospital Colônia. Instalado em um prédio com 365 m² em local histórico, conta com as seguintes salas temáticas: Ambiente Hospitalar; Vida em Simulacro, Laboratório, Lazer, Morando na Colônia e Representação do Sagrado. 2 – A publicação do Catálogo 'A Vida em Simulacro' que apresenta a história da Colônia São Roque, em seu contexto geral, da fundação até a extinção da colônia. 3 – Lançamento do Documentário 'Morada de São Roque', produzido por meio de parceria com a produtora Diana Monteiro Sitonio que obteve financiamento do projeto pela Lei Paulo Gustavo 195/2022. A obra em audiovisual foi lançada em 31 de maio de 2024 e conta a história da Hanseníase como um problema de saúde pública no estado e no país, retratando a realidade daqueles que residiram no Leprosário São Roque durante o internamento compulsório. **Comentários Finais:** A implantação do Museu, a publicação do catálogo e o lançamento do documentário contribuem para a preservação da memória do Hospital Colônia e Antigo Leprosário São Roque, bem como a história da hanseníase no estado do Paraná, além de oportunizar a comunidade e população acadêmica o acesso à cultura, ao patrimônio e a pesquisa.

Palavras-chave: Hanseníase, Hospitais de Isolamento, História, Museus, Mídia Audiovisual



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Judicialização da saúde no Brasil: hanseníase como caso de estudo

Vera Lucia Gomes de ANDRADE¹

¹ Ex-Médica Sanitarista da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES RJ). Epidemiologista da Organização Mundial da Saúde (OMS). Especializada em Saúde Pública, Hansenologia e Doenças Infecto-Parasitárias.

Introdução: A judicialização da saúde no Brasil, particularmente no contexto do tratamento da hanseníase, tem se tornado um fenômeno cada vez mais comum. Essa prática ocorre quando pacientes recorrem ao Poder Judiciário para obter medicamentos e tratamentos que o Sistema Único de Saúde (SUS) não fornece adequadamente. Os processos geralmente são iniciados pelos próprios pacientes ou seus representantes legais, após o esgotamento das vias administrativas. Eles se distinguem das ações promovidas pelo Ministério Público, que visam a defesa de interesses coletivos e a fiscalização da saúde pública. Nesse cenário, a judicialização busca garantir os direitos individuais à saúde, assegurados pelo artigo 196 da Constituição Federal, que define a saúde como um direito de todos e um dever do Estado. Contudo, o aumento da judicialização expõe falhas na capacidade do SUS de garantir o acesso universal e equitativo a tratamentos, revelando lacunas no sistema de saúde. No caso da hanseníase, apesar de haver tratamentos disponíveis, a gestão inadequada e a falta de medicamentos muitas vezes levam os pacientes a buscar a via judicial. **Objetivo:** Este artigo analisa as causas que levam à judicialização da saúde no Brasil, com foco nos casos relacionados à hanseníase. O estudo investiga como as falhas do SUS incentivam os pacientes a buscar a intervenção judicial para garantir o acesso a medicamentos.

Material e Métodos: Foram analisados 277 processos disponíveis na plataforma Jusbrasil, todos relacionados à judicialização de medicamentos para o tratamento da hanseníase nos últimos cinco anos. A metodologia combinou análises qualitativas e quantitativas, utilizando um modelo de linguagem de inteligência artificial para identificar a frequência de termos como "direito à saúde", "judicialização", "medicamentos", "tratamento" e "hanseníase" nas alegações dos processos. Apenas foram incluídos processos diretamente relacionados ao fornecimento de medicamentos para hanseníase. **Resultados:** Entre os 277 processos avaliados, dez estavam diretamente relacionados à hanseníase, desses cinco referiam-se à ineficácia dos tratamentos disponíveis no SUS, à falta de medicamentos necessários para manejar reações adversas graves, e à demora ou recusa no fornecimento de tratamentos. Os outros cinco processos tratavam de temas como isenções fiscais, auxílio por incapacidade temporária e cumprimento de sentenças contra a Fazenda Pública. **Discussão e Conclusão:** Embora a judicialização tenha se mostrado eficaz para garantir o acesso imediato a medicamentos, ela levanta questões sobre a sustentabilidade do sistema de saúde pública e a capacidade do SUS de atender às necessidades da população de forma contínua. As ações judiciais aparecem como falhas estruturais, protocolos de tratamento inadequados, a falta de coordenação entre os entes federativos, além de sobrecarregar o sistema judiciário e impor custos significativos ao poder público e aos pacientes, especialmente em casos de pessoas com hanseníase. A análise desse tema evidencia a necessidade urgente de reformas nas políticas de saúde no Brasil. Para reduzir a dependência do Judiciário, é crucial atualizar os protocolos de tratamento para os pacientes de hanseníase, capacitar profissionais na especialização de Hansenologia e melhorar a coordenação entre os diferentes níveis de governo, assegurando soluções sustentáveis para os pacientes com hanseníase.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde. Hanseníase. Sistema Único de Saúde (SUS). Direito à Saúde. Acesso a Medicamentos.

Imunologia *Immunology*





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Imunologia
Immunology

Biomarcadores imunológicos para detecção de infecção subclínica em hanseníase: interação das respostas anti- LID-1 e anti-PGL-1

Heloine LEITE^{1,2}; Pedro MARÇAL^{1,2}; Lorena OLIVEIRA^{1,2}; Marcos PINHEIRO^{1,2}; Maisa VIEIRA^{1,2}; Anabella BATISTA³; José Geraldo BERMUDEZ³; Mathias BARBOSA³; Weverton FERREIRA³; Gizelle RAMOS³; Clara RODRIGUES³; Lucia FRAGA¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus GV, PMBqBM.

² Universidade Vale do Rio Doce (Univale).

³ Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus GV.

Introdução: O Brasil ocupa o segundo lugar mundial em número de novos casos anuais de hanseníase. A vigilância ativa é ideal para detecção precoce, interrupção da cadeia de transmissão e prevenção de incapacidades e consequências do diagnóstico tardio. **Objetivo:** Definir biomarcadores imunológicos para detecção de hanseníase subclínica, utilizando os antígenos LID e PGL-1. **Metodologia:** Uma amostragem aleatória foi utilizada para selecionar 1.200 indivíduos assintomáticos residentes em municípios hiperendêmicos do leste de MG. Amostras de sangue foram coletadas e testadas para detecção de anticorpos contra a proteína recombinante do *Mycobacterium leprae* (LID-1) em um ensaio multiplexado. Após a categorização em grupos anti-LID1+ e anti-LID-, os indivíduos foram pareados com base na idade e sexo, resultando em 155 participantes. Ensaio imunológico foram realizados para avaliar quimiocinas (CXCL8, CCL2, CXCL9, CCL5 e CXCL10) e citocinas (IL-6, TNF, IFN- γ , IL-17, IL-4, IL-10 e IL-2) em sobrenadantes de cultura de Células/PBMC estimuladas por antígenos de *M. leprae*. Os participantes foram avaliados clinicamente e foi realizado um teste sorológico adicional para PGL-1. **Resultado:** O IFN- γ foi capaz de identificar bem o LID1+ (AUC= 0,73, $p= 0,01$, sensibilidade= 71,79%, especificidade = 86,30%), indicando seu potencial como biomarcador para infecção subclínica. Por outro lado, a quimiocina CCL2 apresentou níveis mais elevados para o grupo LID1- (AUC= 0,61, $p= 0,02$, sensibilidade= 34,18%, especificidade = 88,31%), embora com baixa sensibilidade. Até o momento, 20 novos casos de hanseníase foram confirmados no grupo LID1+. Os resultados dos testes do PGL-1 estão atualmente em análise. **Conclusão:** A identificação inicial dos biomarcadores IFN- γ (LID (+)) e CCL2 (LID (-)) sugere um caminho promissor para o desenvolvimento de futuros testes diagnósticos para infecção subclínica. Apesar de assintomáticos, os participantes deste estudo residem em regiões com alta endemicidade, ressaltando a grande necessidade da implementação do diagnóstico precoce da hanseníase por meio de iniciativas de triagem ativa.

Palavras-chave: Hanseníase. Biomarcadores Imunológicos. LID-1. PGL-1.

Órgãos de fomento ou financiadores: CNPq, FAPEMIG, PROPP, PROEX.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Imunologia
Immunology

Avaliação dos níveis séricos de MCP-1 em pacientes com hanseníase e nos seus contatos domiciliares

Joana Salgado PEDROZA¹; Crislayne Gonçalo de Santana MARINHO¹; Caroline Buri SOUZA¹; Luana Karen Correia dos SANTOS³; Thatiane Bispo da SILVA²; Gilka Maria Campos BEZERRA²; Renata Alexandria MONTEIRO¹; Santiago Souza VALDES¹; Giovanna Viana do SACRAMENTO¹; Rafaelle Grazielle Coelho da COSTA¹; Philip Noel SUFFYS³; Virginia Maria Barros LORENA¹; Michelle Christiane da Silva RABELLO¹

¹ Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz – Recife.

² Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife.

³ Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz – Rio de Janeiro.

Introdução: A fisiopatologia e os sintomas clínicos da hanseníase são fortemente influenciados por fatores genéticos e imunológicos. Pacientes com alta resposta pró-inflamatória protetora do tipo Th1 são caracterizados como paucibacilares (PB), enquanto pacientes multibacilares (MB) apresentam alta resposta humoral Th2. Atualmente, o antígeno específico estabelecido como melhor marcador de infecção pelo *Mycobacterium leprae* (ML) é o glicolípido fenólico 1 (PGL-1), embora tenha valor limitado na identificação de pacientes com a forma PB devido à menor carga de anticorpos. A identificação de outros marcadores que possam auxiliar como mais uma ferramenta no diagnóstico da hanseníase é relevante, principalmente para o diagnóstico em pacientes paucibacilares e nos contatos intradomiciliares que apresentam maior risco de desenvolvimento da doença. A proteína quimiotática de monócitos-1 (MCP-1) possui papel importante na quimiotaxia de células para os locais de lesão e infecção, assim como também foi descrita como importante marcador adicional para imunodiagnóstico em outras micobacterioses, como a tuberculose. **Objetivos:** Avaliar os níveis séricos de MCP-1 em pacientes com suspeita de hanseníase e nos seus respectivos contatos intradomiciliares. **Material e Métodos:** Casos índices (PR) e seus contatos (CR) foram recrutados no Laboratório Municipal de Saúde Pública do Recife, onde é realizada a baciloscopia de rotina para auxílio diagnóstico. Um questionário clínico-epidemiológico padronizado foi aplicado para cada voluntário e o sangue periférico coletado em tubo seco para obtenção do soro. Nesta análise foram incluídos controles endêmicos (n=15), PR (n=21) e CR (n=22). Os níveis séricos de MCP-1 foram quantificados por citometria de fluxo com o *Kit* CBA flex (BD). Na análise estatística foi considerado resultados significativos mediante $p < 0,05$. **Resultado e Discussão:** Nossos resultados demonstraram diferença significativa entre níveis séricos de MCP-1 entre os grupos avaliados. Os PR apresentaram maiores níveis de MCP-1 quando comparados com os controles ($p < 0,0001$), distinguindo efetivamente os pacientes infectados de controles saudáveis. Um resultado significativo foi também observado nos CR quando comparados aos controles ($p < 0,0001$). Assim, demonstrando uma elevação dos níveis desta quimiocina mediante exposição ao ML e doença. **Conclusão:** Apesar das diferenças observadas nos níveis séricos de MCP-1 entre os grupos estudados, para concluirmos esta evidência é necessário realizar uma avaliação do comportamento deste marcador com um maior número amostral e com os grupos de pacientes mais bem caracterizado de acordo com a forma clínica da doença. Assim como, quantificar os níveis de anticorpos IGM anti-PGL-1 da população do estudo.

Palavras-chave: *Mycobacterium leprae*. Imunologia. Recife. Contatos Intradomiciliares.

Órgãos de fomento ou financiadores: CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); FACEPE (Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco), FIOTEC (Fundação de Apoio a Fiocruz).



A expressão da resposta imune na reação hansênica tipo 2: uma revisão integrativa de literatura

Dyana Melkys Borges da SILVA¹; Erivelton da Silva Pinto JUNIOR¹; Sarah Menezes Albuquerque de OLIVEIRA¹; Rubens de Paulo RODRIGUES¹; Itallo Oliveira Dias CORREIA

¹ Universidade do Estado do Pará.

Introdução: A infecção pelo *Mycobacterium leprae* atinge o indivíduo de forma sistêmica, tendo em vista a sua topografia neuro dermatológica, sendo o Brasil um epicentro epidemiológico na América Latina (LOCKWOOD, 2019). Nesse sentido, quando a doença está ativa, a reação tipo 2 (T2R) é caracterizada por um eritema nodoso com baixa resposta imunológica celular, com um infiltrado inflamatório expressivo, gerador de deformidades. Dessa forma, embora a poliquimioterapia (PQT) seja uma estratégia vantajosa no controle da doença, é evidente a relevância da interação medicamentosa entre os fármacos e as reações adversas vinculadas a essa intervenção terapêutica (PIRES, et al., 2021). Portanto, esse trabalho tem o objetivo de caracterizar as respostas imunes desencadeadas nas reações hansênicas do tipo 2, bem como sua manifestação e mecanismos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo qualitativo de literatura que buscou de artigos relacionados à temática, utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), criados pela Biblioteca Virtual em Saúde e desenvolvidos a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, buscando artigos em português e inglês publicados entre 2014 e 2024. Os descritores utilizados foram: "Hanseníase", "Reação Hansênica Tipo 2", " Sistema imune" e seus correlatos em inglês. Para o cruzamento das palavras-chave, foram utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR". Em seguida, mediante critérios estabelecidos, artigos incompletos e revisões sistemáticas e outras revisões de literatura foram descartados, de forma que se pré selecionaram 26 artigos. Por fim, empregou-se o *software Rayann* QCRI para eliminar duplicatas, fato que resultou em 11 escritos para análise. **Resultado e Discussão:** Em relação aos achados na literatura sobre a manifestação das reações hansênicas do tipo 2 (T2R), notou-se que elas geralmente surgem após o tratamento, em pacientes multibacilares, e prevalecem no sexo masculino. Um estudo transversal que analisou a disposição e proliferação de células imunes e seus mecanismos de resposta (interleucinas, citocinas, TGF- β , entre outros) revelou que pacientes com hanseníase desenvolvem T2R com uma subjacente redução na frequência e expressão das Tregs, alta expressão de IL-7 e IL-6, e uma redução de TGF- β , quando comparados com pacientes com T1R. Além disso, verificou-se que a sinalização prolongada do homodímero TLR2/2, induzida por componentes micobacterianos, limita a ativação das vias MAPK ao inibir a fusão do fagolisossomo e a apresentação de antígenos pelo MHC classe II. Isso promove a síntese de citocinas anti-inflamatórias, como IL-10 e TGF- β , que bloqueiam a ativação do NF- κ B. Outros estudos mostram que, juntamente com a diminuição das Tregs, ocorre um aumento de células Th17 em pacientes com hanseníase do eritema nodoso. **Conclusão:** Tendo em vista os achados na literatura, conclui-se que as respostas imunes desencadeadas T2R apresentam diferenças notáveis, especialmente na expressão de interleucinas como IL-6 e IL-7, no funcionamento das células Tregs e na resposta imune global. Ademais, na T2R, notam-se uma diminuição das Tregs, uma maior expressão das interleucinas mencionadas, bem como uma estruturação das células que desencadeiam a Th17, evidenciando, portanto, a necessidade de uma abordagem terapêutica específica para essa resposta.

Palavras-chave: Resposta Imune. Reação Hansênica Tipo 2.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Imunologia
Immunology

Caracterização proteômica de amostras de pacientes com eritema nodoso hansênico dos municípios de Recife, Caruaru e Cabo de Santo Agostinho/PE

Débora Dantas Nucci CERQUEIRA^{1,2}; Julianne de Santana CAVALCANTE^{1,2}; Márcia Helena de OLIVEIRA³; Maria de Fátima de Medeiros BRITO³; Aline Mendonça Galvão de Carvalho AGUIAR³; Mecciene Mendes RODRIGUES⁴; Francisco Bezerra de Almeida NETO⁵; Roberto Afonso da SILVA^{1,2}; José Luiz de LIMA FILHO^{1,2}; Patrícia d'Emery Alves SANTOS^{1,2}; Fabrício Oliveira SOUTO^{1,2,4}

¹ Instituto Keizo Asami (iLIKA).

² Universidade Federal de Pernambuco – Recife (UFPE).

³ Hospital das Clínicas (HC-UFPE).

⁴ Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – Núcleo de Ciências da Vida (UFPE-CAA-NCV).

⁵ Universidade Maurício de Nassau – Campus Recife (UNINASSAU).

O Eritema Nodoso Hansênico (ENH) é uma reação de exacerbação da resposta imune e inflamatória, representando a principal causa de deformidades na hanseníase. Porém, seus mecanismos fisiopatológicos permanecem pouco conhecidos e precisam ser melhor compreendidos. O objetivo do estudo foi caracterizar as principais proteínas presentes em amostras de pacientes com ENH. Amostras de sangue foram coletadas de pacientes recrutados nos Serviços de Referência para Hanseníase dos municípios de Caruaru, Cabo de Santo Agostinho e Recife/PE. O soro foi separado do sangue através de centrifugação e utilizado para a caracterização proteômica, as amostras foram quantificadas através do *kit* Pierce™ BCA Protein Assay, digeridas por tripsina, e os peptídeos tripticos separados com Cromatografia Líquida e analisados por espectrometria de massas LC/MS/MS. Foram identificadas 153 proteínas, onde 82 foram classificadas como proteínas diferencialmente expressas (DEPs), dessas, 29 encontram-se *upregulated* e 52 *downregulated*. Utilizando análises de *gene ontology*, observou-se que as 10 proteínas mais expressas (P0DJ18,P0DJ19,P02751,P02741,P07225,P69891,P35542,P08603,P29622,P15170) estão relacionadas à resposta imune de fase aguda, como: produção de IL-1 β , quimiotaxia de macrófagos, linfócitos e neutrófilos, regulação positiva da adesão celular e ativação de plaquetas. Já as 10 proteínas menos expressas (Q9UJW2,Q13790,P01877,P58505,P22792,Q6B0I6,P05452,P04278,P10909,P0279) estão relacionadas com a ativação da via clássica do complemento e processos metabólicos dos lipídeos. O ENH é caracterizado pela infiltração de neutrófilos e presença de níveis elevados de citocinas inflamatórias. Pacientes com ENH apresentaram menores níveis de componentes do complemento, corroborando com os dados obtidos em nosso estudo. Em resumo, este estudo representa um avanço na caracterização da fisiopatologia do ENH para que futuramente possam ser estabelecidos biomarcadores que possam prever sua ocorrência.

Palavras-chave: Eritema Nodoso. Proteínas. Resposta Imune.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia do estado de Pernambuco (FACEPE).



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Imunologia
Immunology

Análise do papel da autofagia em pacientes com reação hansênica do tipo 1 e tipo 2 do estado de Pernambuco

Débora Dantas Nucci CERQUEIRA^{1,2}; Julianne de Santana CAVALCANTE^{1,2}; Márcia Helena de OLIVEIRA³; Maria de Fátima de Medeiros BRITO³; Aline Mendonça Galvão de Carvalho AGUIAR³; Mecciene Mendes RODRIGUES⁴; Francisco Bezerra de Almeida NETO⁵; Michelle Christiane da Silva RABELLO⁶; Patrícia d'Emery Alves SANTOS^{1,2}; Fabrício Oliveira SOUTO^{1,2,4}

¹ Instituto Keizo Asami (iLIKA).

² Universidade Federal de Pernambuco – Recife (UFPE).

³ Hospital das Clínicas (HC-UFPE).

⁴ Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – Núcleo de Ciências da Vida (UFPE-CAA-NCV).

⁵ Universidade Maurício de Nassau – Campus Recife (UNINASSAU).

⁶ Instituto Aggeu Magalhães – Fundação Oswaldo Cruz (IAM-FIOCRUZ).

As reações hansênicas consistem em condições de exacerbação da resposta inflamatória localizada – reação de tipo 1 (RT1) ou sistêmica – reação de tipo 2 (RT2), e representam a principal causa de deformidades associadas à hanseníase. A xenofagia é um tipo de autofagia seletiva que está relacionada à identificação e remoção de bactérias, e existem poucos estudos relacionando o processo autofágico com as reações hansênicas. O objetivo desse estudo foi analisar o papel da xenofagia em amostras de sangue de pacientes reacionais. Os pacientes foram recrutados nos Serviços de Referência para Hanseníase dos municípios de Caruaru, Cabo de Santo Agostinho e Recife/PE. Monócitos, linfócitos e neutrófilos foram isolados do sangue através da centrifugação por gradiente de densidade e identificados por citometria de fluxo utilizando anticorpos anti-CD45, anti-CD3, anti-CD4 e anti-CD8, anti-CD14, anti-CD15, anti-CD16 e anti-CD66b, também foi feita a marcação de moléculas relacionadas à xenofagia: anti-TLR2, anti-TLR4, anti-Caspase-1, anti-LC3B e anti-LAMP1; e imunofluorescência para a marcação de Caspase-1. Na análise estatística foi considerado significativo $p < 0,05$. Houve uma maior frequência de LC3B, LAMP1 e Caspase-1 no grupo RT2. Já o TLR2 encontra-se mais expresso nas células TCD4+ de pacientes com RT2, enquanto que o TLR4 está mais expresso nas TCD8+ dos grupos RT1 e RT2. Nas análises de imunofluorescência houve uma maior expressão de Caspase-1 no grupo RT2, em comparação ao controle. Em pacientes com RT2 foi identificada a formação excessiva de armadilhas extracelulares de neutrófilos (NETs), um mecanismo para a eliminação de patógenos, e a indução da autofagia está relacionada com a formação de NETs, corroborando com os resultados obtidos. Dessa forma, nossos resultados representam um grande avanço no entendimento da imunopatologia das RT2, visto que não há trabalhos na literatura explorando o papel da xenofagia nesse contexto.

Palavras-chave: Reações Hansênicas. Hanseníase. Xenofagia.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do estado de Pernambuco (FACEPE).

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação

*Prevention of Disabilities
and Rehabilitation*





18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Oficina ortopédica de hanseníase: experiência exitosa no campo da reabilitação e da integralidade em saúde

Antônio Marcos Moreira AGUILAR¹; Lourenço Ribeiro da Cruz NETO¹; Elisângela Ramos de Lima LUCIANO¹; Monia Maia de LIMA¹; Carla Luciana Preza Borges CORREA²

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Primavera do Leste – Mato Grosso.

² Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá – Mato Grosso.

Introdução: A hanseníase é um agravo milenar, endêmico e de grandes repercussões nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Sua fisiopatologia envolve o comprometimento do sistema nervoso periférico, que pode acarretar em sequelas e incapacidades físicas. Frente a este cenário, faz-se necessário estruturar as redes de atenção especializadas voltadas à prevenção de incapacidades e reabilitação. **Relato de Experiência:** O município de Primavera do Leste/MT instituiu, por meio de recursos próprios, a Oficina Ortopédica de Reabilitação de hanseníase no ano de 2024. Entretanto, as atividades assistenciais de confecção de palmilhas e órteses encontra-se operacional desde junho de 2022, quando os pacientes eram atendidos na Unidade Descentralizada de Reabilitação. A inauguração do novo espaço físico veio para garantir autonomia e qualificar os processos de trabalho. Esta unidade de referência está inserida estrategicamente no Programa Municipal de Hanseníase, que dispõe atualmente de um enfermeiro, um fisioterapeuta, uma médica e um administrativo. Os atendimentos ocorrem por demanda espontânea e pelo sistema de regulação de vagas. No momento, 13 pacientes estão sendo acompanhados pela equipe técnica, apresentando as seguintes alterações: um paciente apresenta lesão motora do nervo fibular comum, cinco portadores apresentam mal perfurante plantar e sete exibem anestesia plantar sem perfuração. Como conduta técnica, todos foram avaliados com relação ao grau de incapacidade e indicação de confecção das palmilhas ajustadas de forma individual no tocante ao padrão de alteração anatômica. O portador de lesão motora do nervo fibular utiliza, além da palmilha, a órtese de Férula de Harris. **Discussão e Conclusão:** Os portadores de hanseníase com deformidades oriundas das incapacidades físicas representam uma grande perda para a sociedade, perpetuando a exclusão e onerando os cofres públicos. A inserção do Centro Especializado de Palmilhas e Órteses do município de Primavera do Leste/MT dentro da rede especializada garante o atendimento rápido aos portadores de hanseníase durante o diagnóstico, tratamento e no pós-alta. O Matriciamento, a educação permanente em saúde e o suporte médico de referência às equipes da Atenção Primária à Saúde fazem parte do escopo desta unidade especializada. A articulação técnica, por meio da gestão, da coordenação e dos profissionais de saúde foram basilares na concepção e estruturação deste ambulatório. Neste momento, o Centro de Prevenção e Reabilitação responde às demandas do município. Entretanto, existe a viabilidade de futuras pactuações técnicas na ampliação da oferta dos serviços para o nível regional, a depender das necessidades e das intenções políticas. Por hora, Primavera do Leste/MT encontra-se na vanguarda em nível estadual, ao garantir uma assistência especializada na prevenção de incapacidades e na confecção de palmilhas e órteses aos portadores de hanseníase. **Comentários Finais:** A apresentação deste relato visa fomentar as discussões sobre a importância de um Centro de Referência de Reabilitação em hanseníase que visa reabilitar e prevenir novas deformidades físicas. Ademais, a experiência exitosa do município poderá servir como um *start* para outras regiões do país, demonstrando de maneira indubitável que os programas de prevenção de incapacidades representam um ponto focal de apoio e suporte às redes de atenção à saúde na hanseníase.

Palavras-chave: *Hanseníase. Neuropatias Periféricas. Reabilitação. Órteses.*



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

O impacto da hanseníase na saúde mental e na qualidade de vida

Alana Carla da Silva VITURINO¹; Luiz Carlos da Silva BERNARDO¹; Robertania Barros de OLIVEIRA¹; Valéria Leite SOARES¹; Lenilma Bento de Araújo MENESES¹

¹ Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: a saúde mental está para além das experiências individuais e pode ser influenciada por diversos fatores interconectados. É definida como um estado de bem-estar que permite ao indivíduo reconhecer e utilizar suas capacidades pessoais, para lidar de maneira eficaz com o estresse do cotidiano, trabalhar e contribuir positivamente para sua comunidade. A saúde mental não é ausência de transtornos mentais, mas a presença de condições que permitem um funcionamento pleno e equilibrado em várias dimensões da vida. **Objetivo:** conhecer de que maneira a saúde mental dos participantes está afetada pelas limitações impostas pela hanseníase. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, recorte de um estudo de iniciação científica da UFPB. Desenvolvida em um hospital público, referência em doenças infectocontagiosas – João Pessoa-PB. Participaram 15 pessoas que atenderam aos critérios de inclusão – maiores de 18 anos com diagnóstico de hanseníase em tratamento/acompanhamento no hospital; ter grau I ou II de incapacidade (GIF); estarem aptos cognitivamente em responder formulários. Critérios de exclusão – pessoas que realizam tratamento nas USF/UBS; com grau zero de incapacidade ou que não foram avaliados. Pesquisa desenvolvida entre agosto de 2023 e agosto de 2024 e coleta em julho e agosto de 2024. Parecer nº 6.844.332 – CEP/CCS/UFPB. Na coleta de dados, utilizou-se questionário sociodemográfico e as escalas SF-36, WHOQOL-Bref, Participação Social, além da pergunta: “O(a) senhor(a) sente que a hanseníase interfere na sua saúde psicológica? Como isso acontece?” **Resultados:** Evidenciou-se predominância masculina, 11 homens (73,3%) e 4 mulheres (26,7%). Entre os homens, 2 apresentam GIF II e 9 GIF I, enquanto as 4 mulheres apresentam GIF I, predominando (86,6%) de GIF I. Quanto à faixa etária dos participantes: 15 a 24 anos, 1 (6,7%); 35 a 44 anos, 4 (26,7%); 45 a 54 anos, 4 (26,7%); 55 a 64 anos, 4 (26,7%) e; 65 anos ou mais, 2 (13,3%). Destes, (65%) são solteiros, apresentam baixa renda (66,9%), ensino fundamental incompleto (73,7%) e índice de desemprego de (46,7%). Quanto ao questionamento sobre saúde mental, (53,3%) narraram sentimentos negativos e tristeza em sua rotina diária, refletindo sensações de aflição e desesperança. Aspectos de fragilidade na participação social em relação a trabalho e atividades de lazer, podem influenciar diretamente na saúde mental impactando a qualidade de vida. O questionário de participação social apontou que (64,3%) não tem oportunidades de emprego como seus pares, porém destes, (21,4%) percebem isso como um problema. Em relação a sobrecarga de trabalho, (78,6%) não trabalham como seus pares, destes, (57,1%) entendem com um problema. Em relação ao lazer, (71,4%) não possuem hábito de participarem de atividades recreativas, sendo considerada como um grande problema por (21,4%). Questões como limitações físicas, estigma e preconceito foram identificadas como possibilidades de prejuízos à saúde mental. **Conclusões:** A prevalência de sentimentos de tristeza, ansiedade e incapacidade confirma que a hanseníase exerce uma carga negativa na saúde mental das pessoas acometidas. Neste sentido, é necessário incorporar, tratamento e apoio psicossocial as pessoas acometidas, seja em atividades individuais ou coletivas, favorecendo a saúde mental, o bem-estar e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde Mental. Qualidade de vida.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Aplicativo de análise de movimento capaz de discriminar indivíduos saudáveis e diferenciar os graus de incapacidade em hanseníase: potencial para apoio diagnóstico

Herman Henrique Silva SANTANA¹; Victor Feitosa de FREITAS²; José Garcia Vivas MIRANDA³; Karen Valadares TRIPPO³; Liliane Elze Falcão Lins KUSTERER¹

¹ Pós-graduação em Medicina e Saúde, Universidade Federal da Bahia.

² Instituto Couto Maia.

³ Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal da Bahia.

Introdução: A hanseníase é uma doença que afeta principalmente o sistema nervoso periférico, comprometendo neurônios sensitivos e motores, o que resulta em distúrbios na execução dos movimentos, levando a incapacidades físicas progressivas. O presente estudo avaliou as diferenças nos movimentos de indivíduos portadores de hanseníase em comparação a indivíduos saudáveis, além de investigar as diferenças entre os diferentes graus de incapacidade física (GIF) devido à doença. **Objetivos:** Avaliar se há diferença no movimento entre indivíduos com hanseníase e indivíduos sem a doença. Comparar os movimentos entre os diferentes níveis de incapacidade física em indivíduos com hanseníase (Graus 0, 1 e 2). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo com uma amostra consecutiva de 396 indivíduos, sendo 80 no grupo controle e 316 indivíduos com hanseníase, recrutados no Instituto Couto Maia, em Salvador, Bahia. Os participantes dos quatro grupos realizaram um movimento em espiral com a mão dominante e afetada em um aplicativo de *smartphone* criado pelos autores para pessoas com hanseníase. O aplicativo coletou dados de variáveis numéricas, como o tempo de execução e as trajetórias dos eixos x e y. Esses dados foram analisados pelo método de decomposição de elementos de movimento (MED), que apresenta três medidas de desempenho e coordenação de uma tarefa motora: W (otimização do movimento), N (aceleração e desaceleração do movimento) e NT (taxa de aceleração). Testes estatísticos não paramétricos foram utilizados para comparar as medianas e distribuições entre os grupos, e o tamanho de efeito (TDE) foi calculado para avaliar a magnitude das diferenças. **Resultado e Discussão:** O teste de Kruskal-Wallis mostrou diferenças significativas nas distribuições, com $p < 0,05$, sendo W ($p < 0,014$), N ($p < 0,003$), exceto para as medianas de NT ($p = 0,082$). Comparando o TDE de W e N entre indivíduos saudáveis e portadores de hanseníase: W saudáveis e Grau 1 (TDE 1,02 – muito grande), W saudáveis e Grau 0 (TDE 0,16 – muito pequeno), W saudáveis e Grau 2 (TDE 0,44 – pequeno); N saudáveis e Grau 1 (TDE 1,16 – grande efeito), N saudáveis e Grau 0 (TDE 0,26 – pequeno efeito), N saudáveis e Grau 2 (TDE 0,70 – efeito médio). Os indivíduos com Grau 1 de incapacidade apresentaram a pior performance nos movimentos, sugerindo que este grupo apresenta maior comprometimento motor do que o esperado. Os resultados demonstram que a avaliação de movimento pelo aplicativo pode ser uma ferramenta útil para discriminar indivíduos saudáveis dos diferentes níveis de incapacidade física em hanseníase. O tamanho de efeito indica que as diferenças entre os grupos são clinicamente relevantes, principalmente ao comparar indivíduos saudáveis com aqueles em Grau 1 e Grau 2 de incapacidade. **Conclusão:** Os achados reforçam a importância de avaliações funcionais em hanseníase. O aplicativo mostrou-se eficaz para separar indivíduos saudáveis e doentes, além de diferenciar os graus de incapacidade física, especialmente no Grau 1. Com relevância clínica, o aplicativo tem potencial para oferecer apoio ao diagnóstico e melhorar o manejo dos pacientes.

Palavras-chave: Hanseníase. Incapacidade. Desempenho Sensório-motor.

Órgãos de fomento ou financiadores: Agradecemos à CAPES e ao CNPQ pelo apoio financeiro que viabiliza a realização deste estudo.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Fenômeno de Lúcio na evolução do eritema nodoso hansênico: um relato de caso

Ana Cristina Favre Paes Barreto ALVES¹; Maria Luisa de Carvalho CORREIA^{2,3}; Kléper Jean Medeiros LEOPOLDINO⁴; Maria Augusta Vasconcelos PALÁCIO¹; Iukary TAKENAMI¹

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Paulo Afonso-BA, Brasil.

² Serviço de Dermatologia e Pneumologia Sanitária (SEDERPAS), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Paulo Afonso-BA, Brasil.

³ Centro Universitário do Rio São Francisco (UniRios), Paulo Afonso-BA, Brasil.

⁴ Reumatologista do Centro de Especialidades Médicas de Paulo Afonso-BA, Brasil.

Introdução: O Fenômeno de Lúcio (FL) e o Eritema Nodoso Hansênico (ENH), também classificado como reação hansênica tipo II, são complicações graves associadas à hanseníase, uma doença crônica causada principalmente por *Mycobacterium leprae*. Embora o FL seja raro, ambos os fenômenos exigem vigilância cuidadosa e manejo adequado, pois podem impactar severamente a saúde do paciente. **Apresentação do caso:** Paciente do sexo feminino, 43 anos, lavradora, natural e residente em Jatobá, Pernambuco, apresentou poliartrite nas mãos e punhos, acompanhada de parestesias. No exame físico, foram observadas fácies leonina com acentuação dos sulcos cutâneos, espessamento bilateral dos lobos auriculares e lesões hipercrômicas nas extremidades com edema e escarificações, especialmente nos membros inferiores. O diagnóstico de hanseníase foi confirmado por exame dermatoneurológico e baciloscopia positiva, sendo classificada como hanseníase virchowiana (multibacilar). A paciente iniciou o tratamento com o esquema terapêutico preconizado. Seis meses após a conclusão do tratamento, a paciente retornou ao serviço com queixas de febre persistente e deterioração do estado geral. No exame físico, observou-se o surgimento de nódulos endurecidos eritematosos, e lesões eritemato/violáceas ulceradas e necróticas disseminadas nos membros superiores e inferiores, região torácica e abdominal, face e orelhas, compatíveis com ENH e FL. Foi então instituída a corticoterapia sistêmica com prednisona (1 mg/kg/dia) e talidomida (300 mg/dia). Apesar do início do tratamento, o quadro clínico não apresentou melhora imediata, levando à amputação de um dos hálux da paciente. No entanto, posteriormente, houve uma melhora substancial, com significativa redução das lesões e cicatrização adequada das áreas afetadas. **Discussão e conclusão:** O FL é uma complicação rara da hanseníase, que pode ocorrer, assim como nas reações hansênicas, antes, durante ou após o tratamento. No caso relatado, o FL manifestou-se como necrose em lesões de eritema nodoso surgidas na evolução da reação hansênica. A identificação permitiu uma intervenção rápida com talidomida e prednisona que, embora não tenha evitado a amputação do hálux, foi essencial para conter a progressão da inflamação e das condições associadas, reduzindo significativamente a intensidade das lesões e aliviando o desconforto da paciente. A emergência dessas condições destaca a necessidade de um acompanhamento, mesmo após a conclusão do tratamento para hanseníase. **Comentários finais:** Este relato enfatiza a importância da vigilância clínica contínua e do conhecimento aprofundado sobre o FL e as reações hansênicas. A identificação e o tratamento precoce dessas complicações foram cruciais para prevenir a progressão adversa da doença e otimizar o prognóstico da paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Reações Hansênicas. Inflamação. Vasculite.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Participação social das pessoas acometidas pela hanseníase com graus I e II de incapacidade

Valéria Leite SOARES¹; Alana Carla da Silva VITURINO¹; Luiz Carlos da Silva BERNARDO¹; Robertania Barros de OLIVEIRA¹; Lenilma Bento de Araújo MENESES¹

¹ Universidade Federal da Paraíba.

Introdução: A hanseníase, doença infectocontagiosa crônica e estigmatizante, apresenta-se como um problema de saúde pública no Brasil. O *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da doença, afeta nervos periféricos e pele, causando comprometimento neurológico, resultando em perdas sensoriais e motoras, acarretando deformidades e/ou incapacidades. Estudos apontam que fatores relacionados às condições físicas, questões históricas, socioculturais e psicológicas podem comprometer a participação social dos pacientes, como trabalho, lazer, religiosidade, entre outros. **Objetivo:** Investigar a participação social de pessoas com hanseníase em tratamento/acompanhamento. **Metodologia:** Pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, recorte de um estudo de iniciação científica da UFPB, desenvolvida em um hospital público, referência em doenças infectocontagiosas – João Pessoa-PB. Participaram 15 pessoas que atenderam aos critérios de inclusão – diagnosticados com hanseníase e em tratamento/acompanhamento no hospital com grau I e II de incapacidade, que aceitam participar da pesquisa assinando e concordando com o TCLE e que estavam aptos cognitivamente em responder os formulários da pesquisa. Como critério de exclusão – pessoas que realizam tratamento nas USF/UBS; e pessoas com grau zero de incapacidade ou que não foram avaliados. Pesquisa desenvolvida entre agosto de 2023 e agosto de 2024 e coleta em julho e agosto de 2024. Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CCS/UFPB sob o parecer nº 6.844.332. Para a coleta de dados utilizou-se questionário de dados sociodemográficos e Escala de Participação Social. **Resultados:** Emergiram 3 eixos temáticos para a discussão: I – Participação social e trabalho; II – Participação social e lazer; e III – Participação social e religiosidade. Os participantes apresentam faixa etária acima de 45 anos (66,7%); baixa renda (66,9%); e (73,7%) não concluíram o primeiro grau do ensino fundamental. Eixo I: Quanto à oportunidade para encontrar trabalho, evidenciou-se que (64,3%) não apresentam a mesma oportunidade que seus pares. Destes, (42,9%) não percebem essa limitação como problema. Ao analisarmos a sobrecarga de trabalho, evidenciou-se que (78,6%) não trabalha tanto quanto seus pares e (42,9%) destes, não entendem isso como um problema. Ainda assim, (21,4%) sentem que essa limitação afeta sua qualidade de vida. Contudo é possível mitigar essas limitações, através de adaptações de tarefas, flexibilização de horários e jornadas de trabalho e promoção de ambientes acessíveis. Eixo II – em relação às atividades recreativas e sociais, – “viagem para fora da cidade”, (78,6%) não realizam com frequência. Sobre a realização de “atividades recreativas com frequência”, (71,4%) não possuem hábito de participarem deste tipo de atividade. Dos participantes, (21,4%) consideram essas restrições um grande problema e, (42,9%), não percebem o mesmo grau de impacto. Fatores como dificuldades de locomoção, estigma social, condição socioeconômica e idade podem estar influenciando no resultado. Eixo III – crença espiritual, (80%) referem que suas crenças os fortalecem para superar as dificuldades da vida e ajudam a encontrar respostas às questões existenciais. **Conclusões:** Os resultados apontaram prejuízos na participação social nos contextos de trabalho, lazer e religiosidade. Estes resultados podem fomentar políticas de inclusão social e ações dos profissionais de saúde para melhorar a qualidade de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Hanseníase. Grau de Incapacidade. Participação Social.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

O uso da baropodometria para confecção de palmilhas adaptadas para pés neuropáticos em um centro de referência

Alexandra de Freitas COSTA¹; Carlos Gabriel da Silva MELO²; Jaqueline da Silva MENDES^{1,3}; Elbio Correa ROLA¹

¹ Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

² Faculdade Metropolitana de Manaus.

³ Universidade do Estado do Amazonas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*. Tem tropismo por nervos periféricos acometendo as fibras sensitivas, motoras e autonômicas, causando diminuição ou perda da sensibilidade e força dos membros superiores e inferiores, podendo ocasionar deformidades como garras, atrofia, mãos, pés caídos e úlceras palmares e plantares. O diagnóstico precoce e tratamento adequado previne danos permanentes e irreparáveis. **Objetivo:** Desenvolver palmilhas adaptadas para pacientes que apresentam pés neuropáticos com ou sem mal perfurante plantar através do auxílio da baropodometria. **Material e Métodos:** Estudo experimental prospectivo realizado na Fundação Hospitalar Alfredo da Matta no período de agosto de 2023 a julho de 2024, com pacientes acometidos pela hanseníase, maiores de 18 anos em ambos os sexos. Os pacientes foram divididos em dois grupos por Grau de Incapacidade Física, sendo Grupo 1 – GIF1 (diminuição/perda da sensibilidade) e Grupo 2 – GIF2 (mal perfurante plantar) e submetidos a avaliação postural, avaliação da úlcera e do baropodômetro no início, retorno e final (intervalos de 3 meses). **Resultados:** Foram incluídos 12 pacientes, destes, três (25%) foram incluídos no Grupo 1 e nove (75%) no Grupo 2. A idade média foi de 58 anos, cinco (45%) eram aposentados, 11 (91%) se declararam pardos. Na avaliação postural inicial e final, não houve alteração osteomioarticular entre os grupos. Na evolução da úlcera em sua área total houve cicatrização em dois (22,2%) dos participantes e nos sete (77,8%) ocorreu redução da úlcera. A avaliação estática na baropodometria no Grupo 1 mostrou redução de 30,36% em apenas um (33%) paciente. Na avaliação dinâmica a média de redução foi de 11,77% considerando os três pacientes. A avaliação estática do Grupo 2 mostrou que a média da progressão de carga total máxima foi de 2,62% e de -11,87% na avaliação dinâmica. Na estabilometria, os deslocamentos posturais latero-lateral e antero-posterior variam de acordo com as posturas e especificidades encontradas em cada paciente, podendo ser equivalente com a avaliação estática. Os tipos de palmilhas mais utilizadas foram estabilizadores de calcâneo, barra metatarsiana e o arco medial. **Conclusão:** O dispositivo da baropodometria mostrou-se eficaz, melhorando a capacidade de avaliação visual e clínica de modo estatístico comparativo e evolutivo, melhorando as estratégias quanto à conduta e acompanhamento do paciente, pois as palmilhas moldadas tem moldes específicos para cada tipo de pé, dispersando corretamente pontos de pressão podais localizados, diferentemente das pré-fabricadas, proporcionando melhor conforto e estabilidade, auxiliando na qualidade cicatricial em lesões cutâneas como as de mal perfurante plantar e auxílio de tratamento preventivo.

Palavras-chave: Hanseníase. Baropodometria. Palmilhas. Postura. Mal Perfurante Plantar.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Prevenção de Incapacidades e Reabilitação
Prevention of Disabilities and Rehabilitation

Importância do tratamento fisioterapêutico na reabilitação da incapacidade física da hanseníase: relato de caso

Miriam Aparecida LEITE¹; Fernando Antonio CHARRO²

¹ Centro de Dermatologia Sanitária – SP.

² Fundação Paulista Contra a Hanseníase.

Introdução: A hanseníase cursa com neuropatia em graus variados, podendo causar incapacidades físicas e perda funcional, especialmente nas mãos, pés e olhos que podem ser muito graves em caso de diagnóstico tardio. A Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) é um instrumento obrigatório para registrar o grau de incapacidade física, e deve ser realizado no diagnóstico, na alta medicamentosa e nos episódios reacionais. Em Centro de Referência o fisioterapeuta, em geral, é o profissional responsável por avaliar o grau de incapacidade da pessoa acometida pela hanseníase. Logo após a primeira avaliação clínica, e de acordo com o grau de incapacidade é feito um planejamento para tratamento fisioterapêutico com objetivo de melhorar a dor, amplitude de movimento, estímulo sensorial, o equilíbrio, coordenação e ganhar força muscular, além de prevenir a instalação de novas disfunções físicas. O objetivo desse planejamento é promover a saúde e bem-estar das pessoas acometidas pela hanseníase tanto no diagnóstico, no seguimento, quanto no pós alta. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher, 45 anos com história de tratamento para hanseníase dimorfa, com PQT-U por 12 meses, com ANS zero tanto no diagnóstico, quanto na alta medicamentosa. Há três anos foi encaminhada para um centro de referência. O motivo principal do encaminhamento foi a ausência de profissional da reabilitação no serviço de origem para monitoramento neural. Na avaliação do fisioterapeuta foi diagnosticada grau 1 de incapacidade, caracterizada por perda de sensibilidade nas mãos. Por apresentar queixa de dor crônica com fadiga foram propostos exercícios fisioterapêuticos a cada 15 dias. As condutas realizadas foram treinos de mobilidade, alongamentos, propriocepção, marcha, postura, funcionalidade e orientação do autocuidado. Após 9 meses de tratamento fisioterapêutico, a paciente referiu melhora das dores e melhor desempenho nas atividades da vida diária. **Discussão e Conclusão:** O dano neural provocado pela hanseníase, principalmente em membros superiores e inferiores (mãos e pés) leva a lesões musculares, articulares e limitações do movimento. Com as atividades cotidianas, ocorrem adaptações compensatórias que provocam deficiências funcionais. Exercícios programados podem prevenir ou retardar essas alterações e no caso relatado ocorreu melhora. O tratamento fisioterapêutico faz parte do cuidado integral a pessoa acometida pela hanseníase. **Comentários Finais:** O diagnóstico do grau de incapacidade na hanseníase não é apenas para preenchimento obrigatório da Avaliação Neurológica Simplificada e do registro no SINAN, mas sim proporciona a avaliação do comprometimento do segmento neural periférico da hanseníase. Se faz necessário, além da vigilância dos registros, treinamento dos profissionais tanto para o preenchimento adequado do formulário quanto da importância do registro proporcionando melhora no cuidado e no seguimento das pessoas com incapacidades estabelecidas, ou em desenvolvimento durante o tratamento para se estabelecer condutas de prevenção e reabilitação. Os exercícios fisioterapêuticos são úteis e devem ser selecionados individualmente. Isto demanda educação permanente do profissional da hanseníase para que possa indicar os exercícios mais adequados, considerando o comprometimento da função neural e cronicidade da doença. Além do tratamento de reabilitação, estes profissionais bem treinados estão aptos para suspeitar do diagnóstico da doença, recidivas, reações e reinfecções.

Palavras-chave: *Hanseníase. Reabilitação. Fisioterapia.*



O uso de inteligência artificial para detecção precoce de hanseníase

Laura Rosa Faria SOARES¹; Ana Julia Melo SANTOS¹; Larissa Santos PINHEIRO¹; Talitha Zileno PEREIRA¹; Débora Santiago Gomes de MELLO¹; Laryssa Lopes SOARES¹; Giovana BERNARDES¹; Mariana Cavalcante FONSECA¹; Gabriel da Costa PEREIRA¹; Webert Joaquim Silva MENDES¹; Letícia Alves SOARES¹; Maria Luiza Silva RODRIGUES¹

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

Introdução e Objetivos: A hanseníase, transmitida pelo bacilo de Hansen, faz parte das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTNs). Entretanto, a despeito de não ter a atenção merecida, afeta milhões de indivíduos em todo o mundo e pode impactar a qualidade de vida das pessoas sobremaneira, causando repercussões físicas e incapacidades mentais. Dessa forma, é de suma importância que o seu diagnóstico seja feito da maneira mais precoce possível para que seu tratamento e prognóstico sejam mais eficazes. Hodiernamente, para sua investigação existem diversas avaliações clínicas e laboratoriais, mas nenhuma é considerada padrão-ouro para a diagnose. Sendo assim, estuda-se, atualmente, novas tecnologias em ascensão de inteligência artificial baseadas em *machine learning/deep learning* (ML/DL) que potencialmente podem auxiliar no diagnóstico e diminuir os erros humanos. Portanto, esse trabalho tem o objetivo principal de analisar os resultados do uso da ML/DL na investigação da hanseníase. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa selecionando 4 artigos nos bancos de dados PubMed, LILACS e Jama Network tendo como critério de inclusão o uso da ML/DL no diagnóstico da hanseníase. **Resultados:** Técnicas de inteligência artificial (IA) têm sido aplicadas na dermatologia, oferecendo suporte a procedimentos clínicos e diagnósticos. Em particular, soluções baseadas em IA foram desenvolvidas para auxiliar no diagnóstico da hanseníase. Para esse fim, utiliza-se o Aprendizado de Máquina (ML), subcampo da IA que aplica algoritmos e modelos estatísticos para identificar padrões, e o Aprendizado Profundo (DL) que permite a extração de padrões de dados complexos e não estruturados. As técnicas de ML e DL geram aprendizagem progressiva a partir dos dados, permitindo prever características e executar diversas tarefas. Esses métodos abrangem a análise e a classificação de lesões dermatológicas, envolvendo etapas como aquisição de imagem, pré-processamento, segmentação, extração de características e a classificação, possibilitando o diagnóstico de doenças e a implementação de abordagens médicas. Embora ainda em desenvolvimento, a IA tem o potencial de enfrentar desafios no manejo da hanseníase, possibilitando a detecção rápida de casos, tratamentos personalizados e soluções para questões de acessibilidade, especialmente em regiões com escassez de profissionais de saúde qualificados. Apesar disso, o diagnóstico da hanseníase apoiado por IA exige maior estudo, visto que pesquisas nesta área ainda se encontram em estágio inicial e estudos adicionais são necessários para amadurecer essas soluções e integrá-las na prática clínica. **Conclusão:** A hanseníase continua a ser uma preocupação para saúde pública, especialmente devido à sua natureza negligenciada e ao severo impacto que causa aos indivíduos afetados. A implementação de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial através do *machine learning* e *deep learning*, apresenta-se como uma promissora alternativa para aprimorar o diagnóstico e o manejo dessa doença. A capacidade dessas ferramentas de analisar dados complexos e fornecer diagnósticos mais precisos pode reduzir significativamente a margem de erro humano e, consequentemente, melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é fundamental que a pesquisa nessa área avance, garantindo que soluções baseadas em IA sejam devidamente validadas e integradas na prática médica.

Palavras-chave: Tecnologia. Inteligência Artificial, Hanseníase.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Manual para o autocuidado de pessoas com hanseníase: construção de tecnologia educacional em saúde

Valéria Leite SOARES¹; Paula Soares Carvalho²; Suyane da Costa OLIVEIRA²; Wuelison Lelis de OLIVEIRA²; Lenilma Bento de Araújo MENESES¹; Maria Júlia Guimarães Oliveira SOARES¹

¹ Universidade Federal da Paraíba.

² Centro universitário São Lucas/AFya.

Introdução: A hanseníase, doença crônica, infectocontagiosa, com alto poder incapacitante é endêmica no Brasil. O desenvolvimento de incapacidades e deformidades físicas advindas do comprometimento dos nervos periféricos, produz impacto negativo na vida diária, prejudicando o desempenho na realização de atividades cotidianas e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Para a eliminação, controle e tratamento da hanseníase, é necessário traçar e implementar estratégias eficazes, dentre elas, a promoção do autocuidado. Nesse sentido, para o direcionamento da prática de autocuidado, destacam-se as tecnologias educacionais em saúde (TES), consideradas ferramentas úteis para a promoção da educação em saúde. **Objetivo:** Construir um manual educativo para subsidiar a prática do autocuidado de pessoas com hanseníase. **Metodologia:** Pesquisa metodológica desenvolvida em duas etapas: 1) Levantamento bibliográfico e 2) Elaboração e construção do manual. Pesquisa aprovada pelo CEP do HULW/UEPB sob o parecer nº4.452.659. **Resultados:** O manual foi elaborado contendo 112 páginas, tendo sido dividido em dois volumes, possuindo apresentação e sete seções. O volume I, com 48 páginas, contempla as seções: "conhecendo a hanseníase", "conhecendo o tratamento", "cuidando da minha alimentação", "cuidando do meu corpo", "contatos úteis", "referências e calendário de medicação". O volume II, com 64 páginas, inclui as seções: "cuidando da pele", "cuidando da face", "cuidando das mãos", "cuidando dos pés", "adaptações", "contatos úteis" e "referências". **Conclusões:** Material educativo construído para direcionar a prática do autocuidado de pessoas com hanseníase, baseado em evidências científicas, tem em seu conteúdo, linguagem clara e acessível. Esse material tem a intenção de preencher lacunas existentes na assistência à saúde prestada a essa população. Espera-se que esse material contribua de forma efetiva na promoção do autocuidado e na qualidade de vida dessas pessoas.

Palavras-chave: Hanseníase. Autocuidado. Prevenção de Incapacidade. Tecnologia Educacional em Saúde. Educação em Saúde.

Órgãos de fomento ou financiadores: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Importância do diagnóstico precoce na prevenção da incapacidade física na hanseníase

Rebeca Rodrigues ARAUJO¹; Carolaine do Amparo Alves BATISTA²; Débora Fernanda da Silva RIBEIRO¹; Karine Lins Hora CARVALHO¹

¹ Universidade Estadual Santa Cruz – UESC.

² Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Introdução: A Hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* e pelo *Mycobacterium lepromatosa*, manifestando-se com lesões na pele e nos nervos periféricos. É importante salientar que sua transmissão ocorre por meio de contato prolongado e próximo, através das vias respiratórias (pelo ar), a partir de um doente com Hanseníase. Normalmente, é transmitida para pessoas com maior suscetibilidade, como familiares de pacientes com hanseníase, pacientes imunodeprimidos e aqueles em situações precárias. Mesmo sendo uma preocupação global e historicamente discutida, há uma taxa relevante de pacientes prejudicados pela identificação tardia da patologia, os quais são acometidos pela incapacidade física causada pela doença. Diante desse cenário, percebe-se que o diagnóstico e o tratamento precoces são imprescindíveis para minimizar a chance de danos irreversíveis nesses pacientes. **Objetivos:** Identificar as implicações do diagnóstico tardio em pacientes com hanseníase, com enfoque nos impactos clínicos e sociais. **Material e Métodos:** Disposta pelas bases de dados: LILACS, UPTODATE e PUBMED, utilizando os critérios de inclusão: produções realizadas de 2018 a 2024, com os descritores: hanseníase e incapacidade física. Dentre os avaliados, 15 foram selecionados. Trata-se de um trabalho de investigação, elaborado pela questão: implicações de um diagnóstico tardio na hanseníase, tendo foco nas implicações do diagnóstico tardio da hanseníase em termos de evolução clínica, prevenção de incapacidades e aspectos psicossociais. **Resultado e Discussão:** A Hanseníase apresenta-se de duas formas: a paucibacilar, que inclui a Hanseníase tuberculoide ou indeterminada, caracterizada por lesões restritas a uma única área anatômica e/ou comprometimento de um único tronco nervoso; e a multibacilar, que corresponde à Hanseníase dimorfa ou virchowiana, na qual há disseminação da doença em várias áreas anatômicas e/ou comprometimento de mais de um tronco nervoso. Além dessas diferenciações, a avaliação neurológica em pacientes diagnosticados é importante para prevenir lesões neurológicas irreversíveis, que causam incapacidade física. Dentre as principais incapacidades associadas ao diagnóstico tardio, encontram-se deformidades como mãos em garra, pés caídos e perda de sensibilidade nas extremidades, aumentando o risco de lesões e infecções secundárias. Esses problemas decorrem de uma combinação de fatores, como o diagnóstico tardio, a falta de capacitação das equipes de saúde e a baixa adesão dos pacientes à poliquimioterapia recomendada. As condições precárias de vida e a falta de conhecimento também contribuem para esses desfechos. Portanto, é essencial qualificar a avaliação clínica e elaborar planos de ação para capacitar as equipes de saúde, visando prevenir complicações decorrentes da hanseníase. **Conclusão:** O diagnóstico tardio da Hanseníase está fortemente associado a um aumento significativo das incapacidades físicas permanentes nos pacientes, além de sintomas como parestesia, manchas hipocrômicas, febre, artralgia, entre outros problemas clínicos importantes. Apesar dos sintomas característicos, muitos pacientes são diagnosticados tardiamente, enfrentando complicações graves, como perda de sensibilidade e deformidades visíveis, além do forte estigma social. Monitorar esses casos é crucial para avaliar a eficácia dos programas de vigilância e estratégias de controle. Portanto, é fundamental preparar adequadamente as equipes de saúde e a população para reconhecer e prevenir a hanseníase, minimizando suas incapacidades físicas e sociais.

Palavras-chave: Hanseníase. Incapacidade Física. Diagnóstico Precoce.



Curativos complexos em úlceras neuropáticas por hanseníase pós alta da PQT: relato de caso

Miriam Aparecida LEITE¹; Isabel Gomes de OLIVEIRA¹; Jane WONG¹

¹ Centro de Dermatologia Sanitária – SP.

Introdução: A hanseníase é entre as doenças infecciosas, a mais incapacitante, podendo levar a deformidades irreversíveis, provocada pelo comprometimento neural periférico, sendo o principal fator de risco para o aparecimento de úlceras plantares. As úlceras em hanseníase podem ser o motivo do diagnóstico, se desenvolver em episódios reacionais ou mesmo surgir anos após o tratamento específico da hanseníase necessitando de cuidados permanentes para promover a cicatrização e prevenir infecções mais graves, como a osteomielite. Uma medida importante é a utilização de curativos que inclui limpeza, desbridamento e coberturas. Pela complexidade e disponibilidade dos materiais específicos, a resolutividade aumenta quando os curativos são avaliados por profissional treinado. No ano de 2023, 33 pessoas com úlcera plantar crônica por hanseníase estiveram em seguimento para curativos semanais, quinzenais ou mensais em um centro de referência em dermatologia. Relatamos um caso para mostrar as dificuldades de medidas efetivas para o sucesso do tratamento, mesmo em centro de referência em hanseníase. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher, 44 anos, realizou 2 tratamentos específicos para hanseníase dimorfa, sendo o primeiro há 17 anos, e o segundo por recidiva, há 11 anos. Foi diagnosticada com grau de incapacidade 2. Após cinco anos a paciente evoluiu com úlceras plantares e amputação de 5º pododáctilo direito. Há 6 anos faz acompanhamento em centro de referência para tratamento de calosidades e úlcera plantar direita. No primeiro ano foram realizados curativos 2 vezes por semana com seguimento de imagens (radiografias e ultrassonografia de partes moles). Após desbridamento foi aplicado localmente pomada fibrinolítica e creme com agente antimicrobiano. As coberturas utilizadas foram: alginato de cálcio e curativo adesivo de espuma de poliuretano. O curativo hidrocoloide foi utilizado quando não havia sinais de infecção. A penicilina benzatina foi utilizada por 8 semanas seguidas, após esse período optou-se pelo uso quinzenal e mensal. Cerca de seis anos após o tratamento específico das feridas houve cicatrização completa das lesões. Em 2023 a paciente realizou amputação de 5º artelho esquerdo. **Discussão e Conclusão:** A neuropatia hansênica precisa de cuidados preventivos para não evoluir com úlceras plantares de complexos cuidados e tendem à cronicidade, impondo tratamentos de médio e longo prazo para se obter a cicatrização adequada das feridas. Os pés neuropáticos estão em constante transformação, em especial pelo comprometimento da arquitetura óssea e articular, como também pela multiplicação bacilar, episódios reacionais e traumas locais. A vigilância das mãos e pés nas pessoas com hanseníase deve ser permanente. Os curativos complexos devem ser incluídos no programa de prevenção e reabilitação da hanseníase em UBS com capacitação de profissionais. **Comentários Finais:** A úlcera plantar pode estar presente em algum momento do tratamento da pessoa acometida pela hanseníase. Além dos curativos, a úlcera plantar da hanseníase tem uma especificidade que leva à cronicidade, em especial pela neuropatia irreversível que provoca alterações ósseas e lesões traumáticas com infecções secundárias recidivantes. O sucesso do tratamento está relacionado às ações da equipe multidisciplinar visando melhorar a qualidade de vida de quem convive com úlcera crônica.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera. Curativo.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Comparação da percepção de estigma com o grau de incapacidade física na hanseníase

Suzane Ketlyn MARTELLO¹; Taiane de Sousa AZEVEDO¹; Tatiana Crovador SIEFERT¹; Andrea Simone da Silva Jansen PEREIRA¹; Hamilton Leite RIBEIRO¹; Maristela ZANELLA¹

¹ Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná.

Introdução: A hanseníase é uma das doenças mais antigas da humanidade e que sempre esteve envolta de muito estigma e preconceito, inclusive contemporaneamente. Além do desconhecimento com relação à doença, as incapacidades físicas que podem se instalar no curso da patologia contribuem para a formação de um estereótipo estigmatizante, gerando impactos negativos na qualidade de vida, no convívio social, e tornando ainda mais difícil o processo de quebra da cadeia de transmissão da doença. **Objetivo:** Comparar o escore obtido na Escala de Estigma (EMIC-AP) com o Grau de Incapacidade Física (GIF). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com dados secundários coletados de prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório de Hanseníase de um hospital referência no estado do Paraná, no período de janeiro a julho de 2024, que haviam sido avaliados tanto com relação ao GIF quanto à EMIC-AP. A comparação entre o GIF e o escore obtido na EMIC-AP foi realizada por meio do teste de Kruskal-Wallis, e os dados apresentados por meio de Mediana (Mínimo-Máximo). **Resultado e Discussão:** Ao total foram levantados 74 prontuários. Destes, 5 apresentavam GIF 0 e obtiveram um escore mediano de 9 (5-18) na EMIC-AP. Dentre os 34 pacientes com GIF 1, o escore obtido na escala foi de 19,5 (0-37). E dos 35 pacientes com GIF 2, a pontuação mediana na EMIC-AP foi de 16 (0-37). Essas diferenças não foram significantes estatisticamente, com $p=0,441$. **Conclusão:** Apesar do escore obtido na Escala de Estigma entre os pacientes com GIF 0 ter sido cerca de 40% inferior ao valor observado entre aqueles com GIF 2, indicando uma menor percepção de estigma entre os pacientes sem sequelas físicas aparentes, essas diferenças não foram significantes estatisticamente. Sugere-se, portanto, ampliar a amostra dessa pesquisa, uma vez que o número de prontuários com Grau 0 foi muito discrepante dos demais, podendo justificar os resultados encontrados.

Palavras-chave: Hanseníase. Estigma Social. Preconceito. Pessoas com Deficiência. Determinação Social da Saúde.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

O uso de palmilhas adaptadas como tratamento coadjuvante ao curativo de paciente acometido por neuropatia periférica hansênica em um centro de referência

Alexandra de Freitas COSTA¹; Carlos Gabriel da Silva MELO²; Elbio Correa ROLA¹; Maria Cecília Augusto PORTO^{1,3}; Jaqueline da Silva MENDES^{1,4}

¹ Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

² Faculdade Metropolitana de Manaus.

³ Faculdade Delta.

⁴ Universidade do Estado do Amazonas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, acometendo pele e nervos periféricos, podendo causar sequelas irreversíveis quando diagnosticada tardiamente ou tratada de forma inadequada, sequelas essas que podem ser classificadas como Grau de incapacidade física – GIF 1 com diminuição de força e sensibilidade e GIF 2 que apresentam deformidades visíveis e irreversíveis, sendo uma delas as úlceras plantares crônicas. **Objetivo:** Relatar a evolução de um paciente com úlcera plantar acompanhado no setor de curativo e em uso de palmilhas adaptadas. **Relato de Experiência:** R.A.F.R., 53 anos, gênero masculino, sem comorbidades, com GIF 2, deu entrada em abril de 2023 no setor de curativos do Centro de Referência com queixa de “calo grosso que dói quando pisa” em membro inferior direito – MID. O paciente tinha histórico de úlcera anterior e cirurgia demolitiva. Após o desbridamento da hiperqueratose, foi identificada uma úlcera de grau 3, com dimensões de 2,3 cm x 3,1 cm, exsudato moderado com odor característico, queratose moderada nas bordas e sinais flogísticos. O paciente foi encaminhado ao ortopedista, ao setor de adaptação de calçados e para acompanhamento semanal com a equipe de curativos, apresentando evolução satisfatória, até a estagnação. Em outubro de 2023, o paciente foi incluído em um estudo experimental prospectivo realizado no setor de Adaptação de Calçados da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta. O estudo visava desenvolver palmilhas adaptadas com auxílio da baropodometria e o paciente foi selecionado por atender aos critérios do estudo. Em 19/10/2023, foi realizada a primeira medição das dimensões da úlcera, que foram registradas como 0,7 cm x 0,8 cm. Após a confecção da palmilha com adaptação metatarsiana e calcânea, mantendo retornos semanais para curativo que consiste em antissepsia, desbridamento de tecidos inviáveis e desbastamento de queratose, aplicação de cobertura de acordo com a necessidade da úlcera, manifestando evolução significativa. Em 02/01/2024, as dimensões da úlcera reduziram para 0,2 cm x 0,3 cm. A palmilha passou por ajustes devido ao desgaste, e os retornos com a equipe passaram a ser quinzenais. Em fevereiro de 2024, informou a cicatrização e decidiu interromper o acompanhamento com a equipe do curativo. No entanto, em 04/04/2024, o paciente retornou com um aumento da lesão, que mediu 0,3 cm x 0,3 cm. Atualmente, a lesão apresenta dimensão de 0,2cm x 0,1mm e realiza acompanhamento a cada dez dias para desbridamento de calosidades, com o objetivo de preservar a integridade da pele. **Conclusão:** A introdução das palmilhas adaptadas em pacientes com neuropatia periférica hansênica apresentando úlcera plantar, colaborou para a redução significativa nas dimensões da úlcera e conseqüentemente na cicatrização da lesão, evitando a necessidade de procedimentos cirúrgicos adicionais. Embora o paciente tenha apresentado um aumento da lesão após a interrupção do acompanhamento, a intervenção com palmilhas adaptadas foi fundamental para a melhora inicial e para minimizar a progressão da úlcera. **Comentários Finais:** Este caso evidencia a importância das palmilhas adaptadas como um tratamento coadjuvante valioso para melhorar os resultados clínicos e evitar complicações mais graves.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlcera Plantar. Palmilhas Adaptadas. Cicatrização.

Órgãos de fomento ou financiadores: FAPEAM – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

Tratamento de úlceras de difícil cicatrização em pacientes de hanseníase

Divina Siqueira NUNES¹; Maria Regina de Carvalho MELO¹; Ana Lúcia Osório Marocco de SOUSA²

¹ Centro de Referência em Ortopedia e Fisioterapia SMS, Goiânia.

² Superintendência de Vigilância em Saúde, Gerência de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis, Coordenação Estadual de Doenças Negligenciadas.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que causa comprometimento dermatoneurológico, incluindo manchas na pele e perda de sensibilidade. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para reduzir novos casos e prevenir sequelas, como úlceras neurotróficas. No Brasil, essas úlceras, principalmente nas pernas e pés, são a segunda maior causa de afastamento do trabalho. O manejo dessas úlceras é desafiador e a aplicação de curativos é fundamental para proteção e conforto do paciente. **Relato de Experiência:** Este relato descreve o tratamento de úlceras com evolução de 3 meses a 5 anos em pacientes com hanseníase em um centro de referência. Foram acompanhados 19 pacientes (8 mulheres e 11 homens). Seis apresentavam infecção local, e cinco receberam suporte nutricional. Os tratamentos incluíram: Hidrogel (11 pacientes), Hidrofibra com AG+ (8 pacientes), malha não aderente (9 pacientes), e membrana porosa (1 paciente). Todos os pacientes utilizaram protetor de borda e solução de polihexametileno de biguanida (pHMB). A maioria das úlceras plantares (16 casos), 4 localizadas nos dedos. O tratamento variou de 38 a 90 dias: 14 pacientes tiveram alta, 3 abandonaram o tratamento e 2 faleceram por outras causas. **Discussão e Conclusão:** O tratamento das úlceras tem melhorado, especialmente com o uso de coberturas adequadas. O soro fisiológico e a solução de pHMB ajudam a combater bactérias. A Hidrofibra AG controla o exsudato e a membrana porosa acelera a cicatrização. O protetor de borda evita a maceração e a malha não aderente controla exsudato em pequena quantidade. O hidrocoloide é indicado para granulação e epitelização. O suporte nutricional é crucial para a cicatrização. **Comentários Finais:** Após a alta, os pacientes devem ser reavaliados a cada 30, 60 ou 90 dias, conforme necessário, e receber orientações sobre prevenção e cuidados com os pés para evitar novas lesões.

Palavras-chave: Hanseníase. Úlceras. Curativo. Cicatrização.



Modernidade e inovação no cuidado com os pés: prevenção e reabilitação

Miriam Aparecida LEITE¹; Elba CARDOSO²

¹ Centro de Dermatologia Sanitária.

² Fundação Paulista Contra a Hanseníase.

Introdução: Os pés são frequentemente comprometidos em pessoas com hanseníase. Os danos primários são causados por comprometimento da pele e do subcutâneo no pé. O comprometimento do nervo fibular comum pode causar "pé caído" e anestesia em dorso do pé. As lesões do nervo tibial posterior se caracterizam por garra em artelhos e perda de sensibilidade na face plantar do pé. O pé está sujeito a forças, pressões e tensões durante as suas funções de propulsão e suporte do peso corpóreo. A possibilidade de aparecimento de lesões ulceradas é grande quando se perde a sensibilidade protetora. Quando identificada a perda de sensibilidade protetora, de acordo com o grau de incapacidade, é indicado o uso de palmilhas especiais, calçados ortopédicos e órteses. O Centro de Dermatologia Sanitária, desde 2006, em parceria com a Fundação Paulista Contra a Hanseníase tem um programa de fornecimento de órteses, calçados e palmilhas especiais para as pessoas com grau de incapacidade 2. Apesar da qualidade e funcionalidade dos calçados ortopédicos, observou-se uma certa resistência ao uso, principalmente por parte do público mais jovem que questionavam a estética, modelo e cor dos calçados. Após uma pesquisa "informal" e na tentativa de aumentar a adesão ao uso de calçados optou-se por fornecer tênis tanto para o público feminino como masculino. **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** Mulher, 46 anos, há 4 anos fez tratamento para hanseníase virchowiana com PQT 12 doses. Há um ano procurou serviço de referência para tratamento de eritema nodoso. A avaliação neurológica simplificada foi grau 2, caracterizada por garra inicial na mão esquerda, garra nos artelhos de pé esquerdo, tornozelo varo à esquerda com pisada supinada. Indicado cirurgia reabilitadora, porém houve recusa da paciente. Além das ações de autocuidado e tratamento com fisioterapia, optou-se pelo uso de calçado tipo tênis com órtese corretiva (goteira). **Discussão e Conclusão:** A prescrição do calçado adequado para o pé neuropático por hanseníase deve ser feita por equipe capacitada e treinada que identifique as áreas de dor, parestias, processos reacionais, calosidades, alteração da biomecânica, fissuras e ulcerações. O calçado vai atuar como adjuvante ao tratamento da pessoa com incapacidade nos pés por hanseníase. Os modelos de calçados mais utilizados são em sua maioria inestéticos, causando constrangimento tanto na população feminina como masculina. A população jovem acometida pela hanseníase prefere uso de calçados modernos que os "tornem iguais" aos seus pares. A iniciativa de usar o modelo tênis foi inovadora e de baixo custo proporcionando proteção dos pés, e possibilitando adaptações com palmilhas e uso de órteses associadas. **Comentários Finais:** Há tempos o uso de tênis não é mais só para prática esportiva. Atualmente é utilizado por diversas idades em diferentes ocasiões, no trabalho ou em eventos sociais. Apesar da preferência por esse modelo de calçado pela grande maioria dos pacientes, é necessário um estudo individualizado e monitoramento constante para evitar lesões e prejuízos ao paciente.

Palavras-chave: Hanseníase. Reabilitação. Prevenção.

Órgãos de fomento ou financiadores: Fundação Paulista Contra a Hanseníase.



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

“É como se com Chiquinha eu conseguisse ser ouvida e ouvir melhor”: a potência da contação de histórias na criação de vínculos em grupos de autocuidado em hanseníase na Atenção Primária à Saúde

Luana Patrícia Freire de MENEZES¹; Stefânia Graciano GAMELEIRA²

¹ Universidade Federal da Paraíba.

² Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Introdução: A hanseníase é uma doença tropical negligenciada, infecciosa, transmissível e com grande potencial incapacitante que persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil, o segundo país do mundo com maior número de casos. É uma doença crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar danos graves se não for diagnosticada e tratada de forma oportuna, através do controle epidemiológico pela quebra da cadeia de transmissão da doença. No Brasil, construir saberes com a participação popular e ações efetivas na hanseníase é essencial para a construção de uma cobertura sanitária universal em contribuição com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), que entre seus principais objetivos busca promover a saúde física, mental e o bem-estar para todas as pessoas, fortalecendo o aumento de maiores e melhores expectativas de vida, é a possibilidade de efetivar uma cobertura universal de saúde e acesso a cuidados de saúde de qualidade (ONU, 2015). A Estratégia de Saúde da Família busca instituir uma mudança no modelo de atenção no Brasil, através essencialmente de ser um espaço de reorganização do processo de trabalho no primeiro nível de atenção à saúde, a Atenção Primária à Saúde. Ela é orientada através dos seus princípios e diretrizes a serem operacionalizados na Atenção Primária. Uma das suas diretrizes, o cuidado centrado nas pessoas, traz à tona o cuidado singularizado (PNAB, 2017). **Apresentação do Caso/Relato de Experiência:** O uso da boneca, como recurso lúdico, através do teatro de fantoches em um grupo de autocuidado em hanseníase na Atenção Primária à Saúde de Paulista, Pernambuco, entre os meses de agosto a novembro de 2022, proporcionou: ampliar a escuta qualificada, criar um ambiente amoroso, fortalecer o vínculo entre os participantes, empoderar as pessoas afetadas e ampliar os saberes dos(as) trabalhadores(as) em saúde sobre aspectos sutis e concretos acerca da doença. Chiquinha, assim denominada a boneca, iniciou seu trabalho no grupo de uma forma muito espontânea, pedindo licença para juntar-se ao grupo, uma vez que estava com a doença e estava com medo, pois não sabia como contar para o seu namorado sobre seu diagnóstico de hanseníase. No grupo, ela procurou um espaço seguro e de troca, para contar-se através das brincadeiras. Nos primeiros encontros ela compartilhou sobre a história de descoberta do seu diagnóstico, pois não desconfiava que a perda de força na mão estava associada a doença, imaginava que era decorrente do excesso de trabalho como manicure no bairro, “*nail designer*”, como contava ela, para parecer importante por saber falar inglês. Ela contou que buscou o *postinho* de saúde pois não queria “*pegar bucho*” e estava em busca do anticoncepcional, pois estava namorando um novo rapaz. Ao entrar no consultório da médica, Chiquinha foi olhada. A profissional que a atendeu, atenta aos sinais nas suas mãos e cotovelos, percebeu uma possível incapacidade física advinda de uma hanseníase nunca diagnosticada. Tocou em Chiquinha, examinou seus nervos e funções neurais. Chiquinha contou ao grupo que não entendeu de imediato o diagnóstico e foi através da conversa que teve com a Enfermeira do posto que soube mais sobre a doença e o tratamento. Foi com essa profissional que ela contou sobre os seus medos de contar ao namorado e eles terminarem o relacionamento, devido ao preconceito. Buscou apoio no grupo para entender mais sobre essa doença e sobre como contar ao namorado. Através da contação da própria história, Chiquinha possibilitou a criação de um ambiente lúdico e seguro, no qual podemos todos contar as nossas próprias histórias. E através dessa “*contação*”, no ato de contar-se e fazer-se sujeito da sua própria história nesse contar, nos identificarmos uns com os outros. Em um encontro específico, quando a boneca já estava bem vinculada ao grupo e ele a ela, Chiquinha chegou dentro de uma caixa de madeira, como de costume. Antes mesmo de iniciar o grupo, a equipe



18º Congresso Brasileiro de Hansenologia
5 a 8 de novembro de 2024

18th Brazil Hansen's Disease Congress
November 5 – 8, 2024

Salvador, BA – Brasil

de profissionais de saúde organizou o ambiente para o encontro do grupo, um dos participantes perguntou por ela. Apontei para a caixa, indicando que estava lá dentro. Prontamente a pessoa inferiu que ela estaria sem ar, por estar “presa” em uma caixa. Com essa fala de um participante do grupo sentimos a potência da criação de vínculos afetivos entre as pessoas afetadas, numa construção empática entre pessoas e boneca, que agora ganha vida, através do vínculo. O espaço relacional cultivado por Chiquinha perdura no imaginário das pessoas e das(os) trabalhadoras(es) em saúde até os dias atuais, indicando que as histórias que são contadas permanecem na memória, pois foram tecidas com linhas afetivas e implicadas, em relações horizontais, lúdicas e geradoras de autonomia dos sujeitos. **Discussão e Conclusão:** Para combater a hanseníase, é fundamental promover a conscientização, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. Para isso, a Educação Popular em Saúde (EPS) feita através do teatro de fantoches, cria um espaço relacional potencializador do ser humano, desenvolvendo autonomia dos sujeitos nos seus aspectos emocionais, físicos e relacionais, através da criação de vínculos entre a boneca e a pessoa afetada, ambas na mesma situação de vida, de “pessoas” afetadas pela doença, bem como promovendo o estímulo de novas práticas de saúde pelos trabalhadores, através da emancipação dos sujeitos e da geração de autonomia. A ludicidade criada no encontro entre esses atores nos grupos, buscou desenvolver uma das diretrizes da Atenção Primária à Saúde, o Cuidado Centrado na Pessoa. O cuidado é construído com as pessoas, de acordo com suas necessidades e potencialidades na busca de uma vida independente e plena. A família, a comunidade e outras formas de coletividade são elementos relevantes, muitas vezes condicionantes ou determinantes na vida das pessoas e, por consequência, no cuidado (PNAB, 2017). Vale também salientar que todo profissional de saúde, independente do papel que desempenha, como produtor de atos de saúde é sempre um operador do cuidado, isto é, sempre atua clinicamente, e como tal deveria ser capacitado, pelo menos, para atuar no terreno específico das tecnologias leves, modos de produzir “acolhimento, responsabilização e vínculos...” (MERHY, 2002). **Comentários Finais:** O trabalho apresentado também busca informar sobre os sinais e sintomas da doença, incentivando as pessoas a procurarem ajuda médica ao perceberem qualquer alteração. Além disso, é importante reduzir o estigma e a discriminação, garantindo que os pacientes de hanseníase sejam tratados e acolhidos com dignidade e respeito.

Palavras-chave: *Hanseníase. Autocuidado. Atenção Primária. Saúde da Família.*

Colaborador



Expositor



Apoio

Bioclin

SAMSUNG

Apoio institucional



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

